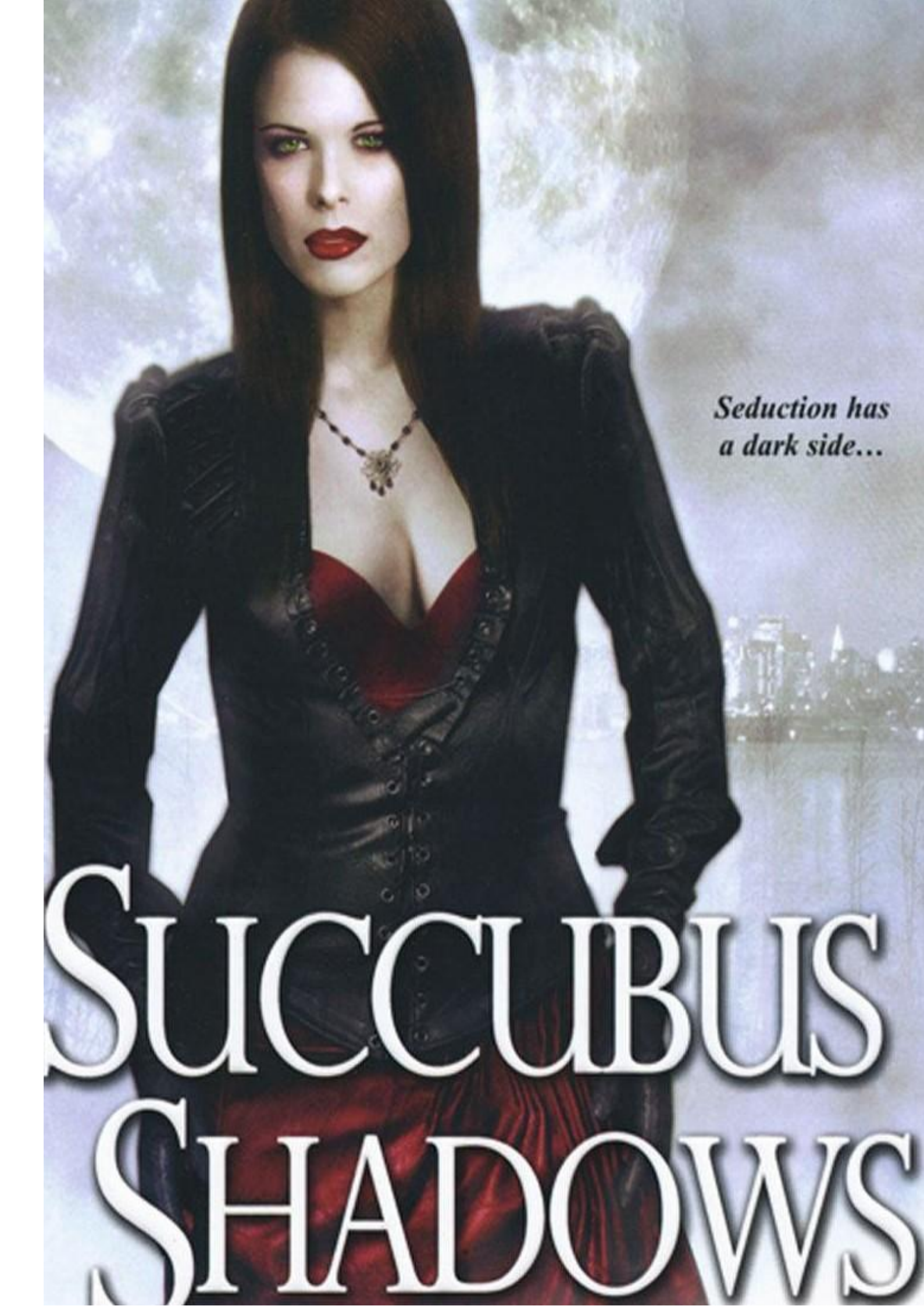




*Seduction has
a dark side...*

SUCCUBUS SHADOWS



Georgina Kincaid 5 - Succubus Shadows

Richelle Mead

Georgina Kincaid tem poderes formidáveis. Imortalidade, poder de sedução, transformar-se em qualquer forma humana que ela deseje, andar em saltos que assustariam meros mortais - a súcubos que toda criança gostaria de ser.

Ajudar a planejar o casamento de seu ex-namorado era uma história completamente diferente. Georgina não sabia o que era pior - Seth se casar com outra mulher, ou correr Seattle inteira provando vestidos de dama de honra.

Ainda assim, existem distrações. O hóspede dela, Roman, está enchendo seu apartamento com tensão sexual. E também há Simone, a nova Súcubos da cidade, que planeja corromper Seth.

Mas o verdadeiro perigo está numa força misteriosa que visita seus pensamentos e tenta arrastá-la para um reino sobrenatural sombrio. Cedo ou tarde, Georgina sabe que vai estar muito fraca para resistir. E quando isso acontecer, ela descobrirá em quem pode e em quem não pode confiar - e que o Inferno está longe de ser o pior lugar para se passar a eternidade...

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Mariana

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5298624630443160772>]

Tradução: Jaqueline

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=451645816339257869>]

Tradução: Raquel

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=9980118497662690629>]

Tradução: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>]

Tradução: Virgininha

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=15265807488427013795>]

Tradução: Succubus-

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=7993265776218133938>]

Tradução: Grazi

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10803005155040813750>]

Tradução: *Carolina*

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16592676966293637234>]

Tradução: Vivian

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4880493889198234083>]

Tradução: Tata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5334391235273105549>]

Colaboração: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>]

Revisão Final: Tata

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5334391235273105549>]

CAPÍTULO 1

Eu estava bêbada.

Eu não sabia ao certo quando isso tinha acontecido, mas eu suspeitava que tivesse sido perto da hora que meu amigo Doug veio apostar comigo que eu não podia virar três doses de vodka tão rápido quanto ele. Ele prometeu pegar meu turno do final de semana se eu ganhasse e eu faria suas tarefas de estoque por uma semana se ele ganhasse.

Quando terminamos, parecia que eu não iria trabalhar no próximo final de semana.

—Como você conseguiu beber mais que ele?|| meu amigo Hugh quis saber.
—Ele é duas vezes seu tamanho.||

Pelo meio das pessoas que enchiam a minha casa, eu espreitei a porta fechada do banheiro que o Doug tinha desaparecido. —Ele teve gastroenterite* essa semana. Eu adivinhei que ele não iria muito bem com a vodka.||

(*Gastroenterite é uma inflamação do estômago e intestino delgado que produz diarreia, câimbras, náusea e outros sintomas de desconforto digestivo, mais conhecida como virose.)

Hugh ergueu uma sobrancelha. —Por que alguém seria estúpido para apostar desse jeito depois de ter gastroenterite?||

Eu encolhi. —Porque ele é o Doug.||

Esperando que o Doug ficasse bem, eu olhei para o resto da minha festa com o ar de satisfeita de uma rainha medindo seu reino. Eu tinha me

mudado para cá em Julho e tinha atrasado muito a festa de aquecimento da casa. Quando finalmente o Halloween estava próximo, combinar os dois eventos parecia ser uma solução bem razoável. Conseqüentemente, meus convidados desta noite estavam vestidos com uma variedade de fantasias, desde uma roupa de qualidade de fada renascentista até os preguiçosos que tinham apenas colocado um chapéu de bruxa.

Eu estava vestida como a Pequena Pastoreia - bem, isso é, eu estava vestida como se a Pequena Pastoreia estivesse vestida se ela fosse uma stripper e/ou uma prostituta sem vergonha. Minha saia azul com babados parava um pouco acima a meio caminho da minha coxa, e minha blusa branca com a manga bufante era tão curta que eu tinha que tomar cuidado quando eu debruçava. A coroação - literalmente - era meu cabelo loiro cacheado arrumado em duas tranças amarradas com pequenos arcos azuis. A aparência era perfeita, absolutamente indistinguível da coisa real porque... bem, era real.

A transformação do corpo sempre foi uma mão na roda para uma súcubos, mas para o Halloween, era ouro. Eu sempre tinha as melhores fantasias porque eu podia realmente me transformar em o que eu quisesse. Claro, que eu tinha que ser sensata. Muita mudança podia levantar suspeitas dos humanos a minha volta. Mas uma mudança de cabelo? A transformação era muito bem vinda.

Alguém tocou meu cotovelo. Eu me virei e meu entusiasmo diminuiu um pouco quando eu vi quem era: Roman, meu colega de quarto sociopata.

—Acho que tem alguém doente no banheiro,|| ele me disse. Roman era um nephilim, metade anjo e metade humano, com cabelo preto macio e olhos verdes cor do mar. Se não fosse pelo fato de que ele ocasionalmente fazia massacres de imortais e me tinha no topo da sua lista negra, ele teria sido uma ótima ficada.

—Sim,|| eu disse. —É o Doug. Ele perdeu o desafio da vokca.|| Roman riu. —Eu não vou limpar aquilo.||

—O que, você também não faz serviço de casa?|| o Hugh perguntou. Ele tinha ficado recentemente sabendo que o Roman não estava me pagando aluguel porque ele estava _desempregado'. —Parece que você deveria puxar seu peso por aqui de alguma forma.||

Roman deu um olhar de aviso para o Hugh. —Fique fora disso, Spiro Agnew.*||
(*Spiro Theodore Agnew (9 de Novembro de 1918 — 17 de Setembro de 1996) foi um político estadunidense, vice-presidente do seu país entre 1969 e 1973, de origem familiar grega.)

—Eu sou Calvin Coolidge!*|| o Hugh exclamou muito ofendido. —Essa é a mesma roupa que ele usou na sua posse.||

(*John Calvin Coolidge, Jr. (Plymouth, Vermont, 4 de julho de 1872 — 5 de janeiro de 1933) foi o 30º presidente dos Estados Unidos da América entre 1923 e 1929, após a morte do anterior, Warren G. Harding.)

Eu suspirei. —Hugh, ninguém aqui se lembra disso.|| Esse era uma das desvantagens em ser imortal. Nossas memórias ficam obsoletas conforme o tempo vai passando. Hugh, um demônio que compra almas para o Inferno, era muito mais novo que o Roman e eu, mas ele tinha muito mais anos que qualquer humano aqui.

Distanciando-me do Roman e do Hugh, eu cruzei o cômodo para me

misturar com meus convidados.

Alguns dos meus colegas de trabalho, da livraria onde o Doug e eu trabalhamos estavam amontoados em volta da tigela de ponche e eu parei para conversar. Imediatamente, eu fui bombardeada com cumprimentos.

—Seu cabelo está maravilhoso!!

—Você tingiu?||

—Nem parece uma peruca!!

Eu os assegurei que era uma peruca muito boa e eu me apressei em devolver os elogios. Uma pessoa, no entanto, ganhou um aceno de cabeça triste de mim. —Você tem mais criatividade que todos nós juntos, e isso é o melhor que pôde fazer?|| eu perguntei.

O autor de Best Sellers Seth Mortensen virou para olhar para mim com uma de suas marcas registradas, um sorriso um pouco disperso. Mesmo estando tonta com a vodka, aquele sorriso nunca falhava para fazer meu coração disparar. Seth e eu namoramos um tempo, me fazendo mergulhar nas profundezas do amor que eu nem imaginei ser possível. Parte do trabalho de uma súcubos era seduzir homens pela eternidade e roubar a energia de suas almas; um relacionamento verdadeiro parecia ser fora de questão. E no fim, tinha sido. Seth e eu tínhamos terminado - duas vezes - e enquanto eu tinha aceitado ele partir pra outra, eu sabia que o amaria para sempre. Para mim, para sempre é assunto sério.

—Não posso gastar isso em uma fantasia,|| ele disse. Seus olhos marrom-âmbar consideraram-me com carinho. Eu não sabia mais se ele me amava também; eu tinha certeza apenas de uma coisa, que ele ainda se importava comigo como amiga. —Tenho que guardar para o próximo livro.||

—Desculpa esfarrapada,|| eu disse.

Ele balançou a cabeça. —De qualquer forma, ninguém liga para o que os caras vestem no Halloween. O que importa são as mulheres. Olhe a sua volta.|| Eu o fiz e vi que ele estava certo. Todas as fantasias elaboradas e sensuais eram das mulheres. Com poucas exceções, quando comparados os homens eram maçantes.

—O Peter está vestido,|| eu apontei. Seth seguiu meu olhar para meu outro amigo imortal. Peter é um vampiro, meticoloso e obsessivo compulsivo. Ele estava vestido com um traje da época pré-Revolução Francesa, completa com casaco de brocado e cabelo elaborado.

—O Peter não conta,|| o Seth disse.

Relembrando como Peter tinha pintado cisnes com estêncil meticulosamente no rodapé do seu banheiro semana passada, eu não pude evitar e concordei. —Tem razão.||

—O que o Hugh deveria ser? Jimmy Carter?*

(*James Earl "Jimmy" Carter, Jr. OI, conhecido como Jimmy Carter, (Plains, Geórgia, 1 de outubro de 1924) é um político norte-americano, tendo sido o 39º presidente dos Estados Unidos)

—Calvin Coolidge.||

—Como você sabe?||

Eu fui salva de ter que dar uma resposta quando a noiva do Seth - e uma das minhas melhores amigas - Maddie Sato apareceu. Ela estava vestida de fada, completa com asas e um vestido diáfano, longe de ser safado como o meu. Ela estar com o Seth era mais uma coisa que eu tinha que aceitar, mas acredito que a dor nunca vai passar. A Maddie não sabia que eu e Seth tínhamos namorado e ela não fazia ideia da frustração que eu senti sobre o relacionamento deles.

Eu esperei que ela passasse o braço em volta do Seth, mas foi eu quem ela agarrou e me puxou. Eu tropecei um pouquinho. Normalmente os saltos de doze centímetros não eram problema para mim, mas a vodka complicava um pouquinho as coisas.

—Georgina,|| ela exclamou, uma vez que estávamos longe o suficiente do Seth, —preciso da sua ajuda.||

Procurando em sua bolsa, ela tirou duas páginas rasgadas de uma revista.

—Com o - oh.|| Meu estômago se contorceu desconfortavelmente e esperava não me juntar ao Doug no banheiro. As páginas eram de vestidos de noiva.

—Eu os limitei,|| ela explicou. —O que você acha?||

Eu aceitar a contra gosto que o homem que eu amava ia se casar com uma das minhas melhores amigas é uma coisa. Ajudá-los a planejar o casamento era uma coisa completamente diferente. Eu engoli. —Oh, Maddie. Não sou muito boa com essas coisas.||

Seus olhos escuros se abriram. —Você está brincando? Em primeiro lugar foi você que me ensinou a me vestir direito.||

Aparentemente ela não havia compreendido muito bem as lições. Os vestidos, que eram bonitos em modelos anoréxicas poderiam parecer horríveis na Maddie. —Eu não sei,|| eu disse lamentando, olhando para longe. Os vestidos estavam me fazer conjurar imagens da Maddie e do Seth andando pelo corredor juntos.

—Vamos lá,|| ela suplicou. —Eu sei que você tem uma opinião.||

Eu tinha. E era uma ruim. E honestamente, se eu fosse uma boa servente do Inferno, eu diria que os dois eram ótimos. Ou eu poderia ter endossado o pior. O que ela vestia não era da minha conta, e talvez se ela aparecesse no seu casamento parecendo pior do que todos esperavam, Seth perceberia o que perdeu quando terminamos.

E ainda assim... eu não podia. Mesmo depois de tudo o que aconteceu, eu simplesmente não podia deixar a Maddie fazer isso. Ela era uma boa amiga, nunca suspeitou do que aconteceu entre eu e o Seth antes d o relacionamento deles. Havia uma parte mesquinha e egoísta em mim que queria fazer isso, eu não podia deixá-la continuar com um vestido ruim.

—Nenhum dos dois são bons,|| eu disse afinal. —A saia cheia desse vai fazer você parecer mais baixa. As flores em cima daquele vai fazer você parecer gorda.||

Ela ficou surpreendida. —Sério? Eu nunca...|| Ela estudou as fotos, sua face caindo. —Droga. Eu achei que eu já tinha aprendido essas coisas.||

Eu só consigo acreditar que minhas próximas palavras vieram da bebida. —Se você quiser, eu vou com você em alguns lugares essa semana. Nós podemos experimentar alguma coisa, e eu digo o que funciona.||

Maddie resplandeceu. Ela não tinha uma beleza popular, do tipo de revista,

mas quando ela sorria, ela era linda. —Verdade? Oh, obrigada. E mal posso esperar para procurar seu vestido também.‖

—Meu o que?‖

—Bem...‖ Seu sorriso ficou tímido. —Você vai ser a madrinha, não vai?‖

Naquele momento eu reconsiderarei meus pensamentos anteriores sobre nada ser mais doloroso do que ajudar no planejamento do casamento. Ser sua madrinha iria me destruir completamente. Aqueles que acreditam que fazemos nosso próprio inferno na terra devem ter tido alguma coisa desse tipo em mente.

—Oh, bem, eu não sei...‖

—Você tem que ser! Não tem ninguém que eu prefira chamar.‖

—Eu não sou exatamente o tipo madrinha.‖

—Claro que você é!‖ Os olhos da Maddie de repente olharam para além de mim. —Oh, hey. O Doug voltou. Vou ver como ele está. Conversaremos sobre isso mais tarde. Você vai aceitar.‖

Maddie se apressou para seu irmão, me deixando sem palavras e zozza. Decidi que seria melhor arriscar passar mal e pegar outra bebida. Essa festa tinha dado uma volta completa.

Quando eu me virei, não estava indo em direção ao bar. Estava em direção ao pátio. Um dos melhores recursos dessa casa era sua sacada enorme, onde se olhava sobre o Puget Sound e a linha do horizonte de Seattle à frente. Enquanto eu estava parada ali, não era a vista que me cativava. Era... alguma outra coisa. Alguma coisa que eu não podia explicar.

Mas era quente, maravilhoso e atingia todos os meus sentidos. Eu imaginava poder ver luzes coloridas na minha varanda e ouvir um tipo de música que definia todas as palavras humanas.

A festa esmaecia no fundo enquanto eu me movia vagarosamente para o piano. A porta estava aberta para dispersar o ar quente da sala, e meus dois gatos, Aubrey e Godiva, estavam deitadas ali perto para olhar para fora. Eu passei por elas, atraída por aquilo que não tinha descrição ou explicação.

O ar quente do outono me trouxe enquanto eu procurava pelo que me chamava. Estava em toda minha volta, mas ainda assim fora do meu alcance. Estava me invocando, me levando para algo bem nos limites da sacada. Eu quase considerei subir na elevação com meus saltos e olhar sobre ele. Eu tinha que encontrar essa força.

—Hey, Georgina.¶

A voz do Peter me tirou do transe. Eu olhei em volta, assustada. Não havia música, cores, nenhum enlaço. Apenas a noite, a vista e a mobília do pátio na minha varanda. Eu me virei e encontrei seus olhos.

—Temos um problema,¶ ele disse.

—Nós temos um monte de problemas,¶ eu disse pensando no vestido de casamento da Maddie e o fato de eu ter quase ter andado para fora da minha sacada. Eu estremeci. Eu definitivamente não ia volta para pegar aquele drinque. Passar mal era uma coisa. Alucinações eram outra. —O que houve?¶

Peter me colocou para dentro e apontou. —O Cody está apaixonado.¶

Eu procurei pelo nosso amigo Cody, outro vampiro e aprendiz do Peter. Cody era um imortal jovem, otimista e cativante. Ele estava vestido como um alien, com antenas verdes saindo de seu cabelo loiro desgrenhado. A perfeição do seu traje espacial prateado me fazia pensar que o Peter tinha desempenhado um papel. Neste momento o Cody estava começando a atravessar a sala, com a boca aberta enquanto ele olhava para alguém. Ele parecia como eu tinha me sentido alguns instantes atrás.

Seu nome era Gabriella, e ela tinha acabado de começar na livraria. Ela era pequena, quase como um duende, estava usando uma meia arrastão preta e um vestido preto rasgado. Seu cabelo espetado era quase preto assim como seu batom. Combinação fácil. Cody estava olhando para ela como se ela fosse a criatura mais linda do mundo.

—Huh,|| eu disse. O Hugh namorava o tempo todo, mas eu nunca tinha pensado nos vampiros - especialmente o Peter - tendo qualquer tipo de interação romântica.

—Eu acho que ele gosta do jeito que ela está vestida como vampira,|| o Peter disse. Eu balancei minha cabeça. —Na verdade, é assim que ela se veste sempre.||

Nós andamos em direção ao Cody, e ele levou algum tempo para nos notar. Ele parecia excitado por me ver. —Qual é o nome dela?|| ele respirou.

Eu tentei esconder meu sorriso. Cody sendo fisgado era uma das coisas mais bonitinhas que eu já tinha visto e uma distração bem vinda para o outro drama desta noite. —Gabrielle. Ela trabalha na loja.||

—Ela é solteira?||

Eu olhei para ela enquanto ela ria de alguma coisa que a Maddie tinha falado. —Eu não sei. Quer que eu descubra?||

O Cody ficou vermelho - o tanto quanto um vampiro podia. —Não! Quero dizer... a menos que você ache que não é muito óbvio. Não quero que você fique encrencada.||

—Sem problemas para mim,|| eu disse, enquanto o Doug passava. —Hey.|| Eu peguei a manga da sua blusa. —Faça-me um favor e eu pego meu turno de volta.||

Doug, cuja pele normalmente é dourada bronzeada, poderia se passar por um alien com sua tonalidade verde. —Eu prefiro ter meu estômago de volta, Kincaid.||

—Vai investigar o status romântico da Gabrielle. Cody está interessado.||

—Georgina!|| o Cody exclamou mortificado.

Doente ou não, o Doug não podia resistir a um pequeno mexerico. —Com certeza.||

Ele atravessou o cômodo e puxou Gabrielle para ele, inclinando para que apenas ela pudesse ouvir. A certa altura, ele olhou para nós e a Gabrielle também olhou. O Cody quase morreu.

—Oh, Deus.||

O Doug voltou cinco minutos depois e balançou a cabeça. —Desculpe garoto, mas ela não acha que você é o tipo dela. Ela está na cena gótica e vampírica. Você é muito óbvio para ela.|| Eu estava bebendo um copo com água e quase engasguei com ele.

—Isso,|| o Peter disse, logo que o Doug saiu, —é o que chamamos de ironia.||

—Como isso é possível?|| o Cody exclamou. —Eu sou um vampiro. Eu deveria ser exatamente o que ela quer.||

—Sim, mas você não se parece com um,|| eu disse.

—Eu pareço exatamente como um! O que eu deveria estar vestido? Count Chocula?|| *

(*Caricatura do Conde Drácula.)

A festa continuou a toda por mais algumas horas e finalmente, as pessoas começaram a sair. Roman e eu fomos bons anfitriões, sorrimos e nos despedimos de cada um. Quando todos tinham ido, eu estava esgotada e mais que feliz por tudo ter acabado. Eu me recusei a beber depois do incidente na sacada e agora estava com uma dor de cabeça como um lembrete prazeroso das minhas indulgências. O Roman parecia tão cansado quanto eu enquanto olhava a bagunça na casa.

—Divertido, huh? Você dá uma festa para inaugurar a casa e mostrar o lugar, e então às pessoas acabam com ela.||

—Vai ser rápido para limpar,|| eu disse, olhando todas as garrafas e pratos de papel com restos de comida.

Aubrey estava lambendo um bolinho meio comido e eu rapidamente tirei dela.

—Mas não essa noite. Ajude-me a cuidar dos perecíveis e faremos o resto amanhã.||

—Não há nós' em limpeza,'ll o Roman falou.

—Isso não faz sentido,|| eu disse, encobrindo um pouco de sala. —É Peter está certo, você sabe. Você deveria realmente fazer mais por aqui.||

—Eu providencio boa companhia. Além do mais, como você pode me mandar embora?||

—Eu peço para o Jerome fazer isso,|| eu avisei, me referindo ao seu pai arquidemônio, que por acaso também é meu chefe.

—Claro. Corra e conte sobre mim.|| Roman abafou um bocejo, demonstrando o quanto preocupado ele estava com a ira do seu pai. A parte chata era que ele tinha razão. Eu não podia mandar ele embora sozinha, e eu duvidava que o Jerome pudesse realmente ajudar. Ainda assim, eu mal pude acreditar quando o Roman vagueou para cama e me deixou sozinha com a limpeza. Eu não achava que ele ia tão longe.

—Idiota!|| eu gritei para ele, recebendo apenas uma batida de porta em resposta.

Fumegando, eu terminei a arrumação necessária e caí na cama meia hora depois. Aubrey e Godiva me seguiram, deitando uma de cada lado no fim da cama. Elas eram um contraste de cores, como alguma peça moderna de arte. Aubrey era branca com manchas pretas em sua cabeça; Godiva era uma mescla de laranja, marrom e fragmentos pretos. Nós três caímos no sono imediatamente.

Depois de algum tempo, eu acordei com o som de um canto... ou, bem, isso era mais próximo que eu conseguia descrever. Era a mesma coisa que eu tinha sentido mais cedo, sedutor, infestando cada parte de mim. Quente, brilhante e lindo. Isso estava em todo lugar e em tudo, e eu ansiava por mais disso, andar pela luz que brilhava com cores indescritíveis. Eu me sentia tão, tão bem, como se fosse uma coisa que eu poderia derreter, se

eu pudesse encontrar. Eu tinha a impressão de uma entrada, uma porta que eu tinha que simplesmente empurrar para abrir e entrar e -

Mãos ásperas agarraram meus ombros e me virou com força. —Acorde!!

Como antes, a sobrecarga sensorial desapareceu. Eu fui deixada sozinha em um mundo quieto e vazio. Sem música sedutora. Roman estava parado na minha frente, com as mãos me balançando e seu rosto olhando para baixo em minha direção com preocupação. Eu olhei em volta. Nós estávamos na cozinha. Eu não me lembrava de ter vindo para cá.

—Como... o que aconteceu?|| eu gaguejei.

O rosto que tinha me insultado mais cedo, agora estava cheio de preocupação, algo que incomodava uma pequena parte de mim. Como uma pessoa que quer me matar pode estar preocupado comigo?

—Diga-me você.|| Ele disse soltando seu aperto em mim.

Eu esfreguei os olhos, querendo me lembrar do que tinha acontecido. —Eu... Eu não sei. Eu devo ter andado enquanto dormia...||

Seu rosto ainda estava indeciso e ansioso. —Não... havia alguma coisa aqui...||

Eu balancei a cabeça. —Não, foi um sonho. Ou uma alucinação. Aconteceu mais cedo... eu apenas bebi demais.||

—Você acabou de ouvir o que eu falei?|| Aí estava novamente, medo debaixo da raiva. —Tinha alguma coisa aqui, alguma... força. Eu senti. Isso me acordou. Você não se lembra de nada?||

Eu olhei para o nada, tentando invocar a luz e a melodia sedutora. Eu não podia. —Era... era lindo. Eu queria... queria ir para isso... fazer parte disso...||
Havia um tom sonhador na minha voz.

A expressão do Roman ficou escura. Como súcubos, eu era uma imortal menor, uma que já tinha sido humana. Tecnicamente nephilim eram imortais superiores - eles eram nascidos, não feitos. Seus poderes e sentidos eram melhores que os meus.

—Não,|| ele disse. —Se você sentir isso de novo, ponha para longe. Não deixe isso te levar. Sob nenhuma circunstância você deve ir até isso.||

Eu olhei para ele com uma careta. —Por que? Você sabe o que é?||

—Não,|| ele disse ameaçador. —É esse é o problema.||

CAPÍTULO 2

Me virei de um lado para o outro na cama o resto da noite. Receber a visita de uma força sobrenatural estranha faz isso com você. Além disso, eu não estava completamente recuperada da época em que uma entidade superpoderosa do caos tinha se mesclado a mim enquanto dormia e sugado minha energia. O nome dela era Nyx, e a última coisa que eu tinha ouvido era que ela estava aprisionada. Ainda assim, o que ela fez comigo - e o que ela tinha me mostrado

- tinha deixado uma impressão duradoura. O fato de Roman não poder identificar o que tinha acontecido hoje a noite foi um pouco irritante.

Então eu acordei com os olhos turvos, ostentando uma grande dor de cabeça que era provavelmente causada pela ressaca e pela privação de sono. Súcubos tem uma cura rápida como todos os imortais, o que significava que eu devia ter passado do limite para estar com esses efeitos remanescentes. Eu sabia que a dor de cabeça passaria logo, mas eu tomei um pouco de ibuprofen* para ajudar no processo.

(*O 'ibuprofeno' é um fármaco do grupo dos anti-inflamatórios não esteróides (AINE) sendo também analgésico e antipirético, utilizado frequentemente para o alívio sintomático da dor de cabeça (cefaléia), dor dentária, dor muscular (mialgia), moléstias da menstruação (dismenorreia), febre e dor pós-cirúrgica.)

O condomínio estava quieto quando eu entrei na cozinha e apesar dos meus esforços para limpar a comida da última noite eu ainda estava cercada pelo sentimento de bagunça e desgaste que se seguem às festas. Godiva, enrolada nas costas do sofá, levantou a cabeça com a minha chegada, mas Aubrey continuou seu sono imperturbável no seu canto da poltrona. Liguei a cafeteira e depois vagueei pela minha varanda, admirando o dia ensolarado e Seattle na linha do horizonte, do outro lado da massa de água azul acizentada que se estendia à minha frente.

Uma sensação familiar de repente tomou conta de mim, como enxofre e agulhas em brasa. Eu suspirei.

—Um pouco cedo para você, não acha?|| eu perguntei sem precisar me virar para saber que era Jerome, grande arquidemônio da região de Seattle e meu chefe infernal, quem estava atrás de mim.

—É meio-dia, Georgi|| , ele respondeu secamente. —O resto do mundo está de pé por aí.||

—É sábado. As leis de tempo e espaço são diferentes hoje. Meio-dia se qualifica como cedo.||

Por fim eu me virei, mas porque eu ouvi a cafeteira terminar de coar o café. Jerome estava encostado na parede da minha cozinha, impecavelmente vestido com o terno preto elegante de sempre. Além disso, como sempre, o demônio parecia exatamente uma versão anos 90 de John Cusack. Ele poderia parecer com qualquer coisa ou qualquer um que quisesse nesse mundo, mas por razões que eu não entendia, Senhor Cusack era a forma preferida dele. Eu estava tão acostumada com isso que toda vez que *„Digam o que quiserem“** ou *„Matador em conflito“** passavam na TV eu sempre dava pausa e me perguntava —O que o Jerome está fazendo nesse filme?||

(*Filmes com o ator John Cusack)

Eu me servi uma xícara de café e a ergui como forma de convite. Jerome negou com a cabeça.

—Presumo,|| ele disse, —que seu colega de quarto também está com preguiça e não está fora em alguma missão?||

—Esse seria meu palpitell . Eu esfriei deliberadamente meu café com creme de baunilha. —Eu costumava meio que desejar que quando ele não

estivesse por perto era porque estava procurando emprego. Acontece que eu só estava me decepcionando.¶

Honestamente, eu fiquei feliz em saber que era Roman quem Jerome tinha vindo ver. Quando Jerome procurava me procurava, não era nada bom. Sempre acabava resultando em alguma traumática ameaça vinda do submundo imortal.

Eu caminhei penosamente de volta para a sala de estar, notando que as gatas tinham desaparecido após a chegada de Jerome. Com o café ainda em mãos, eu segui para o quarto do Roman, batendo uma vez antes de abrir a porta. Eu imaginei se, como anfitriã, estaria fazendo a coisa certa. Mas também eu descobri que Roman tinha uma notável capacidade de ignorar longos momentos de batidas na porta.

Ele estava esparramado em sua cama, vestindo somente uma cueca estilo boxer azul marinho que me fez parar. Como eu tinha notado antes, ele era terrivelmente bonito, apesar das atitudes espinhosas dele desde que se mudara. Vê-lo semivestido sempre me trazia um estranho flashback de uma vez que dormimos juntos. Então eu tinha que me lembrar que ele provavelmente estava planejando me matar. Isso era um bom caminho para sufocar qualquer luxúria persistente.

Os braços de Roman cobriam seus olhos das luzes solares que vinham de sua janela. Ele se mexeu, deslocando ligeiramente seu braço, e abriu um pouco um de seus olhos para mim. —Está cedoll , ele disse.

—Não de acordo com seu pai exaltado.¶

Alguns poucos segundos se passaram e então ele fez uma careta assim que ele também sentiu a assinatura imortal de Jerome. Com um suspiro, Roman se sentou, parando para esfregar os olhos. Ele parecia tão exausto quanto eu me sentia, mas se havia uma força no mundo capaz de arrastá-lo da cama depois de uma longa noite era meu chefe - não importando as reclamações ousadas de Roman sobre a última noite. Ele cambaleou para ficar de pé e passou por mim na porta.

—Não vai se vestir?|| exclamei.

Roman só respondeu com um desinteressado aceno de mão e seguiu pelo corredor. Eu o segui e vi Jerome se servindo de uma caneca de vodka que tinha sobrado da noite passada. Bem, era cinco da tarde em algum lugar. Ele arqueou uma sobrancelha quando viu o estado seminu de Roman.

—Legal da sua parte ter se vestido.||

Roman tomou um atalho até o café. —Só o melhor para você, papi. Além do mais, Georgina gosta assim.||

Um momento de pesado silêncio se seguiu, enquanto Jerome, com seus obscuros, observava Roman. Eu não sabia nada sobre a mãe de Roman, mas Jerome era o demônio que o tinha gerado há milhares de anos. Tecnicamente, Jerome era um Anjo na época, mas paquerar uma humana tinha feito com que ele fosse despedido do Céu e o enviado para prestar serviço para os lá de baixo. Sem indenização.

Roman, ocasionalmente, fazia comentários maliciosos sobre o relacionamento familiar deles, mas Jerome nunca reconhecia isso. Na verdade, de acordo com ambas leis, do Céu e Inferno, Jerome deveria ter explodido Roman da Terra há anos. Anjos e Demônios consideravam nephilim algo errado e não natural e continuamente tendiam a caça-los até a exterminação. Havia sido meio rude, mesmo pra um nephilim e a tendência sociopata que eles costumam ter. Roman tinha contribuído para a salvação de Jerome recentemente, entretanto os dois tinham feito um acordo que permitia uma vida pacífica para Roman em Seattle - por enquanto. Se qualquer um dos amigos de Jerome descobrisse um arranjo ilícito, seria literalmente um inferno

- para todos nós. Uma boa súcubo teria denunciado o seu chefe trapaceiro.

—Então, o que o trouxe aqui? Roman perguntou, puxando uma cadeira.
—Queria jogar um pouco de futebol?

O rosto de Jerome continuou impassivo. —Eu tenho um trabalho para você.

—Do tipo que paga o aluguel? eu perguntei cheia de esperanças.

—Do tipo que garante que eu continuarei permitindo que ele viva nesse estilo de vida que está acostumado, Jerome respondeu.

Roman tinha um sorriso divertido e sacana em seu rosto, tão típico dele, mas isso não me enganava. Ele sabia da ameaça que Jerome representava e também sabia que parte do acordo deles envolvia Roman fazer certas coisas para seu pai. Ainda assim, Roman fez um bom show atuando como se fosse ele que estivesse fazendo um favor para Jerome. O nephilim deu de ombros de forma despreocupada.

—Claro. Não tenho mais nada por hoje. O que manda?

—Nós temos um novo visitante imortal na cidade. Jerome disse. Se a atitude de Roman o irritou, o demônio era muito bom em mascarar seus sentimentos. —Uma súcubos.

Meu estudo psicológico distanciado da dinâmica pai e filho teve uma parada brusca. —O que? Exclamei, me levantando tão depressa que quase derramei meu café. —Achei que estávamos acertados depois da Tawny.

Eu tinha trabalhado em campo por aqui como súcubos por anos até que Jerome adquiriu uma outra alguns meses atrás. O nome dela era Tawny e enquanto ela era chata e inepta como súcubos, ainda havia algo bastante agradável nela. Felizmente Jerome a mandara para Bellingham,* mantendo-a a confortáveis uma hora e meia de distância de mim.

(*Bellingham é uma cidade localizada no estado americano de Minnesota, no Condado de Lac qui Parle.)

—Não que seja da sua conta, Georgie, mas essa não está aqui a trabalho. Ela está aqui como... uma visitante. De férias. Os lábios de Jerome se retorceram em um meio sorriso.

Roman e eu trocamos olhares. Imortais certamente poderiam tirar férias particulares, mas, claro, havia mais nisso tudo.

—E? Roman perguntou. —Ela realmente está aqui por que...?

—Porque tenho certeza que meus superiores querem me checar depois do recente... incidente.

Suas palavras foram delicadas, com um bem sutil aviso de não incrementar ao dizer incidente. Era aquele do qual eu e Roman o havíamos salvado - uma invocação que havia aprisionado Jerome como parte de um jogo de poder demoníaco. Permitir-se ser invocado era embaraçoso para um demônio e com isso seu controle territorial poderia ser colocado em questão. O Inferno tinha enviado alguém para fazer um levantamento de que a situação não estava assim tão louca.

—Você acha que ela está espionando para ver se você ainda conseguir lidar com as coisas? Roman perguntou.

—Tenho certeza disso. Eu quero que você a siga por aí e veja para quem ela se reporta. Faria isso eu mesmo, mas é melhor se eu não parecer desconfiado. Então eu preciso ficar visível.

—Amável, Roman falou, sua voz tão seca quanto de seu pai. —Não há nada que eu queira mais do que rastrear uma súcubos por aí.

—Pelo que ouvi, você é muito bom nisso, eu lancei. Era verdade. Roman tinha me perseguido invisível inúmeras vezes. Imortais de menor escala como eu não podiam esconder a assinatura indicativa que nos cerca, mas Roman herdou a habilidade de Jerome, fazendo dele um verdadeiro espião. Roman me lançou um olhar irônico, e então voltou-se para Jerome. —Quando começo?||

—Imediatamente. O nome dela é Simone e ela está hospedada no Four Seasons. Vá lá e veja o que ela está fazendo. Mei vai aliviá-lo de vez em quando.|| Mei era o segundo demônio no comando do Jerome.

—No Four Seasons?|| Eu perguntei. —O Inferno que vai pagar isso? Quero dizer, estamos numa recessão.||

Jerome suspirou. —O Inferno nunca está em recessão. E eu não acho que o seu comentário divertido aconteceria depois de você terminar seu café.||

Eu mostrei meu copo. Estava vazio.

Jerome suspirou novamente e então desapareceu sem aviso. Ele aparentemente não tinha dúvidas de que Roman ia seguir suas ordens.

Roman e eu ficamos ali durante vários segundos silenciosos, durante os quais as duas gatas voltaram. Aubrey se esfregou contra a perna nua de Roman e ele coçou sua cabeça.

—Eu acho que deveria tomar banho e me vestir,|| ele disse levantando-se por fim.

—Não se incomode,|| eu disse. —E você não vai ficar invisível de qualquer forma?||

Ele virou as costas para mim e saiu pelo corredor. —Eu pensei em distribuir uns currículos quando Mei me der um tempo.¶

—Mentiroso,¶ eu disse. Não acho que ele ouviu.

Só quando estava no chuveiro que eu percebi que deveria ter perguntado ao Jerome sobre a estranha sensação da última noite. Era tão estranho; eu nem ao menos saberia como descrever. Quanto mais eu ponderava, mais eu me perguntava se eu estava sendo induzida pelo álcool. Evidentemente, Roman alegou que sentiu algo, mas ele tinha bebido tanto quanto eu.

E por falar em trabalhos... meu relógio da cozinha estava me dizendo que eu precisava seguir meu caminho. Uma coisa a respeito desse condomínio era que a vista tinha um preço, me deixava longe do serviço. Meu antigo apartamento ficava no Queen Anne, no mesmo bairro que ficava o Emerald City Books e Café. Eu costumava ser capaz de caminhar até o serviço, mas isso era impossível no Oeste de Seattle, significava que eu tinha que considerar o tempo de trajeto.

Diferente de Roman, eu não precisava de banho e troca de roupa de forma física - não quer dizer que eu não quisesse. Eu descobri que as rotinas humanas eram reconfortantes. Um breve estouro de mudança-de-forma súcubos e estava limpa, vestida num vestido de verão pêssego e arrumando meu cabelo castanho claro num coque frouxo. Roman não apareceu antes de eu partir, então peguei outra xícara de café e deixei para ele um recado perguntando se ele morreria caso levasse o lixo para fora antes de partir para brincar de agente secreto.

Minha dor de cabeça e os últimos efeitos da ressaca tinham acabado com o tempo e eu segui para a loja. Estava repleta de clientes no final da tarde, pessoas andavam apressadas em passeios de sábado e turistas que passavam pelo Obelisco Espacial* e nas ruas do centro de Seattle. Eu joguei minha bolsa no meu escritório e então fiz minha varredura gerencial na loja, satisfeita por tudo estar correndo suavemente - até perceber que tínhamos uma fila de oito pessoas e só um caixa.

(*Obelisco Espacial é uma torre de 184 metros, edificada em Seattle. Foi construído em ocasião da Feira Mundial, para a Exposição do século XXI, em 1962. O projecto da torre foi criado por Edward E. Carlson e inspirado na Torre de Stuttgart, na Alemanha. Os quatro alicerces da torre, enterrados a 9 metros de profundidade, pesam mais de 5850 toneladas, colocando o centro de gravidade do obelisco a apenas 1 metro e meio do nível do chão. No topo do obelisco, a um nível de 152 metros do térreo, há um restaurante giratório que acomoda 300 pessoas, e gira 360 graus em uma hora. Um elevador, que sobe à velocidade de 244 metros por minuto, leva os visitantes ao topo da torre em menos de 41 segundos. Como o elevador desce a uma velocidade de 16 quilômetros e a neve cai a 5 quilômetros por hora, quando o visitante descer no elevador do Obelisco Espacial durante uma nevasca, terá a sensação de que a neve está subindo em vez de caindo.)

—Por que você está sozinha?|| Eu perguntei a Beth. Ela era uma funcionária das antigas e uma das boas respondendo minha questão sem nem ao menos levantar os olhos do pedido do cliente.

—Gabriela está no seu momento de descanso e Doug não está... se sentindo bem.||

Memórias sobre a competição de vodka vieram a minha mente. Eu fiz uma careta, me sentindo um tanto culpada, mas um tanto presunçosa.

—Cadê ele?||

—Na erótica.‖

Eu senti minha sobrancelha erguendo, mas não disse nada enquanto me virava e caminha por toda a loja. Nossa pequena seção erótica era bizarramente centralizada entre as seções automotivas e de animais (anfíbio, para ser mais precisa). E abarrotado entre as duas prateleiras da seção erótica estava Doug, sentado no chão com o rosto descansando em seus joelhos. Eu me ajoelhei ao lado dele.

—Cabelo no estilo vira-lata?‖

Ele levantou sua cabeça e afastou seu cabelo negro do rosto. Sua expressão era miserável.

—Você trapaceou. Você é, tipo, metade do meu tamanho. Como você pode não estar em coma?‖

—Mais velha e mais sábia,‖ eu disse. Se ele soubesse o quão mais velha. Eu agarrei o seu braço e o puxei. —Vamos lá. Vamos até o café e pegar para você um pouco de água.‖

Por um momento, ele olhou como se fosse resistir, mas com um valente esforço ele me seguiu logo em seguida. Ele mal conseguia não cambalear muito enquanto eu o levava para o segundo andar da loja, onde era metade livraria e metade cafeteria.

Eu peguei uma garrafa de água, disse ao barista* que pagaria por ela mais tarde, e comecei a arrastar Doug para uma cadeira. Eu olhei ao redor, quase como um descanso, o que fez o pobre Doug tropeçar. Seth estava sentado numa mesa, laptop aberto na sua frente. Este era seu lugar preferido para escrever, o que foi ótimo quando namorávamos, mas agora era... estranho. Maddie se sentou com ele, bolsa na mão e vestida com um casaco claro. Eu me lembrei que tínhamos começado no mesmo horário

hoje. Ele devia ter acabado de chegar. (*Barista é o profissional especializado em cafés de alta qualidade (cafés especiais), cujo principal objetivo é alcançar a "xícara perfeita")

Eles acenaram para nós e ela deu ao irmão um olhar repreensivo. –Bem feito.‖

Doug deu um grande gole d'água. —O que aconteceu com o seu amor fraterno?‖

—Ele ainda não perdoou a vez que você raspou o meu dachshund‖ *

(*O Dachshund ou Teckel é uma raça de cães comprida e de pernas curtas. O nome da raça vem do alemão e significa literalmente "cão texugo" (der Dachs - texugo; der Hund - cão). A raça foi criada para farejar, perseguir, caçar e matar texugos, marmotas e outros animais que habitam buracos. A raça também é chamada popularmente de "lingüicinha" ou "salsicha" no Brasil, por causa do seu corpo longo. Alguns também chamam a raça de "Cofap", graças a uma série de propagandas de amortecedores da empresa Cofap exibidas em 1989. Também é chamado de "basset", pois é confundido por leigos com o Basset Hound.)

—Isso faz tipo uns vinte anos. E aquele bastardinho mereceu.‖

Eu não sorri como sempre. A brincadeira do Doug e da Maddie geralmente era entretenimento* para mim. Hoje, Seth pegou minha atenção. Era fácil ignorá-lo na última noite com o efeito do álcool, fácil fingir que eu relutantemente aceitava que ele tinha seguido em frente com a Maddie. Mas agora, na fria luz da sobriedade, eu senti aquela antiga dor mexer dentro do meu peito. Eu podia jurar que conseguia sentir o cheiro de sua pele, seu suor misturado com o sabonete de maçã silvestre que ele tinha usado. A luz do sol que vinha das amplas janelas da cafeteria fundia nos seus bagunçados cabelos castanhos dando um tom de cobre e eu poderia recordar perfeitamente como eram as fortes linhas do rosto dele, a pele macia da sua bochecha superior e a barba por fazer no queixo dele.

(*A expressão usada no texto era —Must See TV‖ que se refere ao bloco de programação do canal de Tv NBC nas quintas-feiras durante quase 25 anos. Entre os programas exibidos dentro deste bloco estavam séries de televisão de sucesso como Seinfeld, The Cosby Show, Cheers, ER, Will & Grace, Frasier e Friends)

Olhando nos olhos deles, eu estava surpresa em ver a atenção dele em mim enquanto os irmãos continuavam com sua insignificante brincadeira. Ontem à noite, eu quase me convenci que ele só pensava em mim como amigo, mas agora... agora eu não estava tão certa assim disso. Havia algo quente ali, algo há ser considerado. Algo que eu sabia que não deveria estar ali. De repente tive uma secreta suspeita de que ele poderia estar relembrando um punhado de vezes que fizemos sexo. Eu estava pensando nisso também. Meus poderes tinham sido desligados quando Jerome desapareceu e Seth e eu fomos capazes de fazer um sexo —seguro! — no meu ponto de vista, sem efeitos colaterais de súcubos.

Exceto por uma vez. Ele ainda estava namorando a Maddie na época, e traí-la tinha manchado sua alma com pecado. Isso foi pior do que se eu tivesse sugado sua energia. A partir daquele momento, Seth era uma alma ligada ao Inferno. Ele não fazia ideia disso, mas arrependimento por ter traído ela o tinha estimulado ao apressado noivado. Ele achava que devia isso a ela.

A culpa me forçou a olhar para longe dele e eu notei então que Maddie e Doug tinham parado de discutir. Maddie estava olhando por cima do balcão da cafeteria, mas os olhos de Doug estavam em mim. Eles estavam vermelhos e cansados, com pesados círculos de olheiras. Mas no meio desta miséria, do olhar de ressaca... havia um brilho de algo perplexo e surpreso.

—Hora de trabalhar,!! Maddie disse alegremente se levantando. Ela cutucou o ombro de seu irmão, fazendo-o estremecer e tirar sua atenção de mim. Fiquei feliz. —Você vai sobreviver às próximas horas?!!

—Sim,!! ele murmurou, bebendo mais água.

—Vá contar o inventário lá nos fundos,!! eu disse a ele, de pé também. —Eu não quero que os clientes pensem que nosso pessoal não consegue aguentar

bebida alcoólica. Eles estariam fora da loja tão rápido, não seria nem engraçado.¶

Os lábios da Maddie se curvaram num sorriso assim que seu irmão levantou-se pesadamente.

—Ei, Georgina. Você se importa se eu e Doug trocarmos de turno na terça-feira? Eu preciso correr com umas coisas do casamento durante o horário comercial.‖

Doug lançou um olhar para ela. —Quando você ia me perguntar se eu me importava?‖

—Claro,‖ eu disse, tentando não estremecer com a palavra —casamento‖.

—Você pode trabalhar no turno da noite comigo.‖

—Você quer vir junto?‖ ela perguntou. —Você disse que poderia.‖

—Disse?‖

—Noite passada.‖

Eu franzi a testa. Só Deus sabia quantas promessas eu tinha feito e agora não me lembrava, obrigada vodka e forças mágicas estranhas. Vagamente eu me lembrei dela ter me mostrado fotos de casamentos. —Eu acho que tenho algumas coisas particulares para resolver.‖

—Um desses lugares fica bem na sua esquinall ela insistiu.

—Maddie,‖ Seth disse às pressas, claramente tão desconfortável com a mudança de assunto quanto eu. —Se ela está ocupada...‖

—Você não pode estar ocupada o dia todo,‖ Maddie implorou. —Por favor?‖

Eu sabia que era um desastre, sabia que seria de partir o coração e seria problema. Mas Maddie era minha amiga e o olhar suplicante em seus olhos

fez algo com o meu interior. Era a culpa, eu percebi. Culpa de como Seth e eu tínhamos traído ela. A expressão dela agora era tão cheia de fé e esperança em mim – em mim, sua melhor amiga em Seattle e a única que ela acreditava ser capaz de ajudá-la nos planos de casamento.

Era por isso que eu me vi concordando, assim como tinha feito na noite passada. Só que desta vez eu não tinha o álcool para culpar. —Okay.¶

Culpa era provavelmente o pior réu de todos quando se tratava de comportamento estúpido.

CAPÍTULO 3

Eu trabalhei até o fechamento aquela noite e cheguei em casa por volta das dez. Para minha surpresa, eu achei Roman no sofá comendo uma tigela de cereal enquanto as gatas competiam para ganhar o máximo de atenção no colo dele. Honestamente, elas pareciam amá-lo mais do que a mim ultimamente. Isso era uma traição de proporções cesarianas.*

(*Júlio César foi um patrício, líder militar e político romano. Desempenhou um papel crítico na transformação da República Romana no Império Romano. Em 15 de março nos idos 44 A.C. Júlio César foi atacado com punhais por um grupo de senadores, entre os quais incluía-se Marcus Junius Brutus, seu primo distante, cuja mãe, Servilia, fora sua amante, razão pela qual muitos autores creem que era seu filho natural, enquanto outros asseguram que fora adotivo, mas que seguramente era seu amigo íntimo)

—O que você está fazendo aqui?|| eu perguntei, sentando na poltrona à sua frente. Eu percebi que o resto da desordem da festa tinha sido limpa. De qualquer forma, eu suspeitava que mencionar isso significaria que ele nunca mais ia limpar. —Eu imaginei que você estivesse fora perseguindo a súcubos do Jerome.||

Roman reprimiu um bocejo e colocou a tigela vazia na mesa do café. Imediatamente, ambos os gatos saltaram de seu colo para conseguir o leite restante. —Estou de folga. Embora tenha seguido ela o dia todo.||

—E?|| Curiosidade à parte, eu estava preocupada com a ideia da autoridade de Jerome estar sendo posta em questão. O arquidemônio podia me chatear às vezes, mas eu não queria um novo chefe. Nós tínhamos chegado perigosamente perto de uma mudança de liderança quando ele tinha sido invocado e eu não tinha ficado impressionada com nenhum dos candidatos.

—E estava incrivelmente chato. Você é muito mais legal de perseguir. Ela foi às compras a maior parte do dia. Eu nem ao menos sabia que as lojas permitiam que você carregasse todas aquelas merdas para os provadores. Então ela pegou um cara num bar e, bem, você pode imaginar o resto.‖

Eu preferia gostar da ideia de Roman sofrendo enquanto Simone fazia sexo. —Achei que suas tendências voyeurística eram do tipo aparatos pornográficos.‖

Ele fez uma careta. —Não era um pornô do bom. Era mais para um desagradável e bizarro pornô que eles mantêm nos fundos da locadora. O tipo de coisa que somente uma pessoa realmente doentia procura.‖

—Sem encontros clandestinos para informar Jerome?‖

—Não.‖

—Faz sentido, eu acho‖ eu me estiquei e coloquei meu pé sobre a mesa. Com a incapacidade de Doug, eu tinha tido um raro dia de registros, ficando mais do que jamais ficara. A não ser que estivesse enganada, os olhos de Roman permaneceram nas minhas pernas antes de retornar para meu rosto. —Se ela não viu nenhuma ação imortal hoje, ela não tem nada a dizer.‖

—Nada até hoje à noite, pelo menos.‖

—Hoje à noite?‖

—Quanto desatualizado você é? Peter e Cody estão tendo uma daquelas coisas hoje a noite.‖

—Oh, cara. Esqueci.‖ Peter amava armar jantares e encontros e parecia indiferente que eu fazia a minha principal festa por conta própria. Como

uma criatura noturna, seus saraus sempre ocorriam tarde da noite.

—É a Simone vai?||

—Sim. Mei está com ela agora e eu vou cobri-la lá no Peter.||

—Então se você não estiver lá ao vivo, estará em espírito.||

—Algo assim.|| Ele sorriu com a minha piada e pela primeira vez desde que ele voltou para a cidade eu vi um genuíno brilho divertido nos seus olhos azul petróleo. Isso me lembrou um pouco do espirituoso e galante cara com quem eu costumava sair. Também me ocorreu que esse era um dos raros momentos de conversa amigável entre nós. Era quase... normal. Interpretando errado meu silêncio, ele me deu um olhar desconfiado. —Você não está pensando em pular fora, está? Seu dia não pode ter sido tão difícil.||

Eu realmente tinha pensado em pular fora. Depois do drama de ontem e do meu rendimento a Maddie por culpa, eu não tinha certeza se estava bem para a animação dos meus amigos imortais.

—Vamos lá,|| Roman disse. —Simone é tão chata. E eu nem sequer entendo suas atividades. Ela é só agradável. Se você não estiver lá para me entreter, eu não sei o que farei.||

—Está dizendo que o resto dos meus amigos não são divertidos?||

—Não tem comparação.||

Eu finalmente concordei em ir. Embora eu não ficaria surpresa se o interesse dele em me fazer aparecer fosse somente pela carona. No entanto, eu estava num bom humor quando me dirigi até Capitol Hill. Era um pouco estranho ter Roman comigo sem ter. Para continuar sua espionagem, ele estava invisível e sem assinatura. Era como se tivesse um fantasma no

meu carro.

Como de costume, eu fui uma das últimas a chegar. Os três amigos - Peter, Cody e Hugh - estavam lá, agora vestidos com suas roupas habituais, bem melhor do que com as fantasias historicamente precisas. Isso significava uma perfeita combinação de um colete de suéter folgado, jeans e camiseta para Cody e como um executivo casual para Hugh. Eu mantive a porta aberta um pouco mais de tempo do que o usual para facilitar que Roman se espremesse atrás. De lá, eu esperei que ele tivesse saído. Assim que nos deixou entrar, Peter correu novamente para a cozinha sem uma palavra.

Simone estava lá também. Ela sentou no sofá, longas pernas perfeitamente cruzadas e mãos descansando sobre seus joelhos. O corpo dela era magro com seios de tamanho respeitáveis, vestida com uma saia preta e blusa de seda prateada. O cabelo dela era - sem surpresas - longo e loiro. A maioria das súcubos pareciam pensar que ser loira era um jeito claro de levar caras para a cama. Eu considerei aquela atitude como inexperiência. Eu tenho sido morena - embora com algumas mechas douradas - por um tempo e nunca tinha tido problemas para marcar uns pontos.

Hugh sentou perto dela, estava com aquela cara de paquera tão padrão dele quando cortejava as mulheres para levá-las para cama. Simone olhou para ele com um sorriso educado, o mesmo que ela tinha me dado quando eu tinha entrado. Ela se levantou e estendeu sua mão. Sua assinatura mortal cheirava a violetas e me trouxe a mente à luz do luar e música de violoncelo.

-Você deve ser a Georgina,|| ela disse. -Prazer em conhecê-la.||

Ela manteve a mesma expressão educada e eu não achava que era falsidade. Também não foi maliciosa ou excessivamente encantadora.

Da mesma maneira que ela não mostrou nenhuma chateação pela hostilidade que nos cerca, ou pelo menos aquela resistência de entrosamento também comum entre nós. Ela era somente medianamente legal.

Ela era... agradável.

—Igualmente,|| eu disse. Eu me volvei para Cody tentando identificar o cheiro vindo da cozinha.

—O que tem para jantar?||

—Torta Shepherd.|| *

(*Torta Shepherd refere-se a uma torta inglesa de carne feita com carne de cordeiro moída com uma crosta feita de purê de batata)

Eu esperei uma piada, mas não veio. —Não faz o estilo de Peter|| . Ele era um grande cozinheiro, que preferia filé mignon ou escalopes.*

(*Os escalopes são fatias de carne bovina, de frango ou de peixe, cortadas em lâminas)

Cody assentiu. —Ele assistiu um documentário sobre ilhas britânicas mais cedo e isso o inspirou|| .

—Bem, eu não tenho nada contra isso,|| eu disse sentando no braço do sofá.

—Eu acho que deveríamos ser gratos por ele não ter decidido fazer um pudim de sangue|| .

—Na Austrália, há uma variação de torta Shepherd com batatas em cima e em baixo,|| Simone disse do nada. —Eles chamam de torta de batata.||

Alguns segundos de silêncio se seguiram. O comentário dela não estava completamente fora do assunto, mas era estranho - particularmente porque ela não usou um tom presunçoso e sabichão encontrado em pessoas

que sempre ganham no Trivial Pursuit.* Foi apenas uma constatação de fato. Também não foi muito interessante.

(*Trivial Pursuit é o jogo de perguntas mais famoso do mundo. São 2.400 perguntas e respostas que abordam diversos temas: Pessoas & Lugares, Artes & Entretenimento, História, Ciências & Natureza, Esportes e Lazer e Variedades. O Trivial Pursuit desafia os jogadores a mostrarem todo o seu conhecimento, respondendo as perguntas. O primeiro jogador ou equipe a responder corretamente uma pergunta de cada tema será o vencedor)

—Hum,|| eu disse por fim com uma voz inexpressiva. —Gostei de saber o nome exato. Isso afasta qualquer confusão embaraçosa durante o jantar. Só Deus sabe quantos acidentes estranhos e embaraçosos podem acontecer quando pessoas comem comidas típicas.||

Cody se engasgou um pouco com a cerveja, mas Hugh deu a Simone um grande sorriso. —Isso é fascinante. Você cozinha?||

—Não,|| ela disse. Nada mais.

Peter apareceu com uma gimlet de vodka para mim. Depois da aposta com Doug na noite passada, eu estava evitando bebida por um tempo - tipo, por uns dias. Eu de repente decidi que precisava de um drinque.

Peter olhou ao redor com um olhar um pouco severo. —É isso? Eu meio que esperava que Jerome viesse.|| Nosso chefe costumava sair com a gente de vez em quando, mas ele estava evitando eventos sociais desde que ele tinha sido invocado.

—Acho que ele tinha alguns negócios para cuidar,|| eu disse. Eu realmente não tinha ideia, mas eu meio que esperava que minha vaga alusão causasse alguma reação em Simone. Não causou.

Peter fez uma boa recepção como sempre, a mesa da cozinha estava imaculadamente posta, servida com Cabernet Sauvignon* como acompanhamento da torta Shepherd. Eu opinei que Guinness seria um acompanhamento melhor, mas ele me ignorou.

(*Cabernet Sauvignon e Guinness são variedades de vinho)

—De onde você vem?|| Eu perguntei a Simone. —Você está aqui de férias, certo?||

Ela assentiu, levantando delicadamente seu garfo. Ela cortou o bolo em cubos perfeitos. Era o suficiente para rivalizar a compulsão obsessiva de Peter. —Sou de Charleston,|| * ela disse. —Eu provavelmente estarei aqui por uma semana. Talvez duas se minha arquidemônio me permitir.

Seattle é legal.||

(*Charleston é uma cidade localizada no Estado americano de Carolina do Sul, no condados de Berkeley e Charleston)

—Ouvi falar que Charleston é legal também,|| Hugh disse. Ele aparentemente não tinha desistido de se dar bem nessa noite.

—Ela foi fundada em 1670,|| ela disse numa forma de resposta.

Aquele silêncio estranho se seguiu de novo. —Você estava lá naquela época?|| eu perguntei.

—Não.||

Nós comemos sem mais conversa. Pelo menos nós fizemos isso até a sobremesa chegar e Cody se voltou para mim. —Então, você vai me ajudar ou não?||

Eu estava pensando como Simone conquistava rapazes já que ela usava seus adjetivos que não passavam de —bons||. A pergunta de Cody me pegou de surpresa. —O que?||

—Com a Gabrielle? Lembra? Ontem à noite?|| Certo? Gabrielle?||

Comunidade Traduções de Livros

só curtia garotos estilo vampiro e góticos.

—Eu não te prometi que ajudaria, não é?|| eu perguntei de forma inquieta. Ainda havia várias lacunas de memória daquela festa.

—Não, mas se fosse uma amiga, você faria. Além disso, você não é tipo uma expert no amor?||

—Para mim.||

—E se memória servir,|| Hugh disse —ela nem é tão boa nisso.|| Eu atirei-lhe um olhar.

—Você tem que fazer algo,|| Cody disse. —Eu preciso vê-la novamente... preciso de algo para poder falar com ela de novo...||

Eu achei que sua paixão por Gabrielle tinha sido induzida pelo álcool na noite passada — sério, tem alguma coisa que não dá para culpar o álcool? — mas aquele olhar de filhotinho ainda estava em seus olhos. Eu conhecia Cody há alguns anos e nunca tinha visto esse tipo de reação nele. Eu nunca tinha visto isso em Peter também, mas eu e meus amigos tínhamos decidido secretamente há muito tempo que ele era só assexuado. Se vampiros fossem capazes de se reproduzirem, ele faria no estilo ameboide.*

(*Em biologia, chama-se ameboide um grupo de organismos, também conhecidos por Sarcodíneos, ou ao modo de vida, incluindo a alimentação, reprodução e locomoção de vários outros grupos de seres vivos. Se reproduzem de forma assexuada: a célula se divide, dando origem a duas células-filhas, com a mesma informação genética da célula-mãe)

—O que é isso?|| Cody perguntou.

—É o nosso jornal alternativo da indústria-do-fetichismo-selvageria-horror-sadomasoquismo- || disse Peter.

Todos nós nos viramos e o encaramos.

—É o que eu ouvi,|| ele acrescentou rapidamente.

Eu voltei a olhar Cody dando de ombros. —É um começo. Nós temos lá na livraria|| .

—Vocês, caras, estão falando das coisas chatas do amor?|| uma voz perguntou de repente. —Tá na hora de começar a real ação.||

A nova voz me fez pular e então eu senti a aura cristalina sinalizando a presença de um anjo. Carter se materializou em uma cadeira vazia da mesa - Peter tinha posto a mesa para seis, esperando que Jerome aparecesse. O anjo mais mal vestido de Seattle recostou-se na cadeira, braços cruzados sobre seu peito e expressão tipicamente sarcástica. O jeans dele e a camisa de flanela pareciam ter passado por um picador de madeira, mas a toca tricotada em cashmere no seu cabelo loiro com comprimento na altura do ombro estava intocada. Tinha sido um presente meu e eu não pude evitar um sorriso. Os olhos cinzentos de Carter brilharam com divertimento quando ele reparou em mim.

Sair com um anjo poderia ser estranho em alguns círculos do inferno, mas tinha se tornado bastante normal no nosso grupo. Nós estávamos acostumados às idas e vindas de Carter, bem como as suas enigmáticas - e às vezes irritantes - observações. Ele é o mais próximo do que Jerome pode chamar de melhor amigo e sempre teve um interesse particular em mim e na minha vida amorosa. Ele tinha parado um pouco desde o recente

desastre com Seth.

A presença de Carter podia ser algo comum para nós - mas não para Simone. Os olhos azuis dela se arregalaram quando ele apareceu e o rosto dela ficou completamente transformado. Ela se inclinou na mesa e, a não ser que eu estivesse enganada, o decote dela estava um pouco mais baixo desde a minha chegada. Ela apertou a mão de Carter.

—Acho que não nos conhecemos|| , ela disse. —Sou Simone.||

—Carter,|| ele respondeu, os olhos ainda divertidos.

—Simone está nos visitando de Charleston,|| eu disse. —Que foi fundada em 1670.|| O sorriso de Carter se contraiu um pouco. —Ouvi falar.||

—Você devia ir visitar,|| disse ela. —Eu adoraria te mostrar. É muito legal.||

Troquei olhares espantados com Peter, Cody e Hugh. As atitudes sem graça de Simone não tinham mudado exatamente, mas ela de repente se tornou 2% mais interessante. Ela não estava encantada com Carter da maneira que Cody estava por Gabrielle. Ela estava somente tentando bajular um anjo. [i]Boa sorte nisso[/i], eu pensei. Isso era um grande feito para qualquer súcubos. Certamente anjos caíam por causa do amor e sexo - Jerome era uma prova viva - e eu até tinha testemunhado isso uma vez. Mas Carter? Se havia alguém com forte resistência, era ele. Exceto quando se tratava de cigarro e bebidas destiladas, é claro. Sim, as coisas com a Simone tinham ficado definitivamente mais interessantes.

—Claro,|| disse Carter. —Eu aposto que você poderia me mostrar todos os tipos de lugares pouco conhecidos.||

—Com certeza,|| ela respondeu. —Sabe, há uma pousada onde George Washington jantou uma vez.||

Eu rolei os olhos. Eu duvidava que existisse qualquer parte de Charleston que ela mostrasse a Carter que ele já não conhecesse. Carter estava por aí visitando cidades como Babilônia* e Tróia** desde a ascensão e queda. Até onde sei, ele ajudou pessoalmente a derrubar Sodoma e Gomorra.***

(*Babilônia foi a capital da antiga Suméria e Acádia, no sul da Mesopotâmia (hoje no moderno Iraque, localiza-se a aproximadamente 80 km ao sul de Bagdá))

(**Tróia é uma cidade lendária, onde ocorreu a célebre Guerra de Troia, descrita na Ilíada, um dos poemas atribuídos a Homero. Hoje é o nome de um sítio arqueológico)

(***Sodoma e Gomorra são, de acordo com a Bíblia judaico-cristã, duas cidades que teriam sido destruídas por Deus com fogo e enxofre descido do céu. Segundo o relato bíblico, as cidades e os seus habitantes foram destruídos por Deus devido a prática de atos imorais. Os seus habitantes eram os cananeus)

—Então, qual tipo de ação você tem em mente?|| Eu perguntei a Carter. Tão divertida quanto o flerte patético de Simone poderia ser, eu não estava certa se estaria acordada até muito tarde esta noite. —Eu não vou brincar de Alguma vez você já fez? de novo.||

—Melhor,|| ele disse. Do nada, Carter conjurou um jogo Pictionary.* E quando eu digo do nada, eu realmente quero dizer do nada.

(*Pictionary é um jogo de adivinhar palavras lançado pela primeira vez em 1985. O jogo é funciona com equipes de jogadores tentando identificar palavras específicas a partir de desenhos feitos por seus companheiros de equipe)

—Não,|| Hugh disse. —Eu passei anos aperfeiçoando minha assinatura

ilegível de médico. Eu perdi totalmente qualquer aptidão artística.¶

—Eu amo Pictionary,¶ Simone falou.

—Acho que tenho umas coisas para fazer,¶ eu acrescentei. Eu senti um empurrão no meu ombro e olhei ao redor surpresa, não encontrando nada. Então eu soube. Aparentemente Roman ainda queria que eu o entretencesse. Eu suspirei. —Mas eu posso ficar mais um pouquinho aqui.¶

—Ótimo. Isso acerta as coisas,¶ Carter disse. Ele se voltou para Peter.
—Você tem uma armação de quadro?¶

Claro que Peter tinha. O porquê, eu não fazia ideia, mas depois de ele ter comprado um aspirador robótico e um tocador de fita k7 eu aprendi a não fazer perguntas. Nós nos dividimos em equipes: eu, Cody e Hugh contra os outros.

Eu fui a primeira. No meu cartão estava escrito —Watergate.¶* —Ah, fala sério,¶ eu disse. —Isso é ridículo.¶

(*Referência ao caso Watergate, que foi o escândalo político ocorrido na década de 1970 nos Estados Unidos da América que, ao vir à tona, acabou por culminar com a renúncia do presidente americano Richard Nixon eleito pelo partido republicano. "Watergate" de certo modo tornou-se um caso paradigmático de corrupção; Watergate também pode significar barragem, usina; entrada de fonte de água)

—Não reclame,¶ Carter disse com seu sorriso irritantemente presunçoso.
—Todos nós pegaremos ao acaso aqui.¶

Eles ligaram o temporizador. Eu desenhei algumas ondas quebrando que imediatamente recebeu um —Água!¶ de Cody. Foi promissor. Então eu desenhei o que eu esperava ser uma parede com uma porta. Aparentemente

eu tinha feito um bom trabalho também.

—Parede,|| Hugh disse.

—Porta,|| Cody disse.

Eu acrescentei algumas linhas verticais na porta para enfatizar o aspecto de portão. Depois de pensar por um momento, eu desenhei um sinal entre a água e a parede mostrando sua conexão.

—Aquedutoll , Cody disse.

—Uma ponte sobre águas turbulentas,|| Hugh chutou.

—Oh, meu Deus|| , eu gemi.

Sem surpresas, meu tempo acabou antes dos meus companheiros de equipe descobrirem, mas não antes deles chutarem —Hoover Dam|| * e —Hans Brinker.|| ** Com um gemido, eu me joguei no sofá. Era a vez do outro time tentar acertar.

(*Hoover Dam é uma barragem de água) (**Hans Brinker é uma rede de hotéis)

—Watergate,|| disse Carter imediatamente.

Hugh se virou para mim, com o rosto incrédulo. —Por que você simplesmente não desenhou um portão?||

Simone foi a próxima depois de mim e eu esperava que ela pegasse —crise dos mísseis cubanos|| * ou —Teoria de Bohr.|| ** O temporizador começou e ela desenhou um circulo com linhas radiando dele.

(*O episódio conhecido como a crise dos mísseis de Cuba (em inglês *Cuban Missile Crisis*), ocorrido em Outubro de 1962, foi um dos momentos de maior tensão da Guerra Fria.)

(**Teoria para a explicação do modelo atômico proposto por Rutherford em 1911, levando em conta a teoria quântica (formulada por Max Planck em

1900))

—Sol,|| Peter falou imediatamente.

—Certo!|| , ela disse.

Eu olhei para Carter. —Você. Está. Trapaceando.||

—É você é uma má perdedora,|| ele respondeu.

Nós brincamos por mais uma hora, mas depois que o meu time pegou —oncologia|| , —O julgamento do Diabo|| * e —Guerra de 1812|| ** e o time deles pegou —coração,|| —Flor|| e —sorriso|| eu decidi ir para casa. Na porta, eu ouvi um suspiro melancólico no meu ouvido.

(*O julgamento do Diabo é um conto de Stephen Vicent Benét. A história gira em torno de um fazendeiro de New Hampshire, que vende sua alma ao diabo e é defendida por Daniel Webster)

(**A Guerra de 1812, ou a Guerra Anglo-Americana, foi a guerra entre os Estados Unidos da América, e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e suas colônias, incluindo o Canadá Superior (Ontário), o Canadá Inferior(Quebec), Nova Escócia, Bermuda e a ilha da Terra Nova.)

—Você está por conta própria|| eu rosnei em voz baixa para Roman.

Eu sai em meio a protestos sobre ser uma má jogadora e me considerei com sorte quando Carter disse que iam jogar Jenga* a seguir.

(*Jenga é um jogo de habilidade física e mental no qual jogadores se revezam para remover blocos de uma torre, equilibrando-os em cima, criando uma estrutura cada vez maior e mais instável à medida em que o jogo progride)

A viagem de volta ao oeste de Seattle foi a parte silenciosa da noite e depois de estacionar embaixo do meu prédio eu estava feliz em ver que o oportuno calor de hoje ainda pairava no ar. Estar tão perto da água esfriava um pouco, trazendo a uma temperatura noturna perfeita. No impulso, eu atravessei a rua até a praia, que era mais como um parque: cheia de grama com somente alguns poucos metros de areia. Em Seattle, havia poucos lugares que ofereciam mais do que isso.

Ainda assim, eu amava a água e os sons suaves das ondas contra a costa. Uma leve brisa agitou meu cabelo e as luzes cintilantes brilharam à distância. Eu me mudei para cá particularmente para ficar longe de Queen Anne e da proximidade constante com Seth, mas também porque o oceano sempre me trazia recordações da minha juventude mortal.

Puget Sound* era muito longe das águas quentes do Mediterrâneo onde eu cresci, mas acalmou algo dentro de mim. O conforto era bom e ruim, claro, mas era a tendência infeliz dos mortais e imortais de gravitar em torno de coisas que sabemos que nos vai causar dor.

(*Puget Sound é um sistema complexo de estuários de interligadas vias marítima e bacias hidrográficas)

A água era encantadora, brilhante pela luz da lua e da luz da rua. Olhei para uma balsa iluminada que se movia para a Ilha Bainbridge* e então voltei a olhar as ondas que quebravam diante de mim. Elas pareciam estar em uma dança coreografada, e uma sedutora vontade de participar disso me tomou. Eu poderia não ser boa em desenho, mas a dança era a arte que eu tinha carregado dos meus dias mortais. A água me chamou e eu quase podia ouvir a música que ela dançava. Era intoxicante, me encheu de calor e amor que prometia apagar aquela constante e maçante dor no meu peito, a dor que eu carregava desde que tinha perdido Seth... (*Bainbridge Island é uma cidade localizada no estado norte-americano de Washington, no Condado de Kitsap)

Só quando eu estava com a água na altura da batata da perna que eu percebi o que estava fazendo. Meus saltos altos estavam afundando na areia e a temperatura instável tinha deixado a água em baixa temperatura, seu toque gelado escorria em minha pele. O mundo, que antes parecia nebuloso e sonhador, agora me esbofeteava com a evidência, nem existia mais a promessa de conforto e prazer.

Medo fez acelerar meu coração e eu tentei voltar às pressas, algo que não foi fácil com a areia rodeando meu calcanhar. Por fim eu descalcei os sapatos e os tirei da água caminhando de volta para a areia com os pés descalços. Eu olhei para a água mais alguns momentos, assuntada com o quando ela me amedrontava agora. Quanto mais eu entraria? Eu não sabia e nem queria pensar muito sobre isso.

Eu virei e segui apressadamente até meu condomínio, ignorando o asfalto áspero contra meus pés. Só quando eu estava segura na minha sala de estar - depois de trancar a porta atrás de mim - que eu me senti realmente em segurança. Aubrey caminhou até mim, farejando meus tornozelos e então lambendo a água salgada que ainda estava agarrada a eles.

Eu tinha tomado um drinque há quase duas horas atrás, um drinque que já devia ter há tempos saído do meu metabolismo. Isso não foi uma ilusão - nem tinha sido sonambulismo meu quase pulo da varanda na noite passada. Sentei-me no meu sofá, braços em volta de mim. Tudo ao meu redor parecia uma ameaça.

—Roman?|| eu perguntei em voz alta. —Você está aqui?||

A minha única resposta foi o silêncio. Ele ainda estava fora com Simone e provavelmente não estaria de volta pelo resto da noite. Eu estava espantada em como de repente eu queria desesperadamente que ele estivesse aqui. Meu condomínio parecia solitário e sinistro.

A água tinha espirrado no meu vestido e eu o troquei, mudando-o pelo doce conforto de um pijama. Decidi então que eu não dormiria. Eu esperaria Roman na sala de estar. Eu precisava contar a ele o que tinha acontecido. Eu precisava dele para guardar meu sono.

Mesmo assim, perto das quatro, meu próprio cansaço me venceu. Eu me estiquei no sofá, ambos os gatos se enrolaram em mim e gradualmente eu perdi os comerciais na TV. Quando eu acordei era fim da manhã e a luz do sol aquecia minha pele. Roman ainda estava fora. Eu não tinha sido capaz de esperar por ele acordada, mas eu ainda estava no sofá. Por agora era o melhor que eu poderia querer.

CAPÍTULO 4

Passei a manhã inteira esperando por Roman impacientemente. Com certeza ele tinha que voltar pra casa pra dormir cedo ou tarde, certo? Claro, que por ser parte imortal ele tinha vários traços de seu parentesco angelical - e anjos e demônios não tinham necessidade de dormir. Roman podia passar muito bem dormindo pouco ou simplesmente escolher dormir sempre, como ele fazia, apenas pra se divertir.

Deixei um recado no celular de Jerome, o que era inútil na maioria das vezes. Eu quase desejei que não tivesse me separado de Carter tão cedo. Pega no absurdo da cena, eu tinha esquecido totalmente do meu canto de sereia no encontro. Na verdade, eu tinha praticamente deixado-os de lado até que aconteceu novamente na noite anterior. Mas se era difícil obter um apoio de Jerome, de Carter era impossível. Ele continuava sem celular e parecia se sentir extremamente satisfeito em aparecer em momentos inesperados.

Deixada sem outras opções, liguei para meu amigo Erik. Era um humano que dirigia uma loja especializada em produtos esotéricos e pagãos. Ele era muitas vezes o meu apoio para situações sobrenaturais bizarras, às vezes sabendo mais do que meus amigos sabiam. Enquanto eu discava o número de sua loja, não podia entender, mas me surpreendia com as voltas que a minha vida parecia dar. Eu estava repetindo o mesmo padrão cada vez mais. Algo estranho iria acontecer, eu tentei inutilmente contatar meus superiores, e acabei procurando a ajuda de Erik.

—Por que diabos isso continua acontecendo comigo?|| Murmurei enquanto o telefone tocava. Cody nunca foi perseguido por forças paranormais. Nem qualquer um dos outros. Era como se eu estivesse sendo especificamente visada. Ou amaldiçoada. Ou simplesmente destinada à má sorte. Sim, minha vida era uma espiral interminável, condenada a repetir os mesmos padrões de irritar as ameaças imortais—e infelizes situações românticas.

"Alô?"

—Erik? É Georgina.¶

"Senhorita Kincaid," disse ele na sua voz gentil de costume. "É um prazer falar com você."

—Preciso de sua ajuda com uma coisa. De novo. Você está na área? Eu queria passar por aí antes do trabalho.¶

Houve uma pausa, e então ouvi pesar em sua voz. "Infelizmente, eu tenho que fazer uma pequena viagem e fechar a loja hoje. Estarei de volta esta noite. Quando você sai do trabalho?"

—Provavelmente vou estar livre às dez." Outra mudança da noite. "Eu posso te encontrar depois."

Senti-me mal. Sua loja geralmente fechava por volta das cinco. "Não, não... é tarde demais.

Poderíamos tentar amanhã...¶

"Senhorita Kincaid," ele disse suavemente, "eu sempre fico feliz em vê-la. Não é nenhuma dificuldade.¶

Eu ainda me sentia culpada quando desliguei. Erik estava ficando velho. Ele não deveria estar na cama às dez? Nove? No entanto, não havia nada a ser feito quanto a isso agora. Ele disse que faria, e eu já o tinha visto quando ele estava obstinado. Eu não tinha nada a fazer senão aguardar agora, e esperar que Roman aparecesse antes que eu tivesse que trabalhar.

Quando ele não apareceu, eu simplesmente deixei uma recado dizendo que precisava falar com ele imediatamente. Era o melhor que podia fazer.

No trabalho, ninguém tinha saído ou — melhor de tudo — estava de ressaca. Eu havia colocado minha papelada em dia, o que me dava um bom tempo livre. Se isso era bom ou ruim, eu não poderia dizer. Me impedia de bagunçar o meu trabalho, mas me deixava tempo pra ficar ruminando.

Era quase hora de fechar, quando notei Seth no seu lugar de sempre, no café. Maddie tinha trabalhado no turno do dia, o que significava que eu não tinha de enfrentar a humilhação pelo comportamento de casal perfeito. Ele chamou minha atenção quando atravessassei, e indo contra meu próprio conselho, sentei na frente dele.

"Como vai?" perguntei. Minha usual fixação romântica por ele foi colocada de lado quando vi que ele parecia agitado.

Ele bateu na tela com aborrecimento. —Mal. Eu estou olhando para esta tela por duas horas e não consigo fazer nada." Ele parou. —Não, isso não é totalmente verdade. Comprei uma camiseta dos Supergêmeos* e vi alguns vídeos no YouTube.¶

(*Os Super Gêmeos (AO 1990: Supergêmeos) são personagens criados pela Hanna-Barbera para o desenho Super Amigos. Eles são um casal de irmãos gêmeos alienígenas, que podem "ativar" ou "desativar" seus poderes quando juntam as mãos.)

Eu sorri e apoiei meu queixo em minha mão. "Não soa como um dia de trabalho ruim."

"Tem sido assim a semana toda. Minha musa é uma prostituta ingrata que me abandonou para, na realidade, subir na vida com minhas próprias histórias.¶

—Isso é um recorde para você,|| eu observei. Eu tinha o visto ter ataques de bloqueio de escritor quando nós namorávamos, mas nunca durou mais que alguns dias. "Quando termina o seu prazo?"

"Não por enquanto, mas ainda assim..." suspirou. "Eu não gosto de ficar atolado. Eu não fico realmente certo do que fazer com o meu dia se eu não estiver escrevendo.||

Comecei a dizer que ele devia ter coisas do casamento para fazer, mas depois pensei melhor. Eu me mantive em temas mais leves. "Talvez seja hora de começar um hobby. Esgrima? Origami?||

Aquele sorriso um pouco confuso que era tão característico dele cruzou seus lábios. "Eu tentei ponto cruz uma vez."

"Você não fez isso.||

"Eu fiz. Você sabe o quanto é difícil de fazer?||

"É realmente muito fácil," disse eu, tentando esconder o riso. —Crianças fazem isso, você sabe.

Suas sobrinhas provavelmente poderiam fazê-lo.||

"Elas podem. E você não está fazendo com que eu me sinta melhor.|| Mas seus lindos olhos castanhos, sorriam. Eu os estudei por um momento, adorando a maneira como às vezes eles podiam ficar âmbar. Logo depois caí em mim e parei de ficar sonhando.

"Sempre tem a dança," disse eu maliciosamente.

Isso o fez rir também. —Eu acho que nós provamos o quanto isso é inútil.‖ Eu tentei duas vezes ensiná-lo a dançar — swing e salsa — todos com resultados desastrosos. O talento de Seth estava em sua mente, não em seu corpo. Bem, após uma análise mais profunda, eu percebi que não era inteiramente verdade.

—Você não encontrou o tipo certo,‖ eu disse. Eu tinha desistido de esconder meu sorriso.

"O que resta? Riverdance?* Square dancing?* E nem sequer sugira jazz. Eu vi Newsies* e fiquei traumatizado por, tipo, cinco anos."

(Riverdance é um espetáculo de sapateado irlandês, reconhecido pelo rápido movimento de pernas dos dançarinos e aparente imobilidade da cintura para cima; Square dancing é uma dança folclórica, com quatro casais (oito dançarinos), dispostas em um quadrado, com um casal de cada lado; Newsies, de 1992, é um musical americano da Disney estrelado por Christian Bale, David Moscow, e Bill Pullman.)

—Cruel,‖ eu disse. —Você provavelmente ainda pode usar suas camisetas com a dança de jazz. Eu sei que você deve ter uma camiseta de 'Dancing Queen' em algum lugar.‖ Sua camiseta hoje ostentava Chuck Norris. —A menos, é claro, que você queira alguma variedade. Dançarinos de square usam algumas roupas muito bonitinhas.‖

Ele balançou a cabeça em desespero. —Eu vou deixar as roupas de dança pra você. E não, nenhuma camiseta de 'Dancing Queen' ainda—embora eu tenha uma do Abba. De qualquer forma eu acho que uma camiseta do 'Dancing Queen' ficaria melhor em você de qualquer jeito, não em mim.‖ Seus olhos moveram-se do meu rosto para que ele pudesse ver meu corpo na mesa. —Parece que você poderia ir dançar agora.‖

Eu comecei a me sentir ruborizada com seu olhar e imediatamente mudei de posição para acabar com isso. O clima excepcionalmente quente estava

propenso a vestidos, e eu usava um hoje. Era um trapézio de cor creme, sem mangas e com um decote que podia ou não estar administrativamente adequado mostrando o sulco entre os seios. Ele não estava me olhando com segundas intenções nem nada, mas eu tinha aprendido há muito tempo que Seth era bom em manter suas emoções fora de seu rosto. Eu imaginei o que se passou pela cabeça dele. Simples admiração estética? Luxúria? Desaprovação do decote não-administrativo?

—Essa coisa velha?|| Eu perguntei alegremente, incomodada por razões que eu não conseguia explicar.

—Você estava usando essa cor na primeira vez que nos encontramos.|| Ele de repente pareceu envergonhado. —Não tenho certeza porque me lembro disso.||

—Você não lembra,|| eu disse. —Eu estava vestindo roxo.|| Agora eu que me sentia confusa por lembrar disso.

Ele franziu a testa de uma maneira que eu achei adorável. —Você estava? Ah, sim. Eu acho que você estava. O top violeta e a saia florida.||

Cada detalhe. Se ele tivesse mencionado que eu estava vestindo uma jaqueta de pele de cobra, eu poderia ter desmaiado. No entanto, eu tinha um pressentimento de que ele se lembrava disso. Provavelmente, dos meus sapatos e meu estilo de cabelo também. Um silêncio constrangedor surgiu. Eu poderia ter mantido o rubor afastado do meu rosto, mas havia calor se espalhando através de mim. E apenas a metade disso era desejo. O resto era outra coisa... algo doce e profundo.

Eu limpei minha garganta. "Sobre o que é o livro? Cady e O'Neill, certo?"

Ele assentiu com a cabeça, parecendo agradecido com a mudança de assunto. "O usual. Mistério e intriga, tensão sexual e situações de risco de

vida." Ele hesitou. —Esse é o ultimo.¶

"Eu—o quê?" Eu senti meu queixo cair. Quaisquer que fossem os sentimentos românticos que tivessem se agitado em mim imediatamente foram postos de lado. "Você quer dizer... o fim da série?" Seth tinha escrito um monte de histórias de mistério durante sua carreira, mas Cady e O'Neill— sua intrépida dupla de exploradores arqueológicos — era a série tida com seu carro chefe. "Por quê?"

Ele encolheu os ombros, os olhos se movendo de volta para a tela do laptop. —Porque é a hora.‖ "Como... como você vai fazer pra viver?" Ele sorriu de forma irônica para mim. —Eu já escrevi outros livros que não eram sobre eles, Georgina. Além disso, você não acha que meus fãs terão fé suficiente para me acompanhar em uma nova série?‖

—Verdade,‖ eu disse suavemente. —Nós seguiremos você em qualquer lugar.‖ Eu pretendia dizer —eles vão', mas era muito tarde.

—Espero que sim,‖ ele disse, desviando seus olhos por um momento. Quando ele olhou de volta, vi um brilho de excitação. "Mas eu estou realmente inclinado a fazer algo novo. Eu tive essa ideia—e ela é realmente ótima. Eu só quero me perder nela, sabe?" Eu sabia. Eu tinha o tinha visto esquecer partes da sua vida real muitas vezes enquanto preso num livro. Eu imaginei se esse novo projeto que ele estava tão entusiasmado iria intensificar aquele entusiasmo.

"Então você tem o fim de Cady e O'Neill traçado?" perguntei.

"Não," ele disse com um suspiro, o brilho diminuindo. "Esse é o problema. Eu não sei como isso vai acabar."

De repente eu me perguntei se ele ainda estava falando sobre os livros. Nossos olhares se encontraram novamente, e o que quer que pudesse vir a acontecer depois foi interrompido quando Beth apareceu ao meu lado.

—Georgina? Um amigo seu está aqui para vê-la.‖

Meu coração pulou. Roman. Roman havia lido meu bilhete. Seus conselhos sobre esse canto de sereia misterioso era a única coisa que poderia ter me arrastado para longe de Seth. Eu pulei do meu assento, dando a Seth um olhar de desculpas. —Eu tenho que ir.‖

Ele balançou a cabeça, alguma emoção perturbada em seus olhos que eu não conseguia identificar. Isso me incomodou de novo. Ele podia ser bom em manter suas emoções afastadas de seu rosto, mas ao mesmo tempo, eu era muito boa em descobrir.

Melancolia? Seria essa a emoção misteriosa?

Eu não podia refletir por mais tempo. Roman era mais importante. Desci os degraus da escada de dois em dois, ansiosa para vê-lo. Mas quando cheguei às caixas registradoras, onde Beth tinha dito que meu amigo estava à espera, não foi Roman que eu vi. Foi Cody.

Ou, bem, eu acho que era.

Levei um tempo para descobrir isso. Ele estava todo vestido de preto—e não apenas jeans e uma camiseta. Nós estávamos falando de vestimenta completa: uma jaqueta de couro cravejada, botas de ponteira de aço, e uma—ugh—camisa de malha. Seu cabelo loiro tinha mechas pretas, e delineador preto pesado e batom sobre base branca completava o visual. Eu não sabia o que dizer, então simplesmente agarrei seu braço e arrastei-o para meu escritório antes que alguém pudesse vê-lo.

"Que diabos você está fazendo?" O sol tinha acabado de se pôr, o que significava que ele devia ter o dobro do limite de velocidade para chegar aqui tão rapidamente.

"Estou aqui para ver Gabrielle," explicou ele, lançando um olhar ansioso para minha porta. "Onde está ela? Eu queria chegar aqui antes que vocês fechassem."

"Ela não está trabalhando essa noite." Seu semblante desmontou, eu não podia ajudar, mas acrescentei: "E honestamente, acho que isso é uma coisa boa."

"Por quê? Peter tinha uma cópia de O Pecador de Seattle, e depois de passar por isso, achamos que este seria o caminho para obter a atenção dela. Ele ajudou a me vestir.¶

—Espere. Peter tinha uma cópia do—? Não importa. Eu não quero saber. Acredite, você teria conseguido a atenção dela. Mas eu não tenho certeza de que seria o tipo que você quer.¶

Cody fez um gesto para seu traje. "Mas ela está nessa onda. Você mesma disse que ela se veste toda de preto.¶

"Sim", eu admiti. "Mas você parece... eu não sei. Exagerado. Pessoas como ela estão sempre à procura de pretendentes. Você tenta muito, e só vai afastá-la mais ainda.¶

Ele deu um suspiro e caiu na cadeira de minha mesa, desanimado. "Então o que eu devo fazer?
Esse jornal foi minha única pista.¶

"Bem, para começar, não deixe Peter vestir você de novo. Nunca. Quanto ao resto... eu não sei. Deixe-me perguntar por aí e ver se eu consigo mais para você ir adiante. Só, por favor não use esta roupa de novo.¶

"Ok," ele concordou.

Nesse momento, Doug enfiou a cabeça pra dentro. Não era sua noite de trabalho, por isso fiquei surpresa, mas não tão surpresa quanto ele.

"Hei, Kincaid, eu tinha uma pergunta sobre a escala- Jesus Cristo que merda! O que é isso?"

—Isso é Cody, eu disse.

Doug caminhou cautelosamente para o escritório e olhou para o rosto de Cody. "Bem, eu vou ser condenado. É ele. Eu pensei que era o fantasma de Gene Simmons."

"Gene Simmons não está morto," disse Cody.

"Cody está tentando impressionar Gabrielle", expliquei. Doug abriu a boca, sem dúvida, para comentar a impossibilidade daquilo, mas eu levantei uma mão para detê-lo. —Sim, sim. Eu sei. O que você precisa?"

Doug precisava fazer algumas mudanças, e sem a sua amada ao redor, Cody decidiu partir. Eu o deixei sair pela porta dos fundos, não querendo causar um pânico na loja. Uma vez que a escala foi definida, Doug e eu brincamos sobre a situação Cody e Gabrielle. Pouco depois, eu perdi a noção da hora, e os anúncios de encerramento foram feitos pelo interfone. Doug se despediu — com medo de eu colocá-lo para trabalhar, se ele ficasse — e eu parti para terminar minhas tarefas próprias. Meu encontro com Erik estava se aproximando, e eu senti um misto de excitação e apreensão.

Uma hora depois que as portas estavam trancadas, o pessoal começou a ir para casa. Fiz uma última varredura da loja e encontrei Seth ainda sentado no café. Nenhuma surpresa. Meus colegas nunca conseguiam expulsá-lo quando fechávamos. Ele tinha realmente ficado trancado uma vez e, acidentalmente, disparou o alarme. Fui até sua mesa, observando o olhar

extasiado em seu rosto enquanto os dedos dançavam ao longo das teclas do laptop.

"Hei, Mortensen," eu disse. "Você não tem que ir para casa, mas não pode ficar aqui."

Demorou quase trinta segundos para ele olhar para cima e, mesmo assim, pareceu surpreso ao me ver. —Oh. Hei.¶

Eu podia sentir um sorriso brincando nos meus lábios. Esta era a imagem perfeita do comportamento de Seth. "Hei, nós estamos todos encerrando. Hora de ir.¶

Ele olhou ao redor, observando as janelas escuras e a falta de pessoas na loja.

Desculpe. —Eu nem sequer percebi.¶ "Eu tomo isto como a volta da musa?"

"Ela voltou.¶

"Então você sabe como vai terminar agora?" "Não. Não ainda.¶

Eu acompanhei Seth para a porta traseira e liguei o alarme antes de sair. Ele me disse adeus, e se ele tinha algum resquício de afeição por mim no início da noite, ela tinha ido embora agora. Seus personagens agora consumiam seu coração. Era algo que eu tinha que aceitar quando estávamos juntos, e vendo-o descer pela rua, decidi que era como deveria ser. A escrita de Seth era grande parte do seu ser.

Eu deixei meu próprio sonho afetivo ir e dirigi-me para o norte da cidade, para a loja de Erik. Eu ainda me sentia um pouco mal sobre ele me encontrar tão tarde, mas as luzes de suas janelas brilhavam na noite. E lá dentro, a música habitual e o incenso estavam fortes, como eram durante o horário comercial. Olhando ao redor, eu não o vi imediatamente. Então, percebi que ele estava de joelhos na frente de alguns livros de quiromancia.

—Hei, Erik.¶ "Senhorita Kincaid."

Ele levantou-se, mas os movimentos eram bruscos e instáveis. E quando finalmente se virou para mim, havia uma magreza em seu rosto de pele

escura que não estava lá na última vez que o vi. Meu instinto foi de correr e apoiá-lo, mas eu tive uma sensação de que isso não seria bem-vindo. Ainda assim, perguntei o óbvio.

—Você está bem? Você tem estado doente?‖

Ele me deu um sorriso gentil e começou a mover-se — lentamente — em direção ao balcão principal da loja. —Um resfriado passageiro. Eles parecem durar mais do que realmente duram, mas eu vou ficar bem.‖

Eu não estava tão certa.

Eu conhecia Erik há muito tempo... Eu tinha perdido a noção dos anos, na verdade. Não era uma coisa incomum com os mortais, o que muitas vezes me impressionava. Num momento, eles pareciam jovens e saudáveis... No seguinte, estavam velhos e morrendo. E isso nunca deixava de machucar.

Parte da razão de Seth ter rompido comigo era me poupar à dor dessa perda, porque eu comecei a ficar excessivamente paranoica sobre seu bem-estar.

Agora, vendo Erik, eu me senti pior ainda por mantê-lo fora até tão tarde. Eu também me senti mal porque percebi que nunca o visitava, exceto quando eu precisava de algo. Quando eu o tinha visto pela última vez? Meses atrás, quando Jerome tinha sido invocado. Eu tinha procurado a ajuda de Erik naquela época, e não tinha sido por apenas uma vez.

—Chá?|| ele ofereceu, como sempre.

"Não, não. Eu não quero atrasá-lo,|| eu disse. Encostei-me no balcão e me senti aliviada quando ele se estabeleceu em um banquinho. "Eu só queria lhe perguntar algumas coisas. Algo estranho aconteceu.|| Quase ri quando as palavras deixaram minha boca. Isso era como uma típica declaração de abertura para mim. Mais uma vez, aquele pensamento inicial retornou: minha vida era um grande círculo, repetindo e repetindo.

Dei-lhe o resumo dos meus estranhos encontros com o desconhecido e — para a grande maioria — força indescritível. Ele ouviu atentamente, as espessas sobrelanceiras cinza em uma carranca.

"Eu odeio dizer isso," ele disse quando eu terminei, —mas há provavelmente um número de coisas que poderiam descrever.||

"Surpresa, surpresa," murmurei. Esse foi mais um comentário sobre a minha vida, não as suas habilidades.

"O fato de que o seu... uh, o amigo não pôde identificar isso é intrigante." Erik era uma das poucas pessoas que sabiam que Roman estava em Seattle. Erik não tinha interesse nas políticas do Céu e Inferno e não iria divulgar tão cedo. "É claro que, ele não tem o conjunto de habilidades completo que seus parentes têm. Não creio que você tenha falado com quaisquer grandes imortais?||

Eu balancei minha cabeça. "Não. Eles estão notoriamente ausentes, como

de costume. Acho que vou ver Jerome em brevel . Ele provavelmente iria querer verificar com Roman. "Então, vamos ver logo."

"Me desculpe, eu não tenho nenhuma resposta pronta. Eu nunca pareço ter." "Não no início," eu disse. "Mas você sempre descobre no final. Mais padrões." "Hum?"

"Nada," eu disse com um pequeno suspiro. "Às vezes eu me sinto como se as mesmas coisas estivessem acontecendo comigo repetidas vezes. Tipo, até mesmo essa coisa da sereia. Por que eu? No ano passado, eu fui alvejada várias vezes. Quais são as chances? Por que isso continua acontecendo?"

Os olhos de Erik estudaram-me por alguns instantes. "Existem algumas pessoas em torno das quais os poderes e seres sobrenaturais do mundo vão sempre circular. Você parece ser um delas."

"Mas por quê?" Eu perguntei, surpresa com o tom infantil na minha voz. "Eu sou apenas mais uma súcubos. Há toneladas de nós lá fora. E por que recentemente? Por que somente no último ano?" Tinha que ser a piada mais cruel no mundo que todos esses percalços paranormais começaram a acontecer justo quando o romântico também. Aparentemente, uma só fonte de dor não era suficiente.

"Eu não sei," admitiu Erik. "As coisas mudam. Há poderes por trás disso que não podemos ver." Ele fez uma pausa e tossiu, fazendo-me estremecer. O quanto ele estava doente? "Novamente, eu me sinto inútil para você."

Eu estendi a mão e suavemente pressionei seu ombro. "Não, não. Você é precioso para mim. Eu não sei como teria conseguido por todos esses anos sem você.‖ Isso me valeu um sorriso.

Esperando que ele fosse para a cama, peguei minha bolsa para sair. Quando eu estava indo para a porta, de repente ele disse, "Senhorita Kincaid?

Olhei para trás. —Sim?‖

"Você ainda fala com o Sr. Mortensen?‖

A pergunta me pegou de surpresa. Erik tinha ficado intrigado quando Seth e eu estávamos namorando, maravilhado com a ligação entre um homem e uma súcubos, embora ele não tivesse a obsessão louca que Carter costumava ter.

—Claro. Às vezes.‖ Minha conversa anterior com Seth voltou para mim, a facilidade e cordialidade que tinha nos rodeado.

"E as coisas estão amigáveis?"

"Mais ou menos." Além de seu casamento iminente, é claro.

—Isso é bom. Isso nem sempre acontece nessas situações.‖ "Sim, eu sei. Embora—‖ Eu mordi as minhas palavras.

Erik inclinou a cabeça, estudando-me com curiosidade. "Embora o quê?"

"É amigável, exceto algumas vezes... algumas vezes esta situação toda com ele. É como ter a minha alma dividida em duas partes.‖

"Compreensível," disse ele. Aqueles olhos queimaram com compaixão, e senti as lágrimas brotarem em meus próprios. "Desculpe-me trazer isso de

volta. Eu estava apenas curioso.¶

Assegurei-lhe que estava tudo bem e despedi-me novamente. A menção de Seth e a lembrança de estar com ele antes tinham feito o meu humor ficar melancólico. Voltei para West Seattle, miserável por que eu estaria ajudando com o seu casamento amanhã e preocupada sobre o estado doentio de Erik. Tanto quanto esses pensamentos pesaram sobre mim, eles imediatamente voaram da minha mente logo que entrei na minha sala.

—Roman!¶

Ele se sentou no sofá como tinha feito da última vez, agora comendo um empadão de frango de micro-ondas. A TV estava ligada, mas ele não parecia estar assistindo a nada. Quando ele olhou para mim, ele não tinha aquele olhar divertido, provocativo. Sua expressão estava sombria. Incomodado, mesmo.

"Eu fiquei esperando você chegar em casa," exclamei, jogando minha bolsa e as chaves no chão. "Você não vai acreditar no que aconteceu."

Roman suspirou. "Não, você não vai acreditar no que aconteceu." "Sim, mas isso é—"

Ele ergueu a mão para me interromper. "Deixe-me começar primeiro. Isso está me deixando louco.¶

Engoli minha impaciência. "Tudo bem. Eu vou arriscar. Será que tem algo a ver com a Simone?"

Ele balançou a cabeça. —Sim. Segui-a hoje à noite até este café vinte e quatro horas, chamado Ave do Paraíso." Ele me olhou com cuidado. "Você conhece?"

Agora eu senti um desagrado cobrindo meu rosto. "Sim... fica em Queen Anne, ao virar a esquina do Emerald City. O que ela estava fazendo lá? Quer dizer, além de tomando café?||

A expressão de Roman ficou mais escura e — a menos que eu estivesse enganada — simpática. "Ela estava lá se encontrando com um cara", disse ele. —Seth.||

CAPÍTULO 5

Eu o encarei, e o mundo não se moveu por um instante. —Espere... Seth foi encontrar Simone?||

Roman chacoalhou a cabeça. —Eu não diria isso exatamente. Foi mais como se ela tivesse o mercado como alvo. Parecia que ele estava trabalhando já há um tempo quando ela apareceu.||

—E depois?|| Minha voz era praticamente um sussurro.

—Depois, ela se aproximou dele e se apresentou timidamente como uma fã, dizendo que havia o reconhecido do site. Se fazendo a própria moçoila recatada.||

—E depois?||

—Ela disse que desejava ter um livro para ele assinar, mas pediu pra ele assinar um pedaço de papel no lugar. Ele disse que faria, e então ela se sentou, se desculpando por tanto incomodo. Ela disse que tinha algumas perguntas e se ele não se importava se ficasse ali por alguns momentos.||

Percebi que estava cerrando meus punhos. Com um suspiro, os soltei. —Seth não iniciaria uma conversa com uma estranha dessa maneira. Não sem se sentir horrivelmente desconfortável.||

—Sim.|| Roman concordou. —Ele definitivamente demonstrou um pouco de inabilidade social.|| Havia um tom de ironia na voz de Roman que eu não gostei. Os dois homens haviam sido rivais por minha atenção, e aparentemente, Roman ainda guardava algum ressentimento - e um sentimento de superioridade. Roman podia ser bem carismático quando queria. —Mas ela fez um bom trabalho ao fingir estar tão tímida e nervosa quanto ele. Acredito que tenha feito com que ele se sentisse melhor.||

—Então ela *chegou* a sentar?‖

—Sim... E ficou por aproximadamente meia hora.‖

—O quê?‖ Eu exclamei. Meu tom fez com que Godiva levantasse sua cabeça do cochilo. —Ela tentou seduzi-lo?‖

Roman ficou pensativo. —Não da forma normal. Quero dizer, ela não estava cansativa com sempre. Mas ela o deixou confortável o suficiente para que ele relaxasse e até apreciasse conversar com ela. Ela não estava apelando na sensualidade, e não parecia que ele queria atacá-la. Foi só... Eu não sei. Uma conversa agradável. Apesar de que, tiveram alguns daqueles papos furados que ela gosta de jogar.‖ Ele fez uma pausa. —Ah, e ela está morena.‖

Isso me incomodou mais do que devia. —Mas ele a dispensou, certo?‖

—Não, Maddie apareceu, e ele se foi com ela - depois de dizer a Simone que tinha sido um prazer conhecê-la.‖

Ah, que ironia. Nunca, nunca teria imaginado que ficaria tão aliviada por Maddie aparecer e levar Seth para casa. Também nunca pensei que ficaria feliz porque sua devoção por ela o manteria afastado de se tornar presa do charme de outra mulher.

Dei um passo em direção a Roman, meus punhos cerrados novamente. Eu não o culpava por ter me passado a mensagem, estava simplesmente sendo levada por minha fúria.

—Mais que merda?‖ Eu me descontrolei. —Que porra de jogo é esse que ela está fazendo?‖

Ele suspirou. —Eu não sei. Talvez nem seja um jogo. Ela gosta de café. Com certeza já a vi comprar antes. Ela pode ter aparecido lá por coincidência e imaginou que ele seria uma boa presa. Só Deus sabe o porquê.¶

Ignorei a provocação. —Ah, vamos /á Roman. Você não é tão estúpido. Você realmente acredita que em uma cidade como Seattle, dentre todos os homens existentes, é apenas coincidência ela aparecer e começar a dar em cima do *meu* ex? Você sabe tão bem quanto eu que não existem muitas coincidências em nosso mundo.¶

—Verdade,¶ ele admitiu, colocando as sobras de seu jantar na mesinha de centro. As gatas atacaram na mesma hora.

—Dá pra você parar de fazer isso?¶ Eu exigi. —Elas não devem comer esse tipo de coisa.¶

—Não desconte o seu nervosismo em mim.¶ Mas ele se levantou e levou o prato para a cozinha. Quando voltou, cruzou seus braços na altura do peito, e parou na minha frente. —Olha, você está certa até certo ponto a respeito de coincidências. É estranho que ele tenha dado em cima de Seth. Mas pense nisso também: você não acha que há coisas por aqui um *pouco* mais importantes do que o seu ex-namorado? A teoria de Jerome faz mais sentido, se você quer saber. O Inferno deixou que ele ficasse com o emprego, mas isso não significa que eles deixaram o incidente de lado. Eles são peritos em guardar rancor. Eles gostam de avaliar a situação. Esse é o porquê dela estar aqui.¶

—Só que ela não está avaliando nada! A não ser que você esteja levando em consideração as habilidades dos meus amigos em jogar Pictionary.¶

—Você devia tê-los visto jogar Jenga¶ *

(*Jogo com 54 peças em que se monta uma torre e posteriormente tiram-se peças de sua base para colocá-la no topo, sem destruir a torre)

—Isso não é engraçado. Preciso descobrir qual é a dela. Você tem que me levar junto quando for espioná-la de novo.‖

Ele arqueou a sobrancelha. —Acho que é uma péssima ideia.‖

—Eu posso ir invisível.‖

—Mesmo assim ela iria te sentir.‖

—Você pode esconder minha assinatura. Você me disse uma vez que podia. Era uma mentira?‖

Roman fez uma careta. Pouco antes das coisas literalmente explodirem entre a gente, ele havia me pedido que fugisse com ele, prometendo me ocultar dos imortais de alto escalão.

—Eu posso,‖ ele admitiu. —Mas eu acho que você está procurando confusão.‖

—O que estou arriscando?‖

—Muito. Se é com Seth ou Jerome, é óbvio que algo está acontecendo. Se enrosque em meio a isso, e você pode pôr sua vida em risco. Eu não vou deixar isso acontecer com você.‖

—Desde quando você se importa com o que acontece comigo?‖ Perguntei, abismada.

—Desde que você é meu ingresso para uma vida livre de aluguel.‖ Dito isso, ele ficou invisível, e escondeu sua assinatura.

—Covardell eu gritei. A única resposta que obtive foi a porta da frente abrindo e depois fechando. Ele estava fora de meu alcance, e percebi que mais uma vez tinha perdido minha chance de trazer à tona meus estranhos encontros dos últimos dias.

Eu rolei na cama a noite inteira, mas não tinha nada a ver com meu medo de sair para a sacada ou pra Puget Sound. Eu estava tomada de raiva, dos dois, Simone por ter dado em cima de Seth e Roman por ter me abandonado. Quando acordei na manhã seguinte, me confortei com o fato que não precisava de Roman para confrontar Simone. Podia fazer isso sozinha.

Claro, havia algumas complicações, a primeira era que eu não sabia onde Simone estava. Seu hotel era o lugar óbvio para começar a busca, pois a maioria das súcubos - mesmo uma chata como ela - não passaria muito tempo andando por aí. Bem, a não ser que ela tivesse companhia - e eu não queria me meter em nada desse tipo. E de qualquer jeito, eu tinha um pequeno compromisso a cumprir antes de ir à caça da puta.

Maddie.

Eu havia me arrependido da decisão de ir às compras com ela, no momento em que as palavras deixaram a minha boca. Ainda assim, de alguma forma, eu tinha bloqueado completamente esses sentimentos ontem, quando me sentei com Seth. Uma breve lembrança sobre o casamento tinha passado pela minha mente... E depois tinha desaparecido. Eu tinha passado o resto do tempo rindo e conversando com ele como se não houvesse Maddie no mundo. Mas, enquanto me dirigia à livraria, onde nós duas tínhamos combinado de nos encontrar, tive que aceitar mais uma vez. Seth não era mais meu.

Ele também não era de Simone. Mas eu iria lidar com isso mais tarde.

Maddie estava esperando por mim no piso de baixo, mas usei a desculpa que

precisava de café antes de sairmos, para poder ir até a cafeteria. Eu queria ver se Simone estava espreitando. Não importava sua forma, eu sabia se ela estivesse ali. Mesmo assim, enquanto ficava na fila para pegar meu mocha de chocolate branco, não senti nada imortal. Seth estava lá, envolvido em seu trabalho, e nem chegou a me ver. Aparentemente, ele continuava inspirado.

O deixei sossegado e encontrei Maddie no piso de baixo. Ela tinha uma lista de oito lojas com endereços. A maioria de vestidos, e eu não acreditava que conseguiríamos ir a todas antes de voltar ao trabalho. Ela estava mais otimista, mas de novo, isso era típico dela.

—Não precisamos nos preocupar agora.‖ Ela disse. —Nós só vamos a uma de cada vez e ver onde isso nos leva. Além do mais, as últimas são confeitarias, e nós não vamos querer comer uma porção de bolo antes de provar nossos vestidos.‖

—Fale por si mesma.‖ Eu disse, sentando no banco de passageiro. —Eu não vou provar nada.‖

Ela me olhou de forma irônica. —Não vai? Você é minha dama de honra, tá lembrada? Nós conversamos sobre isso na festa.‖

—Não.‖ Eu disse imediatamente. —Eu fiz e disse várias coisas doidas naquela noite, mas nunca concordei com isso. *Disso* eu me lembro muito bem.‖

Maddie mantinha a expressão iluminada, mas pensei ouvir um tom de mágoa em sua voz quando disse. —Qual é o problema? Por que você não quer ser dama? Você sabe que nunca te faria vestir nada horrível.‖

Por quê? Ponderei a questão enquanto ela andava com o carro. *Porque estou apaixonada pelo seu futuro marido.* Eu não podia dizer isso a ela, é claro. E

como estava, eu podia ver meu silêncio prolongado fazendo com que ela se sentisse pior. Ela estava tomando isso como um desprezo à nossa amizade.

—É só... Eu não gosto de toda, hã, comoção que trazem os casamentos. Há tanto planejamento e estresse com pequenos detalhes. Eu preferiria sentar nos bancos e te olhar andar pelo corredor até o altar.‖ Bem, na verdade, essa era uma das últimas coisas que eu gostaria de ver.

—Sério?‖ Maddie franziu as sobrancelhas, mas ainda bem que era mais por surpresa do que por desapontamento. —Você sempre foi tão boa em planejar pequenos detalhes. Achei que você gostasse dessas coisas.‖

Isso era um ponto a se levar em consideração. Era o porquê de eu ser tão boa gerente. —Sim... meio que... Mas, quero dizer, na festa, os caras bêbados sempre dão em cima das damas de honra, sabia? Eles acham que estamos desesperadas por não sermos nós que estamos casando.‖ Também não muito longe da verdade no meu caso.

O sorriso de Maddie retornou. —Essas são desculpas bem esfarrapadas.‖ Eram mesmo, mas ela não disse mais nada enquanto dirigia.

Depois do fracasso em escolher vestidos que lhe caíssem bem, ela tinha agora depositado todas as suas fichas em mim para conduzi-la em seu sucesso na escolha. Não era a primeira vez que isso acontecia, e até que achei fácil dar dicas de moda. Na verdade, se fosse capaz de me manter ocupada com partes objetivas durante o processo — modelo que lhe caísse bem, cor, etc. — seria fácil bloquear a totalidade entre ela e Seth.

A vendedora percebeu rápido quem estava no comando e se afastou com suas recomendações, simplesmente trazendo os vestidos que eu indicava. Eu estudava cada um que Maddie vestia, mantendo meus padrões altos. Com tantas lojas para escolher, nós podíamos nos dar ao luxo de sermos meticulosas.

—Esse é bom.‖ Eu disse em nossa terceira loja. Tinha um espartilho que afinava sua cintura e uma saia que não se alargava. As muito cheias sempre faziam os quadris parecerem maiores, apesar de ninguém parecer se dar

conta disso. Tem que ser alta e magra para poder usar essas, e não baixinha e roliça como Maddie.

Ela se admirou no espelho, um olhar de grata surpresa. Ela ainda estava atraída por alguns que eu não achava serem boas escolhas, e esse era o primeiro das minhas escolhas que ela realmente gostava. A ansiosa vendedora anotou o número do vestido, e então Maddie começou a virar e andar pelo resto da sala. Enquanto fazia isso, um vestido chamou sua atenção.

—Ah, Georgina, eu sei o que você falou, mas você *tem* que provar esse.‖ Maddie implorou.

Acompanhei seu olhar. O vestido era justo ao corpo e sexy, um longo charmoso, violeta, com faixas que se ajustavam ao pescoço. *Você estava usando esse cor quando nos conhecemos.*

Eu desviei meus olhos. —Não é feio o suficiente pra ser um vestido de dama de honra.‖

—Iria ficar lindo em você. *Tudo* fica lindo em você.‖ Ela adicionou, chacoalhando a cabeça. —Além do mais, você poderia usá-lo para outros eventos. Festas e coisas do tipo.‖

Era verdade. Não parecia ser um vestido de dama de honra. Não era de tafetá nem laranja fluorescente. Antes que pudesse protestar mais, a vendedora já tinha pegado um da prateleira, acertando meu tamanho com aquela habilidade misteriosa que todas têm.

Então, relutantemente, experimentei o vestido enquanto Maddie ia para sua próxima opção. O tamanho não era *perfeito*, mas um pouco de transformação fez com que ele se ajustasse. Maddie tinha razão. Ficava bem em mim, e quando sai do provador, ela deu como certa a compra - não,

ela se ofereceu para comprar - e que eu iria usá-lo em seu casamento.

A vendedora, vendo a oportunidade, e provavelmente usando isso para se vingar de mim pela minha atitude de tirana, havia —como forma de ajudá-la— trazido mais dois vestidos para eu provar enquanto esperava por Maddie. Maddie alegou que não podia suportar a ideia de me ver esperando sem nada pra fazer, então, relutantemente, os levei para o provador. Os dois ficaram bons, mas não tão bons quanto o violeta.

Eu estava os devolvendo pra a vendedora quando algo me chamou a atenção. Era um vestido de noiva. Era de seda marfim, o tecido justo na cintura e gola alta. A saia era drapeada, arrumada em fileiras. Eu o encarei. Teria ficado um desastre em Maddie, mas em mim...

—Quer provar? — perguntou a vendedora com malícia. Algo me dizia que damas de honra provando vestidos de noiva não era um fenômeno raro aqui. A atitude desesperada e desolada por não estar se casando em ação.

Antes que percebesse, estava de volta no provador, usando o vestido de seda. *Você estava usando esta cor quando nos conhecemos.* Seth havia se enganado a esse respeito, e se corrigido, mas, por alguma razão, as palavras vieram a minha mente mais uma vez. E o vestido era maravilhoso. Realmente maravilhoso. Eu não era alta, mas era justo o bastante para que isso não tivesse importância — e eu enchia a parte de cima maravilhosamente. Me olhei de uma maneira que não tinha feito com os outros vestidos, tentando me imaginar como uma noiva. Havia algo sobre noivas e casamentos que instintivamente chamavam a atenção das mulheres, e eu também compartilhava desse impulso, cansada por ser uma súcubo ou não. As estatísticas terríveis não importavam: a taxa de divórcios, a infidelidade que tinha testemunhado tantas vezes...

Sim, havia algo mágico a respeito de noivas, uma imagem fixada no inconsciente coletivo. Eu podia me ver com flores nas mãos e um véu em minha cabeça. Haveria desejos de felicidade e alegria, a irrefletida fé numa vida a dois. Havia sido noiva uma vez, muito tempo atrás. Eu havia

sonhado estes sonhos, e eles tinham se acabado.

Suspirei e tirei o vestido, com medo de cair no choro. Não haveria casamento para mim. Não haveria esperanças de noiva. Não com Seth e nem com ninguém. Essas coisas haviam se perdido para mim para sempre. Havia apenas um eternidade sozinha, sem amantes eternos, apenas aqueles com os quais eu passava uma noite...

Sem nenhuma surpresa, eu fiquei meio deprimida pelo resto do dia.

Maddie comprou o vestido violeta pra mim, e eu estava muito triste para protestar - o que ela tomou como minha aceitação por ser dama de honra. Nós terminamos de visitar as lojas de vestidos, mas não fomos às confeitarias. No final de tudo, tínhamos quatro candidatos a ser o seu vestido, o que eu considerava um bom progresso.

Meu humor não melhorou no resto do dia. Eu me enfiava no escritório sempre que podia, buscando solidão em meus próprios pensamentos sombrios. Quando finalmente cheguei em casa, após meu longo e eterno dia, encontrei o apartamento vazio e fiquei surpresa em como isso me magoou. Desejei com todas as minhas forças que Roman estivesse por perto, e não era nem pra falar sobre Simone ou outros mistérios imortais. Eu só queria companhia. Eu só queria falar com ele e não me sentir só. Ele era uma parte irritante da minha vida, mas ele também estava se tornando numa parte irritante e fixa da minha vida. Com uma eternidade sombria pela frente, isso era algo.

Eu sabia que não devia ficar em pé esperando por ele... Mas mesmo assim fiquei. Deitei no sofá com uma Grey Goose* e as gatas, recebendo um pouco da doçura dessas criaturas peludas e quentes que me amavam. O filme *Brilho eterno de uma Mente sem Lembranças* estava passando, o que não me animou nem um pouco. Mas como era masoquista, assisti mesmo assim.

(*Vodka com sabor)

Pelo menos, eu achava que estava. Porque de repente, o som agudo da buzina de um carro explodiu em meu ouvido. Pisquei e mexi minha cabeça. Não estava no sofá. Não havia gatos, nem vodka. Eu estava sentada na murada da minha varanda, precariamente posicionada. A buzina tinha vindo de baixo, da rua. Um carro tinha quase batido em outro, e a quase-vítima tinha buzinado em revolta.

Eu não me lembrava de como havia chegado até aqui. Eu lembrava, entretanto, da força que tinha me arrastado até aqui - grande parte porque ela ainda estava aqui. A luz e a música - o sentimento de conforto e exatidão que era tão difícil de expressar, pairava à minha frente, no ar. Era como um túnel. Não, era como um abraço, braços esperando que eu chegasse em casa.

Venha pra cá, venha pra cá. Tudo vai ficar bem. Você está a salvo. Você é amada.

Me contrariando, uma de minhas pernas se mexeu sobre a murada. Quão fácil seria dar um passo, andar para o doce conforto? Eu cairia? Simplesmente atingiria o calçamento lá embaixo? Não me mataria se eu fizesse isso. Mas talvez eu não caísse. Talvez eu pisasse naquela luz, na felicidade que poderia bloquear toda a dor que parecia me rodear ultimamente...

—Você está completamente louco, caralho?!

O motorista que quase tinha sido atingido tinha saído de seu carro e estava gritando com o outro. O outro motorista saiu e correspondeu aos insultos, e uma gritaria começou. Um de meus vizinhos do andar de baixo saiu na varanda e gritou para que eles se calassem.

A briga, o barulho estridente, fez com que eu caísse em mim. Uma vez mais, a canto de sereia arrefeceu, e pela primeira vez, eu quase me senti...

Arrependida. Cuidadosamente, desci da amurada de volta para a varanda. A queda poderia não me matar, mas Deus do Céu, iria doer.

Voltei para o apartamento, achando tudo exatamente como tinha deixado. Mesmo as gatas não tinham se mexido, apesar de me olharem quando cheguei. Sentei entre elas, distraidamente acariciando Aubrey. Estava assustada de novo, e misteriosamente atraída pelo que tinha acabado de acontecer - e *isto* me assustava ainda mais.

Apesar da vodka de hoje, meu último encontro tinha provado que não era culpa do álcool. Não havia conexão. Ainda assim... Ocorreu a mim que havia algo comum nas três vezes. Meu humor. Em todas às vezes eu estava deprimida... Triste pela minha sina na vida, buscando segurança que não tinha como ser achada. E era aí que o fenômeno começava, oferecendo uma solução e um conforto que eu pensava não estar ao meu alcance.

Essas eram más notícias para mim. Porque se essa coisa era atraída por tristeza e infelicidade, eu tinha o bastante disso ao meu redor.

CAPÍTULO 6

Acordei com o cheiro de ovos e bacon. Por um breve momento, tive o estranho sentimento de déjà vu. Quando eu e Seth estávamos nos conhecendo, eu havia dormido na casa dele depois de beber além da conta. Quando acordei, encontrei um café da manhã completo na cozinha.

Alguns momentos depois, fui atingida pela realidade. Não havia escrivania nem um quadro de avisos repleto de notas sobre livros, sem urso numa camiseta da Universidade de Chicago. Era minha própria penteadeira que estava na minha frente, meus próprios lençóis azuis enrolados em minhas pernas.

Com um suspiro, me arrastei para fora da cama e me dirigi à cozinha, tentando adivinhar o que estava acontecendo. Para minha surpresa, era Roman brincando de chef no meu fogão, as duas gatas sentadas aos seus pés - sem dúvidas, esperando que um pedaço de bacon caísse.

—Você cozinha?‖ Perguntei me servindo de café.

—Eu cozinho o tempo todo. Você que não nota.‖

—Eu notei você aquecendo uma porção de comida congelada ultimamente. O que é tudo isso?‖

Ele deu de ombros. —Eu estou faminto. Não se tem muito tempo pra comer quando se está incumbido de seguir alguém.‖

Dei uma olhada para os ovos, bacon e panquecas. —Bem, acho que você vai ficar satisfeito pelo resto do dia. Talvez pelos próximos dois dias. Você fez um monte.‖ Adicionei esperançosa.

—Não precisa bancar a recatada.‖ Ele disse, tentando esconder um sorriso.

—Você pode pegar um pouco.‖

Essa era a melhor notícia que tinha ouvido o dia inteiro. Claro, eu só estava acordada há cinco minutos. Depois, os eventos da noite passada me atingiram. —Ah, merda.‖

Roman me olhou enquanto virava uma panqueca. —Humm?‖

—Aconteceu uma coisa engraçada noite passada...‖ Franziska as sobancelhas. —Bem, não tão engraçada...‖

Expliquei a força misteriosa que tinha reaparecido noite passada, assim como meu inesperado mergulho do outro dia. Roman me ouviu em silêncio, a leveza de mais cedo rapidamente desaparecendo de sua expressão.

Quando terminei, ele bateu a frigideira de ovos tão forte na tigela que ela se quebrou. Dei um passo atrás. —Filha da puta.‖ Ele grunhiu.

—Opa, hei.‖ Eu disse. Um nephilim nervoso não é algo que se deseje ter por perto. —Essa tigela faz parte de um conjunto.‖

Ele me olhou, mas eu sabia que a raiva não era dirigida a mim exatamente. —Três vezes, Georgina. Isso aconteceu uma merda de três vezes, e eu não estava por perto.‖

—E por que você estaria?‖ Perguntei surpresa. Minha surpresa se transformou rapidamente em ultraje. —Você não é meu guardião.‖

—Não, mas algum tipo de entidade está invadindo a minha casa.‖ Decidi não apontar o fato de que era *minha* casa. —Eu devia estar ocupado com isso, e não perseguindo uma súcubo tediosa para o Jerome.‖

—Peça e receberás.‖ Uma voz familiar disse de repente. A assinatura de Jerome passou por nós enquanto ele se materializava na cozinha.

—Já não era sem tempo.‖ Repreendeu Roman, sua expressão ainda obscura. —Estou esperando você aparecer há uma eternidade.‖

Jerome arqueou uma sobrancelha e acendeu um cigarro. —Eternidade, hein? Não se passou nem uma semana.‖

—Mas foi como se fosse.‖ Disse Roman. Ele me entregou um prato de comida, e sentei quieta à mesa, decidindo que devia esperar que ele passasse suas informações antes de contar meus problemas recentes ao Jerome. —Vocês deviam adicionar seguir Simone à lista de punições para a danação eterna.‖

Jerome sorriu e jogou as cinzas de seu cigarro num vaso de crisântemos na minha mesa. Não tinha ficado contente com isso, mas pelo menos não era no meu chão. —Creio que você não viu nenhuma atividade digna de nota? Mei relatou a mesma coisa.‖

Roman se sentou ao meu lado com sua comida, colocando o prato na mesa com mais força do que o necessário. Eu me encolhi, mas o prato não quebrou. —Ela não fez nada além de fazer compras e atrair vítimas. Ah, e dar em cima de Mortensen.‖

As duas sobrancelhas de Jerome se levantaram dessa vez. —Seth Mortensen?‖

Eu ia perguntar quantos Mortensens ele conhecia, mas as próximas palavras

de Roman me cortaram. —Sim, ela apareceu duas vezes, numa tentativa vergonhosa de sedução.‖

Minha raiva começou a se avolumar de novo e então -

—Espere. Duas vezes?‖ Exclamei. —Houve mais depois da cafeteria?‖

Roman olhou para mim, um flash de desculpas se mostrando sob sua expressão zangada. —Sim, não tive chance de te contar. Ela foi à livraria enquanto você estava com Maddie ontem. Coincidentemente enquanto você estava ausente.‖

Bati meu garfo no prato. Sério, era um milagre que eu ainda tivesse louças sobrando. —Por que você não me disse?‖

—Porque eu meio que não tive chance, já que temos problemas maiores!‖

Jerome tinha ficado parado quando Roman mencionou a tentativa de Simone seduzir Seth. A reação era estranha, como se ele tivesse sido pego de surpresa. Isso era raro para um demônio, raro inclusive para um demonstrar isso. Muito tempo depois, ele se recompôs, voltando sua atenção ao comentário de Roman. —Maiores problemas?‖

—Georgina está sendo perseguida.‖ Declarou Roman.

—Georgina sempre é perseguida.‖ Jerome suspirou. —O que é dessa vez?‖

Ele manteve sua expressão neutra, mas enquanto explicávamos a situação, vi uma centelha em seus olhos... Algum interesse. Pelo menos, especulação.

O silêncio caiu sobre nós quando Roman e eu terminamos nossa história. Olhamos para ele, nós dois esperando que meu superior oferecesse alguma explicação.

—Seu serviço com a Simone está terminado.‖ Jerome disse, afinal.

—Graças a Deus.‖ Disse Roman.

—Você vai começar a seguir Georgie agora.‖

—O quê?‖ Roman e eu exclamamos em uníssono.

—Do mesmo jeito.‖ Adicionou Jerome. —Invisível. Sem assinatura. Exceto quando vocês estiverem aqui, é claro. A maioria sabe que vocês dividem o apartamento. Seria estranho você desaparecer da face da terra.‖

Das últimas duas vezes em que o canto da sereia havia aparecido, eu havia desejado estar com Roman desesperadamente. Eu devia ficar grata por tê-lo agora, isso foi porque o ultraje que se seguiu foi completamente irracional.

—Mas ele precisa seguir Simone!‖

—Ah?‖ Perguntou Jerome. —Pode me dizer por quê? Ela não fez contato com ninguém do Inferno. Ou ela está aqui por razões inocentes, ou ela é muito boa em esconder seus relatórios.‖

—Mas... Mas... Ela está seguindo Seth. Temos que descobrir por quê!‖

—Eu não acho que tem que ser um gênio para saber o porquê.‖ Disse Jerome secamente.

—Nós temos que pará-la.‖

O demônio bufou. —Georgina, você tem alguma ideia do quanto eu não me importo com seu ex- namorado? Há mais no Universo do que sua absurda vida amorosa - ou falta dela.¶ Eu me encolhi. —Especialmente agora que ele está dormindo com outra. Se ele está tão apaixonado por ela, Simone não será um problema. E não me olhe desse jeito.¶ Ele acrescentou. —Você já fodeu com a alma dele quando trepou com ele na primavera passada. Simone não vai fazer diferença alguma.¶

Eu cerrei meus dentes . —Ainda não acho -¶

—Não.¶ O tom de voz de Jerome era severo, e ele estava usando o tipo de tom com o qual não era sábio discutir. Ele voltou sua atenção ao Roman. —Você está livre de Simone. Você está com Georgie agora. Entendido?¶

Roman assentiu, não sentindo o mesmo ultraje que eu. —Entendido. Você sabe o que é isso? O que está acontecendo com Georgina?¶

—Tenho alguns palpites.¶ Jerome grunhiu. E com isso, ele sumiu.

—Filho da puta.¶ Eu disse.

Roman engoliu um pedaço do ovo e parecia super-relaxado, comparado com seu estado anterior. —Isso foi uma demonstração geral de frustração ou de ultraje contra Jerome.¶

—As duas. Por que você parece tão satisfeito de repente? Você estava à beira da loucura mais cedo.¶

—Porque eu estou livre de Simone. E tenho que seguir uma presa melhor agora.¶

—É porque você não se importa nem um pouco com Seth.‖

—Isso também.‖

Encarei minha comida sem realmente vê-la. Meu apetite tinha acabado.

—Eu preciso vê-lo. Eu preciso vê-la e descobrir se ela está seguindo ele.‖

—Nada de bom vai sair disso.‖ Me avisou Roman.

Não respondi. Meu humor estava péssimo. Eu estava grata pela proteção de Roman agora, mas de muitas maneiras... Bem, queria colocar o bem-estar de Seth antes do meu. Queria defendê-lo de... Do quê? Ter sua vida encurtada por uma súcubo? Ter sua alma ainda mais escurecida? Ou meus motivos eram egoístas... Eu só não queria que ele dormisse com outra mulher? Aceitar ele com Maddie era difícil o bastante... E ainda assim, se Simone o cortejasse, isso acabaria com o iminente casamento? Não, decidi, Seth se manteria fiel a Maddie. Ela não a trairia. *Trairia?* uma voz indecente em minha mente. *Traiu com você...*

—Merda. Queria que você não ficasse desse jeito.‖ Olhei para Roman.

—Hum?‖

—A expressão patética em seu rosto está me matando.‖ Ele olhou para baixo, mexendo os ovos no seu prato. Com um suspiro, ele me olhou de novo.

—Eu sei onde Seth vai estar hoje. Mas eu não sei se Simone vai estar lá.‖

Meus olhos se arregalaram. —Aonde?‖

Roman hesitou somente por um momento. —O museu de artes. Ele mencionou para Maddie ontem... Uma exibição que ele quer ver e ela não. Ele vai aparecer por lá hoje. Não tenho certeza da hora, mas Simone pode ter ouvido. Se sim, seria a oportunidade perfeita.‖

Me levantei, e mudei instantaneamente minha aparência, pronta pra sair. Cabelo longo e ondulado. Jeans e camiseta. Maquiagem perfeita. —Bem, vamos. Nós precisamos revirar o lugar.‖

—Hei, você aí, apressadinha. Alguns de nós não conseguem ficar prontos com essa rapidez. *E* alguns de nós não terminaram de comer.‖

Eu me sentei de novo, não me importando em esconder minha impaciência. Ele comeu, explicitamente me ignorando e mastigando cada pedaço com cuidado. Pensei em algo. —Você consegue esconder minha assinatura? Eu vou invisível. Armar uma armadilha para ela.‖

Roman chacoalhou sua cabeça de forma exasperada. —Tinha esperanças que você não pensasse nisso.‖

Eu achei que ele fosse recusar, mas para minha surpresa, ele escondeu minha assinatura imortal quando finalmente chegamos ao museu. Depois de nos tornarmos invisíveis, eu era tão incógnita quanto ele ao meu lado.

Era um dia lindo para se aproveitar em Seattle. As nuvens da manhã tinham desaparecido, e o sol estava radiante. Mas apesar disso era decepcionante. O céu estava com um lindo azul, mas o frio do outono estava finalmente começando a se firmar. Então, enquanto o tempo parecia maravilhoso pelas janelas, era necessário usar casaco quando saía-se às ruas.

O Museu de Artes de Seattle - ou, como era chamado afetuosamente pelos locais, SAM - é gigantesco, e suas mostras têm coleções regulares de todos os lugares e períodos imagináveis. Roman havia me dito que a exibição que Seth queria ver era uma em especial, na cidade por apenas algumas semanas. Era uma mostra de joias da Antiguidade Tardia,* e eu teria apostado um bom dinheiro que Seth estava ali para fazer pesquisa para Cady e O'Neil.

(*É uma periodização imprecisa (cerca de 300—600 d.C.) usada por historiadores e outros eruditos para descrever o intervalo entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média)

Mas quando chegamos, não havia sinal de Seth. Muitos turistas - mesmo por ser um dia da semana - lotavam o local, vagando sem propósito ou parando para estudar ou ler sobre as peças. Esse período era próximo e querido por mim, e não podia deixar de me sentir um pouco desconfortável. Era a era na qual eu havia crescido, a era na qual eu havia passado meus dias mortais. Ver esses itens - anéis, braceletes e colares - era surreal. Muitos eram da região do Mediterrâneo do Império Romano. Algumas vezes, quando pensava sobre meu passado, isso fazia meu coração doer. Outras vezes, me sentia deslocada, como se estivesse assistindo um filme sobre a vida de outra pessoa.

Eu estava estudando cada peça em detalhes, intrigada em como algumas estavam polidas e brilhantes e outras corroídas pelo tempo. Um toque gentil em meu ombro me fez olhar para cima. Não vi ninguém por perto, por isso me dei conta que era Roman. Me virando, inspecionei a galeria e achei o quê - ou melhor quem - ele havia encontrado. Seth estava no lado oposto do salão, sua expressão pensativa e inquisitiva enquanto estudava um dos estojos. Um notebook e uma caneta estavam em suas mãos. Ele havia vindo para pesquisar, como eu suspeitava.

Eu o estudei com igual fascinação. No que me dizia respeito, ele era tão raro e precioso quanto qualquer joia ao nosso redor. *Merda*, pensei. Eu era

uma idiota por pensar que o tinha esquecido. Só por estar lá, no mesmo ambiente, me sentia mais atraída a ele do que nunca.

Dei um passo atrás até uma parede, ficando fora do caminho dos transeuntes e simplesmente ficando de olho em Seth, imaginando se a traidora da Simone iria aparecer por ali. Depois que meia hora se passou, minha impaciência cresceu. Sou estúpida, sei disso. Seth provavelmente ficaria aqui toda a tarde, e ela só apareceria mais tarde. Mas... De repente, falar com ele parecia mais importante. Sabia que era tolice, sabia que era errado... Mas, bem, já havia feito coisas muito mais idiotas no passado.

Eu dei um passo para fora da galeria numa escadaria que estava momentaneamente vazia. Só levou um momento para que me tornasse visível de novo. No meu ouvido, ouvi Roman sussurrar. —Você está louca?||

—Mantenha minha assinatura escondida.|| Retorqui. —Se ela aparecer, nós a sentiremos antes que ela me sinta.||

Um casal de velhinhos desceu as escadas assim que terminei de dizer essas palavras, me lançando um olhar confuso. Sorri radiante e segurei a porta aberta para eles. Eles apressaram-se a atravessá-la.

Seth estava no mostruário de diademas bizantinas quando toquei seu braço. Ele se contraiu e olhou ao redor, achei que seu choque se tornou rapidamente em prazer ao me ver. *Merda.* Pensei de novo. Seria melhor se ele parecesse apavorado.

—Deixe-me adivinhar.|| Eu disse. —Você está planejando o roubo perfeito pra Cady e O'Neil.|| Ele sorriu. —Eles são os mocinhos.||

—Eles sabem como desobedecer à lei.|| Pontuei.

—Gosto de pensar nisso como dobrando a lei. O que você está fazendo aqui?‖

Gesticulei ao meu redor. —Revisitando minha juventude - ou o que restou dela. As areias do tempo enterraram a maioria das coisas, mas sobraram algumas.‖

—Nunca pensei nisso.‖ Disse Seth, claramente intrigado. —Esta é a sua era. Eu devia ter te procurado para fazer minha pesquisa.‖

Uma visão de nós dois tendo sessões de estudo particulares veio à minha mente. Imediatamente a afastei. Aqui tem melhor assistência visual. —Algo te chamou a atenção?‖

Ele apontou para o estojo de diademas atrás de mim. —Eu gostei dessas. É uma pena que não usemos mais coisas desse tipo.‖

Segui seu olhar. —Não há brilho suficiente nos cabelos hoje em dia?‖

Ele me deu um de seus meio-sorrisos. —Não. É só... Eu não sei. Há uma beleza e arte que não usamos. Olhe para isso.‖ Ele gesticulou em direção a uma diadema, bem parecida com uma coroa de moedas douradas. Pequenas fileiras de círculos dourados desciam, drapejando o cabelo. —Olhe as imperfeições. Isso foi feito á mão, cada um desses.‖

—Alguns chamariam isso de defeitos.‖ Eu amava quando Seth se deixava levar por esse tipo de reflexões filosóficas.

—É isso que o torna magnífico. E de qualquer jeito, eu meio que gosto da ideia de adornar mulheres com coroas e joias. Me chame de sexista, mas penso que o sexo frágil tem que ser adorado.‖ Ele fez uma pausa. —É perfeitamente conferido os mesmo direitos e oportunidades que os homens.‖

Eu ri, e me afastei para que outros pudessem se aproximar do estojo. —Eu acho que você é romântico, e não sexista.‖ Um pensamento perturbador me passou pela mente, lembrando como Maddie tinha admirado tiaras de pérolas e adornos de cabelos nas lojas de noivas ontem. Diademas modernas. Seth gostaria disso?

—Chame como quiser.‖ Ele disse. —Mas eu acho que nossa civilização declinou quando presilhas de plástico se tornaram a forma prevalente de se adornar os cabelos.‖

Nós vagamos pelas exposições depois disso, comentando e analisando. Tentei não pensar muito na situação. Eu não me iludia sobre podermos ser amigos. Eu não me chafurdava em culpa por brincar com o perigo. Só tentava curtir o momento. Em nenhum momento de nosso tempo juntos senti Simone. E como os sentidos de Roman era mais fortes, tinha que presumir que ele também não havia sentido. Também suspeitava que ele estivesse rolando os olhos a respeito de mim e Seth.

Seth e eu finalmente alcançamos a última das exposições: Anéis de Casamento Bizantinos. Quando os vi, o sentimento confortável que me cercava de repente se transformou em gelo. Senti a mudança também em Seth. A maioria dos anéis tinham um designer similar, com um círculo chato no topo do anel, e a superfície do anel gravada com alguma imagem. Meus sentimentos confusos não tinham nada a ver com casamentos ou qualquer outra associação com Maddie.

No último Natal, Seth tinha me dado um anel nesse estilo. Ele não havia tencionado me dar como um anel de noivado ou casamento. Ele havia mandado fazer apenas como um presente, por saber que o estilo fazia parte do meu passado. Era lindo, e eu ainda o tinha. Estava trancado numa caixa de tesouros que eu tinha há séculos - itens muito preciosos para serem jogados fora mas muito dolorosos de se olhar.

Nenhum de nós disse nada, e imaginei o que ele pensava sobre isso. Seria somente um desconforto pelas memórias de uma ex-namorada? Ou ele estava repleto de sentimentos conflitantes como os que me agitavam? Quando ele e Maddie se envolveram, eu havia me convencido que ele tinha me esquecido. Depois do nosso breve caso na primavera, havia reconsiderado. Por muitas vezes ele me olhava de forma estranha, e por muitas vezes isso me lembrava de quando eu era sua namorada e das vezes em que ele dizia que me amava. Mas seu casamento estava de vento em poupa, sem sinal nenhum de dúvidas de sua parte. Eu não sabia o que pensar.

Não tenho certeza de quanto tempo permanecemos em silêncio, mas foi Seth quem o quebrou.

—Bem... Acho que esse é o fim da exibição, hum?||

Ele não tinha me olhado nos olhos, e seu corpo inteiro irradiava nervosismo.

—Obrigado pela ajuda na pesquisa. É melhor voltar para a livraria e usar tudo isso.||

—Boa sorte.||

Ele levantou os olhos, eu sorri timidamente para ele e ele sorriu de volta.

—Obrigado.||

Nós nos separamos, deixei o museu, sem saber direito para onde estava indo - somente sabendo que tinha que ir para algum lugar onde ele não estivesse. Por mais ou menos uma hora, eu tinha brincado de faz de conta com ele, afastando a familiar depressão e me permitindo uma pequena alegria. Agora, que a escuridão tinha me invadido... E desconfortavelmente, me lembrei de como a misteriosa força sempre aparecia quando eu estava depressiva. Era essa a sua isca: conforto quando me sentia desesperada e sozinha.

Roman poderia ser minha ofensiva, mas decidi que devia partir para uma boa defensiva. Precisava me distrair. —Você não vai gostar disso.‖ Murmurei, presumindo que Roman estivesse perto o suficiente para ouvir.

Distração não era a única coisa de que eu precisava. Precisava de uma boa dose de energia. Eu estava dormindo regularmente com homens o suficiente que faziam com que eu tivesse uma reserva de energia bem consistente. Ainda assim, estar totalmente carregada, por assim dizer, manteria minhas forças - o que eu tinha esperanças que aumentasse minha sanidade mental.

Não que dormir com qualquer um fosse sempre animador. Eu não estava com humor para caçar vítimas em um bar. Eu precisava de algo mais fácil, algo menos barato. Normalmente esses dois não eram encontrados juntos, mas eu tinha tido uma ideia que talvez juntasse os dois.

Havia um cara de uns vinte e poucos anos que vivia no apartamento do outro lado do hall do meu apartamento. Ele era legal o bastante, e tinha uma queda por mim. Ele nunca disse ou fez nada que evidenciasse isso, mas era óbvio. Ele alternava entre nervosismo e piadas sem-graça toda vez em que eu estava por perto. Ele sempre parecia relutante em partir quando nos encontrávamos na garagem ou no saguão ou seja lá onde fosse. Seu olhar sempre se concentrava mais no meu decote do que nos meus olhos.

A beleza disso tudo era que ele também tinha uma namorada. Eu não sabia se ele já a tinha traído ou só desejava isso. Isso não importava no momento. O que importava era que quando apareci em sua porta depois do museu, sua namorada não estava por perto.

—Georgina.‖ Ele disse, dando um passo atrás. —Como... Como vão as coisas.‖

—Nada bem.‖ Eu disse, forçando aflição em minha voz. —Eu fiquei trancada para fora e tenho que esperar minha amiga aparecer com a cópia da chave.

Posso espera aqui por ela? Tenho medo de sair lá fora e voltar a chover.!!

Foi então que Gavin pareceu notar a minha vestimenta, particularmente o vestido transparente de verão que eu tinha transformado sem um sutiã por baixo.

Seus olhos se arregalaram, e depois olhou rápido para trás antes de voltar para o tecido colado aos meus seios e meus bicos intumescidos. —Estava... Estava chovendo? Mas o tempo está tão ameno.‖ A luz do sol refrescante do verão se derramava pela janela.

—Eu sei.‖ Disse suavemente. —Eu fiquei meio surpresa também. Foi uma coisa rápida e estranha que veio do nada.‖

Isso era aparentemente tão inacreditável que Gavin conseguiu se desvencilhar de mim para mais uma vez olhar o céu brilhante lá fora. Finalmente, decidindo não brigar com isso, ele me chamou para entrar.

—Você tem algo que eu possa usar?‖ Perguntei docemente. —Estou congelando.‖

A inspeção passou dos meus seios para a perceptível tanga negra por baixo do vestido. Acredito que trocar o vestido era bem desapontador para ele, mas ele não era tão antissocial ao ponto de negar.

—Claro, venha aqui.‖

O segui até seu quarto onde ele pegou uma camiseta enorme dos Seattle Mariners e uma samba canção verde de flanela. Ele as entregou para mim.

—Veja se isso serve.‖ Ele disse, saindo do quarto para me dar privacidade.

—Obrigada.‖ Eu disse, dando a ele um sorriso vencedor.

Ele me deu um nervoso em resposta pouco antes de fechar a porta. Cruzei

meus braços e esperei um minuto, durante o qual um Roman invisível disse: —Isso é ridículo. Você deveria ter aparecido como uma entregadora de pizza.‖

—Hei, a técnica do vestido molhado já foi testada. Funciona todas às vezes.‖ Roman suspirou.

—Espero no outro cômodo então.‖ Eu disse. —Isso não deve demorar.‖

Abri a porta e gritei em direção ao hall. —Hei, Gavin? Você pode vir me ajudar?‖

Ele apareceu, e eu não pude deixar de notar que seu cabelo castanho escuro estava muito mais arrumado do que antes. Ele provavelmente tinha se arrumado no banheiro numa tentativa de me impressionar.

—O que há de errado?‖ Ele perguntou.

Eu me virei e puxei meu cabelo de lado, mostrando onde as tiras do meu vestido estavam presas no meu pescoço. —Há um nó aí que não consigo desfazer. Você poderia tentar?‖

Ele hesitou por apenas um instante antes de dar um passo para me ajudar. Eu havia transformado um bom nó, e ele levou um longo tempo para desatá-lo, durante o qual eu me aproximei o máximo que pude dele. Por fim, ele o desatou, afastando as tiras e as soltando para que eu pudesse pegá-las. Eu não consegui, é claro, e as tiras caíram, assim como boa parte do vestido. Ia contra todas as leis da física, visto quão justo e molhado estava o tecido.

Eu segurei o vestido numa pobre tentativa de modéstia, mas não antes que ele tivesse quase caído por inteiro. Perto dali, ouvi outro suspiro exasperado de Roman.

Me virei para encarar Gavin, segurando o vestido de um jeito que expunha meus seios completamente. Seus olhos estavam naturalmente fixos neles, e também olhei para baixo, como se quisesse descobrir o que ele estava olhando.

—Oh, cara. Eu estou toda molhada. Você tem uma toalha? Eu não quero molhar a camiseta.‖

—Hu... O quê? Sim...‖

Numa velocidade recorde, ele foi até o banheiro e retornou com uma pequena toalha de mão. Eu decidi não me incomodar mais com desculpas convenientes e simplesmente dei um passo a frente, esperando que ele fosse esperto o bastante para aceitar o convite.

E ele era. Hesitando no início, ele passou devagar a toalha pelos meus seios, se prolongando quando já era óbvio que eles estavam secos. Ele foi em direção à minha barriga - a qual ele secou bem rápido - e depois para meu quadril e coxas. Já havia muito tinha deixado meu vestido cair no chão e para ajudar tirei minha calcinha para que ele pudesse alcançar *todos* os lugares. Ele teve que se ajoelhar para alcançar a parte interna das minhas coxas, e eu o ouvi murmurar, —Ai, Meu Deus.‖ Eu não tinha certeza se era simplesmente por conta da situação ou se porque sua namorada não usava a depilação à Brasileira.

—Você tem mãos maravilhosas.‖ Sussurrei.

—O-Obrigado.‖ Ele disse estupidamente. Ele tinha acabado de secar minhas pernas e se levantou. Eu peguei a toalha e atirei na cama. Segurando suas

mãos, gentilmente o acariciei e as coloquei entre as minhas coxas.

—Realmente maravilhosas.‖ Eu disse num tom de voz ainda mais baixo.
—Dedos longos...‖

Eu guiei alguns desses dedos longos para dentro de mim, e juro, ele arfou mais alto do que eu. Depois de um pouco mais de encorajamento, ele não necessitava mais de minha assistência e começou a enfiar seus dedos rapidamente, por si só. Eu me pressionei a ele, gemendo como se fosse a maior experiência da minha vida. Eu estava tão molhada por dentro quanto por fora, a única resistência que ele encontrou foi o quão apertada eu me fiz.

Passando por seus braços, abri sua calça e o tirei para fora num só movimento. Sua ereção apontava para mim, longa, dura e pronta. Tinha provavelmente ficado desse jeito no momento em que eu apareci na porta. Agarrando sua camiseta o empurrei em direção à cama.

—O resto.‖ Eu arfei, me abrindo para ele. —Me deixe ver como o resto me faz sentir.‖

A mão que estava em mim, saiu enquanto ele subia em cima de mim. Ele afastou minhas coxas e se enfiou com força o que contradizia sua timidez anterior. Aliás, seu rosto não demonstrava mais nervosismo nenhum. Ele era todo entusiasmo e desejo, emitindo pequenos grunhidos cada vez que se enfiava dentro de mim.

—Mais forte.‖ Disse a ele, lançando um olhar apaixonado. —Eu quero mais forte.‖

Ele obedeceu, aumentando a velocidade e a força. Após um minuto disso, ele mudou de posição e agora estava ajoelhado. Segurando minhas coxas bem por baixo dos meus joelhos, ele abriu bem as minhas pernas e se

enfiou. A nova posição proporcionava a ele ir mais fundo, e eu exclamei minha aprovação, encorajando ele a ir cada vez mais forte.

Constantemente, senti sua energia começar a fluir para mim. Era uma boa quantia, e era glorioso, propagando-se por mim e me revigorando. Com ela veio seus pensamentos e sentimentos, e nesse ponto percebi que ele nunca havia traído sua namorada antes - mas, ah, ele havia desejado por muitas vezes. Ela mal passava por sua mente nesse momento. Ele estava muito concentrado em mim para se sentir culpado. A única preocupação que ele tinha era que devia ter usado preservativo. Isso era um arrependimento, mas não forte o bastante para que ele parasse, ainda mais por eu ser tão deliciosa.

Deixei meus clamores se transformarem em pequenos gritos e o senti ficar mais próxima do orgasmo. Minha cabeça estava ficando perigosamente perto da cabeceira, mas a rudeza de tudo isso estava realmente o excitando. Ele nunca tinha tido a oportunidade de se soltar dessa maneira. Mais forte e mais forte ele continuou, se enfiando inteiro todas às vezes. A energia aumentava aos trancos e barrancos, e um pouco antes do grande momento, eu decidi incutir um pouco mais de culpa. Isso faria com que *eu* me sentisse um pouco culpada, mas no final do dia, a culpa marcava a alma, e era pra isso que o Inferno me empregava.

—Ela consegue fazer isso?‖ Eu ofeguei. Ele estava à instantes de gozar.

—Sua namorada aguenta desse jeito?‖

O orgasmo explodiu - e ele também. Ele tirou no último momento, não pelo que eu tinha dito, mas porque era a sua solução para o problema do preservativo. O coito interrompido é um péssimo método para o sexo seguro, mas tanto faz. Seu corpo espasmou e ele gozou na minha barriga. Era quente contra a minha pele, e ele olhava com uma perversa fascinação.

Ainda assim, pouco antes disso acontecer, eu senti minha punhalada agir. Ele havia ficado tão consumido pela luxúria que havia conseguido bloquear sua namorada antes. Meu comentário tinha a trazido de volta à tona, mas não havia como ele parar o que estava fazendo naquele ponto. Eu tinha

sentido a estocada de culpa, bem a tempo da última explosão de energia me atingir.

Ele se deitou contra as cobertas, arfante e exausto. Perder um pouco sua vida faz isso com você. Qualquer pensamento de culpa ou satisfação que ele sentia, estava agora sozinho. A toalha ainda estava convenientemente na cama, e a usei para me limpar. Me levantei e andei em direção a janela enquanto ele ainda tentava recuperar o fôlego. Ele provavelmente cairia no sono em minutos.

—Ah, hei.‖ Eu disse alegremente. —Minha amiga está lá fora com a chave.‖ Eu peguei o vestido ensopado e me dirigi para a porta. —Obrigada por me deixar ficar aqui.‖

CAPÍTULO 7

—Você está certa,|| disse Roman na manhã seguinte, ruminado sobre o que tinha acontecido com Gavin. "Eu não gostei daquilo."

Eu estava no banheiro, alisando meu cabelo com uma chapinha. Era uma chatice comparada com a mudança de forma, mas eu gostei do desafio. Além disso, eu sempre poderia refazer os cachos à vontade depois.

—Não é como se fosse a primeira vez que isso acontecesse,|| eu adverti, meus olhos no espelho em vez de onde ele se apoiava na porta. —Você costumava nunca se importar.||

—Não?|| ele perguntou secamente.

—Bem, estar com ele me distrai de chafurdar na autopiedade. Não que isso faça eu me sentir tão formidável também,|| eu admiti. —Mas mantém a minha... seja o que for... longe. E ei, não poder ter sido tão desagradável quanto o que você viu Simone fazer.||

—É verdade, mas agora esse cara simplesmente vai ficar rondando o tempo todo. Ele vai ficar aparecendo para pedir xícaras de açúcar, na esperança de poder marcar um pouco mais de pontos.||

—Eu vou lidar com ele. Eu tenho um pouco de prática em manter caras à distância.||

—Eu não sei.||

Fiz uma pausa para lançar-lhe um olhar penetrante. —Você vai ignorar a atitude desta manhã? Você está começando a soar como se estivesse com ciúmes ou algo assim.||

Roman bufou. —Difícilmente. Por que em nome de Deus eu estaria com ciúmes da mulher que matou a minha irmã e tentou libertar as forças do Céu e do Inferno para me destruir?||

Ponto razoável. —É um pouco mais complicado do que isso.||

—Oh, sim, eu tenho certeza." Ele cruzou os braços e olhou para o chão.
—Mas talvez da próxima vez que você estiver procurando distração, podemos alugar um filme e fazer pipoca de micro-ondas em vez de foder com os vizinhos.||

—Você tem um gosto horrível para filmes,|| eu murmurei. Mas isso encerrou a conversa, e Roman se afastou. Alguns instantes depois, ouvi a TV ligada.

Eu tinha que trabalhar hoje, mas era no turno da tarde. Eu estava de pé e pronta para ir mais cedo porque queria visitar Erik. Eu deveria ter me sentido segura com a capacidade de Jerome para descobrir o que estava acontecendo, bem como com a proteção de Roman. Mas tive muita merda acontecendo comigo no passado, para nunca confiar plenamente em ninguém. Erik tinha sempre se mostrado um recurso valioso.

Roman foi comigo, secretamente, mas demorou um pouco para eu realmente conseguir algum tempo de qualidade com Erik.

Ele tinha clientes na loja — que era ótimo para ele, mas eu não poderia discutir assuntos imortais com outros ao redor. Quando as pessoas finalmente tornaram-se escassas, Erik voltou sua atenção para mim, pronto com o seu típico sorriso amigável. Sua cor parecia melhor, e seus movimentos não estavam tão bruscos. Ele ainda estava fraco, não apenas parecendo fraco.

—Seu resfriado melhorou,|| eu disse.

Seu sorriso aumentou. —Sim, eu disse que não era nada. Um simples resfriado não vai me matar.||

Sua voz estava clara, mas eu não pude deixar de franzir as sobrancelhas levemente. Havia algo em suas palavras — algo que eu não conseguia perceber —que fez soar como se ele soubesse o que iria matá-lo. Um arrepio percorreu minha espinha. Eu não gostava de pensar nesse tipo de coisa.

Sentei-me à sua pequena mesa com ele, mas recusei o chá. —Eu só queria ver se você descobriu alguma coisa.|| Foi um impulso nervoso da minha parte. Eu sabia que ele teria me contatado se tivesse descoberto alguma coisa.

—Não, mas como eu disse, a informação que temos é vaga o suficiente para ser uma série de coisas.||

—Isso é o que disse Jerome.||

Erik parecia satisfeito. —Estou contente que ele saiba. Eu sempre disse que seu próprio povo é mais propenso a saber melhor do que eu.||

Não pude deixar de dar uma pequena risada. —Discutível. Eu poderia ter alguma coisa para tornar isso um pouco menos vago.||

Resumidamente, eu expliquei o meu recente encontro e como tinha me ocorrido que essa força só aparecia quando eu estava preocupada e deprimida. —É como... é como se estivesse depredando minha fraqueza. Tentando me enganar com promessas de conforto.||

—Então você deve ter cuidado para não ceder.||

Se Roman tivesse dito aquilo, eu teria perdido a paciência com ele por afirmar o óbvio. —É fácil dizer isso agora, na fria luz da lógica, mas quando isso acontece... eu não sei. Eu perco meu domínio sobre o mundo. A razão já foi. Inferno, metade do tempo eu nem mesmo sei o que está acontecendo até depois de acontecer. É como... estar dormindo. Sonambulismo. Seja como for.¶

—É isso sempre aparece como um tipo de porta?¶

Eu ponderei isso por alguns segundos. —Eu não sei... tipo isso. Eu não sei como descrever — e sei que eu continuo dizendo isso. E quão inútil parece. Não tenho certeza se é uma porta, exatamente, mas está definitivamente tentando me puxar para dentro de alguma coisa.¶

Erik tinha feito chá para ele e sentou-se por quase um minuto bebendo em pequenos goles, sua testa enrugada em pensamento. —Vou pensar sobre tudo isso. Entretanto, eu devo apenas aconselhar...¶ ele hesitou. —Bem, deixe-me colocar desta forma. Você é um encanto, senhorita Kincaid, e eu sempre apreciei o meu tempo com você. No entanto, você também é — como posso dizer isto — alguém frequentemente dada a humores mais escuros.¶

—É essa a sua maneira educada de dizer que estou sempre para baixo?¶ eu o provoquei.

—Não... não exatamente. Mas se esta coisa esta procurando aqueles em estados emocionalmente deprimidos, então eu diria que você é particularmente suscetível. Se for de todo possível, você deve tentar ficar longe desses humores.¶

Eu pensei sobre isso. Uma das minhas melhores amigas ia casar com meu ex — um ex que eu estava começando a me apaixonar tudo de novo.

Um ex cuja alma eu tinha inadvertidamente condenado ao inferno e que agora estava sendo perseguido por outra súcubos. Minha alma há muito havia sido condenada ao inferno, e eu estava comprometida com uma eternidade de dormir com homens que muitas vezes eu não gostava. Ah, sim. Não vamos esquecer que o meu companheiro de quarto era dado às tendências sociopatas e me tinha em sua lista de ocorrências.

—Isso pode ser mais fácil dizer do que fazer,|| eu disse a Erik.

—Eu posso imaginar,|| disse ele com tristeza. —Mas pode ser a única forma de se proteger. Isso é a sua própria vontade — a força em que eu acredito firmemente.||

A fé de Erik em mim aqueceu um pedaço do meu coração, mesmo que o resto da compreensão de hoje não tenha sido tão perspicaz. Agradei-lhe por seu tempo e parti para o trabalho, grata por Roman não oferecer nenhum comentário —espirituoso|| durante o nosso percurso.

Na livraria, Seth trabalhava sozinho no café. Simone não estava em nenhum lugar à vista, o que era um bônus.

O fato de que era o dia de folga de Maddie também melhorou meu humor. Talvez ficar longe do meu usual estado taciturno não seria tão duro quanto eu pensava.

—Hei, Kincaid.||

Doug encontrou-me colocando adesivos em nossa prateleira de livros de cursos. Eles consistiam principalmente de livros de cabeceira fora de impressão, coisas como *Arcos de Pedra da Toscana* e *O Livro Completo de Ponto de Cruz do Casamento*.

Eu não estava inteiramente certa do que esse último era, mas talvez ele

fosse um bom presente de casamento para Seth e Maddie. O preço era certamente uma pechincha. Nós o reduzimos em três vezes agora, e mesmo assim ninguém queria comprá-lo.

—E aí, novidades? perguntei.

—Eu tenho notícias que vão abalar o seu mundo. E fazer você pensar que eu sou mesmo mais impressionante que você já pensa.

—Essa é uma afirmação ousada.

Ele fez uma pausa, aparentemente tentando decidir se ele tinha sido elogiado ou insultado. —Eu acabei de descobrir que Gabrielle é fã de Blue Satin Bra. *

(*Tradução: sutiã azul de cetim)

—Ela nunca me pareceu desse tipo. Eu pensei que toda a sua lingerie fosse preta.

Doug me lançou um olhar fulminante. —Não, Kincaid. Não quero dizer que ela usa um. Quero dizer que ela gosta do grupo. Você não ouviu falar deles?

—Tem um grupo chamado sutiã de cetim azul? Eu balancei minha cabeça. —Desculpe. Eu não consigo acompanhar todas as novas bandas de garagem de Seattle.

—Eles não são uma banda de garagem! São a coisa mais quente para bater a cena metal. Eles vão se tornar grandes.

Eu tentei esconder meu ceticismo. O próprio Doug estava em uma banda chamada Nocturnal Admission, * e toda vez que ele falava sobre as bandas locais, parecia que todo mundo estava à beira de se tornar grande.

(*Tradução: Admissão Noturna)

—O que tem isso a ver com a Gabrielle de novo?‖

Doug estava claramente ficando frustrado comigo. —Ela é uma grande fã — e eles têm um concerto amanhã à noite. Infelizmente, está tudo esgotado. Ela estava muito chateada com isso.‖

Apesar de seu aborrecimento comigo, eu podia sentir a presunção dentro dele. —Aqui vem...‖

Orgulho iluminou seu rosto. —Tenho amizade com o baixista e consegui arranjar alguns ingressos. Se seu amigo Cody se aproximar dela com eles...‖

Eu parei de adesivar. —Você está certo. Você *realmente* conseguiu ser mais impressionante.‖

—Você tem que ir também, você sabe.‖

—Eu—o quê?‖ Me inclinar pra frente não soou romântico, no mínimo.

Doug deu de ombros. —Ele não pode apenas convidá-la para um encontro real. Ainda não. Ele vai assustar ela.‖

—Então pra que exatamente ele deve convidá-la pra sair?‖

"Eu faço o convite. Vou apenas chegar tipo, _Hei, Gabby, eu tenho alguns ingressos extras para o show. Você quer ir junto comigo e meus amigos?' Então ela baixa a guarda. Ela vem, Cody está lá, a magia acontece....‖

—Uau,‖ eu disse. —Parece que você tem tudo planejado. E eu não acho que ela goste de ser chamada de Gabby.‖

—Este é um bom plano.‖ Ele estava claramente muito satisfeito consigo

mesmo. —Eu tenho andado por toda parte, Kincaid. Quando você tiver habilidades românticas loucas como eu, você vai entender.‖

Revirei os olhos. —Nós podemos apenas esperar. Então quantos amigos vão junto, exatamente?‖

—Consegui quatro ingressos. Então: você, eu, Cody, e Gabrielle.‖

—Soa suspeito como um encontro duplo. Você está tentando suas loucas habilidades românticas em mim?‖ Não seria a primeira vez.

—Claro que não. Pareço suicida? Você já é comprometida.‖ Por um minuto, Seth veio à mente, então Doug acrescentou: —Eu não estou ligando pro lado ruim do cara com quem você está amigada. Quer dizer, eu posso me garantir em uma briga, mas parece que ele poderia foder alguém seriamente.‖

—Você não tem ideia,‖ eu murmurei. Sem dúvida Roman — ainda nas proximidades invisivelmente — estava amando isso. —Mas nós não estamos envolvidos. Ele é apenas meu colega de quarto.‖

—Por enquanto,‖ disse Doug ameaçadoramente. Ele começou a recuar. —Eu vou convidar Gabs. Você diz a Cody o acordo e que você vai ser seu estepo.‖

Eu balancei minha cabeça depois que Doug saiu, perguntando no que eu tinha me metido. Seus comentários absurdos sobre habilidades loucas e estepes à parte, a coisa toda do grupo casual poderia ser uma maneira de aproximar Gabrielle de Cody. Eu só esperava que ela não tivesse tomado conhecimento da notícia sobre a roupa gótica dele no outro dia.

Eu também me perguntei em que tipo de experiência que eu estava me metendo com o Blue Satin Bra. A música alternativa bizarra industrial de Doug cresceu em mim ao longo dos anos, mas eu tive um sentimento que este concerto seria uma experiência muito diferente.

Cerca de uma hora depois, eu estava em meu escritório quando algumas convidadas inesperadas colocaram a cabeça pra dentro. Bem, uma não era totalmente inesperada. Eu achava que mesmo quando Maddie não estava trabalhando, nunca havia qualquer garantia verdadeira. Você não podia contar com a sua ausência, não quando o namorado e o irmão estavam frequentemente na loja. Eu podia sentir alguma segurança quando não estávamos no mesmo turno, mas eu há muito tempo aceitei que Maddie poderia realmente aparecer a qualquer momento.

Não, a verdadeira surpresa foi a de que Maddie estava no meu escritório com Brandy Mortensen, sobrinha de Seth. Ele tinha cinco delas, e ela era a mais velha. Quando Seth e eu tínhamos namorado, eu havia ficado muito ligada a esse bando. Meu desejo por crianças e total atratividade extrema das meninas tornou fácil para eu amá-las. Elas haviam crescido perto de mim também.

Claro que, aos quatorze anos, eu suspeitava que Brandy não gostasse de ser chamada de

—adorável|| . Ela ficou parada com Maddie, que estava segurando um saco de roupa em um cabide. Brandy tinha uma expressão adolescente surpreendentemente sombria. Ela parecia mais alta para mim do que quando eu a tinha visto pela última vez. Assim como com Erik, o tempo passava rapidamente para estes seres humanos.

—Hei, gente,|| eu disse, colocando minha papelada de lado. —E aí, novidades?||

—Mais missões do casamento,|| disse alegremente Maddie. —Nós só viemos para pegar Seth. Voltamos àquela loja e compramos um vestido para

Brandy. Ela é uma dama de honra também.¶

Maddie levantou a ponta do saco, revelando o mesmo vestido que tinha comprado pra mim no outro dia.

—Que vergonha,¶ eu disse a Brandy. —Nós vamos usar a mesma roupa.¶ Ela me deu o esboço de um sorriso, mas permaneceu em silêncio.

—Nós também fomos conversar com alguns floristas, mas realmente não tenho nenhuma ideia sobre o que escolher. Se eu escolher alguma coisa roxa, vai ficar muito monocromático? E se eu escolher uma cor diferente vai parecer estranho?¶

—Perguntas difíceis,¶ eu disse solenemente. Perguntas que eu não queria responder.

—Talvez você possa voltar comigo e dar uma olhada em alguns dos catálogos deles?¶ Maddie estava me dando aquele sorriso esperançoso e alegre que era tão bom em inspirar culpa em mim.

—Eu não sei,¶ eu disse vagamente. —Depende do meu horário.¶

—Bem, me informe. Deixe-me ir agarrar Seth — talvez ele tenha algumas ideias.¶

Boa sorte com isso, pensei. Seth era notoriamente ruim em oferecer opiniões, e ele parecia especialmente sem compromisso sobre essas coisas do casamento, sem trocadilhos. Maddie deixou Brandy comigo, e eu dei-lhe um sorriso genuíno.

—Então como é que está indo?¶ Eu perguntei. "Você está se divertindo com as compras?"

Brandy cruzou os braços sobre o peito e jogou os cabelos louros sobre um ombro. Ela estava vestindo uma camiseta baby-look do *Rocky Horror Picture Show*.^{*} Sem dúvida, pensei. Ela estava a um passo de se transformar em seu tio.

(*The Rocky Horror Picture Show é um filme britânico de comédia musical de 1975 que parodia filmes de ficção científica e de filme terror B)

—Não,|| ela disse secamente.

Eu ergui uma sobrancelha, surpresa. Pelo que eu sabia, comprar e ter pessoas comprando roupas para você era muito legal quando você era uma adolescente. Talvez eu estivesse fora de moda. —Por que não?||

—Porque,|| ela disse de forma dramática. —Este casamento é uma piada.||

Eu lancei um olhar preocupado para a porta. —Melhor não deixá-los ouvi-la dizer isso.||

Brandy parecia despreocupada. Ela não estava exatamente carrancuda, mas era muito perto.

—Tio Seth não deveria se casar com ela.||

—Por que não? Eles namoram há... bem, um tempo.|| Isso era uma espécie de compromisso verdadeiro, a culpa induzida ou não. —Ele propôs. Ela aceitou. Fácil assim.||

—Ela não é o única,|| disse Brandy de forma resoluta. —Ele deveria se casar com você.||

Sim, eu realmente queria que a porta estivesse fechada. —Brandy,|| disse, falando tão baixo quanto eu poderia. —Seu tio e eu nos separamos. É assim que é. As pessoas seguem em frente.||

—Vocês não deveriam. Vocês estavam *apaixonados*.||

—Ele a ama também.||

—Não é o mesmo.||

Esta era uma discussão que eu jamais esperava ter. Eu sabia que as sobrinhas de Seth ainda gostavam de mim, mas eu nunca pensei que tinha deixado este tipo de impressão. —Você não gosta de Maddie ou algo assim?||

Brandy deu de ombros vagamente e desviou os olhos. —Ela é legal. Mas ela não é você.||

Eu não disse nada por alguns minutos. Imaginei se o ressentimento de Brandy em relação ao casamento era porque tinha maior devoção por mim do que Maddie — ou se fazia parte de um ideal romântico que garotas da idade dela muitas vezes tinham sobre o amor e almas gêmeas.

—O amor no mundo real, não costuma funcionar como as histórias nos fazem pensar que deveria. Nós nem sempre conseguimos os finais de conto de fadas. As pessoas se separam e seguem em frente. Só porque você ama alguém não significa que você não pode amar outra pessoa.|| Estremeci. Isso foi muito semelhante a uma conversa que Carter e eu tivemos uma vez, logo após o (primeiro) rompimento com Seth.

—Ainda não está certo,|| disse Brandy obstinadamente.

Seth e Maddie a pegaram de volta logo em seguida, pelo que fiquei grata. Eu realmente não queria ter que bancar o advogado do diabo e defender um casamento com o qual eu mesma não estava emocionada. Eu senti aquela tristeza que parecia sempre me atormentar quando pensava sobre a aparência deles... e então lembrei-me dos comentários de Erik. Não se

entregue a ele. Fique longe disso — que era o que me levava a me meter em apuros.

Mais fácil dizer do que fazer, como eu disse a ele. Distração parecia ser a chave para tudo, e eu simplesmente não me sentia bem para outra conexão hoje à noite. Eu certamente não precisava de energia.

—Distraia-me,|| murmurei quando eu estava sentada no meu carro.
—Irrite-me com o seu 'espírito', ou apenas torne-me completamente louca.||

Nenhuma evidência física de Roman apareceu — nenhum sinal, nem a aparência física — mas sua voz respondeu-me muito suavemente. —Vá ver seus amigos. Eles não vão para aquele bar esta noite? Você precisa dizer a Cody que ele tem um duplo encontro.||

—Não é um encontro duplo,|| eu rosnei de volta.

Mas Roman tinha um objetivo. Eu provavelmente deveria deixar o jovem vampiro saber o que tinha na loja amanhã. Eu também estava meio curiosa como Roman sabia sobre o encontro no bar. Eu recebi uma mensagem de correio de voz mais cedo hoje que alguém acharia que estaria fora da faixa de audição de Roman. Ou ele devia estar muito perto, ou Nephilim também tinha ouvidos sobre-humanos. E, bem, vendo como eles *eram* super-humanos, supus que não estava tão longe.

Outra ideia de repente me veio à mente sobre o encontro social desta noite, uma que deveria definitivamente fornecer mais uma distração — e eventualmente tomar conta de um incômodo.

—O bar.|| eu declarei.

Eu dirigi até a Pioneer Square, a zona histórica de Seattle, e procurei a Adega, um bar boate barato localizado em um porão semelhante ao seu nome. Era o lugar favorito dos imortais — bem, imortais infernais.

Como a maioria dos anjos não bebem — Carter é a exceção — você geralmente não os encontra saindo para bares. Eles eram mais prováveis de serem encontrados em cafeterias de alta qualidade. Por razões inexplicáveis, alguns deles também gostavam de aparecer no restaurante no topo da Space Needle.* Talvez eles pensem que isso os aproximaria do céu.

(*O Obelisco Espacial ou Space Needle é uma torre de 184 metros, edificada em Seattle.)

E, de fato, enquanto eu descia as escadas até o porão, eu senti a assinatura de Carter, juntamente com os da minha panelinha usual. Melhor de tudo, havia uma assinatura adicional que eu tinha esperança de encontrar.

—Maldiçãoll , disse eu, caminhando em direção à mesa onde Simone sentou-se com os meus amigos. Ela queimava com o brilho de energia que as súcubos roubavam de suas vítimas. Eu odiava admitir isso, mas o dela era mais brilhante do que o que eu ainda ostentava. Eu me assegurei que era só porque ela provavelmente tinha caçado alguém hoje, em vez de na noite passada.

Hugh correu para abrir espaço para mim, e eu puxei uma cadeira de uma mesa vizinha. —Não pensei que você apareceria essa noite.ll

Acenei para um garçom e pedi uma vodka verruma.* —Você sabe que eu não posso ficar longe de vocês.ll

(*A verruma é um coquetel tipicamente feito de gin ou vodka e suco de limão)

"Você chegou bem a tempo,ll disse Carter. Seu rosto estava neutro, mas eu peguei um brilho malicioso em seus olhos enquanto bebia o seu uísque. —Simone estava justamente nos brindando com contos do Underground Tour.* Você já ouviu que Seattle queimou até o chão e foi reconstruída há um século?ll

(*Underground Tour, a atração mais incomuns Seattle, é uma caminhada bem-humorada da cidade sepultada. O Underground Seattle é uma rede de passagens subterrâneas e subsolos, no centro de Seattle, Washington, que era ao nível do solo na origem da cidade em meados da década de 1800. Após as ruas serem elevados nesses espaços caiu em desuso, mas se tornaram uma atração turística nas últimas décadas)

—Só toda vez que eu faço o passeio,|| eu respondi. Que tinha sido cerca de uma dúzia de vezes. Era um viveiro de turista, e eu muitas vezes tinha levado amigos e vítimas de fora da cidade lá. Dei um olhar curioso para Simone. —Você fez isso hoje?||

Ela assentiu com a cabeça. —Pensei que deveria aproveitar a cidade, enquanto eu estou aqui.|| Ela ainda estava usando aquela voz de bibliotecária, mas eu tive que admitir que ela parecia mais uma súcubos que a última vez que eu a vi. Seu decote era tão baixo, que era uma surpresa que seus mamilos não estavam à mostra. Seus lábios estavam de um vermelho foda-me e, a menos que eu estivesse enganada, seu cabelo estava mais longo e volumoso do que antes. Eu não podia decidir se ela parecia um anjo ou uma rata de praia.

E por falar em anjos... Simone tinha empurrado a cadeira para o lado de Carter, tão perto que ela não podia evitar roçar seu braço contra o dele cada vez que pegava a bebida. Eu suspeitava que sua perna estivesse pressionando a dele também.

Ele olhou por cima, dando-lhe um olhar que não era exatamente romântico, mas cheio de profundo interesse que eu tinha certeza ser fingido.

—Eu acho a história de Seattle fascinante. Eu não estou aqui há muito tempo, então é ótimo continuar a aprender coisas novas.||

Simone sorriu. Do outro lado da mesa, Hugh engasgou um pouco com sua

bebida. Carter esteve em Seattle por uns duzentos anos. Verdade — nem [i]tanto[/i] tempo para um imortal como ele, mas ele certamente esteve aqui durante o incêndio em Seattle. Inferno, considerando como ele uma vez acidentalmente queimou minha árvore de Natal, ele poderia ter sido um dos que incendiaram a cidade, pelo que eu sabia.

Minha verruma apareceu, e eu tomei um gole de coragem líquida. —Pelo que ouvi, você foi conhecer algumas das nossas celebridades locais também, eu disse docemente.

Simone desviou seu olhar adorador de Carter e me encarou com um olhar severo. —Eu não acho que encontrei com muitas celebridades.

—Bem, eu disse, ainda sorrindo como uma idiota. —Eu acho que isso depende de como você define 'celebridade'. Eu certamente considero celebridade autores best-sellers. Você esteve conversando um pouco com um.

Imediatamente, Cody, Hugh e Peter avidamente prestaram atenção. Eles poderiam cheirar conflito feminino a uma milha de distância e estavam, sem dúvida, se preparando para uma luta de gatas.

—Oh, aquilo, disse ela com desdém. —Eu pensei que você quisesse dizer como um ator ou algo assim. Sim, ele é apenas alguém no meu radar. Um dos muitos. Muito fofo. Bom o suficiente.

—É um amigo meu, eu disse. Minha voz ainda estava animada, mas eu podia ver nos olhos dela que ela estava bem consciente da crescente tensão.

—Calma, jogo justo, ela respondeu com um encolher de ombros. —É o que te importa? A alma dele já está arruinada. Ele não é *tão* bom partido. Não é como se eu pudesse fazer muito mais dano.

Isso não era verdade. Seth podia atualmente estar na fronteira do Inferno, mas ele não estava fora do alcance da redenção — apesar de as probabilidades serem afirmadamente pequenas. Se por alguma louca chance Simone o pegasse para enganar Maddie de novo, a alma dele iria ficar mais escura e matar todas as chances remanescentes de salvá-lo. Além disso, pecado de lado, Simone iria encurtar sua vida, que era algo que eu era definitivamente contra.

—Então, ele é só um cara aleatório que você encontrou?|| Eu perguntei. A cortesia foi sumindo de mim. Foi desaparecendo dela também. Certo! A doce Simone não estava tão esquecida enquanto ela jogava. —O fato de que ele é um amigo *e* alguém que eu costumava namorar não faz diferença?||

—Você faz parecer que eu estou tentando me vingar de você por alguma coisa. Eu nem sequer a *conheço*. Eu só estou aqui de férias. Pegar caras é parte da nossa vida — e você não tem nenhum controle territorial como eles.|| Ela inclinou a cabeça na direção dos vampiros, que tinham áreas de caça bem definidas. —A menos que,|| acrescentou ela presunçosamente, —você tenha algum tipo de acordo com Jerome.||

Eu certamente não tinha. Na verdade, meu patrão deixou bem claro que ele não se importava com o que acontecesse com Seth.

—Não, mas eu acho que você deveria fazer isso como uma cortesia quando você está visitando a cidade de alguém. É uma coisa agradável de se fazer.|| O meu sorriso voltou, cheio de gelo neste momento. —É isso garante que a sua visita seja agradável também.||

Talvez usando seu adjetivo favorito levasse para casa a minha mensagem.

Simone enrijeceu, a atenção total em mim agora. —O que é isso, algum tipo de aviso de que você virá atrás mim, se eu não desistir?||

Dei de ombros e terminei a minha bebida. —Apenas conselho amigável.‖

Ela levantou-se e atirou a bolsa por cima do ombro com tanta força que quase bateu na cabeça de Carter.

Aparentemente, ele não estava mais no radar. Bem, pelo menos por agora. —Eu não vou ficar e escutar ameaças veladas. Especialmente aquelas sobre homens inconsequentes. Se eu o quiser, eu vou pegá-lo.‖

—Você vai estar perdida,‖ eu murmurei quando ela afastou-se.

—Oh,‖ disse Hugh brilhantemente. —Não há nada que eu goste mais do que quando súcubos lutam. Coloca a *Dinastia* na vergonha. Você poderia ter limpado o chão com Tawny, mas Simone poderia dar-lhe uma competição.‖

—Difícilmente,‖ eu disse. —E ela vai ter quase tanta sorte com Seth quanto com Carter.‖ Carter levantou uma sobrancelha, aparentemente, não concordando com minha afirmação.

—Ela está realmente saindo com Seth?‖ perguntou Cody.

—Sim. Como uma espécie de fã, garota tímida, ingenuamente otimista.‖

—Não foi assim que você ganhou ele ao longo caminho?‖ Peter perguntou. Lancei-lhe um olhar irritado. —Isso é irrelevante. Não vai funcionar.‖

—Então por que se preocupar?‖ Hugh perguntou maliciosamente.

—Porque um pouco de prevenção — oh, não importa,‖ eu gemi. —Eu preciso de outra bebida.‖

Hugh e os vampiros estavam claramente divertindo-se com tudo isso e não estavam particularmente interessados. Eu acho que eles também acreditavam que Seth se comprovaria impassível, eles apenas gostavam da ideia de eu ir contra a outra súcubos. A parte triste é que eu provavelmente só incentivei Simone para se esforçar ainda mais.

Dois drinques depois, eu decidi voltar para casa. Eu estava tão irritada que não tive medo do conforto da canção de sereia. Antes de sair, eu informei Cody sobre seu iminente encontro. Sem surpresa, ele se apavorou.

—O quê? Eu... eu não posso. O que vou dizer? O que vou fazer?‖

—Francamente, meu caro...‖ começou Hugh em voz baixa.

—Você vai ficar bem,‖ eu disse. —Basta parar de forçar e ser você mesmo.‖

—Soa como um encontro duplo,‖ disse Peter.

—Eu posso usar mais tintura preta no cabelo.‖

—Não,‖ adverti. —Nem mesmo pense nisso.‖ Eu ainda podia ver manchas fracas, que não tinham sido lavadas inteiramente da juba loura de Cody. —Apenas se vista como você está agora. Eu vou encontrá-lo no clube.‖

Eu comecei a me virar, e então um pensamento veio a mim. —Carter, posso falar com você?‖

Seus lábios se contraíram ligeiramente. Se esse era o seu sinal de surpresa, eu não poderia dizer. —Qualquer coisa por você, filha de Lilith.‖

Ele me seguiu para fora do bar, onde nós ficamos no meio de todos os foliões da Pioneer Square. Uma vez longe do interior nãofumante do edifício, ele imediatamente acendeu um cigarro.

—Se você está com ciúmes da minha relação com Simone,|| ele disse, —Eu posso assegurá-la, nós somos apenas amigos.||

—Oh, fique quieto. Você sabe que não é disso que se trata. Olha, ela estava mentindo, né? Sobre o Seth ser uma coincidência?||

Carter deu uma longa tragada antes de responder. Anjos poderiam dizer quando os outros estavam mentindo. —Sim. Mas ela parecia bem sincera no último comentário sobre ir atrás dele de qualquer maneira.||

Fiz uma careta. —Por quê? Por que ela mirou Seth? É algum tipo de forma de afirmar o domínio sobre a súcubos local?||

—Não tenho certeza. Os estilos das súcubos — e de todas as mulheres — são um mistério para mim.||

—Jerome inicialmente pensou que ela tinha vindo para espionar. Ele mandou Roman segui-la, mas não deu em nada. Ela nunca relatou ou algo assim. Ele tirou Roman dela—|| Eu parei, de repente pensando com cuidado sobre os acontecimentos e analisando-os de uma maneira que eu não tinha considerado antes. —Mas não foi até que eu lhe disse que Simone estava caindo em Seth. Parece que foi o momento que Jerome puxou Roman. Ele parecia muito inflexível sobre deixá-la sozinha.||

—Ele parece agora?|| Carter tragou o cigarro novamente, mas eu podia ver os pensamentos se agitando por trás de seus olhos.

"O quê?|| Eu perguntei.

—Apenas um devaneio,|| disse ele. Uma meia-verdade, típica dos anjos.
—Será que Jerome fez mais alguma coisa depois disso?"

—Sim, ele colocou Roman comigo.|| Isso provocou surpresa. —Por quê?||
Aparentemente, Jerome e Carter não estavam passando tempo juntos recentemente. Eu dei a Carter o resumo sobre a minha última situação bizarra.

—Isso é estranho,|| admitiu.

—Você sabe o que poderia ser?||

—Uma série de coisas.|| Ele falou de forma leviana, mas eu sabia que tinha despertado sua curiosidade — talvez até a sua preocupação.

Eu suspirei. —Eu queria que as pessoas parassem de dizer isso. Ninguém está realmente ajudando.||

—Eu vou ajudá-la,|| disse ele, largando o cigarro e apagando ele. —Eu vou seguir Simone.||

Isso não era de modo nenhum o que eu esperava. —Porque você faria isso? Você vai impedi-la de fazer os movimentos com Seth?||

Isso ganhou o seu divertimento. —Você sabe que não posso interferir com esse tipo de coisa. Mas estou curioso sobre as atividades de Simone.||

Um sentimento incômodo borbulhou dentro de mim, um que tinha me

incomodado desde que eu conheci Seth, e Carter tinha começado a ter um papel ativo na minha vida. —Por quê? Por que você se importa tanto com Seth? Você sempre foi curioso sobre o que ele faz — e como nos relacionamos.‖

—Estou interessado no processo criativo de um grande artista. É divertido de assistir.‖

—Outra meia-verdade.‖ Como sempre, ele respondeu a pergunta sem respondê-la realmente. Fiquei surpresa com o desespero na minha voz quando eu falei em seguida. —Estou falando sério. Porque, Carter? Como é que Seth — e Seth estar comigo — o preocupa?‖

Ele bateu no meu queixo. —Você tem coisas melhores a fazer do que preocupar-se sobre as atividades de um anjo curioso. Além disso, não se sentiria melhor se alguém estiver enviando relatórios de volta para você sobre Simone?‖

—Bem, sim,‖ eu admiti. —Mas—‖

—Então está resolvido. Você é bem-vinda.‖

Ele se virou rapidamente e desapareceu em uma multidão de foliões. Eu sabia que era melhor não ir atrás dele, porque ele provavelmente desapareceria literalmente uma vez que ninguém estivesse prestando atenção. Suspirei mais uma vez.

Malditos anjos.

CAPÍTULO 8

Saber que Carter estava responsável por Simone, me fez sentir um pouco melhor, mas tinha algo sobre ele que sempre me enervava no que dizia respeito à Seth - e, bem, na minha vida amorosa no geral. Ele era tão interessado. Eu tinha me acostumado a um anjo saindo com meus amigos, mas às vezes eu me perguntava se estava sendo levada por algum tipo de truque. O céu tinha sua própria programação, tal como nós, e seus motivos, muitas vezes eram difíceis de descobrir.

Eu estava no turno da manhã do dia seguinte. Ele passou facilmente até Doug trazer más notícias, apenas 10 minutos antes de eu ir embora.

—Não posso ir com você hoje à noite, Kincaid.‖

Eu olhei para cima da minha planilha com descrença. —O quê?‖

Ele deu de ombros, pairando próximo da porta do meu escritório. Ele estava no mesmo turno que eu hoje, e eu tinha a impressão que ele tinha me contado no fim do dia só para salvá-lo das horas de fúria. Assim como as pessoas que são demitidas e só são avisadas no final do dia da sexta-feira.

—Tem essa garota que eu conheci... e eu não posso perder a chance de sair com ela. Ah, cara. Ela é gostosa. Ela tem um corpo que -‖

—Eu não preciso dos detalhes,‖ eu interrompi. —Não pode apenas levá-la ao invés de mim? Cody estava começando a gostar dessa ideia... Ele vai ficar chateado se for cancelado.‖

—Não precisa cancelar. Apenas vão sem mim. Eu não poderia levá-la ao invés de você - Cody precisa de você.‖

Eu gemi. —É, mas a segurança do grupo se foi, e eu me tornei a vela.‖

—Encontre outra pessoa para ir, então.‖

Foi então que Maddie apareceu ao lado do seu irmão. Ela estava o rendendo para o próximo turno. —Ir aonde?‖

Minhas próximas palavras me fizeram estremecer, mas eu [i]não[/i] queria ir sozinha com Cody e Gabrielle. —Você gostaria de ir a, hum, show de Metal hoje à noite?‖ Pelo menos tendo outra mulher junto mataria as insinuações de um duplo encontro.

Esse claramente não era o convite que ela esperava. —Bem... Eu até iria, só que eu tenho que fechar a loja, e depois encontrar um amigo.‖ Eu tinha sérias dúvidas sobre a parte do eu até iria e este suposto amigo. Metal não era a praia da Maddie. Ela de repente se entusiasmou.

—Quer saber? Você deveria levar o Seth.‖

—Eu... O quê?‖ Perguntei.

—Mortesen?‖ perguntou Doug, soando tão perplexo quanto eu.

—Eu acho que é o tipo de coisa que ele goste.‖ Eu disse inquieta. Eu sabia que de fato não era.

—É‖ concordou Doug. —Provavelmente não é uma boa ideia.‖

Eu escondi minha desaprovação pelas palavras de Doug. Com o tanto que ele queria sair e ver sua mulher gostosa, imaginei que ele estivesse disposto a empurrar qualquer um para mim.

Maddie o ignorou. —Não, realmente. Ele esteve enfiado por semanas no livro, e penso que seria bom pra ele sair. Acho que as coisas do casamento estão estressando ele.¶

É, éramos dois. —Oh, eu não quero, hum, tirar ele da sua zona de conforto.¶ Eu disse fracamente.

Ela riu. —Como eu disse seria bom para ele. Eu irei perguntar a ele agora.¶

Ela foi antes de Doug ou eu protestarmos. Caiu um silêncio entre nós. —Bem¶ ele disse por fim.

—Ela pode convencê-lo a fazer quase tudo. Eu acho você ganhou um par.¶

—Eu também acho.¶ Ele afastou-se, e achei intrigante que nenhum de nós estivesse animado com essa perspectiva. Isso confirmava mais a coisa do encontro de casais e também me fazia sentir culpada pela confiança cega de Maddie. Mas veja pelo lado bom - meio que - isso iria exigir de Simone alta dose de coragem para aparecer no concerto e tentar seduzir Seth.

Como Doug havia previsto Maddie realmente convenceu Seth a ir. Era um show bem tarde, e nós quatro tínhamos concordado de nos encontrar no clube por volta das 10:30 para que eu pudesse distribuir os ingressos. Quando estávamos todos lá, olhei para os três rostos diante de mim, tentando decidir se pareciam todos cômicos ou patéticos. Seth estava fazendo seu lance de evitar contato visual, claramente desconfortável por Maddie tê-lo obrigado a vir. Cody estava mais pálido do que o habitual para um vampiro e parecia pronto a escapar a qualquer momento. Na verdade, não teria sido surpresa se os dois homens tivessem se juntado para formular um plano de escape. Gabrielle era a única que parecia excitada por estar aqui, seus olhos ávidos e iluminados.

Aliás, ela era a única realmente vestida para a ocasião, toda de preto, com seu cabelo espetado e maquiagem feita a níveis dramáticos. Cody e Seth

vestiam suas roupas usuais, e eu estava vestida num meio termo: jeans preto e espartilho* preto, adornada com pesadas joias de prata. Parecia claramente muito planejado para a ocasião, entretanto.

(*Bustier top http://s2.thisnext.com/media/230x230/Forever21-plaid-bustier-top_C100BBF5.jpg)

—Muito obrigada por me deixar vir junto com vocês|| ela disse. —Eu não sabia que vocês gostavam do Blue Satin Bra.||

—Quem não gosta?|| Perguntou Seth, com cara inocente.

Eu evitei de olhá-lo porque eu tive a sensação de que ia começar a rir. Eu entreguei os ingressos, e nós entramos cercados por uma multidão, que achava melhor que estivessem no meu lado no caso de uma briga de rua.

Nós nos dirigimos para uma mesa alta* na parte de trás. Significava ficar de pé o tempo todo, mas pelo menos tínhamos uma superfície para colocar nossos copos. —Ofereça-se para comprar uma bebida,|| eu sibilei para Cody. A coisa mais legal sobre bancar o Cyrano** para um vampiro era sua apurada audição significava que eu podia manter minha voz a níveis muito baixos para que Gabrielle não pudesse perceber. O barulho no lugar - mesmo antes da banda começar - também promoveu a natureza secreta de tudo isso.

(*http://www.dailytonic.com/wp-content/uploads/2009/05/thonet_404_1_tisch_02_b-1.jpg)

(**Personagem da peça Cyrano de bergerac Paris, 1640. Cyrano de Bergerac é um talentoso poeta e exímio espadachim, integrante da companhia militar chamada Cadets de Gascogne. Mas ele possui um nariz absurdamente comprido, que lhe dá uma aparência ridícula para acompanhar seus dotes mentais e físicos. Apaixonado pela própria prima, Roxane, ele se acredita demasiadamente feio para merecer o seu amor. Quando Christian de Neuville, um jovem nobre, se junta aos Cadets de Gascogne e também se enamora de Roxane, Cyrano acaba assumindo o papel

de protetor do rival, a pedido da prima. Como Christian é, digamos, pouco dado a exercitar os neurônios, sobra para Cyrano escrever suas cartas de amor. Roxane, é claro, apaixona-se pelo homem que escreve aqueles maravilhosos textos, sem suspeitar que é o brilhante primo e não o simplório nobre.)

Cody seguiu minhas instruções obedientemente, e quando Gabrielle começou a tirar seu dinheiro, ele pagou a primeira rodada dela. O sorriso que ela deu a ele pareceu impulsionar sua confiança e ele retribuiu.

Seth se inclinou em minha direção. Ele estava do meu lado e em frente de Gabrielle, e ela estava tão extasiada com o que via que nem nos notou. —Isso é tão louco que pode muito bem funcionar.‖ Ele murmurou.

—Não se deixe levar,‖ eu respondi, tentando não pensar na sua proximidade. —A noite é uma criança. Pode haver um grande número de acidentes estranhos.‖

Ele sorriu. —Esses são sua especialidade, não são?‖

—Infelizmente, sim‖

Cody retornou com as bebidas, ganhando mais aprovação de Gabrielle. Ela não estava demonstrando qualquer atração romântica por ele, mas pelo menos sabia que ele estava vivo. Enquanto eu me mantinha firme que ele não devia exagerar na coisa do vampiro gótico. Percebi que tínhamos que trabalhar duro para superar a fachada de 'normalidade' que ela havia visto antes.

—Fale com ela,‖ Eu disse a ele. Ele escorregou para o seu lugar entre mim e Gabrielle. —Uma vez que começar, provavelmente vai se tornar impossível.‖

—O que posso dizer?‖

Seth, ouvindo por acaso, se inclinou sobre mim, e eu desejei ter coberto mais meu corpo. Seu braço roçando contra mim enviava emoções através do meu corpo.

—Pergunte se ela já os viu ao vivo antes.‖ Disse Seth. —Se ela disser que não, conte a ela da vez que você os viu no... eu não sei. Uma festa privada. Se ela disser que sim, pergunte a ela o que ela achou.‖

Cody deu um aceno inquieto. Ele inclinou-se na direção dela, e eu só consegui pegar uns poucos pedaços da conversa, ela ficou animada enquanto falava. Eu me inclinei para Seth.

—Desde quando você se tornou um conselheiro amoroso?‖ Eu perguntei incrédula.

—É o que O'Neil faria‖

Eu zombei. —Você está usando ficção para ajudar a vida amorosa do Cody?‖

—Vida imita a arte e a arte imita a vida.‖

—Essa afirmação é ridícula. E, você sabe, eu nunca vi [i]você[/i] utilizar esse conselho.‖

—Bem, esse conselho é do O'Neil. Eu tenho muitos personagens dos quais eu posso retirar.‖

—Engraçado, eu não me lembro de nenhum escritor introvertido e gago nos seus livros.‖

—Eu não gaguejo,‖ ele disse defensivamente - embora houvesse humor em suas palavras. —Além do que, talvez deva haver alguém assim na [i]nova série[/i].‖

—Ooh‖ Eu disse, zombando do seu melodrama. —Qual é a desse _talvez'? Eu achei que você já tivesse a premissa para toda essa coisa fantástica pré-estabelecida.‖

—Eu tenho. Mas sempre pode ser melhorada ao longo do caminho.‖

—Autores introvertidos melhoram tudo.‖

—Maldita honestidade.‖

Rindo, eu lembrei que eu deveria ter ajudado Cody, mas ele estava conversando com Gabrielle do seu jeito, o que eu tomei como um sinal positivo. Eu retornei para Seth. —Então isso significa que você descobriu o final para Cady e O'Neil?‖

—Não.‖ Ele ainda mantinha seu bom humor, apesar de uma pequena carranca na testa.

—Qualquer dia desses, eu terei que fazer-‖

Suas palavras foram cortadas quando o grito de rachar o tímpano de uma guitarra rasgou através do clube. Blue Satin Bra subiu ao palco enquanto eu estava falando (paquerando?) com Seth. Eu odiava estereótipos, mas sinceramente: Eles pareciam como você esperaria ser todo garoto de Banda de Metal. Roupas pretas, piercings, e cabelo que vão aos extremos: raspado e super comprido. A única coisa que diferenciavam eles, bem, era o fato de todos vestirem um sutiã de cetim azul em cima de suas roupas.

Mesmo por cima da música ensurdecadora que se seguia, eu podia ouvir os gritos de Gabrielle.

—Oh meu deus!‖ Seu rosto estava parado, e quando Cody disse alguma coisa para ela, ela se animou ainda mais e acenou ansiosamente para a banda. Meu palpite era - fosse verdade ou não - ele estava reafirmando o quão legal a banda era.

A música forçou que nos aproximássemos para continuar a conversa.

—Você Sabe.‖ ele disse,

—Eu tenho certeza que o baixista encheu seu sutiã.‖

—Nah,|| Eu brinquei de volta. —Isto é um sutiã push-up,* por isso parece dessa maneira. Eles fazem coisas maravilhosas pelo decote.||

(*Sutiã que levanta os seios)

Levando em consideração, Blue Satin Bra não era tão ruim assim. Metal pode não ser meu tipo de musica favorito, mas eu estava aberta a uma grande quantidade de estilos. O cenário e a loucura que seguiu pela noite deu a Seth e a mim muito material para mais piadas. Estávamos ambos em muito bom humor quando o show finalmente terminou e saímos com Gabrielle e Cody.

—Foi *demais*.|| ela exclamou, —Muito obrigado por partilhar os ingressos.||

—Sem problemas|| Eu disse. Meus ouvidos estavam zumbindo, e eu não tinha certeza se eu ainda estava gritando.

—Eu penso que esse foi o melhor show que eu já vi,|| disse Cody nobremente.

Gabrielle apertou a manga dele, e os olhos dele alargaram. —Eu sabia! Qual foi sua musica favorita?||

Silêncio.

—Minha favorita foi aquela em que eles diziam Minhas Escalas Apocalípticas vão queimar sua agência dos correios',|| disse Seth na maior cara de pau.

—Oh, yeah. Aquela é uma das melhores,|| ela disse. —Se chama Plywood Fuck.|| *

(*Algo como Compensado Fodido)

—Essa é a minha favorita também.‖ disse Cody. Eu de certa forma duvidei que ele tivesse escutado qualquer música hoje à noite. Seus sentidos estavam todos em Gabrielle.

Perfeitamente em sincronia, Seth e eu olhamos um para o outro e trocamos sorrisos secretos, ambos nos divertindo com o romance de Cody. Eu não estava longe de onde ele estava, mas quando nosso grupo finalmente se dividiu, eu me encontrei andando nas nuvens também.

—Noite interessante.‖ Roman disse quando chegamos em casa. Ele tinha ido junto como espião.

—Penso que Cody pode realmente ter uma chance.‖

—Talvez,‖ Eu disse. —Ele está claramente caído, mas ela parece apenas levemente interessada. Embora, de um modo amistoso.‖

Roman foi para a cozinha e se serviu de uma tigela de Lucky Charms.* —Ele não é o único que está caído.‖

(*Lucky charms -Marca de cereal americana)

Suspirei e desabei sobre o sofá. —Deixa pra lá, ok? Todos nós sabemos que eu estou muito longe de conseguir superar Seth.‖

Roman me deu um olhar manhoso. —Eu não estava falando de você.‖

Eu olhei para ele um instante, minha mente podre de vodka tentando fazer as palavras terem sentido. —Espera... você esta falando sobre Seth? Ele já me superou.‖

—Oh meu Deus Georgina. Você poderia ser mais delirante?"

—Ele vai casar.‖

—Isso não significa nada. Se fosse assim, homens não pegariam clamídia* nas despedidas de solteiro.¶

(*A clamídia é uma doença sexualmente transmissível comum causada pela bactéria *chlamydia trachomati*, a qual pode danificar os órgãos reprodutores da mulher. Ainda que os sintomas da clamídia sejam geralmente moderados ou ausentes, ela pode gerar complicações sérias que causam danos irreversíveis, incluindo infertilidade, antes que a mulher reconheça o problema. Clamídia também causa secreção no pênis de homens contaminados.)

—Mas ele *está* apaixonado pela Maddie. E não importa o que você pensa sobre os sentimentos dele, ele estará fora do alcance uma vez que estiver casado.¶

—O fato de eles estarem namorando, já significaria que ele está fora de seu alcance - mas as evidências do passado mostram que isso não é verdade.¶

Eu fiz cara feia e chutei os meus sapatos para longe. —Não traga isso á tona. Eu já me sinto suficiente mal - e ele também. Se você só quer me insultar, então eu vou para a cama.¶

Mas para minha surpresa, Roman não estava com aquele olhar zombeteiro que tinha se tornado tão típico desde que ele retornou para Seattle. Seu olhar estava sério, sua expressão - quase - interessada. —Não estou tentando te insultar. Apenas estou indicando os fatos. Não importa o que aconteça, você e Seth não podem ficar longe um do outro. Você deveria fazer um pedido de transferência.¶

—O quê, sair de Seattle?¶ Eu perguntei incrédula. —Eu amo esse lugar.¶

—Você aprende a amar outro lugar. Honestamente, é a única forma de você conseguir seguir em frente - a única maneira de vocês seguirem em frente.

Você está numa situação onde o vê todos os dias - hoje a noite foi um bom exemplo.

Ele terminou com você, e você terminou com ele por a meta de um 'Bem maior'. Mas se vocês continuarem a sair juntos, não importa. Você nunca vai se curar. Só vai ter seu coração arrancado a cada dia.¶

Eu estava tão atordoada que não pude responder por alguns segundos. O antigo sarcasmo dançava em minha cabeça: rodando e rodando. —Eu... por que você disse isso? Por que você se importa?¶

—Porque já vejo o que acontece todo dia. Você está tendo o seu coração arrancado mais e mais, e me mata ver isso acontecer.¶

De novo, eu fiquei muda por um instante. —Eu pensei... eu pensei que você me odiava. Eu pensei que você quisesse me destruir.¶

Ele terminou seu cereal e abaixou a tigela. Eu não tive vontade de espantar os gatos para longe. —Eu não te odeio Georgina,¶ disse ele cansado. —Eu estou chateado sobre o que aconteceu com Helena? Com certeza. Eu estou chateado sobre você mentir que me amava? Sim. Eu quero ter algum tipo de vingança? Talvez. Honestamente, meus sentimentos mudam dia a dia. Alguns dias eu espero que algo horrível aconteça com você. Alguns dias... bem, eu sei que você fez o que fez levada por algum senso equivocado de... eu não sei. Você pensou que estava fazendo a coisa certa.¶

Eu procurei dizer a ele que eu o havia amado de uma certa maneira. Mas provavelmente isso não seria útil agora. —Bem, assistir o desdobramento do meu drama com Seth provavelmente dará a você muito material pra quando resolver fazer algo terrível comigo...¶

—Não,¶ ele disse, cansado. —Eu não gosto disso. Como eu disse. Eu preferiria vê-la partir e começar uma nova vida. Toda vez que eu vejo você agora, é como... É como ver você morrendo. Repetidas vezes.¶

Levantei-me de repente, querendo dormir. —É.¶ Eu disse suavemente. —Este

é mais ou menos o jeito que me sinto.‖ Eu hesitei. —Obrigada por escutar. E ser compreensivo.‖

—A qualquer hora que precisar.‖

Isto também me pegou de surpresa. Nesses loucos últimos meses, percebi que, Roman e eu estávamos nos tornando amigos de novo. —Eu odeio te pedir isso, bem, eu não estou fazendo um bom trabalho em manter um clima de otimismo hoje à noite. Você poderia -‖

Ele também se levantou. —Yup. Vou assistir você dormir. Se você puder lidar com o fator aterrorizante.‖

—É uma troca aceitável.‖ Eu disse com um sorriso. —Obrigada.‖

E talvez fosse a vodka, mas eu me adiantei e abracei-o. Ele ficou rígido por um momento, claramente pego desprevenido, mas então ele relaxou e me envolveu em seus braços. Eu apoiei a minha cabeça no seu peito, tendo um pequeno conforto de alguém quente e vivo ao invés de um estranho. Ele tinha o cheiro que eu me lembrava, o cheiro penetrante e puro de seu perfume me envolvia de uma maneira muito diferente do cheiro amadeirado do Seth.

Eu estava pensando em me afastar quando uma voz me perguntou: —Estou interrompendo alguma coisa?‖

Eu me liberei do abraço e encontrei Carter em pé na sala de estar, mãos cruzadas e uma sobrancelha arqueada. Roman parecia igualmente perturbado e deu alguns passos para trás, ficando assim o mais longe que podia de mim.

–Você nunca bate?|| Eu perguntei

–Não tinha certeza que você ia responder.|| Disse Carter bem-humorado.

–Especialmente com as novidades que eu tenho.||

Eu gemi. –Isso foi rápido. Será que isso tem a ver com Simone?||

Ele assentiu com a cabeça. –Temo que sim. Ela se encontrou novamente com Seth.||

CAPÍTULO 9

—Ela não poderia! , exclamei. —Ele estava comigo a noite toda.

—Não depois do show terminar, Roman destacou. —Sabe, acho que aquela banda deve realmente ter ido a algum lugar. Qualquer traço de sentimentalismo que tinha mostrado mais cedo comigo foi embora na presença de Carter.

—Simone estava naquela cafeteria aberta vinte e quatro horas, Carter disse. —Seth foi para lá trabalhar depois do - o que foi que você disse mesmo? Vocês estavam num show?

—É, eu disse. —Blue Satin Bra.

O anjo deu um aceno de acordo com Roman. —Esses caras são ótimos!

—Ei, nós podemos continuar o assunto aqui? Eu dei a ambos um olhar fixo. —O que aconteceu com Seth e Simone?

Carter deu de ombros. —O de sempre. Ele entrou e a notou primeiro, no entanto. Ela estava atrás de um livro - ela nem olhou para cima quando ele caminhou até ela.

—Bem pensado, eu disse. —Forçá-lo ao papel de caçador.

—Eu não acho que ele tenha realmente feito o papel de caçador, Carter provocou. —Só colocou ele numa posição para que desse o primeiro passo, já que ele é educado.

Durante nosso breve relacionamento, Seth e eu fizemos amor tão ternamente e de forma tão doce que poetas teriam chorado com a beleza. Outras vezes as coisas tinham sido obscenas e eu acho que o Carter deveria reconsiderar seu comentário sobre Seth sendo caçador, o anjo tinha conhecimento.

—É então?|| Exigi.

—Como eu disse, o mesmo de sempre. Eles conversaram sobre coisas diferentes - vários tópicos de interesse do Seth, para dizer a verdade. Eu acho que ela deve ter feito algum tipo de pesquisa sobre ele.||

—Adorável de uma figa|| eu desabei no sofá e então prontamente me levantei. —Eu estou indo lá agora -||

—Já se foram,|| Carter interrompeu. —Eles seguiram caminhos separados e então ela pegou um cara e eu decidi que era hora de eu ir embora voando.||

—Sortudo,|| Roman resmungou. —Você não faz ideia do tipo de merda que eu tive que presenciar.||

O traço de um sorriso cintilou no rosto de Carter antes que ele se voltasse para mim. Eu suspirei e sentei.

—Confrontá-la não é bom de qualquer forma. Você já fez isso e nada resultou. Eu suponho que isso daria no mesmo.||

Provavelmente bem pensado. Estar em confronto com uma súcubos é um saco. Eu poderia socar Hugh ou os vampiros e, mesmo com o dom imortal da cura, eles ainda estariam carregando um olho roxo por algumas horas - desde que eu fosse realmente muito boa. Mas com uma súcubos? Eu poderia acabar com ela e ela melhorar todo o dano por transformação.

E quanto à luta verbal? Bem, vendo que eu não tinha causado nada muito real, eu provavelmente só ia colocar mais fogueira na divertida briga de gatos para meus amigos.

—Bem,|| Eu disse a Roman. —Eu acho que estou bastante chateada agora que você não precisa ir para a cama comigo.||

A sobrelanceira de Carter subiu novamente.

—Quero dizer, ele não precisa me assistir dormir,|| expliquei. —Eu estava meio que de mau humor mais cedo e nós estávamos preocupados que a minha coisa... misteriosa... poderia aparecer novamente.||

—De mau humor por quê?|| Carter perguntou. Ele tentou inocência, mas eu não me enganei. Mesmo sem estar no show, ele poderia imaginar facilmente o que tinha que deixado para baixo.

—Longa história.||

Aqueles olhos prateados olharam chateados para mim, eu me mexi e olhei para longe. Eu odiava quando ele fazia isso. Era como se ele conseguisse ver minha alma. Esse era um lugar onde nem eu queria olhar - muito menos deixar os outros fazerem isso. Eu tentei mudar de assunto.

—Sabe, eu estava pensando sobre isso que está acontecendo... essa força ou canto da sereia[red]*[/red] ou o que seja. Não é como quando aconteceu com a Nyx, mas ainda é como um sonho, sabe? Quero dizer, é como se eu fosse uma sonâmbula. Você acha que ela pode estar de volta?||

(*Termo original usado foi —siren song|| . O termo se refere a um recurso que é difícil resistir, mas que, se atendido, irá levar a um mau resultado.)

—Não,|| Carter disse. —Ela definitivamente ainda está trancada. Eu mesmo chequei.||

—Sério.‖

Eu não tinha compreendido a questão óbvia. Carter tinha feito isso por mim? Quero dizer, checar a Nyx não era tão difícil para ele. Ele provavelmente só pediu para um anjo que pediu para outro anjo... etc. Isso ainda me fazia pensar sobre as atitudes de Carter. Por que se meter nesse problema por mim? Por que verificar? Por que seguir Simone?

A expressão dele me fez pensar que ele estava adivinhando meus pensamentos, algo que eu odiei.

—Obrigada,‖ eu disse. —Mas acho que vou para a cama agora.‖

—E eu...‖ Carter disse. —...estou indo pegar uma bebida.‖

—Terminou de vez com a Simone?‖ Roman perguntou.

Carter fez um gesto de desdém. —Pelo menos por esta noite. Eu a encontrarei pela manhã.‖

—Você é um tipo de espião folgado,‖ eu destaquei, pensando que eu definitivamente tinha entendido suas razões para evitar ligações com outras súcubos.

Sua única resposta foi outro sorriso antes de desaparecer.

—E agora?‖ Eu me perguntei em voz alta.

—Agora,|| disse Roman, —você tem o seu sono de beleza para que eu possa ter um outro dia cativante ouvindo você recomendar as pessoas a assistirem O Código da Vinci.|| *

(*Código da Vinci é um romance policial do escritor norte-americano Dan Brown, publicado em 2003. O livro inspirou um filme lançado em 2006.)

—Você sabe que o ama.|| eu disse caminhando para meu quarto.

—Tem certeza que não quer companhia?||

Eu voltei a olhar para ele e estudei seu rosto, as lindas linhas de seus olhos tão verde azulados como o Mediterrâneo* da minha juventude. A expressão dele era especulativa, o humor irônico torcia seus lábios. Eu não podia realmente dizer se ele estava brincando. Ou o que ele realmente quis dizer.

(*O Mar Mediterrâneo é um mar do Atlântico oriental, compreendido entre a Europa meridional, a Ásia ocidental e a África setentrional; com aproximadamente 2,5 milhões de km², é o maior mar continental do mundo. As águas do Mar Mediterrâneo banham as três penínsulas do sul da Europa, que são: Ibérica (Portugal e Espanha), Itálica (Itália) e a dos Bálcãs (Região da Grécia). Suas águas deságuam no Oceano Atlântico através do Estreito de Gibraltar, e no Mar Vermelho (no Canal de Suez)

—Positivo.||

Minhas palavras saíram mais corajosas do que eu me sentia, mas a noite transcorreu sem novidades, mais uma vez confirmando a ideia de que meu humor triste tinha sido o alvo. Consequentemente, isso me colocou num bom humor quando fui trabalhar no dia seguinte. Eu até me vesti de amarelo na tentativa de parecer mais jovem e cumprimentei meus colegas de trabalho com tanto entusiasmo que Doug queria saber quais drogas eu tinha tomado - e se ele poderia ter algumas delas.

Tudo isso mudou quando, seguindo para a seção de ficção científica, eu senti algo totalmente indesejável: uma assinatura imortal. Uma assinatura imortal de um súcubo. E eu sabia exatamente a qual súcubo ela pertencia. Eu dei uma meia volta, segui alguns passos e tentei localizar

exatamente a direção dela. Ficção. Eu segui diretamente até lá e tinha certeza de que lá estava Simone - com Seth. Ela estava usando o disfarce que eu já tinha ouvido falar, a estudiosa - ainda que sexy - morena. Eles estavam parados na seção dos livros de Seth e ela estava segurando um de seus livros em brochura, Idiosyncraso.* Eu sabia que ela podia sentir minha assinatura assim que me aproximei, mas seus olhos continuaram em Seth, sem perder um segundo da conversa.

(*Idiosyncraso - uma característica, hábito, construção física que seja peculiar em um indivíduo.)

—Você realmente escreveu esse na faculdade?||

—Sim,|| ele disse. —Apesar de não ter sido o primeiro livro publicado. Eu o deixei engavetado por anos antes de desenterrá-lo para revisar.||

—Legal,|| ela disse, folheando as páginas. —Mal posso esperar para ler. Isso me dará algo para ler antes do seu próximo.||

—Bem, não deixe de - oh, ei.||

Seth tinha me visto. Eu fui parar ao lado deles e Simone se voltou para mim educadamente.

—Como vai?|| eu perguntei, a voz mais dura do que eu pretendia.

Seth, sempre sensível a mim, olhou um pouco surpreso com o meu tom, mas entendeu o motivo dele. —Certo. Georgina, essa é Kelly. Kelly, Georgina. Georgina é a gerente daqui.||

—Oi, Kelly.||

Eu apertei a mão dela com dureza compartilhada por ela, e nós duas continuamos sorrindo uma para a outra como *As Esposas de Stepford*.*

(**As esposas de Stepford* (*The Stepford Wives*) é um filme de 1975 que conta a história de Joanna Eberhart (Katharine Ross) que se muda junto de seu marido e seus filhos para uma tranqüila cidade chamada Stepford, em Connecticut. Lá ela começa a estranhar o comportamento das donas de casa da cidade, pois todas eram dóceis e viviam apenas para seus companheiros. Ela passa a investigar, junto de sua amiga Bobbie Markowe (Paula Prentiss), o estranho comportamento das outras mulheres... até descobrir que uma conspiração possa está por trás disso tudo. O filme teve uma refilmagem em 2004 com a atriz Nicole Kidman e Matthew Broderick no elenco.)

—Eu conheci Kelly na cafeteria,|| Seth disse suavemente, sem saber que estava no meio de um conflito súcubos. —Eu disse a ela que ela devia conhecer a loja algum dia.||

—É ótima,|| Simone falou, toda cheia de adorável inocência. —Sou uma grande leitora. Gosto de todos os tipos de livros. E encontrar um dos meus autores favoritos me deu um grande incentivo.||

—Bem,|| disse Seth, um pouco constrangido pela atenção. —Não sei quanto incentivo estou realmente oferecendo.||

Simone riu. —Muito. Eu sinto como se estivesse recebendo algo de você cada vez que te vejo.||

—Vocês têm se visto muito?|| Eu perguntei.

—Kelly se mudou para Queen Anne,|| Seth disse. —Então nós estamos sempre nos esbarrando.||

—É um lugar ótimo,|| eu disse. —Onde você mora?|| Simone vacilou. —Hum, na Queen Anne.||

—Rua, avenida ou rodovia?||

Seth parecia surpreso pelo estilo interrogatório da pergunta. Simone ficou nervosa. —Eh, avenida.||

Droga. Palpite de sorte. Rua Queen Anne não existe.

—Lugar legal.|| Virando as costas para ela, eu olhei para Seth. —Eu vim até aqui porque ouvi dizer que Maddie estava te procurando|| . Isso não era verdade. Maddie só chegaria daqui à uma hora. Eu dei a Simone um olhar casual. —Maddie é a noiva dele.||

—Eu nem sabia que ela já tinha chegado,|| Seth disse.

Por que, dentre todo esse tempo, a memória dele resolveu funcionar justo agora? —Talvez eu tenha entendido mal,|| eu disse dando de ombros. —Mas eu imaginei que você gostaria de checar.||

—Eu vou,|| ele disse, ainda um pouco confuso. —Eu preciso mostrar para a Kelly mais um livro.||

Ela me atirou um olhar triunfante, mas eu sabia que ela não tinha nada com Seth. Ele tinha aquela expressão de quando estava tão focado em algo - nesse caso a história dos livros - que ficava distraído para o mundo. —Kelly|| era uma agradável coincidência. Simone estava convencida demais para notar.

Seth voltou para as prateleiras e eu ficar lá ia parecer estranho. Com a atenção dele dispersa, eu lancei a Simone um olhar de aviso. —Bem, tenho certeza que te verei por aí.||

—É,|| ela disse com um sorriso sereno. —Você verá.||

Quando eu cheguei em casa mais tarde naquele dia, eu estava pronta para quebrar alguma mobília. —Você viu -||

—Sim, sim, eu vi,|| Roman disse, se materializando ao meu lado. —Tenha calma.||

Eu deixei escapar um suspiro de frustração, algo primordial e sem forma real. —Não acredito naquela vadia! Não acredito que ela estava fazendo aquilo *bem na minha frente*. Ela fez de propósito. Ela fez de propósito para me provocar.||

Roman era o exemplo de tranquilidade enquanto se encostava contra a parede, uma contradição a minha exaustão e estado de estimulação. —Claro que ela fez isso. É como bandidos que ameaçam suas vítimas no meio de uma multidão - não há maneira nenhuma de poder revidar, não sem nenhuma testemunha.||

—Analogia legal,|| eu murmurei. —Talvez eu cruze com um gato preto depois.||

—Eu poderia colocar um na frente dela se isso ajudar,|| ele ofereceu.

Isso quase me fez sorrir. Quase. Exceto que eu estava bem certa de que ele estava brincando.

—O mais engraçado é que Seth caiu na dela, sabe? Ele estava tentando ficar longe de mim e caiu direitinho naquilo.||

—A estrada para o Inferno está pavimentada de boas intenções.|| Eu não considere aquilo como uma resposta.

—Olha,|| ele disse com toda sinceridade, se aproximando de mim. —É um saco que ela esteja fazendo isso e nós podemos definitivamente eliminar as

coincidências. Mas se Seth estava com Maddie enquanto ela estava lá, você sabe que nada ia acontecer. E Carter nos contaria depois. Nenhum motivo para se preocupar.‖

—Mais fácil falar do que fazer. Nada vai me fazer esquecer isso.‖

Ele se moveu mais ainda mais perto e descansou suas mãos nos meus braços. —Oh? Quando foi a última vez que você saiu para dançar?‖

Eu pisquei surpresa. A última vez que eu dancei? Tinha sido numa aula de salsa na livraria no início do ano, depois disso Seth e eu tínhamos rasgado as roupas um do outro no meu escritório.

—Faz um tempo,‖ eu disse evasivamente tanto pela pergunta quanto pelo contato de seus dedos em minha pele. —Por quê?‖

—Vamos sair,‖ ele disse. —Há um milhão de lugares que podemos ir. Qualquer tipo de dança que você quiser. Se não me falha a memória, você é uma dançarina razoável.‖

Eu estreitei meus olhos. —Eu sou *uma excelente* dançarina, e você sabe disso.‖ Ele inclinou seu rosto mais para perto. —Então prove.‖

—Irrelevante. Não estou com vontade de sair.‖

Roman suspirou e se afastou. Eu percebi que me senti desapontada por vê-lo longe de mim.

—Cara,|| ele disse. —Eu lembro quando você costumava ser divertida. Fico feliz de ter deixado a cidade naquele momento|| . Ele caminhou até o meu rack e se ajoelhou. —Bem, se Maomé não vai até a montanha...||

—Um sofrimento agradável. Temos uma riqueza de provérbios religiosos esta noite, não?||

—Ei, só estou tentando - Jesus Cristo! Cds? Você sabia que a Idade das Trevas acabou há muito tempo?|| Ele estava apontando para minha coleção com desdém. —Tudo está digital agora. Sabe aqueles dispositivos mágicos na loja de música? Ou você considera isso como um tipo de bruxaria?||

—Tecnologia muda a cada ano. Muda a moda e você fica obsoleto antes que perceba.||

—Honestamente, me pergunto como você não está cozinhando numa fogueira bem aqui no meio da sala de estar.||

—Você esqueceu - eu não cozinho.||

—Eu vivo aqui. Não esqueci.||

Então, ele colocou meu —arcaico|| CD no leitor. Eu ri. —Você é que está ligado em história antiga agora. Isso é velharia.||

—Nãã.|| Ele se levantou e me ofereceu suas mãos. —Isso é um clássico. Nunca sai de moda.||

—É,|| eu disse assim que a música começou a tocar. —Todos os jovens estão fazendo foxtrot* hoje em dia. Caramba, é até a versão lenta.|| Mas eu ainda estava deixando ele segurar minhas mãos.

(*Foxtrot é um ritmo de dança de salão.)

—Ei, você é a dona desse cd.‖

Nós dois caímos na dança facilmente, deslizando ao redor da sala e conseguindo desviar da mobília com alguma graça. Roman tinha uma longa lista de falhas, mas um dos seus melhores talentos era que ele era um dançarino tão bom quanto eu.

—Por que você dança tão bem?‖ eu perguntei, pulando Aubrey. Ela não parecia preocupada em ser esmagada e não mostrou sinais de se mover quando começamos a dançar.

—Que tipo de pergunta é essa? Por que *você* dança tão bem?‖

—Instinto natural, eu acho. Isso era algo que eu estava pensando. Isso é o tipo de coisa que você nasce sabendo? Ou isso é algo que você aprende com os anos? Quero dizer, você tem estado aqui por um tempo. Suponho que se você colocar a mente em algo durante um tempo você não vai ser só bom, mas vai dominar o assunto.‖

Ele riu. —Para te dizer a verdade eu não sei. Talvez esteja no sangue.‖

—Oh, fala sério. Eu *não consigo* imaginar Jerome numa pista de dança.‖

—Ele não. Minha mãe. Ela era uma dançarina. Uma escrava de um rei, há muito tempo...‖ O olhar de Roman ficou vazio. Ele não parecia raivoso, estava mais para nostálgico.

—Claro, ele ficou bem puto quando ela engravidou. Aquele tipo de coisa que tende a ruir as coisas.‖

—O que aconteceu com ela?|| Eu não estava por aqui há tanto tempo, mas certas coisas continuaram as mesmas apesar do tempo. Escravos que irritam seus mestres eram espancados ou vendidos a outras pessoas. Ou pior.

—Eu não sei. Jerome a levou embora para alguma vila onde ela pudesse ser uma mulher livre.|| Eu fiz uma careta. Eu ainda estava tendo problemas para lidar com a ideia do meu chefe caído

- de amor e de forma divina - por uma mortal. —Ele ficou com ela? Ele já devia ser um demônio nessa época...||

—Ele nunca voltou. A primeira vez que eu o vi foi no ano passado. Minha mãe nunca guardou nenhum rancor na verdade. Ela falava dele o tempo todo... dizia que ele era lindo. Eu não sei se ela se referia ao anjo ou demônio. Provavelmente ele parecia o mesmo, levando em consideração que eram o mesmo ser, na verdade.||

—Suponho que ele não se parecia com John Cusack.||

—Não.|| Isso fez Roman rir novamente. —Provavelmente não. Minha mãe tinha trabalhos triviais quando mudamos de aldeias - lavagem de roupa, camponesa. Então finalmente ela estava livre. E ela ainda dançava às vezes. Eu a vi uma vez, quando eu era bem jovem... um pouco antes de ela ser assassinada. Era um festival e eu me lembro dela dançando em frente à fogueira, com um vestido vermelho.|| Toda alegria desapareceu dele. —Aquela imagem ainda queima na minha mente. Eu pude ver como um anjo poderia cair por ela.||

Eu não fiz nenhuma pergunta sobre como ela foi morta. Naqueles dias, poderia ser tanto um ataque como um assalto. Eles eram comuns. Ou, mais provavelmente, ela tinha sido assassinada para proteger Roman e sua irmã. Ele comentou uma vez que eles sempre estiveram fugindo de anjos e demônios.

—Então talvez você tenha aprendido a dançar como uma homenagem inconsciente a ela,|| eu disse mudando para algo mais leve.

O meio sorriso voltou.

—Ou talvez eu só tenha herdado a atração de mulheres graciosas e sensuais de meu pai.||

A música acabou e nós paramos lá, congelados no tempo com nossas mãos ainda entrelaçadas. O Foxtrot estava batendo pesadamente como é visto nos clubes modernos, mas nossos corpos estavam próximos e era como se pudesse sentir o calor vindo dele. Se era real ou não eu não saberia dizer. Mas eu sabia que havia algo realmente sedutor em dançar, em se espelhar em um outro corpo e, de alguma forma, eu não fiquei surpresa quando ele se inclinou e me beijou.

Eu *estava* um pouco surpresa de estar beijando-o de volta. Mas não por muito tempo. Porque assim que nossos lábios se encontraram, eu percebi o quanto eu considerava Roman como parte reconfortante da minha vida. Nós passamos de adversários a amigos a... o que? Eu não estava totalmente certa. Eu sabia que eu queria mantê-lo por perto e que eu não tinha perdido a atração que tinha me atraído para ele há muito tempo. Eu também sabia que eu estava carente do toque de alguém que eu gostasse e que eu tinha um instinto automático de responder a esse tipo de coisa.

Sua boca pressionou fortemente contra a minha, tão quente e exigente quanto eu me lembrava. As mãos dele se moveram rapidamente da posição formal do foxtrot para algo mais íntimo e ansioso, escorregando para meus quadris e de alguma forma me empurrando contra a parede enquanto também puxava minha blusa. Minhas próprias mãos estavam ao redor do pescoço dele, meu corpo se pressionando contra o dele enquanto eu senti meus nervos queimarem em fogo e luxúria correndo através de mim.

Ele conseguiu insistir até tirar minha blusa e então suas mãos se moveram para meus seios, que estavam envolvidos em um sutiã de renda branca. Ele olhou para baixo e fez uma cara enquanto separava nosso beijo. —Você pode fazer com um fecho na frente?||

Uma pequena transformação fez o sutiã desaparecer totalmente. —Não se incomode,|| eu disse.

Ele sorriu e moveu seus lábios para meu pescoço enquanto suas mãos estavam em formato de concha nas curvas dos meus seios. Estava impossível tirar a camisa dele, mas eu coloquei minhas mãos por baixo, amando a maneira como sua pele era quente e como seus músculos estavam tensos. Eu inclinei minha cabeça para trás, deixando ele sentir meu gosto e aumentar a intensidade de seus beijos.

E apesar disso tudo, não havia vozes na minha cabeça. Eu não tinha nada de seus pensamentos, nem senti nenhum de seus sentimentos. Eu estava sozinha - sozinha com minhas próprias reações, simplesmente apreciando a forma como meu corpo se sentia sem interrupções. Era glorioso.

Eu, finalmente, consegui uma brecha onde tirei a camisa dele e então minhas mãos se moveram para suas calças, nos colocando num breve impasse enquanto ele tentava mover seus lábios para meus mamilos. Eu venci e assisti as calças dele caírem no chão. Com essa concessão, ele me puxou para baixo e continuou seus esforços para beijar meus seios, quase de joelhos sobre mim. Eu corri minhas mãos pelo cabelo dele, segurança a cabeça dele enquanto sua boca sugava e provocava. Enquanto ele fazia, olhou para cima e seus olhos encontraram os meus. Eu vi o desejo dentro deles e - algo mais.

Algo que eu não esperava ver. Havia... o quê? Amor? Adoração? Afeição? Eu não conseguia definir, mas eu reconheci de modo geral. Foi um tapa na minha cara. Eu não previ isso. Luxúria, eu previa. Um instinto primitivo de

me jogar no chão e me fuder com a intenção de saciar as necessidades de seu corpo.

Por muito tempo, eu tinha lidado com o pressuposto de que ele meio que me queria e meio que me odiava.

No entanto agora percebi que os momentos agradáveis que tivemos recentemente não tinham sido coincidência. Suas atitudes rudes eram uma fachada para ocultar seus sentimentos.

Roman ainda me amava.

Eu identifiquei o que era. Ele não estava fazendo só porque ele queria meu corpo. Ele queria a mim.

Era mais do que saciar instintos físicos para ele e de repente... de repente, eu não sabia o que fazer. Eu percebi então que não sabia porque eu estava fazendo isso. Havia uma certa quantidade de desejo da minha parte e eu me aproximei dele desde que ele voltou para Seattle. Mas e o resto...? Eu não sabia ao certo.

Havia tanta coisa acontecendo agora: Maddie, Simone, Seth... Sempre Seth. Seth que mesmo agora fazia meu coração doer enquanto eu estava emaranhada nos braços de um outro homem. Minhas emoções eram um emaranhado de confusão, dor e desespero. Eu estava com Roman como algum tipo de reação, alguma tentativa de preencher o buraco no meu coração e procurar um falso conforto. Meus sentimentos não se assemelhavam aos dele. Eu não podia fazer isso com ele. Eu não merecia fazer isso com ele.

Eu o empurrei e saltei de pé, recuando em direção ao corredor.

-Não...|| eu disse. -Eu não posso... não posso. Desculpa.||

Ele me encarou olhando para cima, compreensivelmente confuso e um pouco magoado depois do ardor que eu exibí há alguns segundos.

—Do que você está falando? O que há de errado?||

Eu não sabia como explicar isso, não sabia nem sequer como começar a articular o que eu sentia. Eu só balancei minha cabeça e continuei recuando.

—Desculpa... Desculpa... Eu só não estou pronta.||

Roman ficou de pé num movimento gracioso. Ele deu um passo na minha direção.

—Georgina...||

Mas eu já estava saindo, indo para a segurança do meu quarto. Bati a porta atrás de mim - não por raiva, mas por uma necessidade desesperadora de ficar longe dele. Do corredor eu o ouvi chamar meu nome e temi que ele entrasse de qualquer forma, mesmo com minha recusa em responder. Eu não tinha fechadura e mesmo se tivesse isso não ia detê-lo. Ele falou meu nome mais algumas vezes e então o silêncio caiu. Eu achei que ele tinha voltado para a sala de estar, recuando e respeitando meu espaço.

Atirei-me na cama, segurando os lençóis bem apertado tentando não chorar. Aquele desespero horrível que me atormentava constantemente agora. Era um velho amigo, um que nunca tinha sido capaz de ir embora. Todos os meus relacionamentos - amizades e romances - eram uma bagunça. Ou eu os magoava, ou eles me magoavam.

Não havia paz para mim. Nunca haveria, não para essa serva do Inferno. E então, apesar daquela horrível dor apertando dentro de mim, eu senti o toque mais brilhante. Um sussurro. Um sopro de música, de cor, de luz. Eu levantei minha cabeça do travesseiro onde tinha enterrado e olhei ao redor. Não havia nada palpável, não exatamente, mas eu podia sentir isso

ao meu redor: aquele calor, o canto reconfortante da sereia. Não havia palavras, mas no meu desespero, eu podia ouvir aquilo perfeitamente. Estava me dizendo que eu estava errada, que eu podia ter paz. E não só isso - eu poderia ter conforto e amor e muito mais. Eram como braços acenando para mim, uma mãe dando boas vindas a um filho perdido.

Eu levantei lentamente da minha cama, me deslocando em direção àquilo que não tinha forma.

Venha, venha.

Do lado de fora da porta, eu ouvi Roman gritar meu nome, mas o tom era diferente de antes. Não era mais confuso e suplicante. Era frenético e preocupado. O som estava dissonando em meus ouvidos enquanto eu me aproximava daquela beleza aconchegante. Aquilo era o lar. Era um convite. Tudo o que eu tinha que fazer era aceitar.

—Georgina!! a porta explodiu e Roman estava lá, brilhando com seu poder.

—Georgina, pare —

Mas era tarde demais. Eu tinha aceitado.

Toda aquela felicidade e proteção tinha me rodeado. Pegando-me em seus braços. O mundo se dissolveu.

CAPÍTULO 10

Eu acordei para a escuridão. Escuridão e sufocação.

Eu estava numa sala pequena, numa caixa na verdade, tão apertada que meus braços estavam enrolados ao meu redor e meus joelhos estavam na altura do meu peito. Estranhamente, meus membros pareciam muito longos. Na verdade, todo o meu corpo parecia. Meu corpo se transformava sempre por causa da mudança de forma, mas isso não era o que eu estava vestindo com Roman. Era diferente. Por um momento, aquele horrível espaço parecia estar se fechando ao meu redor. Eu não conseguia respirar. Com um grande esforço eu tentei me acalmar. Havia ar suficiente. Eu *podia* respirar. E mesmo se não pudesse não faria diferença. O medo da sufocação era um instinto humano.

Onde eu estava? Eu não me lembrava de nada depois do meu quarto. Eu me lembrava da luz e a música e Roman surgindo tarde demais. Eu senti o poder dele crescer, como se ele estivesse pronto para o ataque, mas eu não vi a conclusão. E agora aqui estava eu.

Diante dos meus olhos, duas formas fluorescentes idênticas de repente apareceram, como tochas sendo acesas na escuridão. Elas eram magras e altas, delgadas, sem sexo definido. Tecidos pretos estavam enrolados ao redor de seus corpos, parecendo incandescer com a luz de seus corpos, e um longo cabelo preto fluía de suas cabeças, se misturando e perdendo-se nos tecidos. Seus olhos eram de um azul fortemente radiativo, muito azul para qualquer humano, e pareciam saltar daqueles longos e pálidos rostos que não eram nem feminino e nem masculino.

Foi estranho também porque era como se eles estivessem parados na minha frente numa grande sala, como se eles estivessem a mais ou menos 3 metros de mim. Ainda assim, eu estava apertada nos limites da minha caixa e suas paredes invisíveis, quase sem conseguir me mexer. Além deles tudo

era a mais pura e insondável escuridão. Eu não conseguia sequer ver meu próprio corpo ou qualquer outra característica da sala. Meu cérebro não tinha noção espacial. Isso era totalmente muito surreal.

—Quem são vocês?‖ exigi. —O que estou fazendo aqui?‖ Não vi porque não perder tempo.

Os dois não responderam diretamente. Seus olhos eram frios e ilegíveis, mas eu vi um pouco de presunção em seus lábios.

—Nossa súcubos,‖ um deles disse. A voz dele - meu cérebro decidiu dar um gênero para eles - era baixa e ruidosa, falando entre os dentes, o que me lembrou uma cobra. —Finalmente nossa súcubos.‖

—Mais difícil de capturar do que pensamos,‖ o outro adicionou, com voz idêntica. —Nós pensamos que você teria sucumbido há muito tempo.‖

—Quem são vocês?‖ repeti, com raiva crescente. Eu me torci numa tentativa fútil de fuga. Meus limites estavam tão apertados que eu não tinha espaço para bater meus punhos contra a parede não existente.

—A mãe ficará grata,‖ o primeiro disse.

—Muito grata,‖ o outro confirmou.

A forma como eles alternavam as frases me lembrou de como Grace - demônio tenente de Jerome - e Mei interagiam. Isso tinha um charme, da maneira que *O Iluminado** teria. Isso era... era algo diferente. Algo terrível e frio, queimando os meus sentidos como unhas em um quadro-negro.

(*O Iluminado é um livro de horror de Stephen King, famoso escritor americano. O livro conta a história de uma família isolada em um hotel, do qual tomam conta, cujo pai, escritor, sofre da antes introduzida Síndrome da Cabana, que ocorre quando pessoas vivendo muito tempo enclausuradas se rebelam umas contra outras. Um filme baseado no livro, dirigido por Stanley Kubrick, foi lançado em 1980, trazendo no elenco Jack Nicholson. Mais tarde, em 1997, o livro foi adaptado para mini-série na televisão, trazendo no elenco a famosa Rebecca De Mornay.)

—A mãe vai nos recompensar,|| o primeiro disse. Eu decidi chama-los de Um e Dois para o fácil processo mental. —Ela vai nos recompensar quando ela estiver livre, quando ela escapar dos anjos.||

—Quem é a mãe de vocês?|| eu perguntei. Uma suspeita incomoda estava se formando.

—Nós a vingaremos até que ela mesma possa fazer isso,|| disse o Dois.
—Você sofrerá por te-la traído.||

—Nyx,|| eu murmurei. —Nyx é a sua mãe. E vocês são... vocês são Oneroi.||

Eles não disseram nada o que eu aceitei como uma afirmação. Minha cabeça vacilou. Oneroi? Como isso aconteceu?

Oneroi era um tipo de demônio do sonho - mas não demônios como os que eu interagia. Céu e Inferno eram as forças do Universo, mas haviam outras, outras que se misturavam e às vezes corriam paralelas ao sistema que eu vivia. Nyx era uma dessas forças, uma entidade do caos do início dos tempos, quando o mundo tinha sido criado da desordem.

E os Onerois eram seus filhos.

Eu sabia um pouco sobre eles, mas nunca tinha visto eles - ou sequer

esperei vê-los. Eles visitavam sonhos, se alimentando deles. Nyx tinha feito isso também, mas o método tinha sido um pouco diferente. Ela manipulava as pessoas fazendo-as verem o futuro em seus sonhos - uma versão distorcida que se seguia a maneira que o sonhador queria. Isso levava às ações insanas que espalhou o caos no mundo, permitindo que ela se tornasse mais forte. Ela também tinha se alimentado diretamente de minha energia, pegando da forma mais pura e me distraíndo com meus próprios sonhos.

Mas Onerois se alimentavam dos próprios sonhos, derivando seu poder das emoções e realidades fornecidas pelo sonhador. No meu entendimento eles também tinham o poder de manipular sonhos, mas raramente tinham motivos para fazer isso. Os seres humanos forneciam abundância de esperanças, sonhos e medo por conta própria. Eles não precisavam de ajuda externa.

Este era meu conhecimento em Oneroi, mas não era o bastante. A sensação de estar pouco informada fez me sentir desqualificada. —É isso? Vocês me pegaram por causa da Nyx? Não fui *eu* que capturei ela. Os anjos fizeram isso.‖

—Você os ajudou,‖ o Um disse. —Levou eles até ela.‖

—E então se recusou a salvá-la,‖ o Dois adicionou.

Com uma pontada, eu lembrei daquela terrível noite, quando Carter e seus camaradas tinham recapturado a Nyx depois dela ter devastado livremente Seattle. Um anjo tinha morrido naquela noite. Um outro tinha caído. E Nyx tinha prometido me mostrar um futuro e família com um homem que eu amaria se eu desse a ela o resto da minha energia e a deixasse partir.

—Ela estava mentindo,‖ eu disse. —Ela estava tentando fazer um acordo quando ela não tinha nada a oferecer.‖

—A mãe sempre mostra a verdade,|| o Um disse. —Os sonhos podem ser mentiras, mas a verdade é a verdade.||

Eu decidi que apontar a redundância daquilo era inútil. —Bem, tenho certeza que ela vai gostar do presente de dia das mães, mas vocês estão perdendo tempo. Jerome vai me procurar. Meu arquidemônio. Ele não deixará que eu fique aqui.||

—Ele não vai te encontrar,|| disse o Dois. Dessa vez eu pude ver a presunção. —Ele *não pode* te achar. Você nem existe mais para ele.||

—Você está errado,|| respondi, com um pouco da minha própria presunção. —Não há um lugar no mundo que você possa me levar que ele não possa me achar.|| Isso, claro, assumindo que eles não conseguissem esconder minha aura imortal. Até onde sabia, somente imortais de grande porte poderiam fazer isso. Eu não tinha certeza se Oneroi tinha caído nisso.

O Um na verdade sorriu. Não foi atraente. —Você não está no mundo. Não no mundo mortal. Esse é o mundo dos sonhos.||

—Você é um dos muitos sonhos,|| disse o Dois. —Um sonho dentre todos os sonhos da humanidade. Sua essência está aqui. Sua alma. Perdida no mar dos incontáveis.||

Meu medo me impediu de fazer qualquer comentário quando ele se transformou de repente em um metaphor'.* A metafísica do universo, suas camadas e criação estavam diante mim. Mesmo se alguém tivesse me explicado sobre isso, seria algo fora da compreensão mortal, menos ainda imortal, ou qualquer outro que tenha sido feito e não nascido. Eu tinha bastante compreensão, entretanto, para reconhecer verdades nas palavras deles. Havia um mundo de sonhos, um mundo sem formas com quase tanto poder quanto o físico que eu vivia. Era possível pegar minha essência e escondê-la de Jerome? Eu estava tão incerta quanto a isso que não poderia

afirmar nada.

(*No original, a palavra usada foi *Metaphor*, mas não achei uma tradução que fizesse sentido na frase.)

—É então?|| eu perguntei, tentando arrogância, mas soava tão preocupada como realmente me sentia. —Você vão simplesmente me guardar nessa caixa imaginária e se sentirem felizes consigo mesmos?||

—Não,|| disse o Um. —Você está no mundo dos sonhos. Você vai sonhar.|| O mundo se dissolveu novamente.
Era o dia do meu casamento.

Eu tinha quinze anos de idade, meio antecipado no século vinte e um, mas mais do que a idade de uma esposa no quarto século em Chipre.* E também mais alta que o suficiente. O Oneroi tinha me enviado em uma memória, ou um sonho de uma memória ou alguma coisa assim. Era muito parecido com os sonhos que a Nyx tinha me feito sonhar. Eu me assistia como num filme... contudo ao mesmo tempo eu [i]mesma[/i] estava experimentando tudo de forma bem natural.

(*Chipre é uma ilha situada no mar Egeu oriental ao sul da Turquia, cujo território é o mais próximo, seguindo-se a Síria e o Líbano, a leste.)

Era um sentimento desorientador, piorava o fato de que eu nunca quis me ver na forma humana novamente. Vender minha alma veio com lados negativos óbvios, mas veio com lados positivos também: a habilidade de mudar de forma e nunca mais ter que usar o corpo que tinha cometido pecados tão graves na minha vida mortal. Ainda assim, lá estava eu, e eu estava impossibilitada de afastar o olhar. Era como estar em Laranja Mecânica.* A minha -eu|| mais jovem tinha aproximadamente 1 metro e vinte e cinco centímetros para os padrões de hoje, mas era uma gigante para uma mulher em uma época de pessoas mais baixas.

Quando dançava, eu conseguia colocar aquele corpo comprido e todos aqueles membros em bom uso, me movendo de forma graciosa e sem esforços. Embora no dia-a-dia eu sempre tive a dolorosa consciência da minha altura me sentindo estranha e não natural. Assistindo a minha antiga eu agora, pelo lado de fora, eu estava surpresa em ver que eu não parecia tão desajeitada como sempre acreditei. Isso não apagava a repulsa de ver o grosso e comprido cabelo preto ou o sofrível rosto bonito. Ainda assim, Foi um tipo de surpresa ver a realidade (se isso for realidade) e a memória se misturando.

(*Laranja Mecânica é um filme de 1971, dirigido por Stanley Kubrick, adaptação do romance homônimo de 1962 do escritor inglês Anthony Burgess. O livro mostra a vida de Alex, o chefe de uma gang que praticava assaltos e terrorismo na cidade onde mora, maltratando pessoas inocentes, e matando sem dó nem piedade. Em determinado ponto do livro Alex é preso e na cadeia conhece a violência pelo outro lado da moeda, sentindo na carne. Um dia ele conhece um padre que está envolvido com um projeto do Estado para reintegrar os delinquentes à sociedade e para conseguir a liberdade novamente, concorda em se submeter a um tratamento onde o foram utilizadas torturas e diversas práticas que fazem com que o paciente passe a sentir aversão por determinado comportamento ou atitude, no caso de Alex pela violência.)

Era logo após o amanhecer e eu carregava um grande ânfora* de óleo para um celeiro além da casa da minha família. Meus passos eram leves, cuidadosos para não derramar nada, e novamente eu estava maravilhada com a forma que me movia. Eu coloquei o recipiente no chão ao lado de outros dentro do galpão e segui de volta para a casa. Eu dei apenas dois passos para fora quando Kyriakos, meu futuro marido, apareceu. Havia uma expressão dissimulada em seu rosto, aquela que de cara me disse que ele se infiltrado até aqui para me encontrar e sabia perfeitamente bem que não devia ter feito isso. Tinha sido uma jogada ousada não comum dele e castigou-lhe pela indiscrição.

(*Ânforas são vasos antigos de origem grega de forma geralmente ovóide e

possuidoras de duas alças.)

—O que você está fazendo? Você já ia me ver nesta tarde... e então todos os dias depois disso.‖

—Eu precisava te dar isso antes do casamento.‖ Eu segurava uma corrente com contas de madeiras, pequenas e com formas perfeitas com pequeninas ankhs* gravados nelas. —Era da minha mãe. Eu queria que você ficasse com ele, que usasse hoje.‖

(*Ankh, conhecida também como cruz ansata, era na escrita hieroglífica egípcia o símbolo da vida. Conhecido também como símbolo da vida eterna. Os egípcios a usavam para indicar a vida após a morte. Hoje, é usada como símbolo pelos neopagãos. A forma do ankh assemelha-se a uma cruz, com a haste superior vertical substituída por uma alça ovalada. Em algumas representações primitivas, possui as suas extremidades superiores e inferiores bipartidas. Exemplo:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/25/KemetismSymbolWhite.PNG>)

Ele inclinou-se, colocando as contas em volta do meu pescoço. Conforme seus dedos relavam na minha pele, eu sentia algo quente e latejante correndo por meu corpo. Na doce idade de quinze anos, eu não entendia exatamente essas sensações, embora eu estivesse ansiosa para explorá-las. A sábia —eu‖ de hoje reconhece elas como os primeiros sinais de luxúria, e... bem, era algo a mais também. Algo a mais que eu ainda não tinha realmente compreendido. Uma conexão elétrica, um sentimento que nos conectava a algo maior do que nós mesmos. Que nossa união era inevitável.

—Pronto,‖ ele disse uma vez que as contas estavam seguras e meu cabelo novamente nas minhas costas. —Perfeito.‖

Ele não disse nada mais depois disso. Ele não precisava. Seus olhos me disseram tudo o que eu precisava saber e eu estremeci.

Antes de Kyriakos, nenhum homem tinha me dado um segundo olhar. Eu era a filha muito alta de Marthanes afinal, aquela com língua afiada que não pensava antes de falar. Mas Kyriakos sempre tinha me ouvido e me observado como se eu fosse algo a mais, alguém querida e desejável, como as lindas sacerdotisas de Afrodite que ainda continuavam seus rituais longe dos padres cristãos.

Eu queria que ele me tocasse, não fazia ideia do quanto até que eu peguei sua mão de repente e inesperadamente. Fazendo isso, eu coloquei sua mão ao redor da minha cintura e o puxei para mim. Seus olhos se abriram em surpresa, mas ele não se afastou. Nós éramos quase da mesma altura, facilitando quando sua boca procurou a minha num beijo esmagado. Eu me inclinei contra a morna parede de pedra atrás de mim e então fiquei pressionada entre ela e ele. Eu podia sentir cada parte de seu corpo contra o meu, mas nós não estávamos perto o suficiente ainda.

Nem um pouco.

Nosso beijo ficou mais ardente, como se nossos lábios sozinhos pudessem aproximar qualquer doloroso espaço entre nós. Eu movi suas mãos novamente, dessa vez para subir minha saia por toda lateral da minha perna. Sua mão afagou a carne macia de lá e, sem mais nenhum encorajamento, ele seguiu para a parte interna das minhas coxas. Eu arqueei a parte inferior do meu corpo na direção dele, quase me torcendo contra ele agora, precisando que ele me tocasse em todos os lugares.

—Letha? Onde você está?||

A voz da minha mãe foi carregada pelo vento; ela não estava perto, mas não havia dúvidas de que ela apareceria se me procurasse. Kyriakos e eu nos separamos, ambos sem fôlego, pulsação forte. Ele estava me olhando como se nunca tivesse me visto antes. Calor queimado em seu olhar.

—Você já esteve com outro antes?|| ele perguntou pensativo. Eu neguei com a cabeça.

—Como você... eu nunca imaginei você fazendo aquilo...||

—Eu aprendo rápido.||

Nós ficamos ali, trancados no tempo por um momento. Então, ele me puxou

novamente para mim, seus lábios esmagando o meu novamente. Suas mãos voltaram para o meu vestido, marchando para a minha cintura. Ele segurou minha cintura descoberta fortemente e se pressionou contra meu corpo. Eu o senti duramente contra mim, senti meu corpo responder a algo que parecia novo e natural ao mesmo tempo para ambos. Os dedos de uma das mãos deslizaram para baixo, sentindo a umidade entre minhas coxas. Seu toque parecia fogo, e eu arfei, querendo que ele afagasse lá mais e mais.

De repente, ele me virou para que eu encarasse a parede. Com uma mão, ele manteve a saia do meu vestido para cima, e com a outra, eu tive uma vaga impressão que ele remexia em sua roupa. Então, um momento depois, ele se introduziu em mim. Foi um choque, como nada que eu tivesse experimentado antes. Eu tinha falado sério quando disse que nunca tinha estado com nenhum outro homem. E mesmo molhada de desejo, mesmo assim doía tê-lo dentro de mim pela primeira vez. Ele parecia tão grande e eu tão pequena.

Eu gritei de dor, mesmo que a dor não diminuísse o fogo que crescia dentro de mim. Suas estocadas eram fortes e urgentes, com certeza abastecido por sentimentos que ele tinha guardado há muito tempo. E após um tempo, a dor inicial pareceu irrelevante. O prazer começou a crescer enquanto ele se movia dentro de mim repetidamente, e eu me ajustei de modo que me inclinei mais e deixei ele ganhar mais profundidade. Ele empurrou com mais força e novamente eu exclamei com surpresa e deliciosa dor. Eu ouvi um gemido abafado e então o corpo dele estremeceu enquanto ele retardava, seus movimentos enfim diminuíram.

Quando ele terminou, ele saiu de mim e me virou. Era a primeira vez que eu o via despido dessa forma. Havia sangue e sêmen em nós dois, o que eu tentei limpar das minhas coxas antes de finalmente simplesmente deixar meu vestido cair para o lugar de novo. Eu ia me banhar antes do casamento de qualquer forma.

Kyriakos tinha acabado de colocar suas roupas de volta quando nós ouvimos meu nome de novo. Dessa vez era minha mãe. Ele e eu nos encaramos fixamente maravilhados, mal acreditando no que tínhamos acabado de fazer. Eu estava brilhando de amor e da alegria do sexo e vários novos sentimentos bem vindos que eu queria explorar mais detalhadamente. Medo da minha mãe nos fez cair na real.

Dando um passo para trás, ele sorriu e pressionou minha mão em seus lábios. —Esta noite, ele respirou. —Hoje à noite nós...||

—Hoje à noite,|| eu concordei. —Nós faremos de novo. Eu amo você.||

Ele sorriu para mim, olhos ardentes, e então a preocupação de antes se foi. Eu o assisti partir, meu coração cheio de alegria.

O resto do dia passou como um sonho embaçado, particularmente por causa das atividades alvoroçadas do casamento e particularmente por causa do que aconteceu com Kyriakos. Eu tinha uma vaga ideia do que ocorreria na nossa noite de núpcias, mas minha imaginação nunca tinha chegado perto da real coisa. Eu praticamente dancei pelo resto do meu dia, impaciente para finalmente me tornar esposa de Kyriakos e fazer amor de novo e de novo.

O casamento seria na nossa casa, então tínhamos trabalho suficiente (junto com a minha própria preparação) para quase me manter distraída. Quando o horário da cerimônia se aproximava, eu fui banhada e vestida em meu vestido de noiva: uma túnica marfim feita de um material fino, envolvida por um véu vermelho chama. Eu tive que me ajoelhar um pouco

para minha mãe poder ajeitar o véu, ouvindo várias piadas da minha irmã sobre minha altura.

Eu não ligava. Nada importava a não ser eu e Kyriakos juntos para sempre. Logo os convidados começaram a chegar e meu coração começou a bater mais forte. A antecipação e o calor do dia me faziam suar e estava com medo de arruinar o vestido.

Alguém gritou que Kyriakos e sua família estavam chegando. A excitação no ar cresceu palpavelmente, sendo dividida com todo mundo agora. Ainda assim, quando Kyriakos chegou, ele andou pesadamente até a casa, indo contra o tradicional processo para a cerimônia ser realizada. Por meio segundo, a parte inocente de mim pensou que Kyriakos - no seu ardente amor por mim - não poderia esperar pelos processos da cerimônia. Eu compreendi logo depois.

Com uma cara coberta de fúria, ele marchou até meu pai. —Marthanes, Kyriakos grunhiu, dedos apontando o rosto do meu pai. —Você me insulta se pensa que vou seguir com esse casamento.‖

Meu pai foi claramente pego de surpresa - uma proeza muito difícil. As pessoas me puniam pela minha língua afiada, mas isso basicamente porque era mulher. Eu não era nem metade do quão mau meu pai era e ele intimidava homens com duas vezes seu tamanho. (Triste dizer que enquanto eu era considerada alta para uma mulher, meu pai era baixo para um homem). Alguns momentos depois, meu pai recuperou sua petulância habitual.

—Claro que você vai!‖ ele exclamou. —Nós fizemos o noivado. Nós pagamos o dote.‖

O pai de Kyriakos estava lá e julgando pelas finas roupas dele e expressão surpresa, era tudo novidade para ele também. Ele colocou uma mão sobre o

ombro do filho. —Kyriakos, sobre o que é tudo isso?||

—Ela,|| Kyriakos disse apontando seu dedo para mim. Eu olhar seguiu para meu rosto e eu hesitei, como se eu tivesse levado um tapa. —Eu não vou casar com a filha meretriz de Marthanes!||

Houve pessoas engastando e murmurando ao nosso redor. O rosto do meu pai ficou vermelho brilhante. —Você está me insultando! Todas as minhas filhas são castas. Todas são virgens.||

—São?|| Kyriakos se virou para mim. —Você é?||

Todos os olhos se voltaram para mim e eu fiquei pálida. Minha língua ficou seca. Eu não podia pronunciar qualquer palavra.

Meu pai jogou suas mãos para o ar, claramente alterado por esse absurdo. —Diga a eles, Letha. Diga a eles para então nós podermos por um fim nisso e ter nosso dote de volta.||

Kyriakos tinha um brilho perigoso nos olhos enquanto me estudava. —É, diga a eles para podermos colocar um fim nisso. Você é virgem?||

—Não, mas —||

O caos caiu. Homens gritavam. Minha mãe se lamentava. Os convidados eram uma mistura de surpresa e alegria diante de todo esse novo escândalo. Desesperadamente eu tentei achar minha voz e gritar acima do ruído.

—Foi só com Kyriakos,|| eu lamentei. —Hoje foi a primeira vez!||

Kyriakos se virou de onde estava falando para meu pai que o dote não seria devolvido. Ele olhou para mim. —É verdade,|| ele disse. —Nós fizemos isso hoje. Ela se entregou com tanta facilidade e conhecimento quanto uma meretriz, implorando para eu possuí-la. Não dá para saber para quantos

homens ela ofereceu seu corpo - e para quantos ela ofereceria depois de casada.¶

—Não!¶ exclamei. —Não é verdade!¶

Mas ninguém estava me ouvindo. Havia muita discussão agora. A família de Kyriakos estava furiosa com o insulto. Minha família se enfureceu com o insulto e meu pai estava fazendo o seu melhor para controlar os danos, embora ele soubesse perfeitamente bem que minha confissão tinha nos amaldiçoado. Sexo antes do casamento não era tão incomum nas classes mais baixas, mas como família de comerciantes nós modelamos vários de nossos costumes com base na nobreza - ou fingíamos isso. A virtude de uma garota era uma coisa sagrada, que refletia em seu pai e família como um todo. Isso os desonrou - e tinha sérias repercussões em mim. Como Kyriakos bem sabia.

Ele se aproximou de mim a ponto que eu podia ouvi-lo mesmo com o barulho.

—Agora todos eles sabem,¶ ele disse numa voz baixa. —Todos eles sabem quem você é.¶

—Não é verdade,¶ eu disse através das lágrimas. —Você sabe que não é.¶

—Ninguém vai te querer agora,¶ ele continuou. —Ninguém merece isso. Você vai viver com isso, abrindo suas pernas para o que vier. E por fim, você estará sozinha. Ninguém terá você.¶

Eu fechei meus olhos para tentar parar as lágrimas e quando eu os abri novamente eu estava cercada pela escuridão.

Bem, não completamente na escuridão. Na minha frente, o Oneroi estava ainda mais brilhante do que antes, iluminou com aquela luz misteriosa.

—Um sonho interessante,|| o Dois disse, com o que me pareceu ser um sorriso. —Um que nos deu muito com o que nos alimentar.||

—Não é verdade,|| eu disse. Havia lágrimas no meu rosto dormente, como quando tivesse acabado de acordar. —Não é verdade. Isso foi uma mentira. Essas coisas não aconteceram.||

O sonho estava atrapalhando meu cérebro, quase me fazendo me questionar, mas minhas próprias lembranças ganharam logo. Eu me lembrava daquele dia. Eu lembrava de ter beijado Kyriakos no galpão e em como nós seguimos caminhos separados, empolgados pelo conhecimento de que nós seríamos em breve marido e mulher, fazendo nosso lua de mel mais doce. E assim foi. Não foi uma pegação rápida encostada na parede. Nós tivemos tempo para aprender e explorar o corpo um do outro. Ele estava sobre mim, olhando nos meus olhos - e não nas minhas costas. Ele tinha dito que eu era sua vida. Ele tinha dito que eu era o seu mundo.

—Isso foi uma mentira,|| eu repeti mais firmemente, fixando Oneroi com um olhar. —Não foi assim que aconteceu. Não foi assim que aconteceu.|| Eu sabia que eu estava certa, apesar de sentir a necessidade de repetir isso para ter certeza que as palavras eram verdadeiras.

O Um deu de ombros, despreocupado. —Não importa. Eu te disse: Mãe mostra a verdade. Mas sonhos? Sonhos são sonhos. Eles podem ser verdades ou mentiras, e tudo nos fornece alimento. E você?|| Ele sorriu um sorriso espelhado ao do seu gêmeo. —Você vai sonhar... e sonhar... e sonhar...||

CAPÍTULO 11

Eu estava em Seattle. Seattle moderna, felizmente. Eu não queria estar em nenhum lugar perto do Século IV, mesmo temendo o que a terrível visão do Oneroi poderia me mostrar agora.

Eu não só estava em Seattle, Eu estava com Roman. Ele tinha acabado de estacionar na Cherry Street e foi caminhando para o coração da Pioneer Square, a qual estava lotada hoje com turistas e outras pessoas que aproveitavam a noite clara de outono. Desta vez, eu não estava em um sonho. Eu era apenas uma observadora, seguindo junto a ele como um fantasma ou talvez um documentário. Eu queria falar com ele, me comunicar de alguma forma, mas eu não tinha boca com a qual falar. Eu não tinha forma alguma, apenas minha consciência assistia essa visão.

Seu ritmo era vivo, e ele serpenteou empurrando a multidão sem se preocupar com os olhares raivosos e os comentários ocasionais. Ele foi focado em seu destino, que eu reconheci imediatamente: a Adega. Nosso ponto de encontro imortal preferido estava lotado hoje à noite com os mortais. No entanto, por alguma razão, não importa quão cheio o bar estivesse, Jerome sempre conseguia a mesma mesa no canto de trás. Ele estava sentado lá com Carter agora, mas não usavam o olhar indiferente de costume que frequentemente encontrávamos enquanto bebiam. O rosto do demônio estava cheio de agitação, e ele e Carter estavam discutindo sobre algo.

A assinatura de Roman estava mascarada, então nem o anjo nem o demônio notaram sua aproximação. Jerome atirou-lhe um olhar furioso, sem dúvida algum humano o estava chateando. A expressão de Jerome mudou imediatamente quando viu quem era, e ele abriu a boca para dizer alguma coisa. Ele não teve a chance, porque Roman falou primeiro.

—Onde ela está?‖ Exigiu Roman. Ele se sentou em uma cadeira e empurrou-a

para Jerome então pai e filho poderiam olhar olho no olho. —Onde diabos está a Georgina?‖

A música e conversa cobriam a maior parte de seus gritos, mas alguns clientes próximos deram-lhe olhares assustados. Roman estava distraído. Sua atenção estava toda sobre Jerome. Raiva crepitava em torno do nephilim como uma aura própria.

Jerome estava claramente angustiado com alguma coisa quando Roman entrou, mas agora, na presença de um subalterno, o demônio colocou a expressão fria e arrogante que era tão típica dele.

—Engraçado,‖ disse Jerome. —Eu ia te perguntar a mesma coisa.‖

Roman olhou com raiva. —Como diabos eu vou saber? Ela desapareceu diante de meus olhos! Você é o único que supostamente tem algum tipo de conexão divina com ela.‖

O rosto de Jerome não se moveu, mas suas palavras foram como um soco intestino para mim e Roman. —Eu não posso mais senti-la. Ela desapareceu para mim também.‖

Eu poderia estar invisível, mas mesmo assim, fui invadida por um medo congelante. Um arquidemônio estava ligado a seus subordinados. Ele sempre sabia onde estavam e poderia dizer se estavam sofrendo. Quando Jerome tinha sido sequestrado, essa conexão foi quebrada, interrompendo nossos "presentes" infernais. Agora, o oposto aconteceu. Eu tinha sido sequestrada, por assim dizer, e arrancada de Jerome. As palavras do Oneroi vieram de volta pra mim: *[Ele não vai encontrá-la. Ele não pode encontrá-la. Você deixará de existir para ele.]*

—Isso é impossível,‖ resmungou Roman. "A menos que...‖ Um olhar incomodado apoderou-se

dele. —Alguém está escondendo sua assinatura?|| Seria terrivelmente irônico se o esquema que ele planejou fosse executado por outra pessoa.

Jerome sacudiu a cabeça e gesticulou para o garçom trazer outra rodada. —Eu não seria capaz de encontrá-la se isso aconteceu, mas a ligação estaria lá. Eu sei que ela ainda existi.||

Você deixará de existir para ele.

—Ela está... ela está morta?|| A fúria inicial de Roman havia diminuído um pouco.

Não era uma pergunta desarrazoada, realmente. Eu meio que me sentia como morta.

—Não. Sua alma teria aparecido no Inferno.|| Jerome tomou um gole de sua bebida nova e estreitou os olhos para Roman. —Mas não é o seu trabalho de fazer perguntas. O que você sabe? Você disse que ela desapareceu. Literalmente?||

O rosto de Roman ficou francamente desolador agora. Ele olhou entre Jerome e um severo, até agora silencioso, Carter. —Sim. Literalmente. Ela estava tendo estas... Não sei como explicar. Ela nem mesmo podia explicar.||

—Eu estava lá,|| lembrou Jerome. —Ela me disse. A música. As cores.|| O desdém na sua voz deixava claro que ele considerava esse tipo de coisas como perturbações.

—Era como se essa força estranha a estivesse puxando, enfeitando ela. Isso queria que ela fosse com ele.|| Roman estava repetindo informações conhecidas, possivelmente para fazer Jerome levá-las mais a sério. —Ela chamou isso de canto da sereia e caminhava sonâmbula, tentando chegar a

ele. E depois... e naquela noite, ela foi para ele.¶

—Você viu isso?¶ Perguntou Carter. Era estranho vê-lo tão grave e... bem, confuso. Uma emoção antiga que eu tinha visto apenas algumas vezes. Aquela que eu nunca tinha visto nele.

—Eu a vi desaparecer. Como, evaporar no ar. Mas eu não vi isso exatamente. Eu senti isso. Eu podia sentir sempre que ele estava por perto.¶

—Qual foi a sensação?¶ Perguntou Jerome.

Roman encolheu os ombros. —Eu não sei. Só... uma força. Um poder. Não é exatamente uma entidade. E não é algo que eu possa identificar. Não é imortal maior ou algo assim."

—Isso,¶ declarou Jerome, —são informações absolutamente inúteis.¶

A raiva de Roman voltou. —É tudo que tenho! Se você a tivesse ouvido mais, isso não teria acontecido. Você deixou isto acontecer. Você não a levou a sério, e agora ela se foi!¶

Gritar com Jerome. Não é uma coisa boa.

—Tenha cuidado para que eu não revogar o seu convite,¶ sibilou o demônio, furando seu filho com os olhos. —E eu ouvi. Eu mandei *você* para protegê-la. Você, aparentemente, é aquele que 'deixou' isso acontecer.¶

Roman ruborizou. —Eu estava no quarto ao lado quando a coisa apareceu novamente. Corri tão rápido quanto eu pude, mas já era tarde demais. Georgina já havia se entregado, e sinceramente... Eu não tenho certeza se poderia ter parado isso de qualquer forma.¶

Foi uma grande concessão para Roman. Nephilins podem herdar todos ou nenhum poder dos pais imortais. Roman estava muito perto de ter tanta força quanto Jerome, mas ainda ficava um pouco para trás. Além disso, os tipos de poder dos imortais maiores e menores são usados de modo diferente. Como um tipo de híbrido, Roman não teria sido capaz de lutar da forma que Jerome poderia.

Jerome não levou esse ponto adiante. -Então, nós ainda não sabemos nada.‖

-Nós sabemos que o que fez isso não é um dos nossos,‖ disse Carter calmamente, falando finalmente.

-Sim,‖ replicou Jerome. -O que deixa apenas um bilhão de outras coisas que isso poderia ser. A menos que...‖

Ele olhou para uma das cadeiras na sua mesa. Um momento ela estava vazia. No próximo, Simone estava sentada ali. Carter não pareceu surpreso, mas Roman e eu certamente estávamos. E ela estava especialmente surpresa, conforme indicado pelo seu grito de medo e expressão perplexa. Ser teletransportada por um imortal maior não é uma experiência prazerosa.

Ela estava loira hoje, vestida com uma blusa clara e calça jeans. Foi um sinal de sua agitação o fato dela não ter ampliado seu decote quando viu Carter. -O que - o que está acontecendo?‖ Ela gaguejou.

-O que você fez com a Georgina,‖ perguntou Jerome.

Seus olhos ficaram arregalados. Ele ainda pode usar a forma de John Cusack, mas enquanto ele a encarava, era fácil ver que ele realmente era um demônio do Inferno.

-Nada,‖ gritou Simone. Ela se encolheu para trás em sua cadeira. -Eu não sei o que você está falando!‖

Jerome foi para cima e para fora de sua cadeira rapidamente, ele poderia ter se teletransportado. Ele sacudiu Simone bem e empurrou-a contra uma parede próxima com a mão sobre sua garganta. Eu estive em uma posição similar com ele antes e senti pena da outra súcubos. Ninguém no bar percebeu, então ou Jerome foi muito fascinante ou tornou invisíveis a ele e a Simone.

—Não minta para mim!! Exclamou. —O que você fez? Quem você conseguiu para fazer isso?!!

Eu podia ver a sua linha de raciocínio agora. O que Roman tinha sentido pode não ser anjo ou demônio, mas não era impossível que alguém do nosso lado, poderia ter trabalhado com uma entidade desconhecida. Não seria a primeira vez. Roman entendeu bem e pulou para ficar ao lado de seu pai.

—Eu juro, se você machucá-la mesmo que seja um pouco, vou te esfaquear!!

O medo de Simone foi colocado em pausa enquanto ela dava a Roman um olhar perplexo. Com a sua assinatura escondida, ele parecia apenas um humano para ela. Tanto que ela provavelmente estava interessada, pois ele não tinha nenhum envolvimento em nada disso - e nenhuma capacidade para respaldar sua ameaça. Mal ela sabia.

Ela voltou-se para Jerome, encolhendo-se quando viu seu rosto mais uma vez. —Nada,!! disse ela, sua voz difícil de entender com Jerome sufocando seu ar. —Eu não fiz nada com ela, eu juro!!

—Você estava tentando levar Seth para a cama,!! disse Roman.

—Isso é tudo! Eu não fiz nada com ela. *Nada.*|| O rosto de Simone ficou suplicante enquanto ela falava com Jerome. —Você tem que saber por que eu estou aqui. Não é para prejudicá-la."

O rosto de Jerome ainda estava preenchido com uma fúria terrível, mas também houve uma centelha de consideração em seus olhos. Ele não disse nada, e foi a voz de Carter que encheu o silêncio tenso.

—Ela está dizendo a verdade,|| disse ele.

Jerome não tirou sua atenção de Simone, mas ainda a olhava fixamente com aquele olhar calculista: —Você sabe alguma coisa sobre o desaparecimento dela? Qualquer coisa?||

—Não! Não!||

Jerome olhou de volta para Carter, que deu um aceno rápido. Com um suspiro desapontado Jerome a soltou e recuou.

Roman olhou duvidoso, mas ele também sabia que se Carter dava aval para ela, era sagrado, por assim dizer. Jerome voltou para sua cadeira, acabando com a sua bebida em um gole só. Roman se juntou a ele um momento depois, mas Simone permaneceu de pé, assistindo ao grupo desconcertado enquanto esfregava sua garganta ferida.

—Eu não sei o que está acontecendo, mas se há alguma coisa - ||

—Eu estou com você,|| disse Jerome asperamente. Ele acenou com a mão em um tipo de despedida e Simone desapareceu tão rápido como ela chegou.

—Isso foi vil,|| observou Carter, despreocupadamente agitando seu bourbon.

—Eu a enviei de volta para o hotel,|| disse Jerome. —Não para uma ilha deserta.||

A raiva de Roman tinha esfriado um pouco, e ele estava mais calmo, considerando a expressão que parecia extraordinariamente como a de seu pai. —O que ela quis dizer quando disse que você sabia por que estava aqui? Por que eu a estava seguindo?||

—Eu não posso explicar isso,|| disse Jerome. Ele estava falando com Carter, como se Roman não estivesse lá. —Não ainda... não a menos que eu tenha algo. Não podemos permitir que qualquer autoridade superior saiba.||

—E eu não posso fazer nada de qualquer forma,|| ponderou Carter. —Isto é tecnicamente problema seu.|| Tomou um longo gole da bebida, como se isso fosse corrigir tudo.

—Mas você vai,|| disse Roman corajosamente. —Você vai tentar encontrá-la?||

—É claro,|| disse Carter. Um daqueles sorrisos cínicos que eram sua marca registrada iluminou seus lábios, substituindo a expressão sombria anterior. Eu desconfiava que isso encobrisse como ele realmente se sentia. —Este lugar pode ser muito chato sem ela.||

Por um batimento cardíaco, eu meio que gostei desta coisa observador invisível. Carter não sabia que eu estava lá e, pela primeira vez, eu pude realmente estudá-lo sem ele olhar de volta. Ele pode ter essa chata levandade agora, mas ele já demonstrou preocupação com meu bem-estar. E eu realmente não podia acreditar que era simplesmente porque ele me achava divertida. Qual era o seu jogo? Aqueles olhos cinzentos não revelaram nada.

—Sim,|| disse Jerome secamente. —Quem sabe como vamos sobreviver sem as desventuras sentimentais dela.||

Carter começou a protestar, mas, novamente, Roman avançou com uma interrupção. —Oh. Existe outra coisa, o que nós falamos com Erik.|| Deu-lhes uma breve recapitulação das observações de Erik e como eu só era visitada quando estava deprimida. Roman também descreveu cada um dos incidentes com tantos detalhes quanto foi possível.

Jerome e Carter trocaram olhares. —Como ela normalmente é tão pra baixo não foi preciso muito para continuar,|| observou o demônio. —Mas pode valer a pena uma visita ao velho.||

—Jerome,|| falou Carter com uma voz alerta.

Os dois se olharam novamente e tiveram algum tipo de comunicação silenciosa. Quando Jerome finalmente desviou o olhar ele foi casualmente pegar sua última bebida. —Não se preocupe. Eu não assustá-lo. Muito.||

Gostaria de saber se ele iria encontrar Erik em seguida, mas eu não tive a chance de descobrir. O mundo se dissolveu mais uma vez e eu estava de volta na minha prisão. Além de ser extremamente desconfortável, também me senti esgotada. Estudando os sorridentes, brilhantes Oneroi, eu pude adivinhar o que tinha acontecido. Alimentado o meu sonho, eles tinha tomado parte da minha energia.

—Sonho...|| Eu murmurei, confusa, de repente. Eu me preparei para alguns resultados terríveis, mas nada aconteceu. —Isso não foi um sonho. Isso foi real. Você me mostrou que estava realmente acontecendo. O que os meus amigos estão fazendo.||

—Alguns sonhos são verdadeiros, e alguns são mentiras,|| disse Dois.

Eu realmente queria esbofeteá-lo. —Aquele era verdade.‖

A história voltou para mim, a menor lembrança de minha infância. Sacerdotes cristãos que há muito tempo tinham uma posição em Chipre quando eu nasci, mas velhas histórias e ritos tinham demorado. O que foram considerados mitos hoje eram mantidos como fatos na época. Uma das histórias dizia que os sonhos eram enviados para os seres humanos de uma das duas portas: uma de marfim e uma de chifre. Aqueles a partir da porta de marfim eram falsos, aqueles da porta de chifre eram verdadeiros. Eu não sei se isso era apenas uma metáfora, mas o resultado aparentemente tinha alguma validade aqui.

—Mas por quê?‖ Eu perguntei. —Por me mostrar sonhos verdadeiros? Você poderia me torturar muito mais com outro pesadelo idiota.‖ Aquele pesadelo não tinha sido idiota. Ele tinha sido angustiante, mas eu não quero que eles saibam disso. O que era idiota era eu sugerindo como eles poderiam me atormentar.

—Porque você não sabe,‖ disse Um. —Logo você não vai saber a verdade nas mentiras. Você assume que tudo que cause dor deve ser uma mentira. Mas você não vai saber. Logo você não vai confiar em nada.‖

—Eu sei,‖ eu disse com firmeza. —Eu posso dizer a diferença.‖

—Você acredita que o que você acabou de ver era verdade?‖ perguntou Dois.

—Sim. Absolutamente.‖

—Bom,‖ disse Um. —Então você também aprendeu outra verdade: é impossível para qualquer um encontrá-la. Você vai ficar aqui para sempre.‖

CAPÍTULO 12

Ocorreu-me em algum ponto que eu desejava que os Oneroi só me mandassem sonhos falsos. Eles machucavam - sem dúvida - mas havia um conforto muito, muito pequeno depois de saber que realmente não tinham acontecido. No entanto, o meu próximo sonho era um dos verdadeiros, e eu fui forçada a reviver o passado.

Uma memória me trouxe de volta ao século XV, Florença. No início, senti uma pequena flor de alegria por reviver isso. O Renascimento italiano foi uma coisa linda, e eu estava maravilhada assistindo a engenhosidade do homem despertar após os últimos séculos deprimentes. As coisas eram feitas de forma muito mais interessante porque a Igreja estava sempre puxando para trás o florescimento artístico. Esse tipo de conflito foi o que fez a minha espécie prosperar.

Outra súcubos e eu dividíamos uma casa, morávamos luxuosamente fora de uma empresa têxtil que ostensivamente gerenciávamos enquanto nosso tio comerciante (um incubos que nunca estava por perto) viajou. Foi uma boa armação, e eu - usando o nome de Bianca - era a filha favorita da nossa *demoness* local, Tavia, graças a conquistas após conquistas.

Tudo começou a dar errado quando eu contratei um pintor excêntrico e extremamente bonito chamado Niccolò para criar um afresco em nossa casa. Ele era brilhante, divertido e inteligente - e tinha sentido atração por mim desde o primeiro dia. No entanto, um senso de decência e limites profissionais o fizeram manter distância. Isso era algo que eu queria mudar, e eu muitas vezes fiquei com ele enquanto ele trabalhava na parede, sabendo que seria apenas uma questão de tempo antes que ele cedesse aos meus encantos.

—Ovídio* não sabe nada sobre o amor,|| eu disse a ele um dia. Eu estava recostada num sofá, apanhada em uma das discussões literárias em que

tantas vezes eu tropeçava. Sua capacidade de participar nestas conversações adicionadas ao seu fascínio. Ele olhou para mim com falsa incredulidade, parando em sua pintura.

(*Ovídio foi um poeta romano que é mais conhecido como o autor de *Heroides*, *Amores*, e *Ars Amatoria*, três grandes coleções de poesia erótica, *Metamorfoses*, um poema hexâmetro mitológico, *Fastos*, sobre o calendário romano, e *Tristia* e *Epistulae ex Ponto*, duas coletâneas de poemas escritos no exílio, no Mar Negro.)

—Nada sobre o amor? Mulher, morda sua língua! Ele é a autoridade! Ele escreveu livros sobre isso. Livros que ainda são lidos e usados hoje em dia.¶

Me levantei do meu repouso insignificante. —Eles não são relevantes. Eles foram escritos para um tempo diferente. Ele dedica páginas para dizer aos homens onde encontrar mulheres. Mas esses lugares não existem mais. Mulheres não vão às corridas ou lutas. Não podemos sequer demorar mais nas áreas públicas.¶ Este saiu com mais amargura do que eu pretendia. A cultura artística da época era maravilhosa, mas ela veio com uma restrição de papéis femininos que diferiam daqueles com que eu tinha crescido e usado em outros lugares e épocas.

—Talvez,¶ Niccolò concordou. —Mas os princípios continuam os mesmos. Como são as técnicas.¶

—Técnicas?¶ Eu reprimi o riso. Honestamente, o que pode um simples mortal saber sobre técnicas de sedução? —Eles são nada além de gestos superficiais. Dê a sua amada elogios. Fale sobre coisas que vocês tem em comum - como o clima. Ajude-a a corrigir seu vestido se ficar desarrumado. O que isso tudo tem a ver com o amor?¶

—O que mais isso tudo tem a ver com o amor? A qualquer coisa, aquelas observações são especialmente aplicáveis agora. O casamento é um negócio.¶ Ele inclinou a cabeça para mim de uma forma especulativa que era

típica dele. —Você fez alguma coisa com seu cabelo hoje que é extremamente bonito, a propósito.¶

Fiz uma pausa em retorno, motivada pelo elogio. —Obrigada. Seja como for. Você está certo: o casamento é um negócio. Mas alguns deles encontram o amor. Ou o amor pode crescer. E muitos dos negócios clandestinos, não importa quão "pecaminosos", baseiam-se em amor.‖

—Então o seu problema é que Ovídio está arruinando o amor que ainda resta?‖ Seus olhos desviaram para a janela, e ele franziu a testa. —Parece que vai chover lá fora?‖

O ardor deste tópico me pegou, fazendo suas interrupções abruptas muito mais irritantes. —Sim

- o quê? Quero dizer, não, não vai chover, e, sim, é o que ele está fazendo. O amor já é tão raro. Por abordá-lo como um jogo, ele barateia o pouco que existe.‖

Niccolò abandonou os pincéis e as tintas e se sentou ao meu lado no sofá. —Você não acha que amor é um jogo?‖

—Às vezes - tudo bem, na maioria das vezes - sim, mas isso não significa que não podemos -‖ eu parei. Seus dedos haviam deslizado até a borda do decote do meu vestido. —O que você está fazendo?‖

—Está torto. Estou endireitando-o.‖

Eu o encarei e em seguida comecei a rir quando o ardil se revelou. —Você está fazendo isso. Você está seguindo seu conselho.‖

—Está funcionando?‖

Eu me aproximei dele. —Sim.‖

Ele recuou. Isto não era o que ele esperava. Ele pretendia apenas me

provocar, provando o seu ponto com um jogo. Desviando o olhar, ele começou a se levantar.

—Eu deveria voltar ao trabalho....‖ Ele raramente ficava desconcertado, e eu o desarmeí.

Segurando-o com uma força surpreendente, eu o puxei de volta para mim e apertei meus lábios nos dele. Eles foram suaves e doces, e depois de alguns instantes atordoados, ele respondeu, sua língua se movendo ansiosamente em minha boca. Então, percebendo o que ele estava fazendo, ele se afastou mais uma vez.

—Eu sinto muito. Eu não devia ter...‖

Eu podia ver o desejo em seus olhos, o desejo que ele tinha guardado desde começou a trabalhar para mim. Ele me queria, mas mesmo um artista malandro sentia que era errado fazer isso com uma mulher de classe superior e solteira - especialmente uma que o tinha empregado.

—Você começou isso,‖ eu avisei em voz baixa. —Você estava tentando me provar que estou errada sobre Ovídio. Parece que isso funciona.‖

Eu coloquei minha mão por trás de seu pescoço, puxando sua boca de volta para minha. Ele ainda resistiu inicialmente, mas não durou. E quando sua mão começou lentamente a subir as pregas da minha saia, eu sabia que tinha ganhado e que era hora de retirar-me para o quarto.

Uma vez lá, ele abandonou qualquer tentativa de decoro. Ele me empurrou para a cama, os dedos que tão habilmente haviam pintado as paredes agora se atrapalhavam ao me libertar do meu vestido complicado e suas camadas de ricos tecidos.

Quando ele tirou a minha blusa fina, assumi o comando, retirando a sua roupa com uma viva eficiência e me deleitando no caminho de sua pele sob meus dedos enquanto minhas mãos exploraram o corpo. Sentando em volta das pernas dele, abaixei o meu rosto e deixei minha língua dançar em círculos em torno de seus mamilos. Eles endureceram dentro da minha boca e eu tive a satisfação de ouvi-lo gemer baixinho quando meus dedos arranharam a superfície suave.

Movendo-me para baixo, eu trilhei beijos ao longo do seu estômago - para baixo, abaixo até onde ele estava duro e inchado. Delicadamente, corri minha língua contra sua ereção, da base à ponta. Ele gemeu outra vez, esse gemido se tornou um grunhido quando o levei para dentro da minha boca. Eu o senti crescer entre meus lábios, cada vez mais duro e maior enquanto eu me movia lentamente para cima e para baixo.

Sem sequer perceber o que estava fazendo, eu acho, ele passou suas mãos por meus cabelos, deixando seus dedos agarrarem os grampos e os cachos cuidadosamente elaborados. Chupando mais duro, eu aumentei meu ritmo, estimulada pela sensação dele enchendo minha boca. As primeiras pontadas de sua energia começaram a escorrer em mim, como fluxos de cor brilhante e fogo. Embora não seja fisicamente agradável por si só, acendeu-me de uma forma semelhante, acordando a minha fome súcubos e inflamando a minha carne, fazendo-me querer para tocá-lo e ser tocada em troca.

—Ah... Bianca, você não deveria...||

Eu o libertei momentaneamente da minha boca, deixando minha mão continuar o trabalho de acariciá-lo até o clímax. —Você quer que eu pare?||

—Eu... bem, ah! Não, mas mulheres como você não... você não deveria...||

Eu ri, o som baixo e perigoso na minha garganta. —Você não tem ideia de

que tipo de mulher que eu sou. Eu quero fazer isso. Eu quero te sentir na minha boca... provar você...||

—Oh Deus,|| ele gemeu, de olhos fechados e lábios entreabertos.

Seus músculos tencionaram, o corpo arqueou ligeiramente, e eu só consegui devolve-lo a minha boca na hora. Ele gozou, e eu tomei tudo enquanto seu corpo continuou com os espasmos. A energia da vida escorreu em mim cravejada de intensidade, e eu quase tive meu próprio clímax. Nós tínhamos apenas começado, e eu já estava ficando com mais vida dele do que eu esperava. Esta seria uma boa noite. Quando finalmente seu corpo trêmulo se acalmou, me desloquei para que meus quadris ficassem em torno dos dele. Eu corri minha língua por meus lábios.

—Oh Deus,|| ele repetiu, respirando com dificuldade e os olhos arregalados. Suas mãos viajaram até minha cintura e descansaram abaixo dos meus seios, ganhando a minha aprovação. —Eu pensei... Eu pensei que só as prostitutas fizessem isso...||

Eu ergui uma sobrancelha. —Desapontado?||

—Oh, não. *Não.*||

Inclinando para frente, eu passei os meus lábios contra os seus. —Então devolva o favor.||

Ele estava muito ansioso, apesar de seu cansaço. Depois de puxar a camisa por cima da minha cabeça, ele devastou meu corpo com a boca, as mãos embalando meus seios enquanto sua boca chupava e seus dentes provocavam meus mamilos como eu tinha feito com ele. Meu desejo crescia, meus instintos me pedindo para ter mais e mais da sua vida e alimentar a necessidade ardente do meu corpo. Quando ele moveu sua boca entre minhas pernas, abrindo minhas coxas, eu empurrei sua cabeça para cima.

—Você disse uma vez que eu penso como um homem,|| eu assobieei baixinho.
—Então me trate como um. Fique de joelhos.||

Ele piscou surpreso, surpreendido, mas eu poderia dizer algo sobre a força que o comando despertou nele. Um brilho animal cintilou nos olhos dele enquanto ele caía de joelhos no chão, e eu fiquei diante dele, minhas costas encostadas na cama.

Mãos segurando meus quadris, ele pressionou o rosto contra o caminho de pelos macios entre as minhas coxas, sua língua deslizando entre meus lábios e acariciando o ardor, o centro inchado enterrado dentro. Meu corpo todo tremeu nesse primeiro toque e eu arqueei minha cabeça para trás. Abastecido por essa reação, ele rodou ansiosamente, deixando sua língua dança com um ritmo constante. Entrelaçando minhas mãos em seus cabelos, eu o puxei para mais perto de mim, forçando-o a provar mais de mim, para aumentar a pressão de sua língua em mim.

Quando o ardor, a deliciosa sensação na parte inferior do meu corpo se tornou demais para mim, explodi, como o sol queimando. Como o fogo e a luz das estrelas passando por mim, deixando cada parte de mim formigando e gritando. Imitando o que eu tinha feito com ele antes, ele não removeu sua boca até que meu clímax finalmente cedeu, meu corpo ainda se contraindo cada vez que sua língua injuriosamente passava e brincava com aquela área oh-tão- sensível.

Quando ele finalmente se moveu, ele olhou para cima com um sorriso confuso. —Eu não sei o que você é. Subserviente... dominante... Eu não sei como tratá-la.||

Sorri de volta, minhas mãos acariciando os lados de seu rosto. —Eu sou tudo que você quiser que eu seja. Como você quer me tratar?||

Pensou que sobre isso, finalmente falando com uma voz hesitante. —Eu

quero... eu quero pensar em você como uma deusa... e tomá-la como uma prostituta...||

Meu sorriso aumentou. Isso era um resumo da minha vida, pensei.

—Eu sou tudo o que você quiser que eu seja,|| eu repeti.

Levantando-se sobre seus pés, ele me empurrou bruscamente contra a cama, me segurando. Ele estava pronto novamente, embora eu pudesse ver o esforço que custou. A maioria dos homens teria entrado em colapso depois da perda de energia vital, mas ele estava lutando contra o seu esgotamento a fim de me ter novamente. Senti a dura pressão dele contra mim, em seguida ele empurrou - quase se meteu - em mim, deslizando quase sem esforço agora que eu estava tão molhada.

Gemendo, eu me desloquei para que ele pudesse ter uma posição melhor e entrasse mais profundamente em mim. Suas mãos agarraram meus quadris enquanto ele se movia com uma agressividade quase primitiva, e o som de nossos corpos batendo um no outro encheu a sala. Meu corpo respondeu ao seu, amando o jeito que ele me encheu e conduziu em mim. Meus gritos ficavam mais altos, seus golpes mais duros.

E, oh, a vida entrando em mim. Era um rio agora, dourado e ardente, renovando a minha própria vida e existência. Junto com sua energia, ele cedeu algumas de suas emoções e pensamentos, e eu podia literalmente sentir o seu desejo e afeto por mim.

Essa força vital guerreou com o meu próprio prazer físico, ambos me consumindo e me deixando louca, tanto que eu mal podia pensar ou mesmo separar um do outro. O sentimento cresceu e cresceu dentro de mim, queimando meu núcleo, construindo em tal intensidade que eu mal podia contê-lo. Eu pressionei meu rosto contra ele, sufocando meus gritos.

O fogo crescia dentro de mim, e eu não fazia mais tentativas de adiar o meu clímax. Ele estourou dentro de mim, explodindo, envolvendo todo o meu corpo em um êxtase terrível, maravilhoso. Niccolò não mostrou misericórdia nunca desacelerando à medida que o prazer arruinava o meu corpo. Eu me contorci contra isso, mesmo enquanto gritava por mais.

Fazer isso pode fazer Niccolò imoral aos olhos da Igreja, mas no coração que é o que importava, ele era um homem decente. Ele era gentil com os outros e tinha um caráter forte, cujos princípios não eram facilmente abalados. Como resultado, ele tinha muita bondade e muita vida para dar, a vida que eu absorvida sem remorso. Ela expandiu-se em mim enquanto nossos corpos se moviam juntos, mais doce do que qualquer néctar. Queimou em minhas veias, fazendo-me sentir viva, fazendo-me a deusa que ele murmurou que eu era.

Infelizmente, a perda de energia teve seu preço e depois ele ficou deitado imóvel na minha cama, a respiração rasa e o rosto pálido. Nua, eu sentei e olhei para ele, passando a mão sobre a sua testa ensopada de suor. Ele sorriu.

—Eu ia escrever um soneto sobre você.... Eu não acho que consigo capturar isto com palavras.‖ Lutou para se sentar, o movimento causando-lhe dor. O fato de que ele tinha conseguido tudo isso foi muito marcante. —Eu preciso ir... o toque de recolher da cidade...‖

—Esqueça isso. Você pode ficar aqui durante a noite.‖ "Mas os seus servos -
"

-- São bem pagos pela sua descrição.‖ Eu passei meus lábios sobre sua pele.
—Além disso, você não quer... discutir mais a filosofia?‖

Ele fechou os olhos, mas o sorriso ficou. "Sim, claro. Mas eu... Eu sinto muito. Eu não sei o que está errado comigo. Eu preciso descansar

primeiro...||

Deitei-me ao lado dele. –Então descanse.||

Um padrão se desenvolveu entre nós depois. Ele trabalhava no fresco durante o dia - seu progresso desacelerando significativa - e passava suas noites comigo. Aquele sotaque de culpa nunca o deixou, fazer a experiência duplamente emocionante para mim. Minha essência bebeu de sua alma, enquanto o meu corpo apreciava suas habilidades.

Um dia, ele saiu para cuidar de alguns assuntos - e não voltou. Dois dias se passaram sem notícias dele, e minha preocupação começou a crescer. Quando ele apareceu na terceira noite havia um ansioso, aflito olhar em seu rosto. Mais preocupada do que nunca apressei a sua entrada, notando um pacote debaixo do seu braço.

–Onde você estava? O que é isso?||

Desembrulhando seu manto, ele revelou uma pilha de livros. Eu vasculhei através deles com a curiosidade que eu sempre tive por essas coisas. O *The Decameron** de Boccaccio.** *Amores* de Ovídio.*** Inúmeros outros. Alguns eu já tinha lido.

(*As novelas do Decamerão, que compõem a obra-prima de Boccaccio, formam um conjunto de cem novelas, cujo resumo traz-se neste verbete.)

(**Giovanni Boccaccio (Florença ou Certaldo, 16 de junho de 1313 - Certaldo, 21 de dezembro de 1375) foi um autor e poeta italiano.)

(****Amores* é o primeiro livro poético completado por Ovídio, publicado no ano 16 a.C. em 5 volumes.)

Alguns que eu desejava ler. Meu coração deu um salto e meus dedos coçaram para virar as páginas.

—Eu recolhi esses com alguns de meus amigos,|| explicou. —Eles tem medo que os bandidos de Savonarola possam apreendê-los.||

Eu fiz uma careta à referência ao sacerdote mais poderoso da cidade.
—Savonarola?||

—Ele está juntando 'objetos do pecado' a fim de destruí-los. Você pode ocultar esses aqui? Ninguém irá tomá-los de alguém como você.||

Os livros praticamente brilhavam para mim, muito mais valiosos do que as joias que eu tinha acumulado. Eu queria abandonar tudo e começar a lê-los.

—Claro.|| Eu folheeí as páginas do Boccaccio. —Eu não posso acreditar que alguém iria querer destruir esses.||

—Estes são dias sombrios,|| disse ele, o rosto duro. —Se não tivermos cuidado, todo o conhecimento será perdido. A ignorância esmagará a sabedoria.||

Eu sabia que ele falava a verdade. Eu tinha visto isso, vezes e vezes. Conhecimento destruído, esmagado por aqueles estúpidos demais para saber o que eles fizeram. Às vezes isso acontecia através da força, invasões sangrentas; outras vezes acontecia com menos violência, mas com meios igualmente insidiosos, como os de frei Savonarola. Eu tinha crescido tão habituada a isso que quase nem notava mais. Por alguma razão, isso mexeu comigo mais forte desta vez. Talvez fosse porque eu estava vendo através dos seus olhos urgentes e não apenas observando à distância.

—Bianca?|| Niccolò riu baixinho. —Você está me ouvindo? Eu esperava passar a noite com você, mas talvez você prefira estar com Boccaccio...||

Eu arrastei meus olhos das páginas, senti meus lábios ondulando em um

meio sorriso. —Não posso ter vocês dois?||

Ao longo dos próximos dias, Niccolò continuou contrabandeando mais e mais mercadorias para mim. E não apenas livros. Pinturas se acumularam em minha casa. Pequenas esculturas. Mesmo as coisas mais superficiais, como tecidos extravagantes e joias, todos os considerados pecadores.

Eu senti como se eu tivesse sido autorizada a atravessar os portões do céu. Horas passavam enquanto eu estudava pinturas e esculturas, maravilhada com a ingenuidade das pessoas, com ciúmes de uma criatividade que eu nunca possuí, como uma mortal ou imortal. Essa arte me encheu com uma alegria indescritível, requintada e doce, quase me lembrando de quando minha alma tinha sido minha.

E os livros... Ah, os livros. Meus funcionários e associados logo descobriram as mãos cheias de trabalho extra enquanto eu o negligenciava. Quem se preocupava com as contas e transferências com tanto conhecimento na ponta dos meus dedos? Eu bebia-o, saboreando as palavras - palavras a Igreja condenava como heresia. Uma secreta presunção me encheu acerca do papel que desempenhava, protegendo esses tesouros. Eu poderia passar adiante o conhecimento da humanidade e frustrar a agenda do Paraíso. A luz da genialidade e criatividade não desapareceria deste mundo, e o melhor de tudo, eu poderia aproveitá-la ao longo do caminho.

As coisas mudaram quando Tavia apareceu um dia para a prestação de contas. A *demoness* estava satisfeita com o relatório das minhas conquistas, mas ficou intrigada quando percebeu uma pequena escultura de Baco sobre a mesa. Eu ainda não tinha tido uma chance para esconder a estátua com a minha horda.

Tavia exigiu uma explicação, e eu lhe contei sobre meu papel na proteção do contrabando. Como sempre, sua resposta demorou muito tempo para chegar, e quando o fez, meu coração quase parou.

—Você precisa parar isso imediatamente.‖

—Eu - o quê?‖

"E você precisa devolver estes artigos para a Frei Betto."

Eu a estudei incredulamente, esperando que a piada se revelasse. Frei Betto era meu padre local. —Você não pode... você não pode dizer isso. Este material não pode ser destruído. Nós estaríamos apoiando a Igreja. Nós supostamente estamos contra eles.‖

Tavia levantou uma escura sobrancelha pontuda. —Nós devemos promover o mal no mundo, minha querida, e isso pode ou não caminhar junto com os planos da Igreja. Neste caso, ele pode.‖

—Como?‖ Eu chorei.

—Porque não há nenhum mal maior do que a ignorância e à destruição dos gênios. A ignorância tem sido responsável por mais mortes, mais fanatismo, e mais pecados do que qualquer outra força. Ela é a destruidora da humanidade.‖

—Mas Eva pecou quando ela procurou conhecimento...‖

A *demoness* sorriu. —Você tem certeza? Você realmente sabe o que é o bem e o que é o mau?‖

—Eu... eu não sei,‖ eu sussurrei. —Eles parecem algo indistinguível de um do outro.‖ Era a primeira vez desde que me tornei uma súcubos que as linhas

tinham realmente e verdadeiramente ficado tão indistintas para mim. Depois da perda da minha vida mortal algo tinha escurecido mim, eu me dediquei a ser uma súcubos, nunca questionando o papel do inferno ou a corrupção de homens como Niccolò.

—Sim,|| ela concordou. —Às vezes eles são.|| Seu sorriso desapareceu. —Isso não está em debate. Você vai entregar seu estoque imediatamente. E talvez tentar seduzir Frei Betto, enquanto você está nisso. Isso seria um bônus agradável.||

—Mas eu -|| As palavras "não posso" estavam em meus lábios, e eu as mordi. Sob a supervisão do seu olhar e poder, eu me senti muito pequena e muito fraca. Você não contraria demônios. Engoli em seco. —Sim Tavia.||

A próxima vez que Niccolò e eu fizemos amor, ele conseguiu uma tentativa cansada, mas feliz de conversa no seu esgotamento pós-sexual. —Lenzo vai me trazer uma de suas pinturas amanhã. Espere até vê-la. Ela mostra Vênus e Adônis.||

—Não.||

Ele levantou a cabeça. —Hmm?||

—Não. Não traga mais nada.|| Era difícil, oh Deus, foi tão difícil falar com ele em um tom tão frio. Fiquei me lembrando do que eu era e o que eu tinha que fazer.

Uma carranca cruzou seu rosto bonito. —O que você está falando? Você já recolheu tantos - ||

—Eu não tenho mais nada. Eu entreguei tudo a Savonarola.||

—Você... você está brincando.‖

Eu balancei minha cabeça. —Não. Entrei em contato com as suas Tropas da Esperança esta manhã. Eles vieram e levaram tudo.‖

Niccolò se esforçou para se sentar. —Pare com isso. Isso não é engraçado.‖

—Não é uma piada. Todos se foram. Eles estão indo para o fogo. Eles são objetos de pecado. Eles precisam ser destruídos.‖

—Você está mentindo. Pare com isso, Bianca. Você não disse - ‖ Minha voz afiada. —Eles estão errados e heréticos. Eles se foram.‖

Nós nos encaramos, e enquanto ele estudava meu rosto, eu podia ver que ele estava começando a perceber que talvez, apenas talvez, eu falava a verdade. E eu falava. Mais ou menos. Eu era muito boa em fazer as pessoas - especialmente os homens - acreditarem no que eu queria.

Nós nos vestimos, e eu o levei para a sala de armazenamento em que eu anteriormente escondia os objetos. Ele olhou para o espaço vazio, o rosto pálido e descrente. Eu estava nas proximidades, os braços cruzados, mantendo uma postura rígida e desaprovadora.

Os olhos arregalados, ele se virou para mim. —Como você pôde? Como você pôde fazer isso comigo?‖

—Eu disse a você - ‖

—Eu confiei em você! Você disse que iria mantê-los seguros!‖

—Eu estava errada. Satanás nublou meu julgamento.‖

Ele segurou meu braço e dolorosamente se inclinou para perto de mim. —O

que eles fizeram para você? Eles ameaçam você? Você não faria isso. O que eles sabem contra você? É aquele padre que você sempre visita?||

—Ninguém me fez fazer isso,|| eu respondi friamente. —É a coisa certa a fazer.||

Ele recuou, como se ele não aguentasse o meu toque, e meu coração balançou dolorosamente com o olhar em seus olhos.

—Você sabe o que você fez? Alguns destes podem nunca ser substituídos.||

—Eu sei. Mas foi melhor assim.||

Niccolò olhou para mim por vários segundos a mais e depois tropeçou até a porta, indiferente ao toque de recolher ou a seu estado debilitado. Eu o assisti ir, sentindo-me morta por dentro. *Ele é apenas mais um homem*, pensei. *Deixe-o ir*. Eu tinha tantos em minha vida; eu teria muitos mais. O que ele importava?

Engolindo as lágrimas, me arrastei para o andar de baixo, com cuidado para não acordar a criadagem. Eu fiz o mesmo percurso ontem à noite, penosamente carregando parte da horda aqui para baixo - uma parte que eu não dei para servos da Igreja.

Dividir a arte e os livros tinha sido como escolher qual dos meus filhos tinha que viver ou morrer. As sedas e os veludos tinham sido negligenciados, todos eles foram para Savonarola.

Mas o resto... isso tinha sido difícil. Eu deixei mais de Ovídio ir. Suas obras foram tão difundidas, eu tive que acreditar cópias deles sobreviveriam - se não em Florença, então talvez em algum outro lugar intocado pela intolerância. Outros autores, aqueles que eu temia terem uma tiragem limitada, ficaram comigo.

As pinturas e esculturas foram as mais difíceis de todos. Elas eram únicas na sua espécie. Eu não poderia esperar que outras cópias pudessem existir. Mas eu sabia que eu não poderia mantê-las todas, não com a verificação de Tavia. E assim, eu escolhi aquelas que eu achava que valiam mais a pena salvar, protegendo-as da Igreja. Niccolò não podia saber disso, apesar de tudo.

Eu não o vi por quase três semanas, até que nos esbarramos na grande queima de Savonarola. A história viria a conhecê-la como a Fogueira das Vaidades. Era uma grande pirâmide recheada com combustível e pecado. Os entusiastas jogaram mais e mais enquanto ela brilhava, parecendo ter uma fonte inesgotável. Eu assisti enquanto o próprio Botticelli jogava uma de suas pinturas lá dentro.

Niccolò fez uma saudação curta. -Bianca.‖

-Olá, Niccolò.‖ Eu mantive minha voz fria e decidida. Indiferente.

Ele estava na minha frente, os olhos cinza negros na luz trêmula. Seu rosto parecia ter envelhecido desde a nossa última reunião. Nós dois nos viramos e observamos em silêncio o fogo novamente, observando como cada vez mais e mais das melhores coisas do homem eram sacrificadas.

-Você matou o progresso,‖ Niccolò disse finalmente. -Você me traiu.‖

-Tenho atrasado o progresso. E eu não tinha obrigações para com você. Exceto quanto a isso.‖ Alcançando as dobras do meu vestido, eu entreguei

uma bolsa pesada com florins. Era a última parte do meu plano. Ele tomou-a, piscando com o seu peso.

—Isso é mais do que você me deve. E eu não vou terminar o afresco.¶

—Eu sei. Está tudo bem. Pegue-a. Vá para outro lugar, em algum lugar longe disto. Pinte. Escreva. Crie algo bonito. O que for preciso para te fazer feliz. Eu realmente não me importo.¶

Ele me encarou, e eu temi que ele desse o dinheiro de volta. —Eu ainda não entendo. Como você pode não se preocupar com nada disso? Como você pode ser tão cruel? Por que você fez isso?¶

Estudei o fogo novamente. Os seres humanos, eu percebi inativa, gostavam de queimar coisas. Objetos. Uns aos outros. —Porque os homens não podem superar os deuses. Pelo menos por enquanto.¶

—Prometheus nunca destinou o seu dom para ser usado desse jeito.¶

Eu sorri, sem humor, lembrando de um velho debate sobre a nossa mitologia clássica, voltando a um dos nossos dias mais doces. —Não. Suponho que não.¶

Nós não dissemos mais nada. Um momento depois, ele se afastou, desaparecendo na escuridão. Por um batimento cardíaco, eu considerei dizer a verdade, que muito de seu tesouro ainda estava seguro. Eu paguei bem para que fosse contrabandeado para fora de Florença, longe dessa destruição louca.

De fato, eu realmente enviei a mercadoria para um anjo. Eu não gosto de anjos, como regra geral, mas este era um estudioso que eu havia conhecido na Inglaterra e o tolerava. Herético ou não, os livros de arte eram um apelo para ele tanto quanto eram para mim.

Ele iria mantê-los seguros. Que ironia, pensei, que eu iria me voltar para o inimigo em busca de ajuda. Tavia tinha razão. Às vezes, o bem e o mal eram impossíveis de se distinguir um do outro. E se ela soubesse que eu tinha feito, minha existência provavelmente acabaria.

Então eu não podia contar a ninguém. O segredo tinha que ficar comigo e com o anjo, não importa o quanto eu desejasse poder compartilhá-lo com Niccolò e confortá-lo. Eu tive que viver com o conhecimento de que eu tinha tomado a sua vida, alma e esperança. Ele iria me odiar para sempre, e isso era uma dor que eu teria que carregar para sempre - uma que lentamente faria a minha existência cada vez mais miserável.

Meu mundo se dissolveu em trevas. Eu estava de volta a minha prisão, ainda apertada e desconfortável. Como de costume, não podia ver nada, mas meu rosto estava molhado de lágrimas novamente. Eu me senti exausta, até um pouco desorientada, e meu coração doía com uma dor que eu nunca conseguia colocar em palavras. Eu não vi os Oneroi, mas algo me dizia que eles provavelmente estavam ao redor.

—Isso era verdade,|| eu sussurrei. —Isso realmente aconteceu.||

Como se esperava, uma voz respondeu-me na escuridão, e de repente eu soube o motivo real deles me mostrarem os sonhos reais.

—Suas verdades são piores do que as suas mentiras.||

CAPÍTULO 13

Eu acordei ao lado de Seth, e pelo tempo de uma batida do coração, eu pensei que realmente estava *acordando* - acordando de um terrível, terrível sonho sobre os Oneroi e tudo o que tinha acontecido desde que Seth e eu tínhamos terminado. Ele dormia na cama com os lençóis enrolados em torno dele, seu cabelo castanho claro com brilho avermelhado ao sol da manhã. Ele dormia apenas com boxers, e seu peito parecia quente e suave, perfeito para abraçar.

Sua respiração era calma, sua postura imóvel e relaxada. Eu bebi tudo isso, todos os pequenos detalhes de Seth que eu tinha sentido falta por meses. Eu jurei que poderia até mesmo sentir o cheiro dele. Será que os sonhos têm cheiro? Este sim, eu tinha certeza. Aquele cheiro suave de maçãs silvestres me envolvia como um abraço.

Após alguns momentos, ele começou a se mexer e abrir os olhos sonolentos. Ele apertou os olhos para a luz e rolou sobre suas costas, abafando um bocejo. Eu queria rolar bem para cima dele e aconchegar-me contra o seu calor, dizendo-lhe tudo sobre o pesadelo que eu estava tendo.

Então, eu percebi que não havia nenhuma maneira de me aproximar dele. Eu não podia me mover. Bem, isso não era exatamente verdade. Havia mais do que isso. Eu simplesmente não tinha um corpo. Eu era apenas um observador, como a câmera invisível que eu fui com Roman e Jerome. Este, aparentemente, não era um sonho no qual eu era ativa, e a percepção disso me levou à terrível verdade: este ainda *era* um sonho Oneroi. Eu não tinha imaginado. Eu não tinha imaginado Seth e eu terminando.

Ele se sentou na cama e esfregou os olhos. Essa era uma visão tão familiar, nostálgica. Se levantar sempre foi difícil para ele, principalmente por causa das horas de escrita estranha que ele tinha. Ele olhou para o relógio que estava perto da direção de onde eu estava "assistindo". Seus olhos

passaram por cima de onde eu deveria estar. Sim. Eu era apenas um fantasma no presente. Mas o que era "isto" exatamente? Verdade ou mentira?

A hora do relógio - nove da manhã- deve ter sido motivação suficiente para ele se arrastar para fora da cama. Ainda em boxers, tropeçou para dentro banheiro, milagrosamente não tropeçando em nada em seu estado sonolento. Ao escovar os dentes, ele percebeu uma nota sobre o balcão. Eu imediatamente reconheci a letra porque eu a via o tempo todo na livraria.

Sai cedo hoje para pegar algumas coisas e devem estar prontas até as seis. Traga Brandy, se você puder, para experimentar aqueles sapatos.

Amor, Maddie

Ver o nome de Maddie me jogou para fora da ilha da fantasia sobre Seth em que eu estava vivendo desde que ele começou sua rotina matinal. Expandindo a minha visão agora, eu vi as mudanças no seu banheiro - coisas que não estavam lá quando nós namorávamos. Outra escova de dentes, era uma delas. Maquiagem no canto. Um roupão rosa no gancho do banheiro. Na livraria, Maddie ainda estava dividindo um apartamento com Doug, mas todos sabiam qual era a realidade. Aquela dor que realmente não tinha me deixado desde o meu último sonho cresceu mais apertada no meu peito. Ela estava em cada lugar aqui. Ela havia deixado sua marca em todos os lugares, em todo este espaço que nós tínhamos compartilhado uma vez juntos. Eu tinha sido substituída.

Seth continuou com sua rotina, incluindo um notavelmente banho rápido. Ele era conhecido por ficar lá para sempre enquanto pensava em alguma história. Tentei duramente não me concentrar em vê-lo nu e molhado e em vez disso ponderei onde ele poderia ir hoje. Se fosse apenas para escrever na livraria, ele não teria se movimentado tão vivamente.

Ele facilmente encontrou boxers limpas e jeans, mas a parte mais difícil do dia veio em seguida: Qual camiseta usar? Quando estávamos juntos eu adorava assistir isso. Eu me deitava na cama - afinal, eu não tinha pressa para ficar pronta - rindo enquanto ele pensava e pensava sobre sua coleção enorme de camisetas. Cada uma tinha seu próprio cabide, algumas exibindo um pouco de retro ou novidades da cultura pop. *Vanilla Ice. ALF. Mr. T cereal.* Ele passou todas elas, estudando cuidadosamente cada uma com sua mão tocando cada manga.

Então, de repente, seus dedos roçaram em uma manga maior do que as outras. Seu armário não era todo só de camisetas. Havia alguns agasalhos e pulôveres lotando os cantos. Havia também uma camisa de flanela; Era a que ele tinha parado e observado. Empurrando as outras camisas para os lados, ele tirou a camisa do seu cabide e ergueu-a, seus movimentos quase reverentes.

Mesmo sem forma física, eu tinha a sensação de que meu coração ainda existia. Eu conhecia aquela camisa. Era uma que ele me deu para usar há muito tempo atrás, na noite que eu passei no seu apartamento por causa de muito álcool. Eu conheci a sua família no dia seguinte, parecendo ridícula com a camisa de flanela sobre o meu vestido de festa curto. Mesmo durante o namoro, eu tinha esquecido completamente essa camisa.

Ele a segurou entre as mãos, e o olhar no rosto dele... havia tanta coisa lá, eu nem sequer saberia por onde começar. Seth era tão bom em manter sua expressão neutra e conseguia ser extremamente conciso - falante quando

ele queria. Mas aqui, sozinho, ele estava sem suas defesas. Havia tristeza em seu rosto. Tristeza e lamento. E quando ele levantou a camisa e descansou sua cabeça sobre ela, eu vi saudade também. O clima ao redor era uma espécie de resignação impotente. Ele respirou profundamente e, em seguida, pendurou a camisa de volta. Com o movimento dele, eu captei um pouco do cheiro de flores de tuberosa - os restos do meu perfume de Michael Kors. Seth nunca tinha usado ou lavado-a novamente, percebi com um sobressalto. Ele apenas manteve-a como uma espécie de artefato precioso.

Depois disso, ele simplesmente pegou a primeira camiseta em que sua mão passou, sem sequer olhar. Era uma das velhas favoritas dele, mostrando o Diabo da Tasmânia dos *Looney Tunes*. O humor de Seth havia mudado consideravelmente, para algo um pouco mais solene e pensativo do que quando ele saiu do chuveiro. Minhas observações não entravam em sua cabeça, apesar de tudo. Eu só podia julgar através dos sinais exteriores.

Seu motivo para se levantar acabou sendo uma ida para a casa de seu irmão. Como sempre, o lar do Mortensen mais velho estava caótico, com pequenas adoráveis meninas loiras correndo por aí, muitas delas gritando quando viram seu tio favorito. Ele mal tinha entrado quando Andrea, sua cunhada, saiu para cumprimentá-lo. Ela vestia uma jaqueta de veludo com jeans e camiseta, cabelos loiros penteados para trás em um rabo de cavalo elegante. Ela deu a Seth um olhar assustado.

—Você não trouxe o seu laptop?‖ Andrea estava tão alegre como sempre, mas parecia cansada.

Ele apontou para onde suas sobrinhas gêmeas, McKenna e Morgan, estavam brincando de cabo de guerra com um fio de luzes de Natal. Era estranho, porque o Natal foi há mais de um mês atrás e também porque as luzes estavam conectadas, o que parecia ser algum tipo de risco elétrico para mim. Aparentemente Seth sentiu a mesma coisa, pois ele apressadamente

as interceptou e retirou todo o fio de luzes, em meio a muitos protestos.

—Eu não acho que vou conseguir trabalhar muito com essas mocinhas,|| disse secamente.

—Sim,|| ela admitiu. —Eu posso ver isso.|| Olhou para o relógio. —Ok, tenho que ir. Eu não sei quanto tempo isso pode levar.||

—Não há problema,|| disse ele. —Faça o que você precisar.||

Ela correu para a porta. Eu queria perguntar para onde ela estava indo, mas não tinha como. De novo, eu estava lembrando quão fora dos laços do mundo dos Mortensen eu estava agora. Uma vez eu tinha conhecido todos os detalhes.

Kendall, uma precoce de nove anos de idade, solenemente caminhou até Seth. —Tio Seth," ela disse, "você quer jogar Empréstimo*comigo?||

(*Um tipo de jogo. Nome original: Loan)

Seth ergueu uma sobrancelha. —Empréstimo? O que é isso?||

—É onde eu sou o corretor de hipoteca, e você vem para obter um empréstimo para uma casa, mas não têm dinheiro para uma entrada.|| Fez uma pausa. —Nós teremos que fazer um posto* de renda falso para você.||

(*No original, ela confunde a palavra Tax (imposto) por Fax. Para manter a piada, troquei imposto por posto. :D)

—Imposto,|| ele corrigiu. —É quanto a nós irmos à livraria em vez disso?|| Ela franziu o cenho. "Eu quero jogar Empréstimo".

—Eles têm livros imobiliários de verdade lá,|| disse ele. —Eu não acho que podemos jogar Empréstimo sem conhecimento suficiente.||

—Certo,|| ela admitiu. —Nós podemos ir.||

Brandy passeava na sala apenas com a sua irmã de quatro anos de idade em seus braços. Kayla olhou como se tivesse acordado de um cochilo e, sonolenta, tinha a cabeça no ombro de Brandy. Eu amava todas as meninas, mas algo sobre Kayla sempre me afetava mais fortemente.

—Ir para onde?‖ Perguntou Brandy, deslocando o peso de Kayla. Embora ela segurasse a irmã com ternura, Brandy tinha uma nuvem escura ao redor dela.

—Para Emerald City.‖

Brandy suspirou. —Você não passa tempo suficiente lá?‖

—Maddie tem alguns pares de sapatos para o vestido e precisa de você para experimentá-los.‖

Brandy deu-lhe um olhar que perfeitamente expressava todos os seus sentimentos sobre esse assunto.

—Não comece,‖ ele advertiu, em um tom de castigo que eu nunca ouvi ele usar. Bem-vindo à adolescência, Seth.

—Georgina está trabalhando?‖ Perguntou ela.

Kendall olhou para cima, de onde ela estava começando uma pintura. Com lápis de cor laranja, lia-se no pedaço de papel em branco —IRS*‖

(*Não sei o que significa.)

—Sim, nós podemos ver a Georgina?‖ Kendall perguntou.

Seth olhou aflito. —Eu não sei se ela está lá ou não.‖

Eu também não sabia. Eu não sabia se isso era verdade ou um sonho falso. Eu sentia como verdadeiro até agora, mas eu não confiava nos Oneroi. Sendo uma observadora, eu tinha que pensar que eu não estava lá. Certamente eu não poderia se isso fosse verdade. Eu me perguntava o que iria acontecer na loja quando de repente eu parei para observar.

—Eu posso ficar aqui enquanto você estiver fora,‖ disse Brandy. —Mamãe não se importa se eu ficar sozinha.‖

—Então você não vai poder experimentar os sapatos. Isso acaba com todo o propósito.‖

Depois de uma —discussão‖ cuidadosamente formulada, na qual Brandy sugeriu que ele apenas trouxesse os sapatos, ela finalmente cedeu. Com o grupo inteiro junto, eles tiveram que usar a van dos Mortensens, o que não deixou Seth muito excitado. Mas não havia outra forma de transportar cinco meninas, uma das quais precisava de uma cadeirinha.

A tropa chegou na Emerald City. Seth deixou as quatro mais novas na seção infantil, que era um mundo encantado de livros ilustrados, quebra-cabeças e bichinhos de pelúcia. Janice estava trabalhando naquela área hoje e disse a ele que ficaria de olho nas meninas. Seth também colocou Kendall no comando de suas irmãs, com o suborno de lhe comprar alguns livros sobre finanças.

Então ele e Brandy foram ao encontro de Maddie, que estava escondida no escritório. O rosto dela se iluminou quando os viu, e ela praticamente voou da cadeira para dar um beijo rápido nele. Brandy fez uma careta, e uma problemática sensação queimou dentro de mim. O amor no rosto de Maddie era tão evidente, tão forte... qualquer um poderia vê-lo. Ela não fez nenhuma tentativa de escondê-lo, mesmo no trabalho. Eu odiava seu

relacionamento, mas como eu poderia me ressentir dos seus sentimentos? Como eu poderia me ressentir por ela amar o homem que significava o mundo para mim?

—Como está o trabalho?|| ele perguntou para ela, sorrindo com carinho. Aquela era a sua maneira de mostrar amor também? Como ele parecia quando estava comigo? Por alguma razão, eu tinha certeza que ele tinha sido diferente... não tinha? Eu não conseguia me lembrar.

Maddie apontou para a mesa que ela dividia com Doug. —Um pouco louco. No entanto, estranhamente chato. Eu estou presa àquela papelada durante o dia todo. As avaliações de desempenho.||

—Hey, eu estou preso a papeladas todos os dias.||

Ela revirou os olhos. —Péssima piada. E não é a mesma coisa de qualquer forma.||

—Tente colocar um pouco de sexo e violência nas análises, e elas podem ir mais rápido.||

Eu estava perturbada demais com as brincadeiras para prestar muita atenção ao fato de que Maddie estava fazendo o meu trabalho. Brandy parecia igualmente triste com a conversa. Enquanto Maddie e Seth falavam, eu o estudei ainda mais, tentando ler seus sentimentos. Sim, havia carinho... também, isso me lembrou um pouco do calor indulgente que ele mostrava com suas sobrinhas.

Por último, Maddie trouxe uma sacola de compras cheia de sapatos. O vestido de Brandy estava pendurado no escritório, e Maddie mandou que Seth saísse enquanto sua sobrinha se trocava.

Pouco antes dele ser enxotado para fora, Maddie comentou com Brandy,

—Eu estou contente que essa cor fique bem em você. Eu decidi fazer tudo roxo por causa do quanto a Georgina fica bem com essa cor. Encontrei algumas flores incríveis que vão ser usadas também.¶

Ah, puta merda. Eu tinha influenciado o esquema de cores desse casamento.

Seth saiu, e eu fui com ele. Ele vagou pela loja, passando através dos livros - uma atividade da qual nunca se cansava. Vários funcionários disseram oi enquanto ele passava.

Inclusive eu.

Vendo como os Oneroi tinham me colocado em sonhos algumas vezes, eu não deveria ter sido me surpreendido. Exceto, que quando eu era uma personagem no teatro desses sonhos, eu sempre tinha consciência disso. Eu me via e me sentia. Agora, eu me vi abordando Seth exatamente da mesma maneira que eu tinha visto Maddie e Brandy se aproximarem dele. Eu ainda era real. Sem conexão interna. Novamente, apenas como assistir a um filme. Eu não o compreendia totalmente, mas nada mais feito pelos Oneroi poderia realmente me chocar.

—Oi,|| eu (ela?) disse, colocando alguns livros na estante. Eram cópias de The Scarlet Letter, e eu as coloquei na prateleira de lançamentos.

—Oi,|| disse Seth, uma estranha mistura de timidez e familiaridade nos seus modos. —Como vai?"

—Nada mal,|| eu disse. —Dia calmo. Principalmente apenas guardando os livros.||

—Você deixou Maddie fazendo as avaliações.||

—Sim, bem, eu pensei que ela poderia lidar com isso. Além disso, este vestido é novo. Seria uma vergonha mantê-lo escondido.||

Minha auto-observação já tinha percebido o vestido porque era uma

segunda natureza para mim. Era um grande vestido, mas não necessariamente um para usar no trabalho. Tinha uma bainha de seda que parava no alto da coxa, com tiras se amarrando em torno do pescoço e um decote que mostrava uma fenda considerável. Não havia sutiã em lugar nenhum. Parecia que eu tinha ido a um clube, não a uma livraria. Vendo como esta visão não era nenhuma memória minha, o vestido só reforçava o fato de que esta era uma das mentiras. Eu não tinha medo de usá-lo, mas mesmo eu tinha limites no trabalho.

Seth parecia surpreso com o vestido, mas não desgostoso. —Você poderia estar vendendo a mão", disse ele. —Vá para fora com um livro e eu aposto que você pode empurrá-lo a qualquer um.‖

—Este vestido pode não funciona com *todo mundo*,‖ eu indiquei.

Ele me deu um daqueles pequenos sorrisos dele, e eu queria saber se a outra Georgina se derreteu como eu. —O vestido é apenas metade da história. Você é charmosa o suficiente para convencer qualquer um sobre qualquer coisa.‖

Eu lhe dei um sorriso em troca que era ao mesmo tempo alegre e astuto. —Qualquer coisa?‖

A sugestão não progrediu porque de repente Kayla se empinou mais e colocou os braços ao redor das pernas de Seth. Ele a pegou e olhou ao redor. —O que aconteceu com Kendall? Sem livros sobre financiamento para babás ruins.‖

Meu alter ego olhou para as revistas. —Aquela é ela?‖ Eu parecia incerta, o que era estranho porque quando Seth se virou para ver, era perfeitamente óbvio que era Kendall. Ela estava lendo *Forbes*.

Seth suspirou e chamou-a. Ela se iluminou quando me viu. —Oi, Georgina!

Você está linda hoje.!!

—Obrigada,|| disse, sorrindo.

—Você deveria estar no comando,|| disse Seth. —Vá pegar as gêmeas. Espero que elas não tenham saído da linha.||

Kendall sacudiu a cabeça. —Elas estão brincando com quebra-cabeças.|| Mas ela correu para lá, no entanto.

Kayla olhava a loja ao redor com aquela maneira distraída que as crianças da sua idade tinham, observando as pessoas e atrações. Seth lhe cutucou levemente. —E você? Você não vai dizer oi para a Georgina?||

Kayla olhou na direção que ele indicou, me olhou, e depois continuou a sua pesquisa da loja. Não foi tanto como se ela tivesse me evitado ou me repellido, era mais como se ela estivesse desinteressada. Eu não me destaquei para ela mais do que qualquer freguês ou mesmo as prateleiras.

—Um de seus estados de ânimo,|| disse Seth se desculpando.

Brandy chegou de surpresa, ainda irritada com os sapatos, mas imensamente feliz por me ver. O resto das meninas estavam se movimentando, e depois um pouco mais de conversa, Seth e as sobrinhas me deixaram com a minha estante ruim. Ele continuou segurando Kayla em seus braços e de repente ela se virou para ele com toda a seriedade.

—Quando você vai encontrar a Georgina?|| perguntou ela. Sua voz era baixa e doce. Ela raramente falava, então eu sempre amava o som de quando ela o fazia.

Ele franziu a testa, tentando abrir a porta da van com uma mão. Brandy ajudou. —Nós acabamos de ver a Georgina,|| disse ele. —Lá dentro.||

–Não, nós não vimos,|| disse Kayla.

–Nós vimos. Você esnobou ela,|| brincou. –Eu te disse para dizer oi.||

–Aquela não era a Georgina. Você tem que encontrá-la.||

–O que você tem fumado?|| Brandy perguntou enquanto afivelava Kayla em sua cadeirinha.

–Aquela era a Georgina.||

Seth suspirou. –Tenha cuidado com sua escolha de expressões.||

O tema acabou depois disso, mas enquanto eles voltavam para Terry e Andrea, um calafrio me percorreu. Kayla sabia. Kayla sabia que eu tinha sumido. Este deve ser um sonho verdadeiro, afinal. Nós descobrimos recentemente que ela tinha uma fraca agitação de poderes psíquicos e a capacidade de perceber algumas coisas sobre o plano sobrenatural. Ela tinha um vago sentimento de minha aura e percebeu que não estava comigo na loja. Foi por isso que ela tinha estado tão desinteressada. Foi também por isso que eu não tinha estado dentro dessa Georgina. Ela *não era* Georgina.

Então quem era?

Com um sentimento de naufrágio, eu imediatamente respondi minha própria pergunta. Quem mais teria interesse em parecer comigo e flertar com o Seth?

Simone. Simone estava me representando na minha ausência, eu estava certo disso. Filha da puta. Eu não podia sentir a sua aura nesta forma de sonho, e nenhum mortal podia, ponto.

Exceto Kayla. Droga. Isso não era o que eu precisava.

O resto do dia de Seth foi calmo, embora felizmente ele não tenha —mell visto novamente. Andrea voltou, e foi então que eu soube que tinha ido a uma consulta médica. Ela agradeceu a Seth pela ajuda, embora tenha levado muito tempo para ele sair devido às despedidas de todas as jovens mocinhas.

Seth finalmente voltou a seu apartamento e passou o dia escrevendo, o que era chato de assistir. Eu não entendo porque os Oneroi não tinham me puxado para fora ainda. Claro, tinha sido desanimador ver que nenhum mortal sabia que eu tinha sumido, mas esse sonho não teve os efeitos devastadores dos outros.

A noite chegou e Maddie voltou para casa. Seth, concentrado em seu trabalho, ficou em sua mesa até que ela o encontrou e girou a sua cadeira. Ela subiu no seu colo, envolvendo suas pernas em torno dele de uma forma muito semelhante a que eu costumava fazer.

Ele sorriu, envolvendo bem os braços em torno dela e retornando seu beijo de olá.

—Como foi com a sua papelada? perguntou ele.

Maddie correu os dedos ao longo da lateral do rosto dele, havia amor irradiando para fora dela.

—Puxado. Georgina deixou tudo para mim hoje. Eu não sei o que estava acontecendo com ela.

—Ela disse que pensou que você poderia lidar com isso.

Maddie fez uma careta. —Mais como se ela quisesse tirar o dia de folga e pavonear por aí. Você viu que vestido que ela estava usando? Quero dizer,

sim, ela pode usar tudo o que ela quiser, mas aquilo realmente não era adequado para o trabalho.‖

Ele riu e puxou-a para mais perto. —Eu acho que Georgina acha que a sua inteligência e charme podem deixá-la escapar de qualquer coisa que ela queira.‖

—Sim, bem, ela não é tão engraçada como ela sempre acha que é,‖ reclamou Maddie. —É tudo o que ela fez hoje foi ficar olhando como se estivesse tentando pegar um cara na loja.‖

—Não seria a primeira vez,‖ disse Seth com um encolher de ombros.

—O quê?‖

—Você não sabia? Ela dorme com Warren todo o tempo. Normalmente em seu escritório.‖

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Não foram só os dois zombando de mim, Seth também disse a Maddie sobre o meu caso vai-e-volta com o proprietário da loja, Warren. Doug sempre teve suas suspeitas, mas ninguém sabia além do Seth. Eu nunca tinha esperado que Seth traísse esse segredo.

—Eu não tinha ideia,‖ disse Maddie. —É ainda... eu não sei. Talvez eu soubesse. Quer dizer, tudo que ela usa é um tipo de sacanagem.‖

—Ela dorme muito por aí. Ela vai muito para casa com qualquer um.‖ Fez uma pausa. —Ela ainda tentou fazer isso comigo uma vez.‖

"Sério?‖ Olhos de Maddie ficaram grandes. —O que você fez?‖

—Nada. Não tenho nenhum interesse nisso. Eu não poderia agüentar estar

com alguém assim tão fácil. Ela provavelmente dormiria com todos os meus amigos enquanto estivéssemos namorando.¶ Ele fez uma concha em torno do rosto de Maddie com suas mãos.

—Não que isso importe. Eu não tenho nenhuma razão para continuar procurando, não quando eu tenho coisa melhor bem aqui.‖

Ele puxou-a para ele, e eles se beijaram novamente. Não era o beijo de olá anterior. Era profundo e ardente, ambos avidamente tentando obter o máximo do outro que podiam. As mãos dele agarraram a superfície do top e o arrancaram sobre a cabeça dela, revelando um sutiã de cetim preto que eu tinha certeza que eu a ajudei a escolher. Nunca quebrando o beijo, suas mãos envolveram a cintura dela e ele meio que a levou, meio que tropeçou com ela para fora do escritório em direção ao quarto. Caíram para os cobertores, as mãos se movendo por todo o corpo um do outro e beijos começando a se espalhar para além dos lábios.

Não, eu pensei, incerta se os Oneroi podiam ou não me ouvir. Não. Eu não quero ver isso. Leve-me de volta. Leve-me de volta para a caixa. Envie-me para outro sonho.

Mas se eles estavam lá, eles não estavam ouvindo. Eu não tinha olhos para fechar. Eu não conseguia desviar o olhar. Não havia nenhuma maneira de ignorar o que eu estava vendo. Eu tinha experimentado um monte de coisas de cortar o coração no meu relacionamento com Seth, coisas que tinham me machucado tanto que eu jurei que eu queria morrer. Mas nada, nada poderia ter me preparado para vê-lo fazer sexo com outra mulher. E isso não era apenas assistir o ato em si, a maneira que seus corpos nus se entrelaçavam um no outro e os gritos de prazer provocados na altura do orgasmo. Era o olhar que ele tinha em seu rosto. Lá estava ele. O amor que eu estive procurando mais cedo. Eu pensei antes que ele só tinha uma forte afeição por ela, similar ao amor carinhoso que ele tinha com suas sobrinhas. Não. Era paixão o que eu via em seu rosto, o tipo de amor que queimava tão profundamente, a conexão entre a alma de duas pessoas.

Ele estava olhando para ela como uma vez ele olhou para mim.

Eu nunca tinha pensado que era possível. Em algum lugar, de alguma forma, eu estava convencida de que ele a amava de uma forma diferente de mim. Talvez o amor deles fosse forte, mas eu tinha certeza de que nunca poderia se comparar ao que ele sentia por mim. O nosso era diferente. No entanto, vendo-os agora, eu vi que não era verdade. E quando, no final, ele disse que ela era seu mundo - exatamente como ele me disse uma vez - eu sabia que realmente eu não era nada especial. O amor que ele tinha por mim tinha acabado.

E a dor terrível, insuportável daquele momento, eu já não queria morrer. Não havia nenhum propósito porque eu estava certa de que eu já tinha morrido - porque certamente, certamente, o inferno não poderia ser pior do que isso.

CAPÍTULO 14

Eu não tinha muita certeza sobre o quanto daquele sonho era verdade e o quanto era mentira. Que era um mix, eu tinha certeza. Eu não conseguia pensar em nenhum motivo pelo qual os Oneroi me mostrariam Kayla notando a minha ausência quando ninguém mais havia percebido. Isso tinha que ser verdade. Por outro lado, eu não conseguia imaginar Seth e Maddie me caluniando tanto. Eu não podia imaginar, especialmente, ele contando um segredo meu. Claro que isso era uma mentira.... certo? Já o resto do sonho.... bem, não importava.

Os Oneroi não me deram respostas. E enquanto mais e mais sonhos vieram até mim, o que eles haviam predito começou a se tornar realidade: Eu não podia mais dizer o que era real e o que não era. Frequentemente, eu tentava me convencer que tudo era uma mentira. Isso era mais fácil do que viver com a dúvida. Contudo, não importa o quanto eu tentasse, eu não conseguia afastar a sensação de verdade que alguns tinham. Então, eu sempre questionava tudo, e isso ficou ainda mais enlouquecedor depois de um tempo. O que era agravado pelo fato dos Oneroi sempre se alimentarem desses sonhos, o que, conseqüentemente, sugava minha energia. Uma súcubos precisava dessa energia para funcionar. Ela me dava a habilidade para viver no mundo, para pensar claramente, para mudar de forma. Drenar-me dela não me mataria - eu ainda era imortal, no final das contas - mas me deixava inútil. Não que isso importasse na minha prisão. Eu ainda tinha a sensação de estar confinada em uma caixa no escuro, e a pouca consciência que me restava do meu corpo, mostrava apenas dor e fraqueza. Se eu fosse solta, eu teria problemas em andar. Eu também estaria provavelmente na minha verdadeira forma.

Desde que agora eu era principalmente uma consciência suspensa, os aspectos físicos tornaram-se irrelevantes. Minha mente tornou-se o verdadeiro perigo, uma vez que tanto a falta de energia quanto a tortura começaram a me deixar em pedaços. Eu era mais coerente e analítica

durante os sonhos em si, mas quando eles terminavam e as emoções me atingiam, meu pensamento racional começava a se fragmentar. Minha provocação com os Oneroi transformou-se em insultos primitivos e gritos. Na maioria das vezes eu não conseguia sequer pensar. Eu era simplesmente dor e desespero. E raiva. Parecia impossível, mas debaixo da agonia que me sufocava, uma pequena faísca de raiva conseguia manter-se viva, incitada toda vez que eu via os Oneroi. Eu acho que me apegar a essa fúria foi a única coisa que impediu minha mente destruída de ceder à insanidade.

Eu perdi a noção de tempo, mas isso tinha mais a ver com a estranha natureza dos sonhos e não tanto com o meu cérebro. Eu acho que realmente pouco tempo passou no mundo real porque toda vez que os Oneroi me mostravam um pouco dele, nenhum progresso parecia ter acontecido em me encontrar - algo que eu acreditava que os Oneroi esperavam que me destruísse ainda mais.

—Por que você continua perguntando a nós?||

A pergunta veio de Cody. Agora, eu assistia a ele, Peter e Hugh sendo interrogados por Jerome. Carter sentava em um canto distante, fumando, apesar da regra de Peter sobre não fumar no apartamento. Roman estava lá também, invisível em corpo e aura. Isso significava que eu não deveria vê-lo, mas algo - talvez porque ele fosse meu alvo nesse sonho - permitia-me saber que ele estava lá, apesar do que meus sentidos indicavam. Meus amigos sabiam dele. Não havia necessidade de ele esconder sua aparência, a não ser que Jerome temesse que algum demônio estivesse de olho em Seattle - o que não era irrazoável. Meu desaparecimento provavelmente o fez ficar ainda mais cauteloso.

A pergunta de Cody foi dirigida a Jerome, e eu nunca tinha visto em minha vida tal fúria no rosto do jovem vampiro. Ele era o mais moderado de todos nós, o mais novo no círculo de imortais de Seattle. Ele ainda pulava quando Jerome assim mandava e passava mais tempo vendo e aprendendo do que

assumindo um papel mais ativo. Ver ele assim era um choque.

—Nós não sabemos de nada!|| Cody continuou. —Nossos poderes são limitados. Você é aquele que deveria ser onipotente e poderoso. O inferno não controla metade do universo?||

—Há mais coisas entre o céu e a terra, Horácio, do que supõe vossa vã filosofia,|| * citou Carter solenemente.

(*Citação clássica da obra Hamlet, de Shakespeare.)

—Calem a boca vocês dois,|| rebateu Jerome. Ele olhou para o anjo. —Eu já o ouvi usar essa antes.||

Carter encolheu os ombros. —Você já me ouviu usar todas elas antes. Muitas, muitas vezes.||

Jerome virou-se para meus três amigos. —Nada. Vocês têm absolutamente certeza de que não notaram nada sobre ela antes disso acontecer?||

—Ela estava pra baixo,|| disse Peter.

—Ela está sempre pra baixo,|| disse Hugh.

—Ela não nos disse nada sobre essa coisa que sentia,|| rosnou Cody. —Ela disse apenas a Roman. Por que você não o está interrogando?||

—Eu já o fiz,|| disse Jerome. Ele aproximou-se do jovem vampiro e abaixou seu rosto. —E tome cuidado com o seu tom. Você tem sorte que eu estou de bom humor agora.||

—O que Mei está fazendo?|| perguntou Peter. Seu tom era apropriado e educado enquanto ele lançava um olhar inquieto a Cody. Parte da pergunta de Peter provavelmente era uma estratégia para salvar seu protegido de ser castigado agora e depois.

Jerome suspirou e recuou. —Interrogando outros. Procurando qualquer pista - qualquer pista mesmo - entre nossos imortais que possam ter sentido alguma coisa.¶

Hugh, que estava sentado no sofá e mantinha distância do nosso chefe bravo, limpou a garganta nervosamente. —Eu não quero expor isso... mas, você já está meio que em observação depois do, um, seu desaparecimento.¶

O olhar chamejante de Jerome caiu no imp, que vacilou. —Você não acha que eu sei disso? Por que todo mundo aqui me dá informações inúteis?¶

—Tudo que eu estou dizendo,¶ afirmou Hugh, —é que se alguém quisesse tirar vantagem da situação, fazer você perder um de seus imortais seria uma boa maneira. Alguém que, pode-se dizer, talvez queira uma promoção.¶

—Mei não poderia fazer isso,¶ disse Jerome, entendendo o que Hugh queria dizer. Uma de suas *demonesses* tenentes já havia se virado contra ele, então a hipótese de Hugh não era tão ruim assim. —Ela não poderia esconder Georgina desse jeito... mesmo se ela trabalhasse com alguém que pudesse, ela encontraria uma maneira melhor de chegar até mim.¶ Havia quase um tom de orgulho em sua voz.

—E quanto a Simone?¶ exigiu Cody. —Ela está se passando por Georgina, você sabe.¶ Tanto Peter quanto Hugh encararam em espanto. —Ela o quê?¶ exclamou o imp.

A atenção de seus amigos pareceu incomodar Cody mais do que a ira de Jerome. —É, eu estava, um, visitando Gabrielle na livraria e, eu vi Simone. Ela tinha a forma da Georgina, mas eu podia sentir que era ela.¶

—Você viu Gabrielle?|| perguntou Carter com interesse, como se a importância do meu desaparecimento do universo agora tivesse diminuído em comparação com o romance de Cody.

Cody corou. —Nós... tínhamos um encontro. Mas eu cancelei quando soube da Georgina. Não é nada demais.||

Nada demais? Meu sequestro agora estava arruinando as chances de Cody com a mulher dos sonhos dele.

—Isso é mais informação inútil,|| rosnou Jerome. —E, sim, eu sei sobre Simone.||

—Talvez você devesse falar com ela,|| disse Cody.

—Não foi ela,|| disse Jerome. A forma como ele falou implicou que isso era um caso encerrado.

Peter ainda pisava cautelosamente ao redor de Jerome. —Se você diz que não foi ela... então não foi ela. Mas por que ela está personificando a Georgina se ela é inocente nisso tudo?||

—Ela tem os motivos dela,|| disse Jerome vagamente.

Cody estava ultrajado. —E você vai apenas deixar ela fazer isso! Como você pode?||

—Porque eu não ligo!|| rugiu Jerome. Uma onda de poder cintilou fora dele como uma onda de choque. Todos, menos Carter, foram jogados para trás por isso. A porcelana no gabinete de Peter sacudiu. —Eu não ligo para o que aquela outra súcubos faz. Eu não ligo para os amigos humanos de Georgina ou o que eles pensam. Na verdade, vocês deveriam ser gratos. O que Simone está fazendo impede os outros de notar o que aconteceu.||

Nenhum dos meus amigos tinha nada a dizer sobre isso. Com um rosnado irritado, Jerome foi em direção à porta. —Já tive o suficiente disso. Eu preciso de respostas reais.¶

Ele saiu furioso para o hall de entrada, deixando a porta aberta. Aparentemente, ele fez isso como um ato de desafio irritado, mas eu sabia que ele o fez para que Roman o seguisse. Normalmente, o demônio teria apenas se teletransportado, mas por qualquer que seja a razão, pai e filho estavam investigando juntos hoje. Quando estavam sozinhos no vão da escada, Jerome murmurou, —Espere um instante.¶

Roman deve ter esperado porque Jerome desapareceu. Ele reapareceu - e eu junto com ele - em um novo cenário: A loja de Erik. Era noite, e Erik já havia fechado a loja. As fontes estavam desligadas. A música já tinha parado de tocar. Mas ainda assim, próximo dos fundos da loja, podia-se ouvir um zumbido.

Eles pararam quase que imediatamente e podiam-se ouvir passos na medida em que alguém se aproximava. Jerome ficou onde estava, não se dignando a se mover. Ele sabia que sua presença fora detectada. Ele sabia que Erik viria até ele.

E como previsto, marcha ainda instável por ter estado doente recentemente, Erik caminhou até a frente da loja. Ele radiava cautela enquanto se movia. Para mim, ele sempre tinha um sorriso gentil e uma xícara de chá. Até mesmo Carter, o imortal mais poderoso de Seattle, ganharia um sorriso respeitoso. Mas Erik estava atento agora - o que não é tão estranho, considerando quem estava na sua loja.

Erik parou um pouco distante de Jerome e ajeitou-se tão bem quanto podia em sua altura completa. Ele deu a Jerome o menor aceno possível como cumprimento.

–Sr. Hanan'el,|| disse Erik. –Uma visita inesperada.||

Jerome havia acabado de tirar um cigarro de seu casaco e este caiu dos seus dedos. O olhar que ele deu a Erik era cem vezes mais aterrorizador do que eu já tinha visto. Eu esperei outra onda de poder, uma que iria explodir o prédio inteiro.

—Nuncall, disse Jerome, —mais deixe esse nome escapar de seus lábios novamente, ou eu os arrancarei. Sua voz era baixa e impassível, fervendo com a raiva e o poder que ele estava segurando.

Se eu estivesse lá, eu teria ofegado. O nome verdadeiro de Jerome. Erik sabia o verdadeiro nome de Jerome. Eu usava nomes falsos para me misturar e esquecer minha identidade. Mas para anjos e demônios, nomes eram poder. Nas mãos certas, um nome poderia ser usado para convocar ou controlar um imortal superior. De fato, para Dante ter convocado Jerome na primavera, Grace deve ter revelado esse nome.

Erik não recuou com o modo ferino de Jerome. —Eu presumo, disse Erik, —que você busca algo.

—Sim, disse Jerome indiferentemente, imitando o tom de Erik. —Eu busco' minha súcubos. As sobrancelhas de Erik levantaram um pouco. —Miss Kincaid?

—Claro! Quem mais? Jerome tecnicamente tinha outra súcubos, Tawny. Mas talvez ele não fosse procurar por ela, se ela desaparecesse. Ele tirou outro cigarro e o acendeu sem um isqueiro.

—Você sabe onde ela está? E não minta pra mim. Se você a estiver escondendo, eu irei partir você em pedaços, deixando sua língua por último.

—Partir corpos em pedaços parece ser o tema da noite, respondeu Erik, juntando suas mãos atrás das costas. —Mas não, eu não sei onde Miss Kincaid está. Eu não sabia que ela desapareceu.

Jerome avançou um passo, olhos estreitos. —Eu disse a você, não minta pra mim.‖

—Eu não tenho razão para mentir. Eu gosto de Miss Kincaid. Eu nunca desejaria mal algum a ela. Se eu puder ajudá-la, eu irei.‖ Erik falou cuidadosamente. Era a mim que ele oferecia ajuda - não a Jerome.

—Ela falou com você sobre alguma força - alguma melodia que ela andava escutando,‖ disse Jerome. Ele deu um breve relato do que Roman observou quando eu desapareci. —O que você sabe sobre essa coisa? Que tipo de criatura é? Isso alimentava-se da depressão dela.‖

Desde que esse sonho começou, Jerome tinha mostrado nada além de raiva e terror. Ainda assim... enquanto ele fazia perguntas, era quase como se ele estivesse divagando. Havia desespero sob toda aquela raiva. Desespero e frustração porque ele estava numa situação sem resposta e se sentia impotente. Recorrer à ajuda de humanos - de um humano que sabia seu nome, não menos - deve ter sido dolorosamente excruciante para meu chefe.

Erik, elegante como sempre, permaneceu calmo e formal. —Existem criaturas que fazem isso, sim, mas eu não acredito que foi uma delas. Eu acredito que isso escolheu esses momentos de depressão porque ela estava mais fraca. Era simplesmente um encanto - provavelmente não a criatura ou o culpado em si.‖

—Então que criatura é essa?‖

Erik estendeu suas mãos largamente. —Poderiam ser várias coisas.‖

—Maldição,|| disse Jerome, largando seu cigarro no chão da loja e pisando nele com força.

—Você não está mais conectado a ela?||

—Correto.||

—Você não tem qualquer consciência dela - um do seu tipo não está mascarando ela?||

—Correto.||

—E você sabe que ela não morreu?||

—Correto.||

Os olhos castanhos de Erik estavam pensativos. —Então a criatura é provavelmente um de fora da sua área.||

—Por que,|| perguntou Jerome secamente, —todo mundo fica me dizendo coisas que eu já sei?|| A pergunta pode ter sido direcionada para Erik, Roman, ou o ar. O demônio tirou outro cigarro.

—Você precisa descobrir quem queria pegar ela e por que. Ela tem inimigos. Nyx não ficou feliz pelo modo com sua última visita acabou.||

—Nyx está presa.|| Jerome falou como se já tivesse afirmado isso uma centena de vezes. Eu tinha bastante certeza que já tinham feito essas perguntas a ele uma centena de vezes também.

—Aquele que o convocou, Mr. Moriarty, também não estava muito feliz com ela.|| Embora Erik permanecesse profissional, os lábios dele repuxaram um

pouco, como se ele tivesse provado algo amargo. Apesar dos seus sentimentos pelo demônio, tanto Erik quanto Jerome compartilhavam um ódio mútuo por Dante.

Isso fez Jerome parar. —Eu duvido que isso seja mágica humana, embora eu suponha que poderia ter ajuda - ele procurou aliados antes. Eu vou verificar isso.¶ Ele soltou esse novo cigarro e pisou nele também.

—Independentemente, eu ainda não acredito que eu não tenha nenhuma senso dela no mundo.¶

—Talvez ela não esteja nesse mundoll . As palavras de Erik ficaram entre eles por vários segundos.

—Não,¶ disse Jerome por fim. —Muitos tem interesse nela - mas nenhum que faria isso.¶

Eu vi no rosto de Erik que as palavras —muitos têm interesse nela¶ chamaram sua atenção. Ele ficou em silêncio, entretanto, e esperou pela próxima declaração profunda de Jerome. Que não foi tão profunda.

—Hora de ir,¶ disse o demônio, provavelmente para que Roman pudesse o acompanhar de novo. Jerome se teletransportou, foi para qualquer lugar que ele tivesse que ir.

E eu? Eu voltei para minha prisão.

CAPÍTULO 15

Era 1942, e eu estava na França.

Eu não queria estar na França. Eu não queria ter permanecido lá pelos últimos cinquenta anos, mas, de alguma forma, Bastien me convencia a ficar. Havia ainda o pequeno fato de que o nosso arquidemônio supervisor não queria que nós fôssemos embora. Ele gostava do modo que nós trabalhávamos juntos. Times de incubos e súcubos eram um acerto ou um erro às vezes, mas nós éramos excepcionais, e nossos superiores perceberam isso. Era bom para nossa carreira infernal, mas não para a minha moral.

Bastien não enxergava qual era o meu problema. —O inferno nem sequer precisa de nós aqui,|| ele me disse um dia, depois que eu reclamei pela milionésima vez. —Pense nisso como umas férias. Multidões de almas são condenadas aqui todos os dias.||

Eu andei até a janela da nossa loja e olhei a rua movimentada, pressionando minhas mãos contra o vidro. Ciclistas e pedestres movimentando-se, todo mundo necessitando chegar a algum lugar, e rápido. Poderia ser qualquer outro dia comum em Paris, mas esse não era um dia comum. Nada era comum desde que os alemães ocuparam a França, e os soldados dispersos na rua destacavam-se para mim como velas à noite.

Péssima comparação, pensei. Velas indicavam algum tipo de esperança ou luz. E enquanto Paris saiu-se melhor do que as pessoas imaginavam sob o regime Nazista, algo na cidade mudou. A energia, o espírito... o que você quiser chamá-lo, isso tinha uma mancha para mim. Bastien dizia que eu estava louca. A maioria das pessoas continuava vivendo normalmente. A carência de comida aqui não era tão ruim quanto em outros lugares. E depois de mudar a forma para o estereótipo das crianças Arianas com cabelo loiro e olhos azuis, nós meio que éramos deixados em paz.

Bastien ainda tagarelava sobre o meu humor sombrio enquanto andava e arrumava a vitrine de chapéus no canto. Ele escolheu uma casa de chapéus

como profissão para essa identidade, uma que funcionava bem para conhecer prósperas mulheres parisienses. Eu interpretava o papel de sua irmã - como eu já frequentemente fiz outras vezes - ajudando com a loja e cuidando da casa para ele. Era melhor do que os salões de dança ou bordéis, as quais foram nossas ocupações anteriores na França.

—É o seu amigo?‖ Bastien me perguntou maliciosamente. —O jovem senhor Luc?‖

Com a menção de Luc, fiz uma pausa na minha avaliação abatida do mundo fora da loja de chapéus. Se for para eu falar sobre velas à noite, então Luc era a minha. Uma de verdade. Ele era um humano que eu conheci recentemente, trabalhando com seu pai - um fabricante de violinos. O mercado deles sofreu ainda mais que o nosso, uma vez que o mercado de itens luxuosos murchou nesses tempos de vacas magras.

Mas Luc parecia nunca deixar seus infortúnios financeiros o afetar. Sempre que o via, ele estava alegre, sempre cheio de esperança. O peso de tantos séculos de pecado e escuridão começou a pesar sobre mim, e estar em Paris apenas piorava. Apesar disso, Luc era um mistério pra mim. Ser capaz de olhar para o mundo com tal otimismo, com tal convicção de que o bem prevalecerá... bem, era uma ideia estranha. Uma com a qual eu estava intrigada. Eu não conseguia ficar afastada dela.

—Luc é diferente,‖ eu admiti, finalmente me virando da janela. —Ele não é parte disso.‖

Bastien bufou e se encostou na parede. —Todos eles são parte disso, Fleur.‖ * Fleur era o apelido que ele me deu há muito tempo, não importando qual identidade eu assumia. —Eu suponho que você não dormiu com ele ainda?‖

(*Fleur: flor em francês.)

Minha resposta foi me virar novamente e permanecer em silêncio. Não, eu não dormi com Luc. Eu queria, no entanto. Queria com os instintos de uma mulher que se apaixonou por um homem, bem como com a ânsia de uma súcubos de consumir a energia e provar a alma de alguém tão bom. Eu nunca hesitei antes. Esse era o tipo de coisa que eu buscava. Era até meu emprego. Mas algo dentro de mim estava mudando. Talvez fosse esse período sombrio, mas sempre que eu olhava para Luc e via essa pureza radiando dele - e seu crescente amor e confiança em mim - eu simplesmente não podia.

—Ele vem aqui hoje à noite,|| eu disse por fim, desviando da pergunta.
—Nós vamos dar uma volta.||

—Oh,|| disse Bastien. —Eu vejo. Uma volta. Isso certamente é para impressionar Theodosia.|| Theodosia era nossa *arquidemoness*.

Eu virei bruscamente, encarando Bastien. —Não é da sua conta o que eu faço!|| eu exclamei.

—Além disso, se isso são as férias que você afirma ser, eu não precisaria garantir uma boa alma.||

—Almas estão se corrompendo por todo canto aqui,|| ele concordou. —Mas você ainda precisa corromper alguma de vez em quando. Você não pode passar o resto da sua existência apenas indo atrás das más.||

Eu não falei com ele pelo resto do dia, e por sorte, os negócios agitaram-se um pouco mais durante a tarde. Isso nos manteve ocupados, embora eu contasse os minutos até que Luc chegasse naquela noite. Ele cumprimentou educadamente meu —irmão,|| e então eu nos apressei para fora de loja, de modo que eu não tivesse que ver o olhar na cara de Bastien.

Luc poderia passar também como meu irmão com seus cabelos dourados como o sol. Ele sempre sorria quando olhava para mim, fazendo pequenas ruguinhas ao redor dos olhos azuis que eu imaginariamente comparava com safiras. Ele segurava meu braço enquanto caminhávamos pela multidão de início de noite, cheia com aqueles voltando para casa depois do trabalho ou possivelmente procurando por alguma diversão noturna. Ele me disse que eu estava bonita, e nós falamos sobre outras coisas irrelevantes: o tempo, fofocas do bairro, negócios do dia-a-dia...

Nós terminamos em um pequeno parque na cidade que era um local popular para outros que buscavam passeios à noite antes do toque de recolher. Nós encontramos uma área relativamente isolada entre as árvores e nos acomodamos na grama. Luc carregou uma cesta o tempo inteiro e revelou seus itens: folhados e uma garrafa de vinho. Ele não tinha dinheiro extra para gastar com esse tipo de coisa, mas eu sabia que era melhor não reclamar. Já estava feito. O que quer que ele tivesse que sacrificar em retorno valeria a pena, na medida em que ele estava preocupado.

Ele tinha outra surpresa para mim: um livro. Ele e eu sempre trocávamos romances, e enquanto eu me deitava na grama, passando pelas páginas, uma paz estranha, ainda quente, floresceu dentro de mim.

—Você deveria trazer seu violino na próxima vez,|| eu disse, colocando o livro de lado. —Eu quero escutar você tocando novamente.||

Ele deitou-se ao meu lado, a mão dele encontrando a minha. Nós entrelaçamos nossos dedos e assistimos ao céu ficar roxo. —Não aqui fora,|| ele disse. —Eu não quero um concerto público.||

—Você encantaria a todos,|| eu disse. —A cidade inteira iria se alinhar e dançar ao seu comando, assim como o canto de uma sereia faria.||

Ele riu, o som tão dourado quanto seu cabelo, ou mesmo como o próprio sol.
-E então, o que eu faria com eles?||

-Alinhá-los-ia e os mandaria embora para que pudéssemos ficar sozinhos.||

-Nós estamos sozinhos,|| ele disse, rindo de novo. -Mais ou menos.||

Eu rolei e me inclinei em direção a ele. As sombras das árvores ao redor nos encobrindo.

-Sozinhos o suficiente.||

Eu me aproximei mais e o beijei, surpreendendo a nós dois. Eu não tinha a intenção de fazer isso. Nós nunca tínhamos nos beijado antes. Eu me segurava para não fazer nada com ele, ganhando toda aquela provocação de Bastien. Eu não podia me permitir tomar a energia de Luc e diminuir seu tempo de vida. Contudo, algo me atingiu naquele instante. Pode ter sido meu mau humor de mais cedo, ou os sentimentos dentro de mim que pareciam estranhamente com amor. O que quer que fosse, ser uma súcubos não importava naquele momento.

Bem, não importava até que sua energia começou a fluir para mim. Nossos beijos ficaram mais intensos, nossos lábios cheios de reivindicação. Sua alma era tão maravilhosa que até aquele único beijo era suficiente para provar sua energia. Era gloriosa. Meu corpo inteiro tremeu tanto por causa da energia quanto do toque dele.

Ele envolveu seus braços em minha cintura e, inconscientemente, eu comecei a desabotoar sua camisa. Ele me girou, para que eu ficasse com as costas no chão e moveu sua boca para o meu pescoço. A saia dessa época, na altura do joelho, deu a ele acesso fácil para mover sua mão ao longo da minha perna e, eu me aproximei ainda mais dele, puxando suas roupas enquanto seus lábios famintos se moviam cada vez mais para baixo. Todo esse tempo, aquela linda vida me enchia. Eu me afogava nela.

Quando os seus lábios chegaram entre os meus seios, pareceu que alguma coisa o trouxe de volta à realidade. Ele se afastou de mim, percorrendo suas mãos pelos meus cabelos enquanto olhava nos meus olhos.

—Oh Deus,|| ele disse. —Nós não podemos fazer isso. Não agora.|| O mantra de qualquer homem moralista.

—Nós podemos,|| eu disse, surpresa com o tom de súplica em minha voz. Era a afeição que eu sentia por ele falando, e não qualquer plano infernal. Eu queria - precisava - que ele estivesse mais próximo de mim.

Ele suspirou. —Suzette, Suzette. Eu quero também. Mas eu quero me casar com você. Eu não posso fazer isso - não posso fazer isso com você - a não ser que eu saiba que você será minha esposa. Não seria certo de outra forma.||

Eu o encarei, incerteza interferindo no meu desejo. -Você... você está me pedindo em casamento?||

Luc pensou sobre isso por um momento e então sorriu de novo, dando-me um daqueles radiantes sorrisos que sempre faziam meu coração acelerar. —Sim. Eu acho que estou. Nós teríamos que esperar um pouco - esperar até que eu tivesse mais dinheiro. Mas quando a guerra acabar, as coisas vão melhorar.||

Essa Guerra nunca vai acabar, alguma parte sombria em mim pensou. Mas, nesse momento, esse não era o verdadeiro problema. Ele querer casar comigo era. Isso era impossível, claro. Teoricamente, eu poderia me transformar para envelhecer junto com ele e, durante todo o tempo, continuar a manter o sexo como súcubos à parte.

Algumas súcubus faziam isso, possuindo incontáveis maridos ao longo dos séculos. A maioria nem sequer permanecia no casamento. Elas simplesmente desapareciam. Seus votos matrimoniais não significavam nada.

Olhando para ele agora, para o amor ardendo em seus olhos, eu senti meu coração partir-se em dois. Se eu dissesse sim, ele me tomaria nos braços novamente e faria amor comigo. Se eu dissesse não, ele não faria - não por maldade, mas por que era a coisa certa a fazer. Isso poderia ser tão fácil. Dizer sim. Prometer me casar com ele e ficar com ele agora. Eu poderia preencher os desejos do meu coração, do meu corpo, e manter minha boa posição com o inferno. Eu poderia ir embora depois que nos casássemos. Ou, mas fácil ainda, romper o noivado.

Tudo que eu precisava fazer era dar a ele um desonesto —sim.¶ Sexo para ele não era certo sem isso. Na verdade, era um milagre que ele não insistiu para esperar até o casamento. O compromisso, aparentemente, era suficiente. Ele acreditava em mim. Ele acreditava que eu era uma pessoa boa e honesta. Se eu dissesse que o amava e que seria fiel a ele para sempre, então ele aceitaria isso. *Apenas diga sim.*

Mas as palavras ficaram presas na minha garganta. Eu não podia mentir para ele. Eu não podia o deixar descobrir o quão vil eu realmente era. E enquanto sua duradoura energia vital queimava dentro de mim, eu percebi que não podia roubar mais dele. A culpa do que eu fiz já me atingia duramente. Foi apenas uma pequena prova, mas ela foi suficiente para reduzir seu tempo de vida. E se eu desistisse do casamento depois que nós fizéssemos sexo, ele pensaria que o que fizemos foi errado. Um pecado. Uma marca negra em sua alma.

Eu saí debaixo dele e sentei. —Não,¶ eu disse. —Eu não posso me casar com você.¶

Sua cara feliz permaneceu inalterada. -Não precisa ser agora. E nem

sequer precisa ser... sobre isso.‖ Ele gesticulou para onde eu estava deitada na grama. —Como eu disse, nós não poderíamos nos casar por um tempo, de qualquer maneira.‖

—Não,‖ eu repeti, meu coração afundando. —Eu não posso... eu não posso me casar com você. Nunca.‖ *Eu não posso machucar você. Eu gosto demais de você. Eu não posso roubar sua luz do mundo.*

Ele deve ter visto algo no meu rosto, algo que revelou a verdade das minhas palavras. Aquele sorriso desvaneceu. O sol desapareceu atrás das nuvens. Meu coração quebrou. Eu me levantei apressadamente, de repente incapaz de olhar para ele. O que havia de errado comigo? Eu não sabia. Tudo o que eu sabia era que não podia ficar lá. Eu não podia ficar lá e vê-lo sofrer. Se eu ficasse, eu começaria a chorar. Pra provar, eu podia sentir as lágrimas ardendo nos meus olhos.

—Suzette, espere!‖

Eu corri apressadamente, mas logo o ouvi vindo atrás de mim. Mesmo depois da minha rejeição, ele não soava chateado. Ele estava aflito, preocupado comigo. Eu odiei isso ainda mais. Eu queria tê-lo deixado enfurecido. Mas não, mesmo algo assim... isso o machucaria, contudo ele respeitaria tanto a mim quanto a minha decisão.

E era por essa razão que eu precisava ficar longe dele. Não apenas agora, mas sempre. Eu percebia agora que eu não podia ficar perto de alguém que eu gostasse. Eu não podia suportar a ideia de causar dor a alguém que eu ame. Eu não podia suportar a ideia de condenar uma boa alma. Em algum lugar, de alguma forma, depois de séculos prejudicando os outros alegremente, eu me sentia horrível como uma súcubos. Como? Quando? Com Niccolò? Era apenas a soma gradual de todas as vidas e almas que eu prejudiquei finalmente me cobrando um preço?

Eu fui direto para a loja de chapéus. Bastien e eu morávamos em cima dela. Eu ainda podia ouvir Luc me seguindo, gritando para mim que estava tudo bem. Eu sabia que se eu conseguisse entrar, ele não avançaria atrás de mim. Ele provavelmente bateria educadamente na porta, mas iria embora se Bastien assim mandasse.

Eu peguei um atalho, cortando atrás de alguns prédios da via principal. Eu conhecia bem o caminho, mas estava escuro agora, limitando minha visão o bastante para eu não ver o soldado até que eu esbarrei nele. Ele estava tão parado e tão sólido que pareceu que eu tinha acidentalmente esbarrado em uma das paredes dos prédios. Eu recuei, e ele me segurou pelos ombros.

—Calma aí,|| ele disse. Seu francês tinha um pesado sotaque alemão, mas era bem articulado.

—Você vai se machucar.||

Ele era um homem gigantesco, jovem e até atraente. Eu não podia dizer bem com a pouca luz, mas seu uniforme deu a entender que ele era algum tipo de oficial. Ele sorria para mim e não soltou o meu ombro.

—Obrigada,|| eu falei com descrição. Eu tentei me afastar graciosamente, mas seu aperto era forte.

—Você não deveria estar aqui,|| ele acrescentou. —É perigoso. Especialmente com o toque de recolher chegando|| . O toque de recolher não estava nada perto de acontecer, apesar do céu escurecido. Ele deu uma olhada em mim enquanto falava. Minha saia voltou ao lugar enquanto eu corria, mas vários botões da minha blusa foram desfeitos por Luc e eu não os tinha ajeitado. Isso proveu uma boa perspectiva do meu sutiã e do decote.

—Minha casa é logo ali,|| eu disse. —Eu apenas - eu apenas vou embora agora.||

A mão no meu ombro continuou onde estava, mas a outra mão deslizou

através da abertura da minha blusa a traçou a forma do meu seio. Ótimo. Depois de todas as revelações profundas e traumáticas que eu tive hoje à noite sobre a vida amaldiçoada de uma súcubos, a última coisa que eu precisava era de um Nazista se esfregando pro meu lado.

Risque isso. Havia algo pior.

—Deixe-a ir|| .

A voz de Luc soou atrás de mim, e eu estremeci. Eu esperava que tivesse despistado ele na corrida, mas se ele me viu vindo nessa direção, ele podia muito bem ter adivinhado qual caminho eu fazia para casa.

—Vá embora,|| disse o oficial. —Isso não tem nada a ver com você.||

Os punhos de Luc estavam fechados. —Deixe-a ir,|| ele repetiu. —Eu não vou falar de novo.|| O oficial riu, mas era um som terrível e cruel. —Você não vai me dizer nada.||

Eu tentei ao máximo olhar para Luc enquanto estava presa naquele forte aperto. —Vá,|| eu disse a ele. —Vai ficar tudo bem. Eu vou ficar bem.||

—Garota esperta,|| disse o alemão.

Luc investiu contra ele, e eu fui jogada para fora do caminho enquanto os dois homens brigavam. Eu encarava em horror. Tudo aconteceu tão rápido que meu cérebro mal teve tempo de registrar o que eu via.

Luc era forte e rápido, mas o outro cara era enorme - e tinha uma faca. Eu vi um flash dela rapidamente no que existia de luz, e então o corpo de Luc ficou rígido. O oficial recuou, arrancando a faca da barriga de Luc enquanto isso.

Eu gritei e tentei correr em direção a ele, mas o braço do Nazista me impediu, segurando-me mais uma vez. As mãos de Luc uniram-se no seu estômago, enquanto jorrava sangue dele. Ele olhou para baixo em descrença, como se esperasse que o desfecho de uma piada se revelasse e, então, ele caiu no chão. Eu tentei novamente me libertar do meu captor, mas não consegui. Luc olhou para mim, embora seus lábios não pudessem formar quaisquer palavras, enquanto ele deitava lá em terrível agonia, a vida esvaindo-se de seu corpo.

—Pronto,|| disse o oficial alemão, puxando-me para que eu ficasse pressionada contra seu peito. Sua faca tinha desaparecido para qualquer que fosse o lugar de onde tivesse surgido, e a mão que a tinha segurado - a mão que tinha esfaqueado Luc - estava embaixo da minha blusa de novo. —Agora não há mais distrações.||

Eu escutei Luc fazer um som estrangulado à medida que o oficial arrancava o resto dos meus botões. Parte do meu choque desapareceu, o suficiente para me lembrar que eu podia lutar aqui. Eu poderia me transformar para duas vezes o tamanho desse cara e—

Tunc. A cabeça do nazista balançou para frente enquanto algo a atingia por trás. Seu aperto em mim soltou, e ele caiu inconsciente no chão. Bastien estava atrás dele segurando um bloco de chapéu: um objeto de madeira, pesado e arredondado, usado para fazer chapéus.

—Eu conheceria seu grito em qualquer lugar,|| ele disse.

Eu não tinha tempo para suas piadas ou para agradecimentos. Eu caí nos

meus joelhos ao lado de Luc e puxei meu casaco, freneticamente tentando usá-lo para parar o sangramento. Ele ainda estava consciente, e seus olhos estavam no meu rosto, ainda cheios daquela esperança e amor que eram tão característicos dele. Bastien ajoelhou-se ao meu lado, rosto sério.

—Nenhuma medicina humana pode curar isso, Fleur,|| ele disse quietamente.

—Eu sei.|| Eu sabia assim que eu vi Luc cair. Era por isso que eu não pedi a Bastien para conseguir ajuda. —Oh Deus. Isso não pode estar acontecendo.||

—Está... tudo bem.|| As palavras de Luc eram quase inaudíveis, e eu tinha a sensação de que ele engasgava com o sangue. —Você está segura... isso é tudo que importa.|| Ele tossiu de novo e dessa vez eu vi sangue perto de seus lábios.

—Não, não,|| eu disse. —Não valeu a pena. Isso não valeu a pena. Nada disse deveria ter acontecido.||

Era minha culpa. Tudo minha culpa. Luc veio para me salvar do alemão. Eu esbarrei no alemão porque eu fugi de Luc. E eu fugi de Luc porque eu, de repente, me agarrei a uma moral superior e me recusei a fazer sexo com ele. Se eu apenas tivesse cedido... se eu apenas tivesse dito que me casaria com ele e ficasse com ele como uma súcubos faria, isso nunca teria acontecido. Nós deitaríamos na grama agora, nus nos braços um do outro. Ao invés disso, ele morreria nesse beco por minha causa, por causa da minha fraqueza. Eu fui uma súcubos que tentou agir como uma humana - e eu fiz um péssimo trabalho nos dois.

Luc não conseguia falar mais nada agora. Tudo foi dito com seus olhos enquanto ele olhava para mim, como se eu fosse algum anjo enviado para levá-lo para casa. Bastien me cutucou.

—Fleur, ele vai permanecer vivo por mais um tempo. Você sabe quanto tempo ferimentos no estômago levam. É agonizante.¶

—Eu sei,|| eu murmurei, sufocando um soluço. —Você não precisa me dizer.||

A voz de Bastien era séria. —Você pode impedir isso. Aliviar o sofrimento dele.||

Eu encarei Bastien incredulosamente. —O que você espera que eu faça? Vá pegar aquela faca e terminar de matar ele?||

Ele balançou a cabeça. —Ele tem apenas um pouco de vida restante, Fleur. Somente um pouco. Você não precisa fazer muita coisa.||

Eu não entendi o que ele quis dizer logo. Quando eu entendi, eu senti meus olhos alargarem.

—Não... eu não posso...||

—Ele vai morrer de qualquer forma,|| disse Bastien. —Você pode tornar isso mais rápido... mais doce...||

Eu ainda balançava minha cabeça, mas as palavras de Bastien penetraram em mim. Ele estava certo. Ele estava certo e eu o odiava por causa disso. Eu me virei e voltei a olhar para Luc, cuja testa eu acariciava com minha mão. Seu olhar ainda estava em mim. Uma gota d'água caiu na bochecha dele, e eu percebi que era uma das minhas lágrimas.

—Adeus, Luc,|| eu disse suavemente. Parecia que eu deveria dizer um milhão de outras coisas a ele, mas eu não conseguia formular as palavras. Então, ao invés disso, eu me inclinei e encostei meus lábios nos dele. Eu os pressionei, fazendo contato totalmente, conquanto não houvesse nada daquela paixão animal de antes. Esse era gentil. Um sussurro de um beijo.

Mas como Bastien disse, não precisou de muito. A bela, prateada doçura de sua energia vital fluiu até mim. Era tão pura e perfeita quanto antes - e desapareceu rapidamente. Eu a absorvi e me afastei, no mesmo momento

em que Luc exalou seu último suspiro. Os olhos que me observaram com tanta adoração, agora não viam nada. Eu sentei e me encostei em Bastien.

—Eu o matei,|| eu disse, não mais segurando as lágrimas.

—Você lhe deu paz. Você foi o anjo dele.|| Era um eco estranho de meus sentimentos mais cedo.

—Não, isso... quero dizer, antes. Ele não deveria estar aqui. Ele está aqui porque... por minha causa. Se eu tivesse dormido com ele, isso não teria acontecido. Mas eu não podia. Eu não queria machucá-lo... não queria manchar ele... e então isso aconteceu...||

Bastien colocou seus braços ao meu redor. —Se isso faz você se sentir melhor, a alma dele não vai para o inferno.||

Eu enterrei meu rosto em seu ombro. —Isso é minha culpa. Minha culpa... era pra eu ter feito o meu trabalho. Eu estava pronta - então ele me pediu em casamento e - droga. Eu deveria ter feito. Eu deveria ter mentido. Seria melhor para todo mundo. Eu não sei como isso aconteceu...||

—Aconteceu porque você se aproximou demais deles,|| disse Bastien. Ele foi severo, mas tentando muito ser gentil. —Homens como ele... qualquer pessoa como ele... eles encantam você, Fleur. Você se apega e, então, você se machuca.||

—Ou eu os machuco,|| eu murmurei.

—Você precisa permanecer indiferente.||

—Está piorando|| , eu disse. —Cada vez é mais difícil para mim. Eu não entendo. O que está acontecendo comigo? O que há de errado comigo?||

—Imortalidade,|| ele disse sabiamente. —Muitos anos.||

—O que você sabe? Você é mais novo do que eu.||

Bastien me ajudou a ficar de pé, embora eu relutasse em abandonar Luc.

—Eu sei que você não pode continuar fazendo isso. Ouça o que eu digo: não se apegue aos bons. Não importa o que você faça, não vai acabar bem.||

—Eu não vou mais me aproximar dos bons de forma alguma,|| eu disse com uma voz pequena.

—Não mais. Eu vou ficar longe deles de vez.||

O semblante amável de Bastien desapareceu. —Isso é ridículo,|| ele caçoou.

—Você não me ouviu mais cedo? Você não pode só ir atrás de homens imorais pela eternidade. Você não conseguirá energia. Você terá que ir atrás de algum homem bom de vez em quando.||

Eu olhei para Luc, Luc que me amou e morreu por mim. Minha culpa. Tudo minha culpa. —Nunca mais,|| eu disse. —Eu nunca mais irei machucar alguém de novo.||

Quando eu retornei para a caixa no escuro, não precisei que os Oneroi me esclarecessem nada. Todo esse sonho foi verdade - exceto pela última parte. Foi uma mentira. Eu continuei machucando as pessoas, de novo e de novo.

CAPÍTULO 16

Realmente, se você pensar, o que eu passava não era tão diferente assim da morte, no final das contas. Eles sempre diziam que você via flashes da sua vida diante dos seus olhos, e era dessa forma pra mim. Sonho após sonho. Eu revivi os momentos mais dolorosos da minha vida, sonhos verdadeiros nos quais eu fiz coisas terríveis e vi coisas terríveis sendo feitas às pessoas que eu amava. Mais —realidades— que nunca aconteceram também eram mostradas para mim. Em uma, a demonstração recente de afeto de Roman era, na verdade, um golpe. Uma fachada para me punir pelo meu papel na morte de sua irmã. Só que ele não foi diretamente atrás de mim. Ele foi atrás de todos os meus amigos, mortais e imortais. Eu o assisti matá-los um por um enquanto ignorava meu apelo para me matar ao invés deles.

Os Oneroi agarravam-se ao fato de como eu me incomodava mais com o sofrimento daqueles que eu amava do que com o meu próprio. Eles zombavam de mim, afirmando que a violência de Roman era uma visão do futuro que veio pelo portão do chifre. Eu não acreditei... pelo menos, eu acho que não acreditei. Nyx podia ver o futuro. Mas e eles? Ou talvez eles estivessem em contato com ela, apesar do seu aprisionamento? Minha razão superior cedia à paranoia, na medida em que eu era despojada mais e mais da minha essência. Eu comecei até mesmo a temer os verdadeiros sonhos do mundo mortal, os que mostravam meus amigos. Eles não eram mais um conforto; eles apenas me enterravam ainda mais na escuridão. Porque, como os Oneroi previram, aparentemente não havia qualquer esperança de resgate a vista.

Mesmo assim, eu continuei sonhando...

Roman, Hugh e os vampiros estavam numa van. Peter dirigia, e o relógio no painel mostrava que eram duas horas da manhã. Ninguém falava no pequeno espaço, não me dando nenhuma ideia do que acontecia. Os faróis do carro

iluminaram uma placa de sinalização na autoestrada que indicava uma saída para Rota Estadual 41 de Idaho. Idaho?

—Você pode mudar a estação de rádio?|| perguntou Hugh. —Eu odeio *talk radio*.|| *

(*Não há um correspondente em português, por isso resolvi deixar assim. É um programa em que as pessoas do país discutem questões políticas e sociais; os debates envolvem principalmente entusiastas dos partidos políticos americanos.)

—Por que talvez você possa aprender algo?|| perguntou Peter.

—Porque eu estou tentando ficar acordado.||

—É uma regra da estrada: o motorista controla o rádio.||

—Que lei diz isso?||

—Chega,|| disse Roman. Sua voz era cansada, seu rosto ainda mais. Parecia que ele não dormia muito, mas considerando a hora essa noite, isso não era uma surpresa. Ele desdobrou um mapa e checkou um pedaço de papel com algumas anotações rabiscadas nele. —Deve ser a próxima saída.||

—Como Carter sequer achou esse cara?|| perguntou Cody.

—Porque Carter age de maneiras misteriosas,|| disse Hugh. —Maneiras misteriosas com muita bebida e muito cigarro.|| *

(*Hugh aqui faz uma piada que não tem tradução para o português. Ao pé da letra é isso, mas a graça mesmo está no original: —Because Carter moves in mysterious ways,|| said Hugh. —Hard-drinking, hard- smoking mysterious ways.||)

—Certo, mas se ele sabia, por que ele não disse a Jerome?||

—Porque Jerome atacaria em modo explosivo se descobrisse. Eu acho que Carter escondia isso por compaixão. Ele é um anjo e tudo mais.‖

—Certo.‖ Parece que Cody esqueceu isso. Era um erro fácil de acontecer.

—Jerome vai nos explodir também se ele souber o que estamos fazendo,‖ alertou Peter.

—Ele está muito distraído. Ele acha que nós apenas seguimos a pista de um vampiro.‖

—Exatamente por isso,‖ disse Peter. —Se ele descobrir que nós mentimos pra ele—‖

—Ele não vai,‖ interrompeu Roman impacientemente. —Não, se nós apenas conseguirmos o que precisamos desse cara e sairmos daqui. É aqui - pegue essa saída.‖

Peter desviou-se para o que dificilmente parecia uma estrada. Não havia qualquer comércio e somente um poste de luz para iluminar um cruzamento, pouco antes de a escuridão encobrir tudo. Roman continuou indicando as direções, conduzindo-os mais e mais para o interior.

—Você não pode fazer nada com ele,‖ disse Hugh, esticando sua cabeça para olhar para Roman no banco traseiro. —Mostre qualquer chama de poder no território de outro demônio, e você está morto - provavelmente junto com o resto de nós.‖

—Você acha que eu sou idiota?‖ perguntou Roman.

—Não exatamente. Mas eu acho que você tem pavio curto, um pobre controle dos seus impulsos e faria tudo pela Georgina.‖

Eu esperava que Roman negasse tudo - ou pelo menos a última parte - mas ele nada disse. Silêncio caiu de novo até que Roman finalmente apontou para um caminho estreito de cascalho. Era tão difícil de enxergar que Peter passou dele, freou e deu ré. Eles estacionaram perto do fim desse caminho e começaram a subir por ele andando. Eu vi, então, que a traseira da van tinha janelas escurecidas, e era seguro apostar que os caixões dos vampiros também estavam lá, caso fosse necessária uma viagem durante o dia. Aqui fora, no meio do nada, estrelas agrupavam-se no céu, e insetos noturnos despejavam uma sinfonia de murmúrios. O esboço leve de uma casa apareceu. Nenhuma luz estava acesa dentro.

—Podemos fazer isso no estilo das equipes da SWAT?‖ * perguntou Cody entusiasmado. —Cercar a casa e atacar?‖

(*Nos Estados Unidos, SWAT é o nome dado a uma unidade de polícia altamente especializada nos departamentos das grandes idades. É um grupo seletivo, altamente treinado e bem disciplinado, são especialmente equipados e treinados para poderem reduzir o risco associado a uma situação de emergência.)

—Eu não acho que isso é necessário,‖ disse Roman. Ele deu um chute veloz na porta. Ela estremeceu, mas não chegou perto de arrebentar, como nos filmes de ação. Manter seus poderes de nephilim em controle significava que ele tinha as mesmas habilidades de um humano.

Peter suspirou. —Deixe que eu faço.‖ Ele foi para o lugar de Roman, repetiu o chute, e dessa vez a porta se rompeu em pedaços. Com suas atitudes idiotas, às vezes era fácil esquecer que Cody e Peter tinham reflexos super-rápidos e força aprimorada. Peter recuou, limpando as farpas da sua calça.

Os quatro entraram, e uma luz foi ligada nos fundos da casa.

—Que diabos?|| uma voz demandou.

Que diabos mesmo. Dante entrou no cômodo.

Ele deu uma olhada nos meus amigos e disse, —Oh, merda.‖

Em seguida, ele escapuliu de volta para o cômodo de onde tinha vindo, sem dúvida dirigindo-se para uma janela. Contudo, ele era lento demais. Rapidamente, Cody pegou Dante pela gola da camisa e o arrastou de volta para a sala, jogando meu ex-namorado em uma cadeira. Dante imediatamente começou a levantar-se, percebeu como meus amigos o cercavam, e então raciocinou melhor.

Dante suspirou. —Bem, eu sabia que isso aconteceria um dia. Por que seu chefe não veio em pessoa?‖ Ele olhou com curiosidade para Roman. —É eu não já te conheço de algum lugar?‖ Dante viu Roman na praia quando nós resgatamos Jerome da invocação. Houve uma boa quantidade de caos, então eu não me surpreendi com a memória imprecisa de Dante — especialmente porque ele levou uma surra de um demônio.

—Nós não estamos aqui por causa de Jerome,‖ rebateu Hugh. Então, ele reconsiderou. —Bem, nós estamos, mas não pelas razões que você pensa.‖

—Responda as nossas perguntas e, talvez você viva mais um dia,‖ disse Peter. Aparentemente, a temática do filme de ação ainda rolava.

—Onde está Georgina?‖ , exigiu Roman. Era interessante que toda vez que minha gangue de imortais interrogava alguém, eles faziam essa pergunta primeiro, ao invés de —Você sabe onde Georgina está?‖ Quando você trabalhava pro inferno, todo mundo era culpado até que provasse sua inocência.

O rosto de Dante perdeu um pouco do medo e assumiu seu usual olhar cínico. Ele tirou o cabelo bagunçado do rosto. —Em Seattle, dormindo com

aquele escritor idiota .

—Não, Roman disse. —Ela não está.

—Ela não está o quê? Em Seattle ou dormindo com o escritor?
Dante levantou uma sobrancelha. —E quem é você exatamente?

—O músculo, disse Hugh secamente. —Georgina sumiu. Desapareceu. E se alguém possui um motivo pra a fazer ela desaparecer — ele parou e olhou desconfortavelmente para Roman — é você.

—Eu não sou o tipo de mágico que tira coelhos de cartolas. Ou os faz desaparecer. Dante estava cada vez mais confiante, agora que ele sabia que Jerome não o enviaria para os poços de tortura do inferno. —Se vocês não conseguem encontrá-la, perguntem ao seu arquidemônio. A não ser que tenha sido invocado de novo, ele saberá.

—Ele não sabe, disse Cody. —Mas talvez você já soubesse disso.

Dante revirou os olhos. —Vocês acham que eu vou chegar perto de Seattle quando existe um preço pela minha cabeça? Você acha que eu me escondo nessa maldita merda porque eu quero? O melhor que eu posso fazer é vender amuletos e falsas leituras para turistas em Coeur D'Alene. *

(*É uma cidade americana, localizada no Estado de Idaho, no Condado de Kootenai.)

—Carter deveria ter vindo conosco, disse Hugh exasperado. —Ele deveria saber disso também depois de nos enviar para cá.

Dante enrijeceu, sua arrogância vacilando. —Aquele anjo sabe onde estou? Então Jerome sabe também.¶

—Ele está escondendo isso de Jerome. Por enquanto.¶ Peter ainda usava aquela voz melodramática. —Isso pode mudar se você não nos ajudar.¶

—Eu não sei onde ela está, okay? Eu já disse a vocês: eu não posso fazer uma súcubos desaparecer.¶

A mão de Roman se fechou em volta do pescoço de Dante, em uma imitação razoável de Jerome. Mesmo sem suas habilidades sobrenaturais, Roman ainda era forte. —Você já trabalhou com imortais antes. Você poderia ter feito isso novamente, deixando-os fazer o trabalho sujo.¶

—Eu mostro minha cara para qualquer imortal e, eu sou um homem morto,¶ arfou Dante. Roman o encarou com um olhar sombrio que me lembrou da vez em que Roman tentou me matar. E quando ele *me matou* em um recente sonho Oneroi. Por fim, Roman o soltou. Massageando seu pescoço, um Dante desorientado perguntou de novo, —Quem é você?¶

Cody olhou para os outros. —Vocês acham que ele está mentindo?¶

—Não me surpreenderia,¶ disse Hugh. Ele cruzou os braços no peito. —Mas talvez você possa ser útil. O que poderia fazer uma súcubos desaparecer?¶

—O que ganharei em troca por ajudá-los?¶ perguntou Dante maliciosamente. Sim, esse era o meu ex. Sempre procurando tirar vantagem.

—Nós não chamaremos Jerome,¶ rosnou Peter. Dessa vez, a raiva em sua voz não era uma falsa imitação de filme. Era real, de novo um lembrete que no final do dia ele era realmente um vampiro que podia quebrar pescoços facilmente.

Isso trouxe Dante de volta para a realidade. —Tudo bem. Não que eu ligue para o que aconteça a ela. Como ela desapareceu?||

A história foi contada mais uma vez, algo que começava a me deixar depressiva - principalmente porque todos pareciam enfatizar o quão depressiva e miserável estava minha vida.

—É um encanto,|| disse Dante com certeza.

—Nós sabemos disso,|| disse Roman. —Erik nos contou.||

Dante franziu as sobrancelhas com a menção de seu inimigo. —Claro que ele disse. É uma surpresa que vocês precisem de mim com a sabedoria onipotente dele a sua disposição.||

—O que poderia encantara ela?|| disse Peter, sem dúvida interrompendo Dante de perguntar mais uma vez quem era Roman.

—Todo tipo de coisa,|| disse Dante. —Qualquer coisa poderia criar um encanto, mas visões como essa estariam ligadas principalmente aos sonhos. Vocês perderam Nyx de novo?||

—Não,|| disse Hugh.

Dante deu de ombros. —Então procure por alguma outra coisa que possa controlar sonhos, tente talvez um—||

Eu estava na vila em que cresci.

A transição foi tão repentina que eu fiquei tonta por um momento. Não houve uma transição, nem uma fragmentação da imagem, ou um desbotar. Foi um corte rápido. Uma péssima edição de filme.

Eu olhei ao redor, vendo novamente o lugar que me causou tanta tormenta. Eu me perguntei o que mais os Oneroi me mostrariam aqui e por que eu vim pra cá tão de repente. Eu já revivi as falsas acusações do casamento. Em um momento, eles até me fizeram sonhar com a história de como minha infidelidade me levou a vender minha alma. Eu estava aqui provavelmente para algum novo terror planejado. O mundo girou ao meu redor, os prédios e as pessoas movendo-se em roupas de tecidos rudimentares, deixando-me zozza.

—Você está bem?‖ uma voz perguntou.

Virando-me, o cenário estabilizou-se um pouco e, eu me encontrei olhando o rosto de um homem mais velho.

Sobrancelhas espessas, esticadas através de uma testa fortemente alinhada, quase obscurecendo olhos marrons escuros.

—Sim... eu estou bem.‖ Eu congelei e olhei novamente. —Gaius?‖ Aquelas sobrancelhas se levantaram. —Nós nos conhecemos?‖

Eu encarei, incapaz de falar por um momento. Eu conhecia Gaius desde quando comecei a andar. Ele era um ferreiro, a musculatura em seus braços comprovando isso. Mas ele era jovem na última vez que o vi, um homem no seu apogeu. Sem qualquer controle, as palavras escaparam da minha boca, palavras que eu falei anteriormente quando vivi esse evento pela primeira vez. Essa era uma memória verdadeira. Até agora.

—Nós nos conhecemos há muito tempo atrás,‖ eu disse.

Ele riu. —Garota, eu me lembraria de você. E há muito tempo atrás'

poderia ser apenas alguns poucos anos para você.‖

Eu tomei consciência do meu corpo, sabendo como eu parecia sem sequer precisar de um espelho. Eu me transformei pouco antes de entrar no vilarejo, assumindo uma forma que eu jurei nunca mais usar de novo. E, de fato, depois desse dia, eu nunca a usaria novamente. Eu estava no meu corpo original: Letha, aos quinze anos de idade, muito alta, com um cabelo cheio, preto e enrolado. Eu vim aqui para descobrir uma coisa. Algo que eu precisava saber.

Eu dei a Gaius um pequeno aceno. Minha antiga eu ficou tão chocada quanto a minha atual em relação ao que o tempo fez com ele. Quanto tempo fazia desde que eu me tornei uma súcubos e deixei meu vilarejo? Trinta anos atrás?

—Você poderia me dizer... há um homem aqui - um pescador - chamado Marthanes? Sua família ainda vive aqui?‖

—Claro,‖ ele disse. -Na mesma casa em que eles sempre viveram, passando o—‖

—Eu sei onde é,‖ disse rapidamente.

Ele deu de ombros, não se importando com a minha interrupção. —Mas, ele provavelmente está lá em baixo, na baía. Ele está muito velho para continuar trabalhando, mas jura que seus genros não conseguem sobreviver sem ele.‖

Genros. Claro. Minhas irmãs devem ter se casado há muito tempo atrás.

—Obrigada,|| eu disse. Eu comecei a me afastar. —Foi bom vê-lo de novo.|| Ele me deu um olhar duvidoso, mas não disse mais nada.

Eu fui até a baía, onde a água brilhava com tanta intensidade, com um quê de azul petróleo, que parecia algum tipo de visão Technicolor.*
Certamente que nada na natureza poderia produzir tanta beleza. Saudade e nostalgia brotaram dentro de mim.

(*Um emaranhado de muitas cores brilhantes.)

A cidade estava movimentada ao meio-dia, e eu reconheci mais rostos do que esperava. Crianças que eu conhecia, agora adultas, adultos que conhecia agora em seus anos dourados. O porto estava tão movimentado quanto, com navios carregando e descarregando mercadorias que fizeram o comércio no Mediterrâneo crescer acentuadamente. Demorei um pouco para encontrar meu pai, e, aqui, eu ganhei mais olhares do que no vilarejo. Era raro mulheres aparecerem nesse distrito, escolhendo evitar os marinheiros e trabalhadores brutos. Eu encontrei meu pai principalmente por causa da sua voz, gritando ordens do mesmo jeito que fazia durante a minha juventude.

—Você está tentando me causar prejuízo? O que você fez lá fora o dia todo? Minha neta conseguiria pescar essa mesma quantidade de peixe caminhando na praia!||

Ele gritava com um homem que eu não conhecia, seu rosto encabulado e intimidado enquanto ele mostrava o que devia ter sido a pescaria escassa do dia. Eu me perguntei se esse era um dos maridos de minhas irmãs. O homem prometeu melhorar e então foi embora apressadamente.

—Pa—Marthanes?||

Meu pai virou-se com a minha aproximação, e eu tentei não ofegar. Como Gaius, os anos haviam desgastado Mathanes, o pescador, também. Com

quantos anos ele estaria agora? Sessenta? Setenta? O tempo tornou-se indistinto desde que eu me tornei imortal.

—O que você quer?|| rebateu. —Eu não tenho mais uso para prostitutas. Vá lá para Claudius se você estiver atrás de algum negócio. Ele não dormiu com sua própria esposa nos últimos dez anos. Não que eu o culpe. Aquela mulher é avarenta.||

A idade pode ter tornado seu cabelo cinza e ralo, linhas podem ter enrugado seu rosto... mas a língua do meu pai ainda era a mesma.

—N-não. Não é por isso que estou aqui. Eu o conheci... alguns anos atrás.||

Ele parou, olhando-me de cima a baixo. —Nunca a vi antes. Tenho bastante certeza que reconheceria alguém tão alta quanto você.||

Como uma súcubos, eu podia me transformar na fantasia de qualquer homem, tomando a forma de uma mulher cuja beleza transcendia palavras. Ainda assim, mesmo com essa habilidade, os velhos comentários sobre a minha altura ainda machucavam.

—Bem, eu me lembro de você.|| Vendo seus olhos virarem impacientemente para seus trabalhadores, eu perguntei, —Você conhece um músico chamado Kyriakos? Ele teria a minha idade - er, por volta de trinta anos mais velho que eu. Ele vivia ao sul da cidadell .

Meu pai bufou. —*Esse* Kyriakos? Ele não é músico. Ele tomou conta dos negócios de seu pai quando ele morreu. Bom administrador, embora as taxas que ele exige para o meu peixe sejam ridículas.||

—Ele ainda vive na mesma casa?||

—Você quer dizer a casa do pai dele? Sim. Como você disse, no sul. A impaciência do meu pai era palpável agora. Ele não me conhecia. Ele não tinha nenhum uso para mim.

—Obrigada, eu disse. Eu estava prestes a dizer que era bom revê-lo, como eu fiz com Gaius, mas meu pai foi embora antes que eu tivesse chance.

Com o coração pesado, eu voltei para a cidade, mas ao invés de dirigir-me para o sul, eu peguei um desvio para minha antiga casa, perguntando-me o que eu descobriria. O que eu encontrei foi minha mãe, pendurando roupas no lado de fora, sussurrando como ela fazia. Ao lado da casa, uma mulher de meia idade retirava ervas do chão. Demorei alguns instantes para reconhecê-la como a minha irmã mais nova.

O rosto da minha mãe estava diferente, mas seus olhos gentis ainda eram os mesmos enquanto ela me dava direções para um lugar que eu já sabia como chegar. Minha irmã olhou para cima e assistiu a cena por um momento, depois voltou para seu trabalho. Nenhuma delas me reconheceu. Assim como foi com meu pai, eu era apenas uma breve interrupção no seu dia.

Eu sabia que isso aconteceria. Foi por isso que vendi minha alma. Meu contrato com o inferno apagou todas as memórias sobre mim, de todas as pessoas que me conheciam. Os Oneroi me mostraram uma mentira no dia do meu casamento. Eu era uma virgem, fiel a Kyriakos. Mas alguns anos depois, fui tomada pela fraqueza.

Eu o traí, e isso o devastou mais do que qualquer um poderia ter imaginado. Ele quis se matar para acabar com o sofrimento, e foi apenas a minha barganha que o salvou. Essa era a verdade.

Mesmo assim... alguma parte de mim pensou que talvez, apenas *talvez* alguém poderia me reconhecer. Apenas a menor faísca de lembrança.

Kyriakos poderia estar lá na baía perto do meu pai, supervisionando a frota, mas algo me dizia que ele estava fazendo tarefas administrativas, não trabalho manual. Meu palpite estava certo. Antes de me tornar uma súcubos, Kyriakos e eu tínhamos nossa própria casa. Ele deve ter retornado para a casa de sua família depois que o inferno apagou sua memória.

Eu me preparei para conhecer a dona da casa, a mulher que Kyriakos com certeza deve ter se casado. Mas quando ele saiu para ver quem o visitava, eu o encontrei sozinho. Vê-lo fez meu coração parar. Ele também foi tocado pelo passar dos anos, mas ele ainda era jovem o suficiente para que as linhas fossem poucas. Somente um fraco cinza enfeitava seu cabelo e, como minha mãe, seus olhos eram os mesmos. Escuros e maravilhosos e cheios de bondade.

—Você precisa de ajuda?‖ ele perguntou com uma voz amigável e curiosa.

Por um momento, eu não podia falar. Eu estava embriagada por vê-lo, cheia com uma mistura de amor e dor. Eu desejava tanto ter ficado com ele, que nunca tivesse cometido tais pecados. Eu queria não estar usando esse rosto jovem. Eu deveria ter envelhecido com ele. Minha habilidade para engravidar parecia imperfeita naquela época, mas talvez, eventualmente, nós teríamos uma família.

Assim como fiz com os outros, eu perguntei por direções, gaguejando o primeiro lugar aleatório que me viesse à cabeça. Ele descreveu o caminho detalhadamente, embora eu já soubesse.

—Você precisa que eu a leve até lá? Essa é uma área segura... mas nunca se sabe.‖

Eu sorri, mas não senti qualquer alegria. O mesmo Kyriakos. Infinitamente bom com os outros, mesmo com uma estranha. —Eu ficarei bem. Eu não quero atrapalhar seu trabalho.‖ Eu hesitei.

–Nós nos conhecemos... alguns anos atrás.‖

—Conhecemos?||

Ele me analisou, aparentemente buscando lembrar-se. Seus olhos permaneceram inexpressivos, no entanto. Nenhum traço de reconhecimento. Eu era uma estranha. Eu nunca existi para ele. Eu me perguntei se ele sequer se lembraria de mim quando eu fosse embora.

Ele balançou a cabeça, sinceramente se desculpando. —Me desculpe. Eu não lembro...|| Ele esperava pelo meu nome.

—Letha.|| O nome queimou em meus lábios. Como essa forma, o nome morreu para mim. Apenas o inferno o usava.

—Me desculpe,|| ele disse novamente.

—Tudo bem. Talvez eu tenha me enganado. Eu pensei... eu pensei que você fosse músico.|| Quanto nós fomos casados, ele trabalhava para o pai, mas tinha esperança de desistir disso para tornar-se músico por tempo integral.

Kyriacos riu. —Apenas como hobby. Passo a maior parte dos meus dias debruçado sobre números.||

A perda de sua ambição me fez quase tão triste quanto sua perda de memória. —Bem... sua esposa deve estar feliz por tê-lo em casa.||

—Não sou casado, temo.|| Ele ainda sorria. —Minha irmã toma conta da casa para mim quando ela está por aqui.||

—Não é casado?|| Eu perguntei incredulosamente. —Por quê? Na sua idade...|| Eu corei, percebendo o quão rude eu parecia. —Desculpe-me.||

Ele não ficou ofendido. —Na *sua* idade, casamento é tudo que as garotas

pensam, hein? Você provavelmente tem uma dúzia de pretendentes, tão bonita que é.‖ Típico. Poucos me acharam bonita enquanto mortal; ele sempre me achou bonita. —Eu só não encontrei a mulher certa. Eu prefiro ficar sozinho a passar minha vida com a pessoa errada.‖ Um olhar triste e sonhador cobriu seu rosto, e então ele balançou a cabeça e riu. Era uma risada inquieta. —De qualquer maneira, você não quer ouvir um velho homem balbuciando sobre tolices românticas. Você tem certeza que não quer que eu lhe mostre o caminho.‖

—Não, não... eu acho que sei onde é agora. Obrigada.‖ Eu comecei a me virar, mas parei.

—Kyriakos... você é... você é feliz?‖

Essa questão vinda de alguém com menos da metade da idade dele o pegou de surpresa. E eu fiquei surpresa que ele respondeu. —Feliz? Bem... contente, eu acho. Eu tenho uma vida boa. Melhor do que a maioria. Uma vida muito boa, na verdade. Às vezes me pergunto...‖

Minha respiração parou. —Se pergunta o que?‖

—Nada,‖ ele disse, dando-me outro sorriso amável. —Mais tolices sem sentido. Sim, Letha. Eu sou feliz. Por que você quer saber?‖

—Tolices minhas,‖ eu murmurei. —E você tem certeza de que não se lembra de mim?‖

Eu tive minha resposta antes mesmo de falar. Não. Aqueles olhos nunca tinham me visto antes. Eu era apenas uma garota estranha. Eu era ninguém.

—Desculpe-me, mas não.‖ Ele acenou. —Mas eu me lembrarei de você agora.‖

De alguma forma, eu duvidei disso. Deixando-o para trás, eu senti meu coração quebrar. Na verdade, meu coração estava quebrando o tempo todo. Você pode pensar que isso só acontece uma vez. Isso era o que eu queria. O que eu troquei pela eternidade. Kyrakos estava feliz. Eu o salvei e deveria estar feliz também. Ainda assim, eu me sentia mais infeliz do que quando me tornei uma súcubos. Naquele momento, eu decidi que nunca mais usaria a forma ou o nome de Letha. Eu queria apagá-la da minha mente também...

—É tão fácil com você,|| sibilou o Oneroi. Era o Dois, eu pensei. Eu estava de volta na caixa. —Nós nem precisamos do portão de marfim.||

Eu estava tão marcada por aquela memória de Kyriakos, pela verdade do que realmente significava ser apagada da vida de alguém, que eu estava inclinada a concordar com o Dois. Então, uma pequena faísca brilhou um pouco dentro de mim. Eu analisei os dois Oneroi cuidadosamente.

—O que foi aquele outro sonho?|| eu perguntei. —Antes daquele sobre meu marido? Por que vocês não o deixaram terminar?||

—Ele terminou,|| disse o Um. Seus olhos muito azuis eram os mesmos, revelando nada.

—Não terminou,|| eu discuti. —Vocês o interromperam. Ele não ocorreu como planejado, não é? Meus amigos descobriram alguma coisa com Dante - algo que vocês não queriam que eles soubessem.||

—Eles não descobriram nada,|| o Dois respondeu. —Era uma mentira. Nós lhe demos falsas esperanças, esperanças que irão transformar-se em cinzas quando você perceber que passará o resto da eternidade aqui.||

—Você está mentindo,|| eu disse. A faísca dentro de meu corpo irritado e cansado chamejou um pouco mais. —O sonho era real.||

O Um continuou a negar. —A única verdade é que você não sabe diferenciar. E que não há esperança.¶

—Vocês estão mentindo,¶ eu disse, mas enquanto aqueles pares de olhos frios me observavam, minha faísca vacilou. Incerteza propagou-se dentro de mim. Eu passei por tantas coisas, uma violação mental de tal espécie que eu questionava mais uma vez se confiava nas minhas avaliações. Minhas palavras eram corajosas, mas eu não sabia mais se podia acreditar nelas.

O Dois sorriu, capaz de ver dentro da minha mente. —Sonhe,¶ ele disse.

CAPÍTULO 17

No início, o tempo que eu passei com os Oneroi foi uma mistura de sonhos verdadeiros e falsos. Com o passar do tempo - e eu realmente não tinha como dizer o quanto havia passado - a maioria deles pareciam verdadeiros. Eles eram ou visitas a memórias terríveis ou a mais visões de minha vida atual, com o intuito de me desmoralizar e me deixar com saudades de casa.

Eu ainda estava despedaçada, ainda me sentindo mais animal do que humana ou súcubos ou... sei lá o quê. Ainda assim, os pedaços flutuantes de racionalidade dentro de mim admiraram a súbita falta de visões criadas. Qualquer um poderia argumentar que os Oneroi estavam sendo preguiçosos. Eles apenas me davam material reciclado, e sempre quando eu via meus amigos no mundo, eu tinha a impressão de que era menos um sonho, e mais como se os Oneroi ficassem mudando o canal da TV para me manter distraída, e dar-lhes algo para se alimentar. Parecia quase como se eles tentassem me manter ocupada porque... bem, *eles* estavam ocupados. Mas por quê? O que aconteceu? O que Dante contou a Roman e aos outros? Foi suficiente para fazer os Oneroi tirar uma parte de sua atenção de mim? Ou eram apenas mais jogos mentais para me perturbar?

Eu esperava ver o que aconteceu depois da visita dos meus amigos a Dante, mas os Oneroi tinham outras partes da minha vida que deixei para trás para mostrar. Ou, bem, partes que eu não deixei para trás. Simone ainda passava-se por mim, e os Oneroi queriam que eu soubesse disso.

Aumentando ainda mais os estragos, ela estava ajudando Maddie e Seth com o casamento. Os três saíram para comprar o bolo e, honestamente, eu acho que quase me surpreendi mais em ver o Seth lá do que ver Simone em seu disfarce. Ele manteve-se afastado do planejamento do casamento o máximo possível, usando a desculpa de que ele não era bom em tomar decisões e de que estava feliz em deixar Maddie organizar tudo do jeito

que ela quisesse.

Eu não duvidava da primeira parte de sua desculpa, mas questionava-me em relação à segunda. No fundo do coração, naquela parte que acreditava que ele ainda era apaixonado por mim, eu secretamente desejava que a razão dele deixar tudo pra Maddie era porque ele era indiferente. Eu queria acreditar que ele realmente não se importava sobre a organização porque não se importava com o casamento.

Era claro, entretanto, que eu me importava. Ou melhor - Simone se importava. Considerando minha relutância em comprar o vestido de noiva, você imaginaria que Maddie poderia notar o repentino aumento de interesse. Não. Maddie estava distraída demais em sua própria bolha de felicidade e deu boas vindas à minha —assistência! .

Então, os três partiram na sua aventura em busca do bolo, visitando todas as padarias que Maddie havia escolhido e listado após horas de pesquisa na Internet.

—Você quer ele cremoso,|| disse Simone, lambendo glacê dos dedos em uma padaria em Belltown. Na verdade, era mais como sugando. —Esse é um pouco açucarado demais.|| Os três sentaram-se em uma mesa, na qual foram servidos com amostras.

—Esse é o objetivo,|| disse Maddie. Ela comia um pedaço de bolo de chocolate de uma forma bem menos pornográfica. -Mega overdose de açúcar.||

—É, mas se você quiser muito açúcar, ele vai ficar muito granuloso. Você quer que ele derreta na boca|| . Ela virou-se para Seth. —Você não acha?||

Seth pegou um pedaço de um bolo mesclado. —É meio granuloso.||

Simone deu um sorrisinho para ele, um que parecia dizer: *Vê? Eu o conheço melhor do que qualquer outra pessoa.*

Seth segurou o olhar dela por um momento, mas sua expressão era ilegível. Ele virou-se para Maddie. —Mas nós podemos fazer o que você quiser.¶

—Não, não,¶ ela disse, não soando muito desapontada. —Isso é para nós dois. Quero que seja algo que você goste também.¶

Seth deu a ela um sorriso travesso. —E isso importa? Vai ser jogado na cara mesmo de qualquer jeito¶ .

Os olhos de Maddie arregalaram-se. —Não vai não! Nem sequer pense nisso.¶

—Acho que você não vai saber até a hora chegar, hein?¶ O sorriso dele aumentou.

Vendo ele brincar com ela fez eu (figurativamente) me contorcer, mas confortei-me ao ver um flash de aborrecimento nos olhos de Simone. Maddie tinha sucesso onde Simone não conseguia. Era assim que devia ser... ou não? O triunfo involuntário de Maddie sobre Simone significava que ela tinha... bem, triunfado sobre mim. Será? Simone parecia-se comigo, mas não era eu realmente. Droga. Isso era tão confuso.

—Seth não faria isso,¶ disse Simone, descansando sua mão no ombro dele de uma forma que deveria ser supostamente amigável. Maddie não podia ver do lugar em que estava, mas os dedos de Simone acariciaram levemente a nuca de Seth. —Não se ele quiser uma boa lua-de-mel.¶

Ela falou levianamente, mas havia um pequeno tom travesso ali. Ter sua vida sexual exposta em público fez Maddie corar. Seth mexeu-se desconfortavelmente, mas o motivo era incerto. Os dedos de Simone? A menção do sexo? Talvez os dois. Simone retirou a mão, parecendo inocente

para todo mundo, exceto para Seth e eu.

Maddie parecia ansiosa para mudar o assunto dos acontecimentos românticos de uma lua-de-mel. —Eu acho que você deveria no mínimo escolher o sabor,‖ ela disse. —Eu já escolhi tantas outras coisas.‖

—Eu não sei,‖ disse Seth. Ele ainda parecia desconfortável. —Eu não ligo se você escolher.‖

—É, mas ela quer que você escolha,‖ disse Simone. —Por favor, tome uma decisão firme aqui. Você não pode errar. Maddie irá comer qualquer sabor que você escolher.‖

Declaração maliciosa. Nem Seth ou Maddie agiram como se tivessem percebido alguma coisa por trás do que ela falou, mas eu tinha a sensação de que Simone fazia referência à forma muito rechonchuda de Maddie.

—Exatamente,‖ disse Maddie. —Qual seu sabor favorito?‖

—Aposto que eu adivinho,‖ disse Simone. —Chocolate.‖

—Morango,‖ disse Maddie. Perdedoras. Era baunilha.

—Baunilha,‖ disse Seth.

Maddie gemeu. —Naturalmente. Bem, uma decisão foi tomada.‖ Ela levantou-se da mesa.

—Vamos ver mais alguns outros lugares e cuidar disso. Não há muito mais o que fazer depois disso.‖ Eles chegaram até a porta, e Maddie parou para olhar para Simone. —Oh, ei. Você me faz um favor? Você levaria Seth para comprar o terno?‖

—O que?‖ perguntou Seth. Nada de rosto neutro. Ele estava chocado.

Maddie deu uma risada. —Se você não tiver uma babá, você aparecerá na igreja com uma camiseta do Billy Idol.* E dá má sorte se eu for com você.‖
(*Músico de punk rock inglês.)

—Eu pensei que isso só se aplicasse à noiva,‖ disse Seth.

—Eu quero ser surpreendida,‖ respondeu Maddie.

—Claro que eu irei,‖ disse Simone, colocando seu braço ao redor de Seth novamente daquele jeito —amigável.‖

Maddie sorriu alegremente, e a padaria sumiu... transformando-se na loja de Erik.

Erik sentava-se em uma pequena mesa com Jerome e Roman, e - me ajudem - eles bebiam chá. Até mesmo Jerome. Roman estava visível, o que me fez acreditar que Jerome decidiu que eles não mais precisavam temer os olhares dos imortais mais poderosos, que poderiam se perguntar o porquê do meu companheiro de quarto —humanoll estar andando por aí com o arquidemônio de Seattle.

Erik girava sua xícara de chá pensativamente. —Se sua teoria estiver correta, explicaria muito.‖ Essas palavras eram dirigidas a Roman. —A qualidade de sonho que as visões possuíam. A completa inabilidade de Jerome em encontrá-la.‖

A sobrancelha levemente levantada de Jerome era a única indicação de seu desprazer com a palavra –inabilidade.¶

Erik continuou, olhos na xícara enquanto analisava a situação. —E você está certo... de todas as criaturas que você sugeriu, Oneroi ou demônios morfeanos * são as que fazem mais sentido.¶ (*Não encontrei nada na internet que fizesse referência a —demônios morfeanos¶ . Mas acredito que eles estejam relacionados à Morfeu, deus grego dos sonhos. De acordo com a mitologia grega, Morfeu e Oneroi são filhos do mesmo deus grego, Hipnos, deus do sono.)

Oh! Eu pensei em triunfo para os Oneroi. O que vocês acham disso, idiotas? Meus amigos já sabem de vocês. Nenhuma resposta. Nada do sonho ser dissolvido, como eu esperava.

—Mas por que ela?¶ perguntou Roman furiosamente. Eu tinha o pressentimento de que ele havia levado o crédito pela idéia do sonho, protegendo Dante da ira de Jerome. —Por que uma súcubos? Eles não se importam apenas com sonhos humanos?¶

—Eles estão ligados a Nyx,¶ indicou Erik. Oh, sim. Meus amigos eram espertos. Mais espertos do que Nancy Drew* e os Hardy Boys** juntos. Talvez até mais do que Matlock.*** (*Nancy Drew é um personagem de ficção de uma série de livros infanto-juvenis, os quais deram origem também a um filme, com o mesmo nome. Em suma, ela é uma detetive adolescente que está sempre em busca resolver vários mistérios.)

(**The Hardy Boys é como são chamados os irmãos adolescentes detetives amadores Frank e Joe Hardy, personagens fictícios americanos de histórias de mistério que apareceram em várias séries de livros para crianças e adolescentes.)

(***Ben Matlock: personagem principal do programa de TV —Matlock¶ , é um

advogado de defesa que investiga a fundo o caso, visitando a cena do crime para procurar provas que não foram encontrada pelos policiais, normalmente confrontando o culpado no final do programa.)

—O porquê é irrelevante,|| disse Jerome, finalmente falando. —Sejam Oneroi ou Morfeanos, isso também é irrelevante. Se algo a levou para o mundo dos sonhos, ela está completamente inacessível.||

Roman franziu as sobrancelhas. —Por quê? Você não pode ir lá e pegá-la, agora que você sabe?||

Jerome deu a seu filho um sorriso que quase, *quase* parecia genuinamente divertido. —Você é meio-humano, e isso prova. Grandes imortais não podem ir lá. Nós não sonhamos. Somente os humanos. O caminho é fechado para nós.||

—Porque vocês não têm esperanças ou fantasias do que possa ser,|| disse Erik. Suas maneiras e seu tom claramente indicavam que ele acreditava que isso era uma falha para anjos e demônios. —Você precisa de uma alma pra sonhar.||

—Bem, se eu sou meio-humano, então eu vou,|| disse Roman obstinadamente, cortando qualquer resposta que Jerome pudesse dar. —Eu sonho. Então eu posso entrar, certo? E eu posso lidar com qualquer coisa que esteja lá.|| Havia tanta determinação na voz dele que eu meio que acreditava que ele poderia derrubar um exército de Oneroi agora mesmo.

—Você não tem idéia do que está falando,|| disse Jerome. —Obviamente. Você tem alguma idéia de como é o mundo dos sonhos?||

—Você tem? Perguntou Roman secamente.|| —Eu pensei que você não pudesse ir lá.||

—Sonhos são o que alimentam a existência humana. Sonhos de poder, amor, vingança, redenção... os sonhos da humanidade são muitos, incontáveis. Os humanos sonham tanto acordados quanto dormindo. Essas esperanças e medos são o que os colocam em risco - eles apostam suas vidas e almas em

sonhos. Você vai até o mundo dos sonhos e é como entrar em uma nevasca. Cada floco de neve é a imaginação de um humano voando tão rapidamente que você mal pode ver. Tudo o que você vê é um borrão, um emaranhado de desejos e caos. Se Georgina estiver lá, ela é um desses flocos de neve. Você nunca encontraria a alma dela.¶

Um silêncio pesado caiu.

Finalmente, Roman disse: —Isso é como poesia, pai.¶

—Mas ele está certo,¶ Erik disse a Roman. Mais silêncio.

Roman olhou para os dois sem acreditar. —Então é isso? Não há esperança? Vocês estão desistindo sem nem sequer tentar encontrá-la?¶

—Não adianta tentar,¶ disse Jerome. Demônios podem não sonhar da mesma forma que os humanos, mas eu suspeitava que até ele poderia imaginar o que seus superiores fariam quando descobrissem que ele perdeu uma súcubos. —Mágica humana poderia acessar o mundo dos sonhos, mas não faria nada de bom.¶ Ele olhou para Erik, que concordou.

—Alguém perdido no meio daquilo tudo não poderia ser chamado de volta. Nem o mais poderoso ritual poderia fazer isso. A alma dela não ouviria nada do que nós pudéssemos reunir.¶

O rosto de Roman era uma mistura de emoções. Raiva. Descrença. E... resignação. Isso não me surpreendeu. O rosto de Jerome sim, entretanto. Ele tinha enrijecido com as palavras de Erik, uma faísca de percepção passando naqueles olhos frios e escuros.

—Mas você *poderia* fazer o ritual, certo?¶ ele perguntou a Erik. —Você é humano. Você tem poder suficiente para abrir o caminho.¶

Erik o olhou cautelosamente. —Sim... mas como você mesmo admitiu, isso não adiantaria de nada. A conexão que você tinha com ela era teoricamente forte o suficiente para invocá-la de volta, mas você não pode entrar. Tudo que teríamos seria apenas um portal inútil.‖

Jerome levantou-se abruptamente. Ele olhou para Roman. —Volte para casa sozinho.‖ O demônio desapareceu com um poof ruidoso de fumaça.

E eu voltei para a prisão dos Oneroi. Eles estavam parados lá na escuridão, brilhando com o que haviam pegado de mim. Nos sonhos, embora eu sofresse, eu nunca senti os efeitos horríveis que eles causavam até que eu retornasse deles.

Era nesses momentos que a agonia, a perda de energia, e a confusão me atingiam. Ainda assim, dessa vez, eu não estava completamente perdida no desespero.

—Vocês estavam errados,‖ eu disse. Eu tentei colocar um pouco de convencimento na minha voz, mas ela saiu rouca da minha exaustão. Bom Deus. Eu estava, tão, tão cansada. Eu acho que sonhar não significa necessariamente dormir. —Meus amigos descobriram tudo. Eles sabem onde eu estou.‖

Como sempre, era impossível saber o que Um e Dois pensavam. —O que faz você pensar que esse era um sonho real?‖

Boa pergunta. —Intuição,‖ eu disse.

—Você acha que pode confiar nela?‖ perguntou Um. —Depois de todo esse tempo? Depois de tantos sonhos? Como você pode dizer o que é real e o que não é?‖

Eu não podia. Eu sabia quando as memórias eram verdadeiras - por agora -

mas as cenas do

—mundo real|| eram mais difíceis. Talvez não fosse tanto minha intuição quanto meu otimismo cego que acreditava que o que acabara de ver era real.

Dois adivinhou meus pensamentos. —Você tem esperança. E nós nos alimentamos dessa sua esperança, fazendo você pensar que tem uma chance. Então você vai esperar. E esperar. E esperar.||

—Era real,| eu disse firmemente, como se isso fosse fazer com que fosse verdade.

—Ainda que fosse,| disse Um, -isso não significaria nada. Você mesma viu. Não há nenhuma forma de levá-la de volta.|

—Talvez essa fosse a mentira,|| eu disse. —Talvez o resto fosse verdade. E vocês misturaram. Eles descobriram onde eu estava, mas vocês não me mostraram a parte em que eles descobrem como me resgatar. Eles vão fazer o ritual.||

—Eles irão falhar. Nada pode tirar sua alma daqui.|

—Vocês estão errados.|| Eu nem sequer sabia o que dizia. Minha essência parecia que se partia, e de verdade, a única coisa que eu sabia fazer era continuar os contradizendo.

—E você é ingênua. Você sempre foi. Os imortais menores carregam essa fraqueza dos seus dias como humanos, e você é uma das piores. Nossa mãe quase usou sua fraqueza para se libertar dos anjos. Agora essa será a sua queda.||

—O que você quer dizer com Nyx quase a usou?|

Os Oneroi trocaram olhares - muito, muito satisfeitos. —Seu sonho. Sua fantasia,|| explicou o Dois.

—O que ela prometeu lhe mostrar se você a libertasse. Você queria tanto acreditar que era possível que quase cedeu.‖

Por um momento, eu não os vi ou aquela escuridão perpétua. Eu estava num sonho de minha própria criação, não deles. O sonho que Nyx me mandou várias e várias vezes foi um sobre o meu futuro, com uma casa e uma criança - e um homem. Um homem que eu amava e cuja identidade permaneceu um mistério. Nyx nunca me mostrou o final. Nunca me mostrou o homem do sonho.

—Vocês são tão mentirosos,‖ eu disse. —Vocês afirmam que Nyx mostra a verdade - o futuro. Mas como aquela visão poderia ser verdade se eu supostamente deveria ficar presa aqui por toda a eternidade? Ambos não podem ser verdadeiros.‖

—O futuro está sempre mudando,‖ disse Um. —Essa era a verdade quando ela mostrou a você. Seu caminho mudou.‖

—Oh, até parece! Qual a razão em ter uma visão do futuro se ela pode mudar a qualquer momento? Isso não é uma verdade ou uma mentira. Isso é um palpite. E eu nunca acreditei nela mesmo. O que ela me mostrou era impossível - mesmo se eu não estivesse aqui com vocês dois imbecis.‖

—Você nunca vai saber se era verdade,‖ disse Dois. Então, ele reconsiderou. —Na verdade, era possível sim, mas você vai viver com o conhecimento de que é um futuro que foi tirado de você.‖

—Você não pode tomar algo que eu nunca tive,‖ eu rosnei. —Súcubos não podem ter filhos. Eu nunca poderia ter aquele tipo de vida.‖

O que eu não acrescentei foi que uma coisa espantosa veio daquele sonho. Nele, eu tinha dois gatos. À época, eu tinha apenas um - Aubrey. Pouco

depois, eu encontrei Godiva, que era o outro gato no sonho. Coincidência? Ou realmente estive no caminho daquele futuro, apenas para tê-lo arrancado de mim agora? Como sempre, os Oneroi podiam ver dentro do meu coração e sabiam o que eu pensava.

–Você quer ver?| perguntou Um.

–Ver o que?|

–O homem,| disse Dois. –O homem do sonho.|

CAPÍTULO 18

Tudo começou antes que eu pudesse impedi-lo.

Eu estava na cozinha, em um daqueles sonhos em que eu estava me olhando e me sentindo. A cozinha era brilhante e moderna, muito maior do que qualquer coisa que eu poderia imaginar que uma não cozinheira como eu precisaria. O meu eu do sonho estava de pé na pia, o braço até o cotovelo afundado na água com sabão que cheirava laranjas. Eu estava lavando os pratos à mão e estava fazendo um trabalho muito ruim,* mas fiquei muito feliz ao observar. No chão, uma lava-louças estava aos pedaços, o que explica a necessidade do trabalho manual.

(*O texto em inglês fala *-doing a half-ass job* cuja tradução ao pé da letra poderia ser *-fazendo um trabalho meio-burro*)

Vindo de outra sala os sons de —Sweet Home Alabama|| chegaram aos meus ouvidos. Eu cantarolava junto enquanto lavava a louça. Eu estava contente, cheia de uma alegria tão absolutamente perfeita, que eu mal conseguia compreendê-la após tudo o que tinha acontecido na minha vida, particularmente depois desta prisão com os Oneroi. Depois de cantarolar mais algumas notas, eu coloquei um copo molhado em cima do balcão e me virei para espiar a sala de estar.

Uma garotinha estava sentada ali, ela tinha cerca de dois anos. Ela estava em um cobertor, rodeada de bichinhos de pelúcia e outros brinquedos. Ela segurava uma girafa de pelúcia nas mãos. A girafa fez barulho quando ela a mexeu.* Como se sentisse o meu olhar, ela olhou para cima.

(*A frase em inglês é —*It rattled when she shook it* (Ela sacudiu quando ela se mexesse), achei que traduzindo assim fazia mais sentido, porque *rattle* é chocalhar)

Ela tinha bochechas rechonchudas que ainda não haviam perdido sua aparência de bebê. Poucos cachos castanhos cobriam sua cabeça e os olhos

castanho-claros eram grandes e emoldurados com cílios escuros. Ela era adorável. Atrás dela no sofá, Aubrey estava deitada enrolada formando uma bola. Godiva estava deitada ao lado dela.

Um sorriso encantador se espalhou pelo rosto da garotinha, criando uma covinha em sua bochecha. Uma poderosa onda de amor e alegria se espalhou por mim, as minhas emoções brutas e doloridas quase não permitiam que isso acontecesse. Assim como da primeira vez que eu sonhei este sonho, eu sabia com certeza absoluta, que esta garotinha era minha filha.

Depois de mais alguns momentos, voltei a meus pratos, mas eu não queria nada mais do que voltar para sala de estar. Maldito trabalho manual. Nem eu nem o meu eu do sonho se cansava da menina. Eu queria beber dentro dela. Eu poderia ter observado ela para sempre, assimilando aqueles olhos, longos cílios e cachos ralos.

Incapaz de resistir e entediada por lavar pratos, eu finalmente desisti e olhei para trás novamente. A menina havia desaparecido. Eu puxei minha mão para fora da água, apenas a tempo de ouvir uma batida e um estrondo. O som do choro veio em seguida.

Eu corri para fora da cozinha. Aubrey e Godiva lançaram suas cabeças para cima, surpreendidas com meu súbito movimento. Do outro lado da sala, minha filha estava sentada no chão ao lado da quina afiada da mesa, com sua pequena mão pressionada contra sua testa. Lágrimas escorriam por suas bochechas enquanto ela gritava de dor.

Em um instante, eu estava de joelhos, envolvendo-a em um abraço apertado. Assistindo e sentindo esse sonho, eu queria chorar também, sobre a sensação boa do corpo macio e quente nos meus braços. Eu embalei a menina, murmurando suavemente palavras sem sentido enquanto roçava meus lábios contra seus cabelos sedosos.

Eventualmente, os soluços dela pararam, e ela descansou a cabeça contra meu peito, satisfeita simplesmente por ser amada e embalada. Sentamo-nos felizes por mais ou menos um minuto, em seguida, eu ouvi o som do motor de um carro distante. Eu levantei minha cabeça.

–Você ouviu isso?| Eu perguntei. –Papai está em casa.|

Uma excitação semelhante surgiu no rosto da menina quando eu me levantei, ainda segurando-a equilibrada no meu quadril. Foi um ato de certa coordenação, considerando como eu era pequena.

Caminhamos até a porta da frente e saímos para uma varanda. Era noite, toda a escuridão tranquila, exceto por uma pequena luz pendurada no alto. Ela brilhou em um longo trecho contínuo de neve branca no gramado e na entrada de carros. Em todos os aspectos, mais neve caía em um fluxo constante. Eu não conhecia o lugar, mas certamente não era Seattle. Tanta neve teria deixado à cidade em pânico e colocando todos em alerta para o Armageddon. Minha filha e eu estávamos perfeitamente à vontade, apenas observando a neve. Onde quer que fosse, este tempo era comum.

Na entrada de carros, o carro que eu tinha ouvido já tinha estacionado. Meu coração se encheu de felicidade. Um homem estava atrás dele, uma indescritível figura escura na fraca iluminação. Ele pegou uma mala de rodinhas e fechou o porta malas. A garotinha bateu palmas de excitação, e eu acenei em saudação. O homem acenou de volta enquanto caminhava em direção a casa. Era muito escuro, e eu não podia ver ele ainda.

Seu rosto. Eu tinha que ver seu rosto. Nós estávamos tão perto. Este era o lugar onde o sonho tinha parado antes, negando-me a sua conclusão. Uma parte de mim estava certa que este era um truque também, que os Oneroi iam fazer o que tinha feito Nyx e terminar o sonho.

Eles não.

O homem continuou a caminhar em nossa direção, e finalmente a luz da varanda iluminou suas feições.

Ele era o Seth.

Flocos de neve descansaram em seu cabelo bagunçado, e eu poderia ter visto uma camiseta maluca debaixo de seu pesado casaco de lã. Ele deixou a mala pelas escadas e correu por elas para chegar até nós muito mais rapidamente.

Seus braços nos rodearam, e minha filha e eu nos aconchegamos contra ele. Poderia estar congelando em outros lugares, mas nosso pequeno círculo detinha todo o carinho do mundo.

—Minhas meninas,|| ele murmurou. Ele tirou uma de suas luvas e correu sua mão por cima da fina seda do cabelo da nossa filha. Ele roçou um beijo contra sua testa e em seguida inclinou-se para mim. Nossos lábios se encontraram em um beijo suave, e quando nos afastávamos pude ver a névoa no ar a partir do calor da sua boca. Ele nos abraçou mais apertado.

Suspirei feliz. —Não saia mais,| eu disse. —Não faça mais viagens.!

Ele riu baixinho e me deu outro beijo, desta vez na minha bochecha. —Eu vou ver o que posso fazer. Se fosse por mim, eu nunca sairia de casa.||

Mas o sonho foi embora, estilhaçando como pedaços de vidro que foram varridos por uma vassoura. Considerando que antes eu contava os segundos para estes sonhos irem embora, dessa vez eu queria me agarrar a ele. As mãos que eu não tinha nesta forma insubstancial ansiavam por agarrar esses cacos, manchando de sangue minha carne, se tivesse apenas mais alguns momentos desta perfeição, meu eu do sonho teria segurado cheia de satisfação.

Mas ele se foi. Eu estava vazia.

Por muito tempo, eu simplesmente não podia superar a perda do sonho. Eu era um emaranhado de emoções: mágoa, raiva, desejo e incompletude. Foi tudo sentimento, nenhum pensamento. Quando a coerência voltou, ela era mesmo uma confusão. Seth. Seth era o homem no sonho? É claro que ele era. Eu não tinha sentido isso quase da primeira vez que nos conhecemos? Eu não tinha dito muitas vezes que ele era como um pedaço da minha alma? Eu não tive a sensação de que algo estava faltando quando tínhamos nos separado?

Então, todas as boas dúvidas que os Oneroi tinham incutido em mim começaram a cair. Não poderia ser Seth. Eu não poderia estar com um mortal, não em uma capacidade real. Eu certamente não poderia ter um filho com um, e de qualquer maneira, Seth ia se casar com alguém. Este sonho foi um truque. Outra mentira. Tudo aqui foi uma mentira, significava que os Oneroi continuaram a me atormentar pensando que eu merecia.

—Isto não pode acontecer,|| eu disse. As palavras foram duras. E eu já não tinha dito isso antes? Círculos, círculos. Minha vida foi se repetindo mais e mais. —Nada disto nunca poderia acontecer.||

—Não,|| concordou Dois. —Não é mais. Seu futuro mudou.↓

—Isso nunca foi o meu futuro. Você está mentindo. Nyx mentiu. Não há nenhuma verdade em qualquer lugar.||

—Esta é a verdade,↓ disse Um.

Outro sonho. Um sonho verdadeiro? Não, não. A parte de mim que estava começando a perder o controle jurou de pé junto que não podia ser verdade. Não há nenhuma verdade em qualquer lugar.

Eu estava no mundo humano novamente, com Seth e Simone, como Georgina. Eles estavam em uma loja de smoking, olhando os ternos, e eu torturei inutilmente meu cérebro para descobrir isso. Maddie tinha pedido que eles fossem fazer compras... no entanto, certamente isso não tinha acontecido naquele dia. Ou teria? Este era outro dia? Quanto tempo tinha passado? Eu não podia dizer se estes sonhos duraram um segundo ou uma vida inteira. O céu lá fora ia se aprofundando no crepúsculo, talvez por isso, fosse o mesmo dia.

—Você não tem que usar uma gravata,|| disse Simone, estudando um manequim bem vestido. Ela mesma estava magnificamente vestida, em um vestido justo que era cor de laranja e lembrava o outono. Era curto, claro, e enfatizou os meus seios tanto quanto foi possível decentemente, talvez mais. Saltos altos bronze completaram o visual. Era muito chique para ir comprar smoking, mas parecia ótimo nela. Em mim. Em nós. Qualquer que seja.

Seth perambulou ao lado dela, estudando os ternos. Se não tivesse um vendedor endireitando um display perto da porta, eu tinha a sensação de que Seth teria corrido para ela.

—É mais tradicional,|| disse Seth. —Eu acho que é o que Maddie quer.!

Simone zombou. —Então? E o que você quer?|| Ela deu um passo em direção a ele. —Você não pode apenas sentar-se e deixar que os outros lhe digam o que fazer! Você tem suas próprias necessidades. Seus próprios desejos. Você não pode ser passivo aqui.||

Havia paixão em suas palavras, uma convicção que mesmo eu não podia deixar de admirar. Era o tipo de fala que reunia pessoas para uma causa, mas como tudo mais que ela disse recentemente, existia um subtexto sexual atado a ela.

Ele olhou para ela por alguns segundos, tão impressionado quanto eu, mas finalmente desviou o olhar. Ele também deu um passo para trás.

—Talvez. Mas eu realmente não acho que minha vida atualmente depende se eu vou escolher gravata borboleta ou uma gravata regular. Eu acho que você deve guardar meus momentos heroicos para algo um pouco maior.‖ Ele afastou-se para olhar outro terno e não viu a cara feia que eu fiz.

Logo, ela tinha aquele sorriso doce de novo e estava de volta ao seu lado, muito próximo ao seu lado, enquanto eles examinavam os modelos, cores e todos os mínimos detalhes dedicando-se ao planejamento de uma vida inteira de compromisso. O vendedor não poderia ficar de fora, é claro, e finalmente se oferecer para ajudar.

—Este paletó iria ficar muito bem em você,‖ ele disse a Seth. —Ele vem em preto e cinza, como alguns outros, isso iria complementar o seu vestido.‖ Essa última parte foi direcionada para Simone. Ela riu alegremente. Isso foi como unhas em um quadro para mim.*

(*Faz referencia aquele desconforto ao escutar o som de unhas arranhando um quadro negro)

—Oh, nós não vamos nos casar.‖ Ela afagou o braço de Seth. —Nós somos apenas bons amigos. Eu estou ajudando.‖

Seth se afastou, escapando do braço dela, e de repente parecia muito interessado em experimentar o paletó. O vendedor encontrou o tamanho de Seth e o encheu de elogios e em seguida os deixou para decidirem.

—Parece ótimo,‖ disse Simone, e veio ficar bem na frente dele. Eu não podia ver nenhum espaço entre eles. Ela endireitou casualmente a lapela do paletó, sem necessidade. —Coube em você como uma luva.‖

Seth agarrou as mãos dela, as empurrou para que ela se afastasse e depois

ele mesmo se afastou. —Você precisa parar com isso,|| disse ele, baixando a voz para que outros não pudessem ouvir.

—Parar o quê?|| perguntou Simone.

—Você sabe o quê! As insinuações. O toque. Tudo isso. Você não pode continuar fazendo isso.!

Simone deu um passo para mais perto, colocando as mãos nos quadris. Sua voz era suave também, mas era mais como um ronronar. O que fez isso especialmente irritante é que realmente era a minha voz. —Por quê? Porque você não gosta disto? Vamos, Seth. Quanto tempo mais você vai continuar enganando a si mesmo? Você sabe que ainda me quer. Esse golpe de casamento não vai mudar isso. O que tivemos... o que temos é muito poderoso. Eu vejo o jeito que você me olha e você não olha para ela desta maneira. Você diz que eu tenho que parar? Não. Você é quem precisa acabar com este casamento. Por um fim nele. Ou se você não tem coragem, então vamos estar juntos novamente. Pelo menos só mais uma noite. Eu quero sentir você novamente, te sentir em mim. E eu sei que você também.||

Eu estava perplexa com a ousadia. Eu não podia acreditar no que aquela puta havia tentado fazer. Fingir ser eu já era ruim, mas agora descaradamente tentar atrair Seth para sua cama? Imperdoável. Eu esperava que Seth estivesse indignado também, mas seu rosto era a imagem da calma. Tirou o paletó e o colocou em um balcão.

—Eu não sei quem você é, mas fique longe de mim. Não fale comigo novamente ou com Maddie.|| Havia um tom severo em suas palavras, aquela raiva que eu raramente um dia ouvi dele.

Pela primeira vez, Simone vacilou. —O que você está falando?||

—Você não é Georgina,|| disse ele. —Eu deveria ter escutado quando minha sobrinha me disse. Georgina nunca faria isso, por mais que ela sentisse. Georgina não tentaria abertamente acabar com o casamento de sua amiga. Ela não iria trair Maddie.||

Os olhos de Simone brilharam de raiva. —Sério? Então, como exatamente você classifica o seu pequeno caso de primavera?|| Não fiquei surpresa que ela soubesse disso. Todas as pessoas do meu círculo infernal tinham entendido isso quando a alma de Seth escureceu.

Seu sorriso era triste e frio. —Georgina fez isso... inadvertidamente. Ela estava consciente do que ela estava fazendo, mas as motivações... bem, elas eram diferentes.!

—Pare de tentar justificar a infidelidade. E pare de falar de mim na terceira pessoa!!

—Você não é ela,| disse Seth novamente. —Eu sei quem ela é. Eu poderia reconhecer quem é ela em quase qualquer forma. E embora você se pareça com ela, você obviamente, não é ela.!

Ele se virou para sair e chocou-se contra Jerome.

Seth não tinha visto Jerome entrar ou teletransportar na loja. Nem eu tinha. No entanto, mesmo que o demônio tivesse passeando abertamente, acho que Seth teria tido a mesma reação de surpresa e ficado profundamente perturbado. A fria atitude que ele tinha mostrado com Simone desapareceu.

—Desculpe,| disse Seth, recuando. Ele deu uma olhada ansiosa para Simone, que também estava surpresa. —Eu vou, eu vou deixar vocês dois sozinhos.!

—Eu não estou aqui por ela,| resmungou Jerome.

—O quê?| exclamou ela, parecendo profundamente ofendida.

Os olhos escuros e entediados Jerome estavam em Seth. —Eu estou aqui por você. Você precisa vir comigo. Agora. |

Quando um demônio lhe diz para fazer alguma coisa, é muito difícil de recusar. Meus amigos e eu podíamos brincar sobre a tolice do disfarce de Jerome em John Cusack, mas por baixo de tudo isso, Jerome era realmente assustador. E quando ele voltava sua ira demoníaca de um ser humano, era completamente aterrorizante.

Porém, em um espetáculo notável de bravura, Seth perguntou: —Por quê? |

Jerome olhou desgostoso para Seth que não tinha imediatamente saltado para obedecer. —Para trazer Georgie de volta. ||

—Volta | Repetiu Simone. —Mas se ela voltar — |

Jerome levantou os olhos de Seth e olhou para ela. —Sim, sim, eu sei. Mas você poderia desistir também. Você falhou. ||

—Mas eu posso — |

—Obviamente, você não pode. || Jerome caminhou até ela, inclinando-se perto de seu rosto. Ele baixou seu tom de voz, mas eu podia ouvi-lo de onde eu estava como observadora. —Este não é o caminho. Eu sei por que você está aqui agora, mas diga a Nippon que toda vez que ele tenta consertar as coisas, acaba estragando mais. É tarde demais. Eu vou lidar com isso. Isso não envolve você. ||

—Mas —|

—Basta.‖ A palavra cresceu através da loja. O vendedor olhou para cima, assustado, mas manteve distância.

—Eu não questioneei sua presença antes, mas agora você pode ir.‖ Aparentemente, soou como se ele estivesse dando-lhe permissão para sair. Mas tanto ela quanto eu podíamos ouvir o significado subjacente: se ela não fosse sozinha, ele iria "ajuda-la". Ela não fez mais protestos.

Jerome voltou a Seth. —Georgina foi levada. Estamos indo recuperá-la. E você está indo desempenhar um papel nisso.‖

Seth não podia falar por um momento, e quando o fez, foi para pronunciar a reação óbvia:

—Como?|

—Para começar, você pode parar de perder tempo aqui com perguntas estúpidas. Venha comigo, e você vai descobrir.‖ Jerome em seguida, fez uma jogada de mestre. —Cada momento que você demora, ela está em mais perigo.‖

Nada mais poderia ter estimulado Seth em tal ação. Ele se encolheu com as palavras, e seu rosto correu através de um turbilhão de emoções. —Tudo bem,‖ ele disse a Jerome. —Vamos lá.‖

CAPÍTULO 19

—Real,| eu ofeguei. —Esse foi... real. Seth não cedeu à tentação. Seth ficou com Maddie.|

—Talvez,| disse Um.

O instinto de arranhar seus olhos cresceu dentro de mim, forte e repentinamente. Isto foi animal e imprudente, e impossível, pois eu não tinha forma aqui. Foi um desejo que eu tive em mais de uma ocasião com os Oneroi.

—Verdade. Era verdade.|| Parecia uma brincadeira de criança com eles, mais e mais. Ou talvez o verdadeiro/falso parte sobre a SAT.* Círculos. Círculos. Minha vida era um círculo. —E Jerome...|| O fim do sonho veio para mim, quando o meu patrão tinha afastado o espírito de Seth. —Ele está vindo por mim. Ele está com Seth. Eles vão fazer que o ritual. Erik vai configurá-lo.|| (*Teste de avaliação de conhecimento exigido para entrar em curso superior nos E.U.A.)

—Sim. E ele vai falhar.|

—Não, ele não vai,| eu chorei. Cada pedaço de mim havia sido tomado de desespero: voz, mente, alma. —Jerome virá para mim. Ele vai me salvar.|

—Ninguém está vindo para você,| disse Dois. —Eles vão tentar, mas irão falhar.||

Novamente, eles me mandaram de volta ao meu mundo, e eu ansiava muito por rostos conhecidos, a dúvida e a incerteza mantida pelos Oneroi encheu-me com uma espécie de desespero e confusão.

Eu estava no Erik. E aparentemente, todos os outros também. Sua loja

tinha uma grande sala nos fundos usada para armazenamento que eu apenas tinha tido um vislumbre dela uma vez. Me lembrou uma garagem, com piso de cimento liso inacabado e paredes de gesso. Uma pequena mesa mantinha uma bacia queimando incenso que fazia o ar ficar nebuloso. Nas bordas da sala tinham caixas e caixotes empilhados que pareciam ter sido empurrados para criar um espaço vazio em torno da sala. Também ao longo das bordas estava o clube imortal de Seattle: Hugh, Cody, Peter, Carter, e até mesmo Mei. Roman provavelmente estava lá também, escondido por causa da Mei. No centro da sala, Erik fez padrões de desenho com giz no chão. Jerome estava em pé próximo, e Seth pairava preocupado entre eles e os meus amigos ao longo da parede. Eu acho que ele estava tendo dificuldade em decidir quem era mais seguro. Se não fosse por Mei, ele provavelmente teria escolhido os meus amigos.

Mei observou Erik e Jerome com desaprovação, seus olhos quase negros estreitados e os lábios vermelhos franzidos. Finalmente, ela descruzou os braços e caminhou em direção ao centro, seus saltos stiletto* estalando alto contra o cimento. Seth correu para fora de seu caminho, recuando para a segurança dos meus amigos.

(*<http://lc4.in/9Kjz>)

—Isso é ridículo, disse Mei. —Você está desperdiçando o tempo de todos. Mesmo com todos eles, ela gesticulou para a gang na parede —não é suficiente para trazê-la de volta. Você precisa relatar isso e pedir outra súcubos.

—Eu faço um relatório, e haverá outro arquidemônio aqui também. Jerome cortou o olhar.

—Estou meio surpreso que você ainda não tenha feito isso.

Bom ponto. Como subordinada dele, Mei obedeceu, mas ela era ambiciosa. Se Jerome tivesse problemas por me perder, poderia trazer vantagem a ela.

—Eu não preciso,|| disse ela sem rodeios. —Você vai dizer a si mesmo em breve. Porque eu tenho que estar aqui? Eu não tenho qualquer ligação com ela.||

—Porque eu disse para você! Pare de discutir.|| Jerome olhou com ódio para ela e os dois demônios se olharam fixamente. Por último, Mei deu um aceno de cabeça dizendo que sim, mas não me pareceu que ela deu por causa da sua autoridade. Era mais como se ele tivesse comunicado a ela alguma coisa, e ela tivesse admitido. Ela voltou para o lado da sala, em frente aos meus amigos agora.

Erik ficou de joelhos por muito do seu trabalho com o giz, algo que parecia ser uma agonia para suas costas. Com um suspiro, ele finalmente se levantou e analisou seu desenho. Mostrou dois grandes círculos concêntricos, cheios e cercados de uma série de símbolos misteriosos. Alguns eu sabia e outros não.

Jerome estudando o desenho, e pela primeira vez, o meu patrão olhou... nervoso. —Está pronto?|| Ele exigiu.

Erik assentiu, uma mão distraidamente esfregando suas costas. —Exceto o feitiço, sim.||

Olhos de Jerome baixaram sobre Seth, que se retraiu. —Você,|| disse o demônio. —Venha aqui.||

Seth olhou o desenho quase tão desconfortavelmente quanto Jerome tinha. —O que vai acontecer comigo?||

—Isso não vai te matar, se é isso que você está preocupado. E você pode deixar o círculo quando você quiser. Agora pare de perder tempo.||

Eu não gostei de ouvir Jerome mandar em Seth. Isto despertou as brasas

de fúria que tinham sido queimadas dentro de mim ultimamente. Eu fiquei revoltada ao ver Seth obedecer, eu meio que queria que ele desafiasse Jerome. Um momento mais tarde, tentei afastar esses pensamentos. Eu precisava guardar minha fúria para os Oneroi, não para este grupo. Certamente Jerome não estava mentindo. Carter, que havia permanecido em silêncio durante tudo isso, teria repreendido Jerome sobre isso. Eu esperava.

Seth andou ao lado de Jerome, com cuidado para não pisar em nenhuma das linhas de giz - como supersticiosos evitam as rachaduras nas calçadas. Erik deu um sorriso a Seth.

—Ele está certo, Sr. Mortensen. Isso não vai te machucar. Mas isso vai ser... estranho.!

Mei, de repente ficou rígida novamente. —Ele? Isso é tudo o que você está usando? Jerome, uma pessoa não pode -!

—Basta!! Berrou Jerome. —Estou cansado de ouvir todos me questionando.* Podemos ir em frente com isso?!

(*a palavra em inglês é *backtalk* que quer dizer resposta rude, resposta grosseira. Mas no contexto achei que assim ficava melhor)

Erik assentiu com a cabeça e caminhou até a mesa com o incenso. Tinha também uma pequena e uma longa tigela de água, e um pedaço de pedra talhada. Quartzo enfumaçado, eu pensei. Erik aumentou o cuidado, com reverência. Ele empurrou a ponta da varinha no incenso fumegante e em seguida levantou, e então a fumaça pode se espalhar. Alguns segundos depois, ele mergulhou o final da varinha dentro da água. Quando isso estava terminado, ele começou a levar a varinha para o círculo.

—Espere.! Carter disse de repente. Ele endireitou-se de onde ele estava relaxado contra algumas caixas. —Estou indo também.!

—Vocês são todos loucos,| murmurou Mei.

—Ela tem razão,| disse Jerome. —Se você está aqui —|

—Eu sei, eu sei,| disse Carter, passando sobre as linhas para se juntar a Jerome. —É também sei o que pode acontecer. Os dois entreolharam-se, mais mensagens foram passadas em silêncio, e depois nenhum dos dois falou novamente.

Erik voltou ao centro do círculo, segurando a varinha erguida. Tanto Carter quanto Jerome tinham se afastado dos humanos na medida do possível, sem atravessar o círculo. Como os braços de Erik chegando ao céu, de repente ele não parecia ser um homem fraco de idade. Verdade, seu corpo estava frágil e cada vez mais abatido todos os dias, mas quando ele estava lá e começou os cânticos, ele se tornou muito mais do que humano. Dante era melhor com feitiços, mas quando necessário Erik era ainda melhor, mesmo que os fazendo raramente. Se eu estivesse lá em carne, teria sentido a magia que ele emanava. Mesmo não estando presente, eu quase acreditei que pudesse senti-la.

Ele terminou o seu cântico, falado em palavras que eu só conhecia um pouco, e depois caminhou ao redor do círculo. Ele tocou em quatro pontos com a varinha, todos equidistantes uns dos outros. No instante em que sua varinha tocou o quarto ponto, todos os imortais na sala de repente se encolheram e pareceram desconfortáveis - mesmo os maiores. Seth parecia principalmente confuso.

Como um observador desconectado, minha visão estava em Seth. Eu também não vi nada acontecer. Mas então percebi que se eu estivesse lá, eu sentiria o mesmo que todos os imortais tinham. Erik tinha trancado o círculo, dando golpes em paredes invisíveis no lugar. Todos os círculos mágicos eram diferentes, mas ele disse que Seth poderia sair deste - significava que era um círculo apenas para manter imortais dentro. Não era

exatamente como uma convocação. Convocações precisam de uma quantidade enorme de magia, porque eles estariam escravizando um imortal contra a sua vontade. Este círculo era uma prisão também, mas esta precisou de menos magia, porque os imortais que haviam entrado por opção. Jerome e Carter tinham conscientemente permitido a si mesmos serem capturados.

Era por isso que ele queria Mei por perto. Para um usuário de magia sem escrúpulos, como Dante, esta era uma oportunidade de ouro. Dois imortais maiores presos? Ele tinha infinitas possibilidades para um mago. O que quer que Erik estivesse fazendo aqui, eu não acredito que ele iria abusar desta situação. Mas Jerome, sendo um demônio, não confia em ninguém. Jerome queria Mei a postos para castigar Erik se ele não libertasse os seus prisioneiros. Claro, ela seria incapaz de fazer qualquer coisa até que Erik sáísse do círculo, que ele teria de fazer eventualmente.

Se eles estavam tentando me salvar, Erik não poderia ter criado este círculo com a intenção de prender Jerome e Carter especificamente. As palavras do anjo voltaram para mim: —eu também sei o que pode acontecer.‖

Erik estava na frente de Seth, que estava cada vez mais nervoso. A tensão no rosto de Erik mostrou o poder que ele mantinha sob controle. Ele não podia representar um gentil homem velho agora, mas ele fez o que podia.

—Você se preocupa com Miss Kincaid?‖ ele perguntou ao Seth. —Você quer salvá-la?‖

—Sim,‖ respondeu Seth rapidamente.

—Então você deve pensar sobre ela. Foque cada pedaço de seu ser nela. Imagine ela. Clame por ela. Não deve haver outros pensamentos na sua cabeça, só ela.‖

Seth olhou surpreso, mas concordou. Erik voltou-se para Jerome e Carter. —E vocês devem impedi-lo de ir em sua totalidade. Vocês mesmos não podem entrar, mas vocês podem mantê-lo aqui. Vocês devem fazer isso, ou vocês perderão os dois.‖

Erik não esperou nenhum reconhecimento do anjo ou do demônio. Ele ergueu a varinha novamente e tocou Seth na testa, bochechas e queixo. Seth estremeceu. —Lembre-se,‖ disse Erik. —Quando o portão se abrir, pense nela. Somente ela. Chegar até ela. E quando você encontrá-la, não a deixe ir.‖

—Portão?‖ perguntou Seth. —Que -‖

Mas Erik estava entoando cânticos de novo, e um vento surgiu do nada, despenteando o cabelo das pessoas no círculo. Sua voz foi ficando mais e mais poderoso, e então - Eu estava de volta com os Oneroi.

—O que aconteceu?‖ exclamei. Pela milionésima vez, eu desejei que eu pudesse bater nas paredes da minha prisão.

Eu queria agarrar os olhos deles novamente. Eu queria sufocá-los. —Mostre-me o que acontece!‖

—Fracasso,‖ disse Um.

—Eles não terão sucesso,‖ acrescentou Dois. —A [i]demonesses[/i] estava correta. Uma dúzia de pessoas que amaram você não poderia alcançá-la, muito menos -‖ Ele parou de falar. Seus olhos se encontraram com os de Um, e então ambos olharam ao redor como se procurasse alguma coisa. Eu tentei ver o que eles viram ou ouviram, mas não havia nada para mim. Apenas escuridão e silêncio.

Então, eu senti a agitação de outro sonho vindo para mim. O mundo escuro

começou a ficar borrado, e ambos os Oneroi sacudiram a cabeça em minha direção.

—Não!! exclamou Dois, estendendo a mão.

Tudo ficou claro novamente. Eu não estava sonhando. Eu fiquei onde eu estava.

Georgina.

Meu nome. Pela primeira vez em, bem, eu não tinha idéia de quantos dias, eu ouvi algo que não fosse os Oneroi. Era tão fraco, um sussurro perdido no vento. Meu nome. Um deles, pelo menos. Eu não poderia dizer de onde veio, mas cada parte de mim tentou se concentrar nele, para descobrir sua origem.

Georgina.

—Sim?! Eu disse em voz alta. —Eu estou aqui!!

O mundo ficou embaçado novamente. Eu não ouvi o meu nome, mas era como o canto da sereia tudo de novo. Música sem som, as cores sem descrição.

—Parem com isso!! gritou Um. Eu nunca tinha ouvido os Oneroi levantarem suas vozes. Eles sempre falaram baixo, em um tom ardiloso. Mas eles eram muito afetados agora.

—Lute!! falou Dois com Um. —Junte-se a mim! Não deixe que ela -

Eu os deixei para outro sonho. Ou, talvez, parecia outro lugar. Não, este não era mesmo lugar. Era como se eu estivesse flutuando no espaço, em uma nebulosa.* Talvez um furacão fosse uma descrição melhor, porque as coisas estavam girando e soprando em torno de mim.

Nuvens de fumaça. Um pouco de cor. Estrelas brilhantes. Alguns me tocaram. Alguns passaram por mim. E cada vez que tacavam em mim, senti uma emoção, uma emoção que não era minha. Felicidade. Terror. Com a emoção veio um lampejo de uma imagem. Um campo verde. Um avião. Um monstro. Foi uma tempestade de neve de estímulos.

(*As nebulosas são nuvens de poeira, hidrogênio e plasma. São constantemente regiões de formação estelar, como a Nebulosa da Águia
Foto: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nursery_of_New_Stars_-_GPN-2000-000972.jpg)

Eu estava perdida e sem rumo, com quase mais medo do que na minha prisão com os Oneroi. Se pelo menos eu tivesse alguma substância, não importa o quão insignificante. Mas isso... o que foi isso? Cada vez em que pareceu que ele iria começar a dissolver em preto, como se eu pudesse estar voltando para a caixa... Então, a escuridão sumiu, mais uma vez deixando-me desamparada neste furioso tumulto de sensações.

Georgina.

Meu nome de novo. E com ele aquele puxão. Aquele puxão era familiar. Embora tecnicamente eu não tivesse corpo aqui, eu procurei por aquela voz que me puxava, olhando através das cores desordenadas.

Georgina.

Este era forte. Essa sensação de convocação. Eu queimei com a necessidade de chegar a ela. Era parte de mim. Era estar em casa. E então, em todo esse caos, uma luz brilhou mais forte do que todas as outras. Era branca, pura e imaculada, no meio do turbilhão, choveu em cima de mim. Olhei fixamente para ele, por mais que eu pudesse chegar a ele. O mundo começou a se quebrar em preto mais uma vez, mas foi a última vez. Eu não voltaria para a caixa. Não com esta luz diante de mim. É difícil dizer se ela se tornou mais e mais brilhante ou se ela apenas aumentou mais e mais

perto, mas de repente ele estava diante de mim. Em torno de mim. Eu era ela.

Assim como quando eu tinha passado por outros sonhos, eu tive um flash de visão que me agarrou rapidamente no redemoinho. Eu estava nos braços de Seth. Ou era eu? Enquanto ele me segurou, seu rosto pareceu mudar mais e mais em diferentes formas. Não, era ele. Eu queria conhecê-lo em qualquer lugar. Ele era tão familiar, e agora estava tão perto de mim, eu não poderia deixar de ir para ele. Ele estava em casa.

Georgina. A voz voltou, e ela era dele. *Georgina, não vá.* Não. Eu não iria. Eu nunca iria de novo...

Esse breve momento de contato humano deu lugar ao campo estrelado de sonhos, mas desta vez, eu tinha uma âncora. Eu estava com a luz. Eu era a luz. Senti me puxando, mas eu não precisava de encorajamento. Eu iria para onde quer que ele me levasse. Eu liberei todo o controle. Eu tinha a sensação de flutuar, de ser esticada e alcançar o futuro. Atrás de mim algo me puxou, mas não foi forte o suficiente. Eu estava avançando. Para frente e para frente e - o som de gritos encheram a sala. Meus gritos. Gritando sobre a dor de estar sendo dilacerada e reagrupada. Dor de ser despojado de toda a energia de dentro de mim. Eu estava fraca. Incapaz. Zero.

Que sala era essa? Vi rostos. Faces perto de mim, ao longo da parede da sala. Eles olharam para mim como se eles me conhecessem. Será que eles me conheciam? Eu sabia quem eles eram? Minhas pernas faziam um grande esforço embaixo de mim, fracas como um potro.* Um dos homens chegou perto de mim, mas eu arrastei-me para trás, precisando escapar. Eu não podia deixá-lo me tocar. Disto eu estava certa. Minha mente tinha sido cortada em pedacinhos e rasgada. Eu não queria ser tocada de qualquer maneira. O chão estava frio e liso enquanto eu escorregava sobre ele, mas fui interrompida por uma parede. Pelo menos, senti como se fosse.

Eu não vi nada lá, apenas uma linha azul no chão. A parede invisível era familiar e provocou medo. Isso me lembrou da caixa. Eu movi meus joelhos para junto de mim, tentando fazer com que eu ficasse menor, como eu tremia.

(*Potro é o nome dado aos filhotes de cavalos, geralmente até aos quatro anos de idade)

Os homens perto de mim - quatro deles - falavam em uma língua que eu não sabia. Eles estavam discutindo. Um continuou tentando vir até mim, mas outro o deteve. Esse foi apavorante. Suas feições não eram nada extraordinário - alto, com olhos e cabelos castanhos escuros - mas havia algo nele que me fez gelar. Existia poder nele e em seu redor. Eu podia senti-lo e vê-lo. Isso me fez lembrar enxofre. Seus olhos caíram sobre mim, quando ele falou duramente com os outros, eu me encolhi ainda mais. Eu tinha certeza que eu o conhecia, mas ele ainda me assustava.

De repente, outro dos homens exclamou algo e tocou o braço do homem de cabelos escuros. Este homem era loiro. Senti o poder ao seu redor também, mas este era diferente. Era limpo e cristalino. Todos os quatro deram meia volta, ficando de costas para mim como se olhassem para alguma coisa. Nada estava lá a princípio, então eu comecei a ver e sentir. Uma brilhante esfera roxa apareceu diante deles, tornando-se cada vez maior. Como ele fez, eu vi que era mais uma espiral, braços girando cresceram. Os dois homens que irradiavam poder deram um passo pra trás. Se a parede invisível tivesse me deixado, eu também teria afastado.

Fora da luz violeta, de repente duas formas negras se materializaram e adiantaram-se. Duas figuras negras que eram de alguma forma luminescente ao mesmo tempo tinham olhos azuis brilhantes. Meus próprios olhos se arregalaram. Eu talvez não soubesse tudo o que estava acontecendo ao meu redor, mas sabia disto. Eu sabia quem eram eles, e eu estava indo matá-los.

Eu não sei como eu fiz isso, uma vez que parecia não ter nenhuma centelha de vida saindo de mim, mas mesmo assim, eu reunir forças para saltar e correr na direção deles. Minhas palavras foram gritos incoerentes, mas não importa. Só importava a destruição deles. Eu queria rasgá-los. Gostaria de fazê-los sofrer como eles - braços fortes me agarraram, me parando, tanto quanto o muro tinha. Era o homem loiro, e seu aperto era como ferro.

—Deixe-me ir!! eu gritei.

—Deixe-me ir! Eu vou matá-los! Eu vou matá-los!!

O homem de cabelos escuros olhou para trás em nossa direção. —Não deixe que ela vá, disse ele suavemente, desta vez em uma língua que eu entendi. Eu lutei em vão contra os braços, mas não fiz nenhum progresso.

O homem de cabelos escuros se voltou para os Oneroi. —Este não é o seu mundo, disse.

—Nós viemos pelo que é nosso, disse um dos Oneroi. —Você a levou.

—Eu peguei de volta o que era meu, contesto o homem de cabelos escuros.

—Você a roubou.

—Ganhamos ela. Ela veio até nós por sua própria vontade.

O homem de cabelos escuros bufou. Jerome, de repente lembrei. Seu nome era Jerome.

—Temos diferentes definições de 'livre arbítrio,' ele disse.

—Nós queremos ela de volta, protestou o Oneroi.

—Você não vai levar nada de volta, contrapôs Jerome, a voz dura. —Vá antes que eu mude de ideia.

Eu tinha relaxado enquanto eles falavam, mas agora minha fúria foi

renovada. Eu esforcei-me novamente. —Deixe-me matá-los!! eu gritei.
—Jerome, é meu direito! Deixe-me destruí-los!!

Jerome voltou-se, talvez surpreendido que tivesse usado o seu nome. "Eu não acho que você tem condições para matar qualquer coisa."

—É meu direito! eu disse. —Depois do que eles fizeram - eles vão sofrer como me fizeram sofrer. Eu vou retalhar-los. Eu vou rasgar suas almas!!

—Eles não têm alma, ele disse secamente. —Mas eu gosto do seu entusiasmo. Voltou-se para o Oneroi. —Então, vocês roubaram minha súcubos e a torturaram. Sua voz era desprezível e fria. Congelou meu sangue. Ele fez o ar crepitar de tensão. Os Oneroi mexeram-se desconfortável. Eles não foram afetados.

—Por causa dela, nossa mãe foi recapturada, disse um deles. Mas ele não parecia tão confiante ou indignado como antes. —Temos o direito de vingança.

—Você acredita que ofender a outro justifica vingança? perguntou Jerome. Oh, aquela voz. Aquela voz fazia o ar aumentar.

—Sim, disse o Oneroi como um todo.

—Eu também, respondeu Jerome.

Ele nem sequer se moveu, mas eu senti o poder dele acender, como fogo jogado em palha seca.* Ele explodiu, e assim fez os Oneroi. Bem, foi mais como eles implodindo. Quando o poder atingiu eles - eles não eram mais. Assim mesmo.

(*O texto em inglês é -like a torch thrown into dry tinder.)

—Oh, Jerome disse o homem que me segurava. —Você sabe o que você fez?

Jerome olhou para nós e deu de ombros. —Eu não gosto de pessoas que tomam as minhas coisas.

O portal giratório roxo nunca tinha se desfeito, e agora começou a crescer mais brilhante e a rodar mais rápido.

—Merda,| disse Jerome. —Eu estava esperando que ninguém notasse.|

O homem me segurando suspirou. Ele olhou para mim, e olhos cinza prateado traspassado minha alma. —Escute me. Não se mexa. Você entendeu? Fique bem aqui.|| Quando eu não respondi, ele suspirou novamente. —Você não me conhece?||

Eu? Sim. Os olhos. Eu conhecia os olhos. —Carter.| A palavra saiu estranha na minha língua.

—Sim,| disse. —Você me conhece. Confie em mim. Não se mova.|

Ele me soltou, esperou para ver o que eu faria e depois caminhou para se juntar a Jerome quando eu fiquei no lugar. Nada poderia ter feito eu me mover de qualquer maneira, quando eu vi o que veio até o portal.

Era monstruoso. Literalmente. Sórdidos olhos amarelos, misturando roxo e cinza. Tinha o que parecia ser um focinho de porco, e sete chifres organizados em sua cabeça como pontos de uma coroa. Ele se elevou sobre Jerome e Carter emergindo a partir do portão, mas os dois ficaram onde estavam, desafiadoramente confiantes.

—Você destruiu meus súditos,| rosnou a criatura. Sua voz veio de dentro de sua garganta e fez o chão vibrar. —Você quebrou as leis.|

—Seus súditos estavam no nosso reino,| disse Jerome. Ele estava perfeitamente calmo. —Eles roubaram uma das minhas pessoas e abusou dela. Eles quebraram as regras.|

—Isso não lhe dá o direito de fazer o que você fez,| veio a resposta.

—Eles teriam destruído a ela se eles fossem capazes disso. Da próxima vez, tenha uma melhor atenção a seus funcionários para eles não causarem problemas onde eles não deveriam.||

As narinas do monstro alargaram-se. —Eu poderia destruí-lo por isso.|

—Tente,| disse Jerome. —Tente enfrentar nós dois.|

Aqueles olhos amarelos se fixaram sobre Carter. A criatura mostrou os poucos dentes na boca. Eu acho que ele estava sorrindo. —Um anjo e um demônio lutando juntos. Isso quase valeria a pena.||

Silêncio pesado caiu sobre todos os outros. Eu não tinha noção da força do monstro. Tamanho físico não é proporcional ao poder. Jerome e Carter, porém, estavam queimando como pequenos sóis, prontos para estourar a qualquer momento. Enfim, o monstro deu de ombros. Ou o equivalente do mesmo. —Mas foi suficiente apenas para vê-los defender a honra uns dos outros. Eu não vou te destruir... hoje. Não haverá mais ataque ao meu povo. Se houver eu não vou ser tão indulgente.||

—E se o seu povo não deixar o meu em paz,|| disse Jerome suavemente, —Eu não serei magnânimo tampouco.||

A criatura rosnou, e por um momento pensei que ele poderia muito bem mudar de ideia. Ele não. Em vez disso, ele pisou para trás em direção à luz roxa. Ele se fundiu a ela, desaparecendo aos nossos olhos, e em seguida, o portal desapareceu também.

—Ele é um mentiroso do caralho,| disse Jerome. —'Perdoar', sei. Ele sabia que íamos explodir sua bunda escamosa daqui.!

—Sim, bem, espero nunca descobrir se é verdade ou não,|| disse Carter.

—Lutar com um demônio Morphean* geraria papelada mesmo do meu lado.||

(*Preferi não _inventar' uma tradução, mas demônio Morphean seria um demônio ligado a Morfeu que é o Deus grego dos sonhos)

Jerome contraiu os lábios num sorriso. —Agora que valeria a pena ver.!

Olhei entre ambos, o meu medo do quase confronto estava desaparecendo. Com o final da minha energia, eu disparei para Jerome, batendo meus punhos contra seu peito. Ele pegou e me parou tão facilmente como Carter.

—Você deveria ter me deixado fazer isso! Você deveria ter me deixado destruí-los! Era o meu direito!||

—Isso é o com o que você está chateada? Georgie, eu não estou nem mesmo certo de como você ainda está de pé.||

—Era o meu direito,| repetia. —Você não sabe o que eles fizeram.!

—Eu tenho um bom palpite.!

Eu parei com minhas lutas, e finalmente, toda a força de tudo o que tinha acontecido desceu sobre mim. O esgotamento total do meu ser me acertou.

Eu afundei em seus braços, e ele me pegou. A cena e as pessoas ao meu redor ainda estavam um pouco desorganizados, mas muitas coisas estavam começando a voltar.

—Você devia manter-me segura,| disse em voz baixa. Eu senti lágrimas em.
—Você não devia ter deixado isso acontecer - deixar me levar. Você deveria me proteger.|

Jerome parecia realmente surpreso e não me respondeu imediatamente. Eu tinha medo que ele ficasse com raiva, mas em vez disso, ele disse calmamente: —Sim. Eu sou. Eu fiz no final, mas - eu estava atrasado.||

—Grande desculpa,| disse Carter.

Agora a raiva Jerome retornou. —Não tenho nada para pedir desculpas!|| Ele se virou para mim, e novamente sua voz era calma e paciente. Quase gentil. Eu sabia que era inapropriado para ele. —Eu trouxe você de volta. Você está segura agora. Eles nunca irão prejudicá-la novamente. Você entendeu?||

Eu assenti.

—Bom. Agora é hora de acabar com isto.|

Jerome voltou-se para os humanos. Um deles era velho, muito velho - com pele morena escura e cabelo grisalho. Seus olhos eram compassivos. O outro homem era mais jovem, com cabelo desarrumado e olhos castanhos que viraram cor de âmbar quando a luz os pegou. Ele estava olhando para mim como se ele me conhecesse, o que não era surpresa, porque eu conhecia ele também. Eu não sei como, mas eu conhecia. Na verdade, eu estava começando a perceber que eu sabia quem eram todos nesta sala. Outros nomes que estavam voltando para mim. Este nome de um só homem me iludiu, no entanto, em grande parte porque vários ficaram pipocando na minha cabeça. Ele me observou atentamente, como se estivesse tentando

entender alguma coisa, e eu encontrei-me caindo em seus olhos âmbar.

Jerome disse algo ao homem de cabelos grisalhos em outra língua. Eu ainda não podia entender, mas havia algo de familiar em seus sons. O velho não respondeu ou se moveu, e uma palpável tensão caiu sobre a sala inteira. Depois o homem velho tomou uma varinha que ele estava segurando e começou a tocar pontos sobre o círculo no chão, murmurando baixinho. Quando ele tocou o círculo pela quarta vez, era como se uma grande pressão - que eu ainda não sabia que estava lá - tivesse libertado a sala.

Jerome trocou algumas palavras curtas com o homem e depois se virou para mim. —Como eu estava dizendo, como você está consciente está além de mim - mas considerando todas as outras coisas absurdas que você faz, eu não deveria estar surpreso.‖

Ele deu um passo em minha direção e apertou os dedos na minha testa. Engoli em seco como um choque de... algo... correu através de mim. Na primeira, foi chocante e espinhoso. Então, se transformou em algo doce e mais maravilhoso. A coisa mais maravilhosa do mundo. Encheu-me, energizando-me, fazendo-me inteira. Até este momento, como eu poderia ter pensado que eu estava viva? O mundo entrou em foco, as cenas ficaram mais familiares. Eu estava pasma, não de fraqueza desta vez, mas por causa do puro êxtase da vida que Jerome tinha me presenteado. Ele me disse algo em outra linguagem, e franziu a testa, sem entender.

Ele falou de novo com minhas próprias palavras. -Volte, Georgina. Hora de ir.‖

—Mudar para o quê?‖

—O que você quiser. Seu atual é o favorito, eu imagino. Não é este.‖ Sua mão fez um gesto em direção ao meu corpo. Examinei-me pela primeira vez. Eu não era tão alta quanto ele, alguns centímetros mais baixa, talvez.

Minhas pernas e braços eram longos e magros, minha pele bronzeada do sol. Um simples vestido marfim me cobria, e eu poderia ver as pontas de cabelos negros caindo sobre meu peito. Eu fiz uma careta. Isso era eu... e ainda não era eu.

—Mude de volta, Georgina|| repetiu ele.

—Esse não é meu nome| eu disse.

—Livre-se do que eles fizeram,|| disse ele claramente impaciente. —É o fim. Eles enevoaram sua mente, mas você pode limpá-la. Mude de volta, Georgina. Volte a este tempo.|| Suas palavras seguintes foram em outra língua, e eu balancei a cabeça com raiva.

—Eu não entendo. Eu não deveria estar aqui. Este é o meu corpo, mas este não é o meu tempo.|

Ele deu outro comando que eu ainda não compreendia, e eu dei a mesma resposta. Três vezes passamos por isto, e em seguida, na quarta, suas palavras chegaram até mim, perfeitamente compreensíveis. Eu sabia o que ele estava falando. O idioma Inglês explodiu em minha mente e com isso, muito mais.

Eu estendi minhas mãos na minha frente, olhei fixamente e por um longo tempo, como se estivesse vendo pela primeira vez. —Este é meu tempo,|| murmurei em Inglês. Eu olhei para minhas pernas longas. Uma estranha sensação de repulsa correu por mim. —Este não é o meu corpo...|| Mas era. Era e não era. Sem nenhuma energia, era no que eu tinha me transformado.

—Qual é seu nome?|| Ele exigiu. Letha. Meu nome é Letha.

—Georgina,|| disse. E com isso, convoquei o poder para fazer mudar a forma do meu corpo. Magra e pequena, com cabelos castanho claro e olhos verdes-dourados. O marfim feito em casa se tornou um vestido de algodão

azul. Um minuto depois, mudei-o para jeans e uma camisa azul.

Jerome olhou para Carter. –Está vendo? Nenhum dano foi feito. Carter não reconheceu isso. Em vez disso, ele perguntou: –É agora?

–Agora? o olhar de Jerome caiu sobre mim. –Agora Georgina dorme.

–O quê? Eu chorei. –Não! Não depois de... não. Eu nunca vou dormir novamente. Jerome quase sorriu antes de tocar a minha testa novamente. Eu dormi.

CAPÍTULO 20

Eu acordei na minha cama e encontrei Mei sentada ao lado dela. Nem mesmo a enfermeira Ratched* poderia ter me assustado tanto.

(*Uma enfermeira sádica e cruel, personagem do filme —One Flew Over the Cuckoo's Nest— traduzido para o português como Um Estranho no Ninho)

Mei estava folheando uma revista e olhou para cima, parecendo entediada. —Oh. Você está acordada. Finalmente.‖

Ela se levantou.

—O que... o que aconteceu?‖ perguntei, piscando com a luz que entrava pela minha janela. Eu estava um tanto surpresa que ela não tivesse fechado as cortinas. Ela realmente não me parecia uma pessoa que gostasse do sol.

—Você não lembra?‖ Sua expressão desinteressada se acentuou. —Jerome disse que você ia se lembrar de tudo. Se não lembrou...‖

Sentei-me, puxando meus joelhos para meu corpo. —Não, não. Eu me lembro... Eu me lembro do que aconteceu no Erik. Eu me lembro... os Oneroi.‖ Dizer a palavra me fez estremecer. —Mas o que aconteceu depois? Quanto tempo eu dormi?‖

—Três dias,‖ disse ela secamente.

—O quê?‖ Eu olhava para ela, a minha boca aberta. Se Mei fosse do tipo de piadas, eu teria esperado a conclusão agora. —Eu não... Quer dizer, passou tão rápido. E eu não sonhei.‖

Ela me deu um sorriso torto. —Parece que você queria isso. E o sono pesado cura mais rápido.‖ O sorriso mudou para uma careta. —Não é que esperar junto ao seu leito por três dias, tenha realmente passado tão rápido.

Jerome me fez manter todos os seus amigos à distância. *Isso* foi divertido.‖

—Você acabou de usar o sarcasmo?‖

—Eu estou saindo,‖ disse ela, de volta aos seus próprios negócios. —Eu fiz o que Jerome pediu.‖

—Espere! O que aconteceu com Seth e Erik? Eles estão bem?‖

—Tudo bem,‖ disse ela. Eu esperei ela desaparecer, mas não aconteceu. Ela olhou para mim com curiosidade. —Não deveria ter funcionado, você sabe.‖

—O que não deveria ter funcionado?‖

—Esse ritual. Não há nenhuma maneira que humanos pudessem ter encontrado você. Não entre todas aquelas outras almas.‖

Os Oneroi tinham dito a mesma coisa, e pensando novamente na tempestade de cores e desordem, eu podia entender o raciocínio deles. —Nós... nós amamos uns aos outros.‖ Eu não tinha certeza se eu tinha o direito a tais palavras, mas saiu mesmo assim.

Mei revirou os olhos. —Isso não significa nada. Amor humano — não importa o que todas as suas músicas e filmes de amor digam — não é suficiente. Ele não devia ter funcionado.‖

Eu não sabia o que dizer. —Bem... Acho que funcionou.‖

—Jerome sabia que funcionaria também,|| ela refletiu com uma pequena carranca enrugando sua testa. Seu olhar endurecido em mim.

—Você sabia? Você sabe como isso aconteceu?||

-O quê?|| Eu gritei. -Não! Eu não entendo nada disto.||

Eu esperava que ela negasse isso e me perguntasse mais. Ao invés disso sua carranca apenas aprofundou, e eu percebi que já não tinha mais uso para resolver esse dilema para ela. Ela desapareceu.

No instante em que desapareceu, Roman entrou estourando em meu quarto. —Ela se foi?|| ele perguntou. Se ele estivesse por perto, teria sentido a sua assinatura indo embora.

-Você estava pendurado aí fora o tempo todo?|| Eu perguntei.

Ele se sentou na cadeira em que ela tinha estado. —Jerome ordenou-lhe que não deixasse ninguém chegar perto de você.||

-Você poderia ter tomado ela,|| eu disse, tentando um gracejo.

-Não sem causar uma série de problemas.|| Ele franziu a testa, os olhos perturbados com o pensamento. -Embora, eu teria revelado a mim mesmo se eu precisasse, se aquela... coisa que saiu do portão tivesse tentado tomar Carter e Jerome.||

Estremeci com a lembrança. —Eu nem sabia que existiam monstros como esse no —espera. Como você poderia ter ajudado eles? Você estava... você estava no círculo?|| Eu tinha suposto que ele havia ficado assistindo dos lados.

—Claro.|| Ele não disse mais nada, e a forma como falou ficou implícito de que

tinha sido uma pergunta ridícula para eu perguntar em primeiro lugar.

—Você está louco?‖ Exclamei. —Você não estava apenas se deixando ser pego. Se você fosse descoberto por Mei — mesmo qualquer uma das criaturas dos sonhos —você estaria ferrado. Eles teriam transformado você também.‖

-Não havia escolha,‖ Roman disse. -Eu tinha que estar lá, no caso de você precisar de mim.‖

—Foi também um grande risco,‖ Eu falei em resposta, minha voz embargada desta vez. —Se tivesse havido uma luta, Jerome e Carter não teriam tido nenhuma razão para defendê-lo. E enquanto aquele Morphean poderia ter ficado com medo de machucá-los, você teria sido jogo justo.‖

-Eu te disse, isso não importa. Eu tinha que estar lá por você.‖

Seus olhos, aqueles olhos que eram como o mar com o qual eu tinha crescido, tinham tanta seriedade e afeição que tive que desviar o olhar. Eu não podia acreditar que ele arriscou o que tinha por mim. Por quê? Ele não tinha razão para se preocupar comigo depois do que eu tinha feito para ele, mesmo que estivesse claro que ele ainda me queria. À noite em que eu tinha sido capturada parecia uma vida inteira atrás, mas seus eventos voltaram para mim com detalhes perfeitos: seus lábios, suas mãos...

-Eu queria que você quisesse me matar novamente,‖ murmurei. -Era mais fácil.‖

Ele descansou sua mão na minha, seu calor se espalhando através de mim. —Nada sobre a sua vida é fácil.‖

Eu olhei para trás para ele. —Isso é uma maldita certeza. Mas eu não sei... Eu não sei se posso fazer isso... por que eu quero dizer, bem, você sabe.‖

—Você não precisa fazer nada,‖ ele disse. —Nós vamos apenas continuar como somos. Companheiros. Vamos ver aonde as coisas vão. Se elas mudarem, mudaram. Se não...‖ Ele deu de ombros. —Assim vai.‖

—Eu mencionei que era mais fácil quando você queria me matar? Eu não tenho certeza de como me sinto sobre você ser tão razoável.‖

—Sim, bem, talvez eu só sinta pena de você agora depois de tudo que aconteceu. Talvez eu mude de ideia em pouco tempo.‖ Ele apertou minha mão. —Isso foi... isso foi horrível?‖

Olhei para fora novamente. —Sim. Além de horrível. É difícil de explicar. Eles me mostraram cada pesadelo que eu poderia ter, todo o medo que se fez carne. Algumas das coisas que eles me mostraram já tinham acontecido — e eram quase tão ruins quanto os pesadelos. Eu não podia mais dizer o que era realidade. Eles me mostraram vocês... mas nem sempre era real. Eu duvidava de tudo: quem eu era, o que eu sentia...‖ Engoli as lágrimas, contente por ter virado os meus olhos.

—Ei,‖ ele disse suavemente, tocando a ponta do meu queixo e me fazendo olhar de volta para ele. —Acabou. Você está segura. Nós vamos ajudá-la a ficar melhor — eu vou ajudar. Eu não vou deixar nada acontecer com você.‖

Novamente, seus sentimentos por mim me fizeram sentir desconfortável e confusa. Seria um efeito prolongado dos Oneroi? Não, eu decidi um momento depois. Este era o tipo de situação que confundiria qualquer um. Meu coração ainda estava enroscado em Seth, alguém que eu sabia que deveria deixar ir, mas que tinha me encontrado contra o impossível. E aqui estava Roman, alguém com quem eu podia estar um pouco mais facilmente — bem, em certa medida

— e que arriscou sua vida por mim. Eu poderia seguir em frente com ele? Eu não sabia. Mas eu poderia tentar.

Eu encontrei a sua mão novamente e apertei-a. —Obrigada.‡

Ele se inclinou para mim, e acho que poderíamos ter nos beijado, mas o toque do meu celular sacudiu-nos de qualquer magia romântica. Eu puxei minha mão da sua e peguei o telefone da minha mesa lateral.

—Alô?‡

—Senhorita Kincaid,‡ veio a gentil voz familiar. —É um prazer falar com você de novo.‡

—Erik! Oh, Estou tão feliz que é você. Eu queria agradecer a você —‡

—Não há nada pelo que me agradecer. Eu teria o maior prazer em fazê-lo novamente.‡

—Bem, então, eu ainda estou agradecendo a você de qualquer jeito.‡ Roman, percebendo que isto nada tinha a ver com ele, levantou-se e se afastou — mas não antes de me dar mais um olhar apaixonado.

—Como você desejar,‡ disse Erik. —Você está se sentindo melhor?‡

—Mais ou menos. Certamente melhor no corpo. E eu acho que o resto virá.‡ Eu queria que com a cura do meu corpo, também pudesse esquecer todas as coisas horríveis que eu tinha visto. Isso não aconteceria, entretanto, e eu não sentia necessidade de incomodá-lo com os meus problemas.

-Eu estou contente,| ele disse. -Muito feliz. |

Fez-se silêncio, e um sentimento suspeito cutucou em meu cérebro. Eu imaginei que ele estava simplesmente ligando para verificar como eu estava, mas agora algo me dizia que havia mais.

—Senhorita Kincaid, | ele disse afinal. —Tenho certeza que você não quer falar sobre o que aconteceu... |

—Eu—bem. | Hesitei. Eu conhecia Erik. Ele não iria trazer isto de volta sem um bom motivo.

-Existe algo sobre o que *deveríamos* falar? |

Agora foi sua vez de hesitar. —Você me agradeceu... mas para ser sincero, o que fizemos não deveria ter funcionado. Eu não esperava que funcionasse. |

Os comentários de Mei voltaram para minha mente, assim como as outras conversas que eu tinha testemunhado através dos sonhos.

-Ninguém parecia esperar. |

—Sr. Jerome esperava. |

-Aonde isso vai parar? |

-Eu não sei como isso funcionou. Sr. Mortensen não deveria ter encontrado sua alma. |

Eu amava Erik e odiava a irritação na minha voz. —Eu continuo ouvindo isso mais e mais, mas é óbvio que ele encontrou. Talvez devesse ser impossível, mas depois do que eu passei? Eu não me importo como aconteceu. |

—Eu não imaginava, mas apesar disso... apesar disso, eu não posso deixar de me admirar. Você se importaria de me dizer como era quando ele te

encontrou?||

Essa era uma parte da provação que eu não me importava de narrar, principalmente porque tinha tido um final feliz. Claro, a logística de explicar isso é que não era tão fácil. Eu fiz o meu melhor para descrever o que era, como estar à deriva no mundo dos sonhos e como Seth parecia me chamar. Erik ouviu pacientemente e, em seguida, perguntou se eu iria contar a ele sobre o meu contrato com o Inferno e como eu vendi minha alma.

Isso era um pouco difícil de dizer, para não mencionar uma questão bizarra. Os Oneroi tinham me mostrado tantas versões do que tinha acontecido com Kyriakos e eu, e enquanto algumas eram verdadeiras e algumas falsas, todas elas tinham sido horríveis. Ainda assim, sentindo que algo grande poderia estar acontecendo aqui, eu pausadamente contei toda a experiência: como eu traí Kyriakos com seu melhor amigo, infidelidade que mais tarde foi descoberta. Foi a tristeza daquele ato que havia levado Kyriakos em desgosto suicida, que por sua vez me levou a assinar um contrato com o inferno. Eu vendi minha alma e me tornei uma súcubos, em troca de todos que eu conhecia — incluindo Kyriakos — me esquecessem e as coisas horríveis que eu tinha feito.

-Diga-me os termos mais uma vez,| disse Erik.

—Foi que todos que eu conhecia na época iriam me esquecer e esquecer o que aconteceu — família, amigos e principalmente meu marido.|| Minha voz embargou um pouco. —Funcionou. Voltei mais tarde, e ninguém me conhecia. Nem sequer um vislumbre de familiaridade.||

-Não havia mais nada no contrato?||

—Não. Um imp que eu conheço procurou-o recentemente e verificou.||

—Oh?| Isso chamou a atenção de Erik. —Por que ele iria fazer isso?|

—Ela. Como um favor. O imp que tinha intermediado a minha venda era aquele que trabalhou com Nyx e continuou brincando com Seth. Hugh disse que quando um imp mostra tanto interesse, há algo errado com um contrato. Então Kristin — esta outra imp — procurou pelo meu contrato.|| Ela não tinha ficado muito feliz em fazer isso. Se ela tivesse sido apanhada bisbilhotando nos registros do Inferno, teria havido algumas consequências muito, muito ruins. Sua gratidão por eu conecta-la com seu chefe tinha dominado o medo. —Ela me disse que era hermético. Tudo estava como deveria ser. Sem erros.||

Mais silêncio. Essa conversa estava começando a me inquietar. —Será que este imp — Niphon?— acabou fazendo alguma coisa ao Sr. Mortensen?||

—Nem tanto... Eu quero dizer, fazia parte do que nos levou a terminar...| Parei para me recompor. —Mas havia um monte de outros fatores que causaram isso também.|

—Niphon tem voltado?|

—Não, mas existe esta súcubos.|| Com todo o resto, eu tinha esquecido Simone. —Ela foi fingindo ser eu. Continuou tentando seduzir Seth... mas não deu certo. Eu *acho* que Jerome enviou-lhe embalada, mas não tenho certeza.||

Novamente, Erik levou muito tempo para responder. Finalmente, suspirou. —Obrigado, senhorita Kincaid. Você me deu muito em que pensar. Peço desculpas se eu trouxe à tona lembranças dolorosas. E eu estou muito feliz que você esteja se sentindo melhor.||

—Obrigada,| eu disse. —E obrigada novamente por sua ajuda.|

Nós desligamos, e eu fui para a sala de estar. Roman estava na cozinha, preparando alguns sanduíches de queijo grelhado. —Com fome?‖ ele perguntou.

—Faminta,‖ eu disse. Ele me entregou um prato, juntamente com uma xícara de café, e eu sorri.

—Obrigada. Não tenho certeza do que eu fiz para merecer isso.‖

—Você não precisa fazer nada. Além disso, eu tinha extra. Queria uma grande refeição antes de ir trabalhar.‖

—Antes — de quê?‖

O sorriso que ele me deu indicou que ele estava morrendo para me dar esta notícia. —Eu tenho um emprego.‖

—Você não tem.‖

—Eu tenho. Voltei para a escola que eu costumava ensinar. Eles tinham algumas vagas, então eu estou dando algumas aulas.‖

Fiquei estupefata. Depois de toda minha persistência incômoda, Roman tinha procurado um emprego remunerado — em sua especialidade, não menos: linguística.

—Isso significa que você vai pagar o aluguel agora?‖

—Não vamos ficar tão animados, amor.‖

Ele pegou um prato para si mesmo, e comemos na sala de estar enquanto os gatos observavam esperançosamente pelas sobras. Vendo Godiva, senti uma carranca chegando. O sonho. O homem do sonho. Os Oneroi tinham dito que era Seth... mas isso era impossível.

Ergui os olhos para Roman, imaginando se eu poderia reacender o amor que eu tive uma vez. Se houvesse qualquer homem em qualquer sonho, ele seria um candidato melhor.

-Você falou com Erik por um tempo,| Roman disse, percebendo o meu exame minucioso.

—Ele está desconfortável com meu resgate. Ele diz que não deveria ter funcionado.||

-Sim, ouvi dizer isso também. |

Entre mordidas, contei a conversa, incluindo o interesse de Erik em Seth e meu contrato. —Eu não vejo qual é o grande problema,|| concluí. —Seth e eu ainda temos sentimentos um pelo o outro — sentimentos que nós estamos tentando deixar passar.|| Naquele momento, quando nossas almas se encontraram, entretanto, me separar dele tinha sido a última coisa que eu queria. —Talvez isso fosse o suficiente. Talvez as pessoas não tenham fé no poder do amor.||

—Talvez,| disse Roman. Mas ele parecia pensativo agora também.

Uma batida na porta interrompeu uma conversa a mais. Eu não sentia nenhuma assinatura imortal e esperava que não fosse o meu vizinho rondando por mais sexo. Ele misericordiosamente me deixou sozinha até agora.

Mas não, não era Gavin. Era Maddie. E ela estava chorando.

Eu não fiz perguntas. Quando os amigos estão com problemas, você cuida deles primeiro. Eu a puxei direto para dentro e levei-a para o sofá, imediatamente colocando meus braços em torno dela. —Qual o problema?|| Eu perguntei finalmente. —O que aconteceu?||

Ela não conseguiu falar imediatamente. Os soluços eram muito grandes, e ela estava engasgada com suas próprias lágrimas.

Alguma coisa cutucou meu braço. Era Roman entregando-me uma caixa de lenços. Eu lancei-lhe um olhar agradecido e dei alguns a Maddie.

Finalmente, ela respirou com dificuldade, —É Seth.

Meu coração parou. Por um momento, uma centena de cenários terríveis voou em minha mente. Seth atropelado por um carro.

Seth atingido por alguma doença mortal. Agarrei o braço dela, tão firmemente que eu percebi que minhas unhas estavam cravando nela. Eu relaxei meu aperto o melhor que pude.

—O que aconteceu? eu perguntei. —Ele está bem?

—Ele terminou. Seu choro se renovou. —Ele rompeu o noivado e disse que estava acabado. Ela escondeu o rosto contra meu ombro, e eu a acariciei distraidamente enquanto meu cérebro se esforçava para realmente compreender as suas palavras. Devo ter ouvido mal.

—Ele não pode ter terminado, eu disse, minha voz tão rachada quanto a dela. —Ele... ele ama você.

Ela ergueu a cabeça e olhou para mim com agoniados olhos cintilantes. —Ele disse que não me amava do jeito que deveria — que não me amava do jeito que eu merecia. Disse que seria errado me fazer casar com ele, que nós não fomos feitos para viver nossas vidas juntos. Ela pegou um lenço e enxugou o nariz, em seguida, seus olhos arregalaram-se com desespero. —O que isso significa, Georgina? Por que ele iria dizer que está me fazendo casar com ele? Eu [i]quero[/i]. Eu não entendo.

Olhei por cima dela e encontrei os olhos de Roman. Nós não podíamos falar da maneira que os grandes imortais podiam, mas mensagens suficientes passavam entre nós. Seth não a forçou a ficar comprometida, não, mas ele fez isso por culpa, culpa por enganar ela e constantemente sendo atraído para mim quando ele acreditava que era melhor para nós nos mantermos distantes.

—Ele disse que me amava,‖ Maddie continuou. —Mas que eu precisava de alguém que me amasse mais — alguém de quem eu fosse o mundo. Ele disse que só me machucaria mais se fôssemos em frente. Como isso poderia machucar mais?‖ As lágrimas ficaram piores. Ela afastou-se e escondeu o rosto entre as mãos. —Isso não poderia doer mais do que isso. Eu quero morrer.‖

—Não!‖ eu disse, virando ela de volta para mim. —Não diga isso. *Nunca diga isso!*‖

—Georgina,‖ alertou Roman suavemente. Eu percebi estava sacudindo Maddie e imediatamente parei.

—Me escuta,‖ eu disse, virando seu rosto para o meu. —Você é uma pessoa incrível. Você é uma das melhores pessoas que eu conheço. Você vai passar por esta... Eu juro. Eu não vou deixar você passar por isso sozinha, ok? E você merece o melhor. Se não é ele, então você vai ter alguém melhor.‖ As palavras seguintes foram difíceis para mim. Eu deveria ter me regozijado com esta notícia. Eu não teria que vê-los juntos. Eu também tive um sentimento que eu estava de alguma forma envolvida nisto. O que ela disse? Que Seth disse que ela merecia ser o mundo de alguém?

Ele havia me dito que eu era o dele. Em um dos sonhos, ele disse isso para ela, mas agora eu sabia que era uma mentira. Ainda assim, eu não podia evitar quando eu disse, —E talvez... talvez se vocês conversassem mais, vocês se entenderiam...‖

Os soluços diminuíram — apenas um pouco — quando ela me deu um olhar confuso. —Essa é a questão. Eu não posso.‖

—Pode parecer dessa forma, mas ele não é totalmente irracional.‖ Por que diabos eu estava bancando o advogado do diabo aqui? Porque Maddie era minha amiga, e eu não aguentava vê-la sofrendo — e porque eu também tive meu coração partido muitas vezes. —Espere uns dias, depois o encontre e veja se vocês podem ter um, não sei, diálogo produtivo. Talvez você possa consertar as coisas.‖ Ugh. —Talvez você vá pelo menos compreender... compreender a sua decisão.‖

Ela balançou a cabeça. —Mas eu não *posso* encontrá-lo. Ninguém pode. Georgina, ele está desaparecido.‖

CAPÍTULO 21

Maddie alegou que mesmo a família de Seth não sabia onde ele estava. De acordo com ela, ele na verdade, apenas... desapareceu. Não estava respondendo seu telefone. Não estava aparecendo na livraria. Quando as pessoas desapareciam, eu imediatamente pulava para conclusões sobrenaturais, mas Maddie depois acrescentou — por meio de lágrimas— que ela usou sua chave para pegar seus pertences no apartamento de Seth e percebeu uma mala e algumas roupas desaparecidas. Sentindo-se culpada por ainda ter a chave, ela então a enfiou na minha mão e me disse para devolvê-la. Ou jogá-la fora.

Eu fiz o meu melhor para confortá-la um pouco mais e então me ofereci para levá-la a Doug. Roman lançou-me um olhar de advertência quando nós estávamos prestes a sair.

-Não faça nada estúpido, disse ele fora de audição de Maddie.

-Eu sabia que suas boas maneiras de cabeceira não durariam, respondi de volta.

Apesar do estilo de vida menino-roqueiro preguiçoso de Doug, Eu sabia que Maddie estaria em boas mãos com ele. Eu a deixei lá e encontrei Doug em uma mistura de personagens. Para Maddie, era surpreendentemente gentil e doce — o irmão cuidadoso, ao contrário do irmão provocador usual. Uma vez que ela estava deitada no outro quarto, ele se certificou de que eu sabia exatamente o que ele achava de Seth com detalhes muito explícitos. Não havia muito que eu poderia dizer sobre aquilo exceto que eles deveriam me chamar se precisassem de alguma coisa. Saí.

Apesar das palavras de Maddie, eu dirigi para casa de Terry e Andrea de qualquer jeito. Seth terminar as coisas com Maddie tão abruptamente era loucura — quase tão louco quanto ele propor casamento a ela, em primeiro lugar. Mas ele desaparecer sem falar com sua família? Não. Ele não faria isso. Ele era muito responsável. O mais provável é que ele lhes disse para não contar a Maddie onde estava.

Kendall abriu a porta quando cheguei, seu rosto se iluminando como manhã de Natal.

—Georgina! Georgina está aqui!! Morgan e McKenna, que estavam assistindo desenhos animados, vieram correndo e cada uma enroscou-se em volta de uma perna.

—É bom ver vocês também, eu ri.

Terry estava sentado no sofá perto das gêmeas e se aproximou de mim com um pouco menos de zelo. —Hey, Georgina, disse ele, o rosto tipicamente amigável. Ele era menor do que Seth e alguns anos mais velho, mas em geral, eles tinham uma semelhança notável. —Desculpe pelo ataque em massa.

—Não tem problema. Eu desenrolei Morgan de mim, mas McKenna revelou-se um pouco mais resistente. Olhando de volta para Terry, eu disse hesitantemente, —Estava pensando se eu poderia falar com você, uh, sobre algo.

Terry não era estúpido. Nenhum dos Mortensens eram. —Claro, ele disse. —Meninas, soltem Georgina e voltem para os desenhos. Nós vamos para a cozinha.

—Mas queremos que ela assista TV com a gente!

—Podemos ir?

Terry exerceu seu direito paterno firme, mas amigavelmente, e com grande relutância, as meninas voltaram para o sofá. Fiquei impressionada. Eu não tinha certeza se poderia ter recusado nada àquele grupo.

Ele me levou para a cozinha, mas antes que qualquer um de nós pudesse dizer alguma coisa, Andrea veio do fundo do corredor, sorrindo surpresa quando me viu. Eu sorri com surpresa de volta a ela, mas era mais pela sua aparência do que qualquer outra coisa. Era meio do dia, mas ela usava um roupão sobre pijamas. Seu cabelo louro despenteado e círculos escuros nos olhos sugeriam que ela estava dormindo.

Terry estava encostado ao balcão, mas deu um pulo quando a viu. —Oh, querida, você deveria voltar para a cama.‖

Ela não deu importância para ele. —Eu queria ver quem estava aqui. Como vai?‖

—Tudo bem,‖ eu disse. Então, incapaz de resistir: —Você está se sentindo bem?‖

—Um pouco baqueada. Felizmente, Terry está cumprindo seu papel de pai hoje. Ele *quase* faz um trabalho tão bom quanto eu com as meninas.‖

Eu ri educadamente da brincadeira, que logo se desvaneceu. Ficamos sem jeito por um momento, todo mundo sabendo por que eu estava aqui, mas ninguém fazendo nada sobre isso. Por fim, respirei fundo.

—Eu vim para perguntar a vocês onde está Seth.‖

—Engraçado,‖ disse Andrea. —Nós íamos lhe perguntar a mesma coisa.‖ Fiquei surpresa. —Como eu poderia saber?‖

Ambos só encararam.

—Eu não sei!‖

—Quando isso aconteceu uns dias atrás... esta coisa com Maddie...‖ Terry olhou inquieto para sua esposa antes de continuar. —Nós apenas supomos,

bem, que era por sua causa.

—Por que seria por minha causa? Eu só descobri sobre isso hoje.

—É sempre por sua causa, Andrea disse gentilmente. —Nunca houve mais ninguém. Nós gostamos da Maddie. *E*le gosta dela. Mas esse é o problema. Por tudo isso, podemos apenas dizer que você sempre foi a única. Agora, seja o que for o que aconteceu entre vocês para fazê-lo ficar mal não é problema nosso. Nós apenas não estamos surpresos de ver este novo desenvolvimento.

—Gostaríamos, porém, de saber onde ele está, Terry disse de forma mais pragmática.

—Eu não sei, eu disse impotente, ainda um pouco atordoada pelas palavras de Andrea. —Maddie disse que ele fez as malas, e eu achei que vocês estivessem mantendo em segredo sua localização. Eu olhei-os com desconfiança. —É eu?

—Não, disse Terry. —Nós realmente não sabemos. Eu não tenho o talento de um anjo, mas eu acreditei que ele estava dizendo a verdade.

Andrea concordou com a cabeça. —Ele apenas nos ligou uns dois dias atrás e disse que tinha terminado as coisas. Não deu qualquer explicação — mas bem, você sabe como ele é. Ele não explica muito de qualquer maneira. Então, quando Maddie e ninguém mais o tinha visto, começamos a ficar preocupados.

Uns dois dias atrás. Seth terminou as coisas com ela uns dois dias atrás — quando todo o show de recuperação da alma tinha terminado.

-Nós realmente tentamos ligar para você,| adicionou Terry. -Mas não obtivemos resposta.‖

-Ah, sim. Eu estive doente esta semana também.‖ Olhando para Andrea— que parecia esgotada
— de repente me senti mal por ocupar mais do seu tempo. -Olha, eu devo ir. Obrigado pela informação. Vocês vão... deixar-me saber se souberem dele?‖

Andrea sorriu novamente. -Algo me diz que você vai ouvir falar dele antes de nós.‖

Eu não estava tão confiante. Deixar a casa foi um pouco complicado uma vez que as outras meninas não queriam que eu fosse, mas eu finalmente consegui escapar de suas adoráveis garras e fiz uma pausa por isso. Eu estava andando em direção ao meu carro quando uma voz disse, —Ela está doente, você sabe.‖

Virei-me, assustada, e vi Brandy parada próximo a um portão que levava ao seu quintal. Ela tinha o mesmo olhar sombrio sobre ela que tinha por muito tempo. —Hey,‖ eu disse, saudando.
-De onde você veio?‖

—Eu estava por aí. Eu ouvi você conversando com mamãe e papai.‖

Eu repassei as palavras iniciais de Brandy. —Sua mãe... quer dizer que ela está doente, certo? Eu poderia dizer.‖

—Não, quero dizer que ela está *realmente* doente. Ela está muito doente, e eles não vão falar sobre isso.‖ Brandy deu um aceno de cabeça em direção à porta da frente. —Ninguém mais sabe. Nem mesmo o tio Seth sabe exatamente o quanto ela está doente.‖

Uma brisa fria agitou as folhas secas em torno de meus pés, mas não era nada comparado com o frio que começou a me preencher. —Do quão doente estamos falando, Brandy?||

Brandy arrastou seus pés contra a entrada de automóveis, os olhos afastados. —Ela tem câncer de ovário. É sério... mas eles ainda estão tentando descobrir o quanto é sério.||

—Ela estava indo ao médico naquele dia que eu estava aqui,|| lembrei-me em voz alta. Andrea estava tão radiante e alegre, eu tinha suposto que algo rotineiro estava acontecendo. Eu também percebi que não tinha estado tecnicamente aqui; tinha visto em sonho. Felizmente, Brandy estava muito distraída para notar o meu deslize.

—Ela tem ido muito ao médico. Papai está perdendo toneladas de trabalho. Tio Seth ajudou algumas vezes, e eu tenho sido babá o tempo todo.||

De repente, me senti incrivelmente egoísta. Eu vinha imaginando que o mau humor de Brandy era todo por causa do meu rompimento com Seth. Mas isso era apenas um sintoma do problema maior. Sua mãe estava gravemente doente, e cada parte do seu mundo estava desestabilizando. Sua própria vida estava provavelmente sendo colocada em espera para cuidar das irmãs, e até mesmo algo como a vida romântica de seu tio poderia abalar o que ela considerava como normal.

Todos os valores constantes de seu mundo estavam desaparecendo.

—Brandy, eu—|

—Eu tenho que ir,|| ela interrompeu, voltando em direção ao portão, o rosto endurecido. —Kayla vai acordar de seu cochilo em breve. Eu tenho que ficar de olho nela hoje.||

Brandy desapareceu na esquina antes que eu pudesse dizer alguma coisa. Fiquei ali, sentindo-me perdida. Eu não sabia por quem me sentia pior: Brandy e Terry por saberem o que estava acontecendo ou as meninas pequenas por não saberem.

Senti-me mal o suficiente por mim porque não havia nada que eu pudesse fazer. Nunca houve nada que eu pudesse fazer. Eu tinha poderes além da imaginação humana, mas eles não eram nada que pudesse realmente ajudar os humanos.

Eu dirigi para o centro com o coração pesado, me esforçando — e falhando — para não reagir demais. Brandy mesma tinha dito que as coisas estavam ruins, mas que eles ainda estavam descobrindo a extensão dela. Certamente haveria mais testes, testes que dariam alguma esperança. E certamente haveria tratamento. Os humanos podiam fazer muito por conta própria.

Jerome estava onde eu esperava que estivesse. Realmente, eu decidi, a Adega era quase tão boa quanto ele ter um escritório. Carter estava ao seu lado na mesa de trás, ambos tomando doses de uma garrafa de Jägermeister.*

(*Jägermeister é um digestivo alcoólico produzido na Alemanha feito com ervas e especiarias, comumente misturado com Redbull para fazer drinks conhecidos como "Jager Bomb")

Aqueles dois não distinguiram entre os seus licores. Eu me perguntei se bebiam apesar das dificuldades do outro dia ou se brindavam o sucesso sobre elas.

Devia ser pelo último porque Jerome quase sorriu quando me viu. —Georgie, de volta entre os vivos e de volta para sua autopiedade. No entanto... tão triste. Triste como sempre.‖

Sim, eles tinham bebido. Anjos e demônios poderiam ficar sóbrios pela vontade, e ele estava aparentemente entregando-se em todos os efeitos.

-Eu tenho algumas notícias ruins,‖ eu disse, sentando em frente a eles.

-O que, sobre a perda de Mortensen? perguntou Jerome.

-Como você sabe sobre isso?

—Eu falei com Roman. Ele recapitulou o seu dia — o velho homem averiguando, você reconfortando sua rival romântica... foi muito movimento.

Eu fiz uma carranca de descontentamento. —Ótimo. Você tem Roman me espionando.

—Não se trata de espionagem. Eu só procuro respostas dele. Se isso faz você se sentir melhor, ele nunca fica muito feliz em dar as respostas.

-Com que frequência você faz isso? perguntei incrédula.

—Não muitas vezes. Um garçom depositou uma nova garrafa.

—Principalmente eu queria ver como você estava se recuperando do pós-sonho.

-Bem. Eu estou bem. Olhei para Carter. -Não há comentários seus hoje?

—Deixe-me fora disto, ele respondeu. —Eu só estou bebendo. ele disse, mas também estava observando e ouvindo com muito cuidado. Ele não estava deixando o álcool afetá-lo.

Voltei-me para Jerome. -Eu vim para pedir meu favor.

A diversão sombria em seus olhos transformou-se em suspeita. -Que favor?

-Aquele que você me prometeu para ajudar a salvá-lo de Grace, lembra?

Sim, absolutamente mais nenhum divertimento. —Eu só salvei-a de outro

plano de existência das criaturas que estavam torturando sua mente.‖

Hesitei, mas forcei as minhas palavras. —Você *prometeu* um favor, e eu não pedi por isso. Além disso, você teria feito de qualquer maneira de modo que você não ficaria em apuros.‖

—Essa oferta de favor foi inserida pelo drama do momento,‖ ele afirmou. —Eu provavelmente disse todos os tipos de coisas.‖

—Você *prometeu*,‖ eu repeti.

—Eu posso te entender muito bem sem colocar *itálico* na sua voz, Georgie,‖ ele disse em tom irritado.

—Você prometeu, apesar disso,‖ destacou Carter. Demônios podiam mentir — e mentiam — mas certos tratos eles eram obrigados a cumprir. Jerome tinha dito que ia conceder-me um favor fora da praia, e tinha sido uma promessa de verdade.

—Tudo bem,‖ disse ele, irritado, apontando para outra dose. —O que é que você quer? E eu não tenho que conceder-lhe se isso for algo totalmente irracional.‖

—Eu quero saber—‖

—Cuidado,‖ interrompeu Carter.

Fiz uma pausa, e Jerome olhou para o anjo. Carter não ofereceu nenhuma outra visão, mas aqueles olhos cinzentos continuavam atentos e cautelosos. Era o que eu precisava ser. Jerome prometeu-me um favor, e como todos os demônios, ele tentaria encontrar quantas lacunas nisso quanto possível. Eu estava prestes a perguntar onde Seth estava, mas isso não ia necessariamente fazer-me bem algum. Eu não seria capaz de *chegar* a Seth.

—Eu quero que você me envie até Seth para que eu possa passar alguns dias com ele.‖

Jerome me estudou, a expressão sagaz. —Existem dois problemas. Um deles é que você meio que pediu duas coisas. O outro é que eu não sou onisciente. Eu não sei onde ele está.‖

—Você pode descobrir,‖ eu disse. —Pelo menos, se ele voou para qualquer lugar, você pode descobrir.‖

A arrumação de Seth indicava uma viagem séria. Maddie disse que seu carro ainda estava na casa, significando que ele não tinha dirigido para nenhum lugar. Se tivesse, seria mais difícil de rastrear. Mas os aeroportos tinham registros, e o Inferno tinha sua mão nesse tipo de coisa. Jerome poderia facilmente pegar um imp ou demônio menor para acessar os registros do Sea- Tac* esta semana e ver onde Seth tinha ido. Eu provavelmente poderia ter pedido a Hugh para fazê-lo, mas isso não teria conseguido realmente me deixar ir até Seth, por isso minha formulação.

(*Aeroporto Internacional Seattle-Tacoma)

—E ambos sabemos que seria estúpido você enviar-me para lá para voltar logo. Pedindo por alguns dias faz valer a pena ou então é uma merda de favor.‖

—Discutível,‖ respondeu Jerome.

—Poderia ser pior,‖ disse Carter. —Ela não pediu a paz mundial ou algo assim.‖

—Fique fora disso,‖ devolveu o demônio. —Eu sei o que você quer.‖ Carter deu de ombros e pediu outra bebida.

—Tudo bem,| disse Jerome por fim. —Vou pedir para Hugh verificar os registros de viagens. Você sabe que pode não ter uma pista de papel.|

—Eu sei. Mas se você encontrá-lo?|

—Então você pode ir ficar com ele. Por agora, vá para casa. Você está estragando o meu bom humor. Eu vou te encontrar se houver novidades.||

Eu não precisava ser avisada duas vezes. —Logo,| eu disse. —Você tem que procurar logo.| Os lábios de Jerome torceram. —Você não colocou isso na formulação.|

Carter deu uma cotovelada nele, e eu tive que ter fé que Jerome agiria de maneira oportuna. Minhas palavras insinuaram que eu queria estar onde Seth estava *agora*. Alguém poderia argumentar que esperar significava que Seth mudaria de local, significando que eu não poderia ter o que queria. Eu também tive que acreditar que Carter tinha um objetivo em dizer que isto era um favor relativamente fácil. Eu poderia ter exigido mais.

Simples ou não, era difícil esperar para ouvir a resposta. Roman tinha ido embora quando voltei para o meu condomínio, e eu não tinha nada para fazer além de ruminar. Eu me dei uma licença de afastamento do trabalho e não me arrependi. Ainda assim, estar sozinha com meus pensamentos nunca foi uma boa coisa, e eu tinha demasiadas coisas para me perturbar: os Oneroi, Seth, Andrea...

—Ok, Georgie.|

Depois de quarto horas Jerome apareceu na minha sala de estar com um estalo. Eu inclinei em alívio. —Você o encontrou?|

—Encontrei.|

—E você vai me mandar para ele — por uma quantidade de tempo que vale a pena?|

—Três dias,|| disse o demônio. Ele parecia irritado e impaciente. Eu me perguntei se ele tinha bebido durante todo esse tempo e estava irritado com a interrupção. —Eu quero você de volta aqui em setenta e duas horas, e é problema seu sobre a forma como você vai fazer isso. Você entendeu?||

—Sim,|| eu disse ansiosamente. —Apenas me mande para ele.|| Eu tinha que falar com ele. Eu tinha que descobrir exatamente o que havia acontecido. Eu tinha que ter certeza que ele estava bem.

—E isso resolve o favor. De acordo?||

—De acordo,|| eu disse. Havia poder naquela palavra, tal como havia tido na promessa inicial de Jerome. Eu não poderia pedir mais nada.

—Então vá,|| ele disse.

Eu desapareci da minha sala de estar... e reapareci em uma calçada movimentada. As pessoas se aglomeravam ao meu redor, nenhuma delas parecendo notar que eu surgi do ar. O sol estava se pondo, mas o céu estava claro e brilhante— e quente. Muito quente. As massas em torno de mim estavam vestidas com roupas de praia e tinham a impressão de turistas. Saí do caminho deles e encontrei-me em pé na frente a um grande hotel, tipo resort.

A mudança abrupta de local — e desconforto do teletransporte — me deixou desorientada, e eu precisei retomar minha orientação. Escutando mais do que me rodeava, eu podia ouvir as pessoas falando em espanhol e Inglês. Virei-me para a pessoa mais próxima perto de mim, um homem baixo, profundamente bronzeado em um uniforme de hotel que estava direcionando táxis em torno da garagem do edifício.

Comecei a perguntar onde eu estava e decidi que soaria um pouco estúpido. Eu apontei para o hotel e perguntei-lhe qual era seu nome. Eu sabia perfeitamente toneladas de línguas, e o espanhol saiu meus lábios com facilidade.

-El Grande Mazatlán, señorita, * ele respondeu.
(*O Grande Mazatlán, senhorita)

Mazatlán? Desta vez, eu fiz uma pergunta estúpida: *-¿Estoy in México?* *
(*Estou no México?)

Ele assentiu, dando-me o olhar você-é-louca que eu esperava. Provavelmente foi agravado pelo meu queixo caindo.

Bem, eu suponho que se você for fugir, você deve fugir para algum lugar quente.

CAPÍTULO 22

Caminhei para o hotel, ainda um pouco atordoada com a situação na qual eu me encontrava. Seth estava... no México. Presumindo que Jerome tinha se mantido fiel ao seu contrato, é claro. Eu tinha que acreditar que ele tinha, mas a pergunta era se ele realmente enviou-me para perto de Seth. Essa era uma questão em meu pedido que poderia ter ficado um pouco confusa. Olhando para o hotel, eu esperava que os bajuladores de Jerome tivessem ido tão longe quanto pesquisar o nome de Seth em hotéis locais quando eles seguiram o bilhete de avião. Com um rápido sorriso para o homem que me ajudou, me dirigi para a entrada do hotel.

Em um lugar que atendia a tantos turistas, muitos do quadro de funcionários falavam Inglês, não que isso importasse muito para mim. Eu fui até a recepção, perguntando se eles tinham um hóspede chamado Seth Mortensen. A mulher que trabalhava lá procurou, e quando o encontrou em seu computador, preendi a respiração. Ele estava aqui. Eu realmente tinha encontrado ele.

Bem, quase. Quando lhe pedi o número do seu quarto, ela me disse que o hotel não poderia revelar essa informação. Ela poderia, no entanto, ligar para seu quarto. Hesitei antes de aceitar. Se Seth realmente não queria ser encontrado, ele poderia mudar de hotel, ou mesmo de cidade, uma vez que soubesse que eu o tinha localizado. Ainda assim, eu não tinha necessariamente qualquer outra forma de entrar em contato, por isso deixei a mulher ligar. Não adiantou. Não houve resposta.

Agradecendo, fui para os fundos do resort, imaginando que afastaria minha frustração e esperando esclarecer meus pensamentos enquanto determinava meu próximo curso de ação. A piscina e a praia que se estendiam por trás do prédio eram destinadas somente para hóspedes, mas foi bastante fácil driblar a segurança. Eu ainda aproveitei a oportunidade, quando brevemente sozinha em uma sala, para mudar de forma para roupas

mais apropriadas: um biquíni vermelho e sarongue.*

(*Vestimenta típica na malásia, pedaço de tecido que se põe ao redor do pescoço)

Lá fora, o calor me atingiu mais uma vez, e parei, deixando o sol mergulhar em mim. O fuso horário aqui não era muito diferente do de Seattle, mas mesmo no início da noite, a temperatura era intensa — o que eu amei. Além da piscina e seus bares, pude ver um trecho de areia macia e dourada curvando em torno da água tão azul. Embora não tão vibrante quanto com a que eu tinha crescido, mas ainda assim bonita. Espreguiçadeiras e cabanas estavam espalhadas ao longo da praia enquanto os turistas tentavam agarrar o último dos raios do dia.

Caminhei em direção a ela, na esperança de encontrar uma cadeira para mim mesma e talvez um *mai tai*.* Se eu não ia encontrar Seth imediatamente, eu poderia muito bem —

(*Uma bebida alcoólica feita de rum claro e escuro, xarope de amêndoa, curaço e sucos de laranja e limão)

Lá estava ele.

Dei uma parada abrupta, quase fazendo com que um casal jovem e feliz batesse em mim e derramasse suas bebidas. Eu não podia acreditar. Deus pode trabalhar de maneira misteriosa, mas o inferno trabalhava de maneiras eficientes.

Murmurei desculpas ao casal e comecei a andar em direção a Seth, parando novamente depois de mais alguns passos. O que eu deveria fazer? O que eu deveria dizer? Seth tinha terminado um noivado e fugiu de todos que ele conhecia. Agora, eu estava aqui, invadindo a sua fuga. Eu corri através de alguns cenários mentais, mas não tinha decidido nada de concreto. Com uma respiração profunda, eu decidi apenas ir em frente e deixar acontecer.

Eu vim por trás de sua cadeira, minha sombra caindo sobre ele enquanto eu chegava mais perto. Ele estava esparramado de short e uma camiseta Tootsie Pops.*

Uma bebida que parecia suspeitamente alcoólica estava ao seu lado, e ele estava lendo um livro cuja capa eu não podia ver por esse ângulo. Mais uma vez parei, confusa sobre como eu me sentia.

(*Uma marca americana de pirulito recheado)

—Esse perfume,|| disse ele sem aviso prévio. —Mesmo aqui, eu posso sentir o cheiro. Eu reconheceria você em qualquer lugar. Tuberosa* e incenso.||

(*A tuberosa é uma planta que floresce a noite, utilizada na fabricação de perfume; acredita-se ser nativa do México)

Eu dei a volta, ficando afastada de seu lado direito. Eu coloquei minhas mãos em meus quadris.

—Você não parece surpreso em me ver.||

Ele tirou seus óculos escuros e me estudou, um daqueles pequenos sorrisos divertido no rosto.

—Eu estou... e não estou. Achei que fiz um bom trabalho de desaparecimento. Mas eu sabia que se alguém me encontrasse, seria você||

—Porque eu sou bem relacionada?||

—Porque você é você.||

Procurando um pedaço limpo de areia, abaixei-me para sentar, mas Seth afastou-se rapidamente para o lado em sua espreguiçadeira e indicou o espaço ao seu lado. Hesitando apenas um momento, eu me sentei ao lado de onde ele estava deitado, olhando para ele quando nossas pernas se tocaram. Ele pegou a sua bebida — uma monstruosidade cor de pêssego com frutas em fatias nele suficiente para uma salada— e tomou um gole.

—O que é isso?|| Eu perguntei.

—Eles chamam *El Chupacabra*.||

-Eles não chamam.‡

-Eles chamam. Eu acho que tem cerca de cinquenta tipos de vodka nela. Você gostaria disso.‡

-Estou surpresa que *você* goste.‡

—Se você vai se tornar um vilão, deve ir por todo o caminho,‡ ele respondeu, gesticulando para um garçom trazer outra bebida.

-Você não é um vilão,‡ eu disse suavemente.

-É? É isso que eles estão dizendo lá em casa?‡

Eu desviei o olhar e vi pequenas ondas quebrando na praia. —Eu realmente não tenho conversado com muitas pessoas. Principalmente a sua família está preocupada.‡

-Você nitidamente esquivou da pergunta.‡

-Você quer falar sobre isso?‡ Voltei-me para ele.

Ele encolheu um pouco os ombros. —O que há para dizer? Eu parti o coração dela. Parti o seu coração. Não acho que alguém como eu foi destinado a estar em um relacionamento.‡

-Isso é ridículo. Você não é aquele que suga as almas das pessoas.‡

-Depende do quanto você toma literalmente a metáfora.‡

-Seth, pare. Pare de fazer piada com isso. Por que você faz isso?||

—Você tem que perguntar?|| A nova bebida chegou incrivelmente rápido, e ele me entregou. Ele estava certo. Realmente tinha gosto de ter cinquenta tipos de vodka. —Eu não sentia isso. Não do jeito que eu deveria. Você sabe disso.||

Eu sabia, e fiquei surpresa com a natureza franca e honesta da nossa conversa. Nós não tínhamos tido nada assim... bem, não desde que estávamos namorando. Tudo tinha sido constrangimento e sentimentos guardados desde que as coisas desmoronaram.

-Mas por que agora?||

Foi a sua vez de desviar o olhar, olhando longe para a vista de cartão postal sem vê-la. A luz do sol ainda não tinha ficado completamente laranja, mas ela estava tornando visível o cobre do seu cabelo e o âmbar de seus olhos. Olhei para ele, tendo tudo isso, mal percebendo quanto tempo ele levou para responder.

—Georgina,|| disse ele, finalmente, os olhos ainda em outro lugar. —Quando eu terminei as coisas com a gente no Natal... eu fiz isso para que não pudesse machucá-la algum dia. E, eu supus, que você não me machucaria. Eu me aproximei de Maddie pelas razões erradas em seguida, mas não pareceu tão ruim desde que realmente me importasse com ela — quer dizer, além do fato de que você teve que conviver com isso na sua frente todos os dias. Eu nunca tive intenção que essa parte acontecesse.||

-Está tudo bem,|| eu disse automaticamente, odiando a tristeza em sua voz. "Eu não —||

—Shh,|| disse ele, levantando a mão. —Eu realmente vou falar pela primeira
Fechei meus olhos. —Seth—||

vez, então é melhor deixar-me antes que eu perca a coragem.‖

Sorri — embora nada disso tudo fosse muito engraçado — e acenei com a cabeça.

—Enfim, eu gostaria de ter escolhido alguém que eu não gostasse nem respeitasse. Isso teria tornado as coisas mais simples. Mas conforme o tempo passou, percebi que estava me aproximando mais dela — mas não me afastando de você. Meu plano não estava funcionando. Eu só estava prejudicando nós dois cada vez mais. Talvez eu devesse ter desaparecido então.‖

Eu mordi meu lábio com os comentários.

—A única que não estava se machucando era Maddie — porque estávamos mantendo-a no escuro. E depois que você e eu... bem, você sabe. Depois que estávamos juntos, eu me senti tão horrível... tão culpado... Eu me odiava pelo que eu havia feito para ela. Eu queria desesperadamente uma pessoa para sair desta felicidade. Eu queria que ela ficasse numa feliz ignorância. Eu queria fazer as pazes com ela.‖

Eu tinha deduzido muito. E eu também sabia sobre a culpa... a culpa do pecado que tinha deixado uma mancha em sua alma. Seth não sabia sobre essa parte e, provavelmente, não deveria saber nunca.

—Mas qualquer que fosse a felicidade que eu pudesse dar a ela não era real,‖ ele continuou. —E eu percebi que no outro dia, quando estávamos no Erik, e eu... que inferno, Georgina. Eu realmente não sei o que aconteceu, ou mesmo o que eu vi. Existem apenas duas coisas que eu tenho certeza. Uma delas foi que quando Jerome veio e disse que precisava de mim para ir com ele para ajudá-la, eu fui. Se ele dissesse que tinha que me levar para o próprio inferno, eu teria ido.‖

Fechei meus olhos. —Seth—

—É quando eu estava lá e Erik enviou-me onde quer que tenha ido, eu senti... bem, foi além de tudo que eu tenha experimentado. No início, eu estava tão confuso e desorientado. Eu não entendi o que diziam sobre encontrá-la. Parecia surreal. Em seguida, foi a coisa mais fácil do mundo. Eu apenas te procurei, e lá estava você. Em todo aquele espaço e todo aquele caos, chegar até você era como olhar para dentro de mim mesmo. Estávamos tão perto... que desafiava todas as regras da física e da natureza que eu conhecia. Não parecia real que eu pudesse estar junto de alguém assim.‖

—É quando tudo acabou, é como eu disse — eu não estava certo do que eu tinha acabado de ser parte. Mas eu sabia que nunca tinha experimentado qualquer vínculo assim com qualquer outra mulher. Talvez você seja a única, talvez haja outra... mas independentemente disso, eu não tinha isso com Maddie. Ela é incrível. Eu a amo. Mas nessa situação de novo? Eu nunca iria encontrá-la. E eu sabia que não era justo levá-la a uma vida sem essa ligação. Você e eu... eu não entendo o que há entre nós, mas eu prefiro viver minha vida sozinho do que com alguém que não seja você.‖

Ele ficou em silêncio, e foi um desses momentos estranhos em que eu não tive nenhuma resposta rápida. Em vez disso, eu uni a minha mão com a dele e me estiquei ao seu lado no lugar que ele tinha deixado na cadeira, descansando minha cabeça em seu peito. Ele colocou a mão no meu ombro, os dedos pressionando a minha pele para se certificar de que eu ficaria. Seu coração batia contra o meu ouvido.

—Como é que isto vai acabar?‖ Eu perguntei tristemente.

—Eu... não sei, mais do que eu sei como Cady e O'Neill vão terminar.‖ Ele suspirou. —Eu tenho um sentimento de que eu vou ficar sozinho. Apesar de tudo o que mudou entre nós, nada realmente mudou.‖

—Eu... eu não sei.‖

Mais uma vez, as minhas palavras inteligentes tinham ido embora, mas ele estava certo. Uma vida parecia ter se passado desde que nos separamos, mas todos os mesmos problemas ainda estavam lá. Eu poderia discursar poeticamente sobre a conexão universal de nossas almas, mas isso nunca poderia ser compensado fisicamente, não enquanto eu me recusasse a ele. E mortalidade... sempre houve mortalidade caindo sobre nós. Seth não viveria para sempre, e esse conhecimento — figurativamente falando — me matava.

Que me lembrou de algo. Ergui a cabeça e apoiei-me em cima dele de modo que meu cabelo caiu em volta de nós enquanto eu olhei para o rosto dele. —Quando você vai voltar para casa?||

Ele afastou alguns cabelos, colocando atrás da minha orelha. Eles se soltaram novamente.

-Quem disse que eu vou voltar para casa?||

-Não brinca. Você tem que voltar.||

—Eu não estou brincando. Você acha que eu posso voltar para lá? Eu não posso ver Maddie... Eu não aguento ver o que eu fiz para ela.||

—Você não precisa vê-la,|| eu disse. —Não vá para a loja. As pessoas terminam o tempo todo e não tem que se mudar.||

Seth balançou a cabeça. —Sim, mas com minha sorte, nós ainda nos encontraríamos por acaso. Em um filme. Um restaurante. Qualquer coisa. Eu sou um covarde, Georgina. Eu não quero vê- la... não depois... bem, você não viu seu rosto quando eu disse a ela.||

—Eu vi seu rosto depois,|| eu disse. —Foi provavelmente parecido o suficiente. Eu não posso acreditar que você está falando sério que nunca voltaria a Seattle só para evitá-la.||

—Ela não é a única que eu estaria evitando.|| Novamente, tentou prender o cabelo rebelde de volta. Quando falhou de novo, ele simplesmente deslizou sua mão pelo meu braço, traçando as curvas com a ponta dos dedos. —Eu não acho que posso aguentar ver você também. Mesmo estando com você agora... é como se fosse a melhor coisa do mundo e a pior. Vê-la todo o tempo seria apenas uma ênfase de como não podemos estar juntos — e nós *iríamos* nos ver o tempo todo, você sabe. Se eu aprendi alguma coisa, é que o destino não permite que você e eu fiquemos separados por muito tempo.||

As palavras de Seth foram como uma estranha contradição. Por um lado, elas estavam todas cheias de amor e sentimento romântico sobre como sua vida era agonizante sem mim. No entanto... havia mais do que isso. Havia uma atitude derrotista por trás de tudo isso, uma que eu nunca tinha visto nele antes. Em algum lugar de tudo isso, Seth tinha ganhado uma nova amargura, e eu tive o pensamento inquieto que se eu pudesse ver sua alma, como Hugh podia, a mancha do pecado seria ainda mais sombria do que antes. Eu fiz mais uma tentativa.

—Coloque-me para fora da equação. Você tem que voltar para sua família. Eles precisam de você. Andrea está doente.||

-Todo mundo fica doente. Isso não é um argumento convincente.||

—Não... você não entende. Eles não lhe disseram. Ela não tem gripe... ela tem câncer.|| Isso teve uma reação. Sua expressão ficou rígida. —Não, ela não tem.||

-Ela tem. Brandy contou-me.||

—Ela deve ter se confundido,|| disse ele com firmeza. —Eles me diriam.||

—Eu não acho que ela confundiria 'resfriado' com 'câncer do ovário'. E você acha que ela faria algo parecido com isso?‖

Ele considerou um momento. —Não, não, ela não faria. Mas por que eles não disseram nada?‖

—Acho que não contaram a ninguém para que eles pudessem descobrir mais. Você não vê?‖ Inclinei-me mais perto, esperando enfatizar o meu apelo.
—Eles precisam de você. Você tem que ir para casa por eles.‖

Por um momento, eu pensei que eu o tinha convencido, e então ele abanou a cabeça lentamente. —Eles vão ficar bem sem mim. E você mesma disse que estão esperando para saber mais. Pode não ser tão ruim assim.‖

—Seth! É câncer. Vai ser ruim em algum nível, de qualquer maneira. Como você pode abandoná-los?‖

—Dane-se,‖ disse ele, tão irritado como eu nunca vi — o que sempre saiu razoavelmente moderado. —Eu não preciso de um anjo moral no meu ombro justo agora. Apenas deixe-me... deixe-me ser egoísta por uma vez. Eu quero apenas estar longe de tudo isso. Eu quero me esconder dos meus problemas uma vez, em vez de ser sempre o responsável. Se você está aqui apenas para me atormentar com o que pode ou não pode ser, então você deveria apenas... você deveria apenas ir. Deixe eu me esconder e ser livre. Deixe-me escrever a nova série e esquecer todo o resto.‖

Era quase um espelho do que eu tinha feito há muito tempo. Só que, ao invés de tentar esquecer os meus problemas, eu fiz todos se esquecerem de mim. Às vezes, eu meio que queria acrescentar essa última parte ao negócio.

Consequentemente, eu podia entender de onde ele estava vindo. Eu podia compreender aquele desejo de apenas fazer as coisas ruins desaparecerem. Eu queria isso também. Eu tinha *feito* isso acontecer. A questão era, eu esperava mais dele do que de mim. Sentindo minha hesitação, ele segurou meu rosto entre suas mãos e me puxou para baixo em um pequeno beijo. Eu recuei e olhei com espanto.

-O que foi isso?| Eu perguntei.

-Eu poderia finalmente estar tentando evitá-la, mas se eu tenho você agora, eu poderia muito bem aproveitar isso pelo momento.|| Havia um brilho perverso em seus olhos, que eu não pude deixar de sorrir, apesar de todas as dúvidas dentro de mim.

-Você é um hipócrita,| eu disse.

-Um oportunista,| ele rebateu. -O que você está realmente fazendo aqui, Georgina? O que *você* quer?||

Eu abaixei meu olhar. Eu não sabia. Eu não sabia por que eu estava aqui. Eu tinha vindo para me certificar de que ele estava bem... mas então o que? Eu estava sempre indo e voltando. Eu o amava. Eu tinha que esquecê-lo. Pra frente e para trás.

-Eu não sei,| eu admiti. "É o melhor que eu tenho.|"

E sem mais deliberação, beijei-o novamente, mais longo dessa vez,

surpreendida em como era fácil recair nos tipos de beijos que costumávamos dar— os que apenas empurraram o invólucro de quando eu comecei a tirar sua energia. Parecia que ele estava pronto para ir mais longe, então eu fui aquela que o parou e voltou a deitar contra ele enquanto víamos o sol se por e pintar o céu com cores brilhantes. Ele não fez nenhum protesto, parecendo satisfeito em apenas ter-me perto.

Jantamos no interior de um dos restaurantes do resort, a minha falta de bagagem não sendo um problema para mudar de roupa. Eu mudei de forma para um vestido de noite sexy com decote em v, cujo tom violeta me lembrou nosso primeiro encontro. E enquanto falamos e bebemos durante o jantar, nossa conversa deslizou da maneira divertida e confortável que sempre compartilhamos. Com Maddie fora da equação, era exatamente como ele havia dito: muito tinha mudado, porém não mudou. A harmonia, a ligação... tudo incendiava entre nós — assim como a tensão sexual enquanto estudamos atentamente um ao outro através da conversa sem esforço. Ele estava mais vivo do que eu o tinha visto por um espaço de tempo, mas se era por causa da bebida ou da sua liberdade, eu não poderia dizer.

Embora o meu coração cantasse em finalmente estar com ele novamente, eu ainda era golpeada com um milhão de dúvidas. Ele me disse para colocá-las de lado, mas era difícil. Maddie. Seu pessimismo subjacente. Seu desejo de fuga. Sua família. Meu próprio egoísmo.

Mas quando nós terminamos o jantar, todas estas preocupações fugiram. Tão logo estávamos de volta em seu quarto — uma suíte ampla e espaçosa que dava para a água agora escura — estávamos totalmente um sobre o outro. O desejo que tinha surgido entre nós explodiu. As mãos dele abriram o zíper do meu vestido, despindo meu corpo.

Caímos na cama, e eu rasguei sua cueca, a razão e a responsabilidade inexistente. Suas mãos percorreram a extensão do meu corpo, descendo pelos lados da minha cintura enquanto sua boca se movia da minha clavícula

até o ponto entre os meus seios e, finalmente, para um dos seios e seu mamilo enrijecido.

Eu estava arrancando suas calças quando eu senti o calor da energia vital começar a formigar dentro de mim. Por alguns momentos, eu fui capaz de ignorar as suas implicações. Eu só queria ele. Eu queria sentir o que eu havia sentido meses atrás quando o seu corpo havia estado no meu e eu havia tido esse sentimento de união perfeita. A energia vital era um afrodisíaco, reforçando o desejo que meu corpo físico sentia.

Talvez fosse uma reação automática pelos dias de namoro, mas mais uma vez, eu fui aquela que teve que parar tudo. Eu coloquei alguma distância entre nós, embora ainda estivéssemos entrelaçados.

—Ok, eu disse, meu coração batendo forte em meu peito. —Estamos prestes a cruzar a linha.

Havia desejo nos olhos de Seth. Desejo e amor e aquela mesma necessidade ardente. Eu tinha que chegar a conclusão final. —Atravessamos um pouco, não foi?, Perguntou ele ofegante. —Eu senti.

—Sim, eu admiti. —Não muito. *Não muito é demais.*

Ele franziu a testa um pouco, sua mão ainda percorrendo a minha perna. Tão, tão perigoso. Um pouco mais e nós balançaríamos sobre a borda novamente.

—Eu tinha sentido isso antes, ele disse. —Quando você começou a tomar algo de mim. Apenas um sentido vago, mas estava lá. De alguma forma... de alguma forma, não parece *tão* ruim neste momento.

Ele estava certo, e isso era por causa daquele leve escurecimento em sua alma. Claro, ele não estava nem perto de ser tão mau como muita gente atada ao Inferno, mas mesmo aquela pequena marca fazia diferença. Eu podia sentir isso. Antes, ele havia sido imaculado e puro, tudo faiscando

prata e uma vida não diluída. A maior parte disso ainda estava lá... exceto por aquela leve sombra, uma sombra que eu suspeitava que ia aumentando quanto mais ele decidia virar as costas para as pessoas da sua vida. E quanto mais escura uma alma era, menos dela eu tomava.

—Você está certo.‖ Eu não me preocupei em entrar nos aspectos técnicos.
—Mas isso ainda seria ruim.‖

—Muito ruim para arriscar apenas uma vez?‖

Um velho argumento. —O que aconteceu com você desistindo de mim?‖

—Eu vou se precisar. Eu estava pronto para isso. Mas foi antes de você chegar aqui... você ainda não me disse porquê, o que você quer. Eu faria isso novamente. Eu ficaria junto novamente, mas sem mais limites físicos.‖ Ele cortou meus protestos. —Eu sei, eu sei os riscos. E eu sei — como você deveria— que o que há entre nós é mais do que sexo. Mas isso ainda era um espinho, não importa o quanto nós soubéssemos que não devia ser. Eu não quero que nada parecido volte a acontecer. Eu vou assumir o risco. É a minha escolha.‖

—Eu—eu não sei. Eu só não...‖

—Bem, isso é melhor do que _eu não posso.‖ Ele riu. Ele se aproximou, seus lábios apenas roçando de leve nos meus. —E se você decidir que não, então é assim que vai ser. Mas talvez... talvez só desta vez pudéssemos... talvez apenas uma vez você pudesse ceder...‖

Fechei os olhos quando os lábios dele pressionaram contra os meus novamente, com mais força desta vez, e nossos corpos recuaram juntos. Mais uma vez, ele estava certo. Eu poderia quase desistir neste momento.

Eu estava atravessando muito recentemente, uma perturbação tanto emocional quanto espiritual. Estar com ele parecia à coisa mais natural do mundo agora... mas os meus alarmes de alerta ainda estavam ativados. Se eu encurtasse a sua vida com uma alma escura, ele estaria muito mais próximo do inferno.

—Não, eu disse afinal. Estava ficando cada vez mais difícil me manter afastada para trás. —Eu ainda não posso. Ainda não. Não estou dizendo que nunca... Eu só. Eu estou tão confusa. Sinto muito.‖

Ele parecia desapontado, mas para meu alívio, ele não forçou a questão novamente. Eu poderia não ter sido capaz de resistir. —Mas você vai ficar? Você vai passar a noite comigo, pelo menos?‖

Eu assenti. —Eu posso ficar por três dias.‖

—Três dias. É perfeito. Eu posso lidar com isso. Mais três dias para pensar sobre tudo isso. Se pudermos ficar juntos... ficaremos. Se não pudermos, então eu vou ficar sozinho até que haja outra Georgina.‖ Seu tom irônico indicava as suas dúvidas sobre isso. —Por enquanto, isso é suficiente.‖

Recostamos-nos nus um nos braços do outro depois disso, milagrosamente conseguindo manter as coisas longe de aumentar de intensidade. Claro, era uma habilidade que aperfeiçoamos enquanto namoramos, então ficamos assim naturalmente— embora também relutantemente. Ficamos conversando por um longo tempo, como se não nos víssemos há anos e tivéssemos uma vida inteira para recuperar o atraso. O que realmente não estava tão longe da verdade.

Por fim, ele dormiu, mas eu estava inquieta. Eu observei sua respiração tranquila na escuridão, seu sono pesado proveniente das bebidas. Sua pele estava quente contra a minha, e eu me senti mais segura do que eu tinha sentido em um tempo.

Três dias. Nós teríamos três dias, e por um pouco mais, eu poderia fingir que ele era meu outra vez, exatamente como ele costumava ser. Se eu quisesse, eu poderia até fazer isso permanente. Eu disse a ele que iria pensar sobre isso. O único problema com tudo isso era que as coisas não estavam como costumavam ser. O sonho repetia na minha cabeça, o sonho que poderia ter sido uma mentira. Seth tinha sido o homem do sonho, aquele com quem eu poderia ter ficado se o que os Oneroi tinham me mostrado fosse verdade. Mas era este Seth deitado em meus braços o homem do sonho? Aquele que eu havia sonhado teria sido infinitamente amável e bom-aquele por quem eu tinha me apaixonado. O verdadeiro Seth tinha mudado- gradualmente, sim... mas a mudança estava lá.

Era um erro meu julgar, visto que parte da mudança ao longo do ano passado tinha sido um resultado de mim em sua vida. No entanto, mais uma vez, a parte egoísta dentro de mim achava que ele deveria ter resistido. Eu tinha me apaixonado por Seth pelo seu caráter moral, algo que sempre me atraiu para um homem. Irônico e possivelmente hipócrita para uma serva do Inferno. Eu ainda amava Seth, ainda sentia essa conexão, mas as coisas estavam distantes agora. Esta amargura, esta atitude que o fez querer manter-se afastado em um retiro fácil e egoísta não era o que eu esperava dele. Eu esperava mais.

Eu não queria perdê-lo. Eu queria estes últimos dias com ele. Eu queria para sempre com ele, mas se eu ficasse, estaria promovendo esta atitude que eu odiava. Eu incentivaria a escuridão a crescer dentro dele. Eu não queria ver isso. E tanto quanto eu o amava e desejava apegar-me a mais alguns momentos com ele, percebi que ficar com este Seth, que me decepcionou tanto era uma má ideia. Seth disse que preferia ficar sozinho a estar com a mulher errada. Eu preferia ficar longe dele a vê-lo assim. Eu queria que as minhas memórias dele permanecessem puras.

E assim, embora partisse meu coração, eu me separei dele. Em seu sono

pesado, ele não se mexeu. Mais uma vez, a hipocrisia não estava perdida em mim.

Eu tentei tantas vezes persuadi-lo a uma bebida, e agora eu o desprezava por usar coquetéis como uma forma de aliviar a dor. Que estúpido, pensei, que a sua alma escura tornou mais fácil para nós finalmente ficarmos juntos... e, contudo, para o meu coração, tornou isso impossível.

Eu mudei de forma para um jeans e uma regata militar clara e encontrei alguns papéis de carta do hotel. Nele, eu rabisquei:

Seth,

Sinto muito — mas eu tenho que ir embora. Eu disse que iria considerar tudo, mas eu estava errada. Eu te amo demais para ficar.

Muito oculto? Uma maneira insuficiente para expressar todos os sentimentos, mas de alguma forma, eu suspeitava que ele entenderia. Ele me conhecia. Deixei na mesa de cabeceira e em seguida, observei-o por alguns instantes, admirando o homem que eu amava e que sempre amaria. Por fim, com meus olhos marejados, me virei e deixei a sala para pegar um táxi para o aeroporto.

CAPÍTULO 23

—Onde você esteve? Perguntou Roman

Eu não tinha aterrissado em Seattle até tarde do outro dia. Pegar voos de volta do México para o Noroeste Pacífico pode demorar um pouco mais do que teletransporte imortal, particularmente num curto prazo.

—Para os confins do mundo conhecido e de volta. Eu disse, caindo no sofá. Ambos os gatos vieram para mim, que eu tirei com alguma presunção, visto que eles normalmente bajulam o Roman.

—Então, o que, Dakota do Sul?

Eu fiz uma cara e cobri meus olhos com um braço. Minha viagem para localizar Seth levou somente vinte e quatro horas, mas na verdade, era muito para aguentar em tão pouco tempo.

—Eu encontrei Seth.

—Oh. O entusiasmo de Roman esmaeceu consideravelmente.

—Eu suponho que o desaparecimento dele não foi como um caixa de leite* - digno de como a Maddie fez soar. (*Nos EUA é comum quando uma pessoa está desaparecida colocar a foto dela numa caixa de leite)

—Bem eu tive que - literalmente- pedir um favor demoníaco para caça-lo.

—E? Vocês estão correndo juntos para o pôr do sol agora que ele está livre?

A menção do pôr do sol me fez recuar, recordando como Seth e eu nos abraçávamos na praia.

—Sair não. Eu... deixei ele.

—O que isso significa exatamente?

Eu tentei explicar tudo o que tinha acontecido com Seth, mas não era fácil. Era quase demais para o meu cérebro percorrer, e muito menos para articular para alguém. Quando eu terminei, eu me senti ainda mais exausta do que estava antes.

—Então é isso? Vocês nunca mais vão se vir de novo?| A voz de Roman era cética.

—Ele disse que não vai voltar, e eu não ficarei por aqui. Então, sim.|

—Eu tenho dificuldade de acreditar nisso. Será que ele vai viver naquele hotel permanentemente? Mesmo que ele não pode fazer muito dinheiro.||

—Não. Ele mencionou no jantar que ele ia se estabelecer em outro lugar. Ele apenas não decidiu onde.||

Tudo estava quieto entre nós por um minuto ou isso. Os únicos sons eram do tráfego lá fora e Aubrey ronronando perto da minha orelha. Por fim, Roman perguntou —Você está bem?||

Eu olhei para ele com surpresa. —O que quer dizer?|

—Exatamente o que eu disse. Isso não pode ser fácil para você. Eu quero dizer, você ainda não teve qualquer parada desde os Oneroi.||

Eu não sabia por que as palavras dele me pegaram de surpresa. Eu acho que era porque entre todas as desgraças que sempre foram acontecendo na minha vida, poucas pessoas me perguntaram se eu estava bem.

Talvez eles desistissem de perguntar por que coisas deprimentes eram tão comuns para mim. Que estranho, pensei que Roman tinha mudado de sociopata para compassivo enquanto Seth tinha caído em um caminho mais sombrio. Enquanto, eu dava a ele um sorriso de gratidão.

—Eu estou bem - ou irei eventualmente. Obrigado.!

Deve ter havido algo no meu sorriso que deu a ele esperança ou apenas fez ele se sentir inspirado por que seu próprio sorriso radiante cresceu. Eu tinha esquecido o quanto era belo, o jeito que podia acender seu rosto. Nós deixamos os assuntos perigosos só depois gastamos o resto da noite saindo juntos. Eu não estava totalmente bem por qualquer meio, mas era legal para ser simplesmente normal por um tempo e sem drama. Eu queria saber se isso é como seria minha vida agora - e qual papel desempenharia Roman.

Ainda assim, me ajustar a um mundo sem Seth não foi fácil ao longo dos próximos dias. Mesmo quando ele estava com Maddie, mesmo quando a visão dele me causava dor, ele ainda estaria lá. E eu sabia que ele estava lá. Agora, o conhecimento que ele tinha ido embora e que ele não voltaria deixou um vazio estranho no meu coração, mesmo que o resto da minha vida se estabilizasse.

Eu voltei para o trabalho, uma coisa boa para a loja porque Maddie teve necessidade de tomar muito mais de tempo fora. Eu a verifiquei via Doug e me ofereci para ir com ela se necessário, apesar de saber eu não gostaria de ouvir o seu lamento pelo Seth. Com certeza, desde que eu faça a mesma coisa, talvez eu não devesse ter sido tão rápida para desligar comiseração.*

(*1. Compaixão por males alheios que sentimos como nossos. 2. Piedade. 3. Lástima)

—Ela só deseja ficar sozinha agora,|| Disse Doug, inclinando-se na minha porta. Ele não fez nenhuma piada hoje, nenhum de sua usual excentricidade. —Ainda chateada - mas ela é uma trouper.* Eu vou deixar você saber

quando ela estiver pronta para ver alguém.‖

(*Trouper: membro de uma companhia de artistas, artista veterano)

—Ok.‖ Meu coração saltou para fora. —Mantenha - me informada.‖

Estava perto da hora de fechar, e eu sai com a parte principal da loja para ajudar com algumas tarefas da noite. Um pouco dos membros da equipe já estavam prontos para ir para casa. Um deles, era Gabrielle, e ela estava saindo com Cody.

—O que está acontecendo?‖ Eu sussurrei para ele enquanto ela saiu para pegar sua bolsa. Ele não estava mesmo vestindo preto.

—Nós temos saído algumas vezes... bem, enquanto você estava distraída.‖ Ele soou apologético* para sua felicidade.

(*Que encerra apologia)

—Isso é fantástico,‖ Eu disse. Amor estava conseguindo sobreviver em algum lugar nesse mundo. —O que mudou a cabeça dela? O show?‖

—Um pouco. Eu penso que abriu a porta. Ela está muito animada por que eu só vou sair à noite. E que eu possa mostrar a ela vampiros de verdade.‖

—O que? Você conseguiu convencer ela que Peter é um Vampiro?‖ Para a média dos humanos, isso vai ser ainda menos provável do que Cody ser um vampiro.

—Não, claro que não.‖ Sua expressão apaixonada endureceu um pouco. —Mas Milton - Você sabe aquele vampiro de Eugene?* - Ele está na cidade essa semana. Afirmo que está visitando os amigos.‖ Vampiros eram muitos territoriais sobre a caça, mesmo aqueles como Peter e Cody que raramente pegam vítimas e não matam quando tem.

—E ele não tem causado qualquer problema, mas eu não compro essa coisa de férias. É ridículo como Simone fazendo uma visita.‖

(*Eugene é a segunda maior cidade do estado de Oregon nos EUA)

—Ela se *foi*, certo?‖ Esse tinha sido o rumor, e visto que não teve acidentes malucos com duas Georginas, eu tinha que acreditar que era verdade. Eu nunca saberia o que teria sido sua motivação.

—Sim, tanto quanto eu sei. De qualquer forma. Milton. Ele com certeza parece com um vampiro. Você tem visto ele? Ele é como um Nosferatu dos dias modernos. Eu peguei Gabrielle quando eu fui para espiar ela num clube de dança, ela ficou muito animada. Ela pensa que eu tenho alguma habilidade para encontrar vampiros - pelo menos eu queria ser um.‖

—Huh,‖ Eu disse. —Isto é de certa forma bizarro, engraçado, e fofo tudo ao mesmo tempo. Talvez um pouco perturbador.‖ Ele sorriu com isso, mostrando as presas. —O que ela acha dos dentes? Você não pode esconder eles se estiver bem perto o tempo todo.‖

—Disse a ela que eles tinham feito estético.‖ Ele olhou muito satisfeito. —Ela acha que são sexy.‖

Seu novo romance me deixou de bom-humor quando eu finalmente fui embora. Eu fui para dentro da noite fria, surpresa eu não me importei muito. Algo sobre a limpeza, o ar vivo parecia refrescante para mim, e pela primeira vez, eu me arrependi de ter me mudado da Queen Anne. Teria sido bom para andar para casa esta noite, no início do inverno, ao invés de subir para o plástico e o metal do meu carro.

Não havia nada a ser feito por isto, no entanto. Virei à ignição e verifiquei meu celular antes de deixar o estacionamento. Eu muitas vezes deixo sem campainha enquanto estou trabalhando, e três ligações vieram para mim. Eu tinha uma mensagem de voz para cada um. A primeira foi a poucas horas

atrás, do Erik. Ele falou com seu usual tom gentil, mas eu podia ouvir alguma urgência por baixo. Ele disse que tinha vindo com algumas teorias sobre meu contrato e queria falar comigo em breve.

A próxima mensagem era de Roman, de cerca de uma hora atrás. Ele sabia perfeitamente meu horário de trabalho e estava ligando para ver que tipo de comida para viagem* eu queria. Se eu ligasse quando você estava saindo, ele disse, ele provavelmente teria comida na hora que eu entrar. Eu senti meus lábios em um sorriso - que foi prontamente descartado quando eu ouvi a última mensagem. Chegou há cinco minutos e era do Erik novamente.

(*Takeout é aquele tipo de comida que a gente leva pra viagem, pode ser fast food ou não. Muito comum nos EUA)

-Georgina-

Era isso. Apenas meu nome, tenso e estrangulado. Depois veio estática, que soou como uma ligação caindo, e então a mensagem de voz acabou. Olhei para meu telefone como se fosse um objeto totalmente estranho.

Eu nunca tinha escutado Erik me chamar pelo meu primeiro nome.

Já tinha virado meu carro em direção à sua loja quando liguei de volta para ele. Estava muito tarde para a loja estar aberta, mas aquele era o número que o meu celular tinha registrado. Nenhuma resposta veio. Eu tentei o número de casa, apenas por segurança, e não recebi nenhuma resposta também. Meu medo aumentou, assim como minha velocidade. O trânsito estava tranquilo, mas eu ainda sentia que sua loja estava a quilômetros de distância.

Eu fui até lá em quinze minutos, que foi realmente muito impressionante. As luzes da loja estavam acesas, embora tudo mais no Shopping Center* e no estacionamento estava escuro.

Eu estacionei em frente, na vaga de deficientes, e arranquei meu carro, quase chegando num impasse quando eu encontrei.

(*No original *the strip mall* é um pequeno shopping também chamado de mini-mall. É um centro comercial de área aberta onde as lojas estão dispostas em uma fileira, com uma calçada em frente, são normalmente desenvolvidas como uma unidade e tem estacionamento grande na frente. Um exemplo: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Strip_Mall_Troy.jpg)

O vidro da porta e a janela foram esmagados, com cacos brilhantes cobrindo a calçada. Mesmo se a porta estivesse trancada, eu poderia ter chegado para abri-la. Empurrei, pisando dentro para encontrar mais destruição. Fontes ainda tilintavam, música ainda tocava, mas tudo mais estava em ruínas. Estantes derrubadas. Estatuária em pedaços. Estojos de joias quebrados- e vazios.

—Erik? Eu chamei, correndo pela loja. Não havia resposta. Eu passei pelo caixa, vendo a gaveta pendurada aberta, e suspeitava que encontrasse vazia como os estojos.

Eu estava procurando pelo quarto atrás da loja quando eu ouvi um pequeno barulho. Passando, olhei ao redor descontroladamente e um vislumbre de uma mão, atrás do caixa. Lá, eu encontrei Erik alastrado pelo chão, pálido, apesar de sua pele escura. Uma mão estava sobre seu estômago, que era uma poça de sangue escuro. Seus olhos eram vidrados, e por um momento, eu pensei que ele estava morto. Então as pálpebras se contraíram, e seus olhos focados em mim.

—Senhorita Kincaid...!

Eu disquei 911 enquanto simultaneamente tentava rasgar meu casaco. Eu gritei com eles para mandarem uma ambulância e pressionei o tecido leve do casaco em seu estômago. O esforço foi inútil. Uma linha vermelha prontamente começou a se espalhar através do tecido.

—Não diga nada,| Eu implorei quando eu vi seus lábios se movendo. Eles estavam azulados,

—Alguém está vindo. Você vai ficar bem. |

Eu queria fazer uma centena de perguntas: o que aconteceu, quem fez isso. Nada importava. Somente salvar ele - e além, o cenário parecia dolorosamente claro. Um, no qual ele deve ter interferido. Dois buracos de bala na parede revelaram o que havia acontecido com seu estômago. O terceiro tiro tinha o atingido.

—Senhorita Kincaid...| Sua voz era tão pequena, apenas um coaxar.

—Shh. Nós falamos mais tarde, depois que os paramédicos chegarem. Guarde suas forças. |

—Não haverá um depois,| Ele engasgou. Eu juro, ele tentou sorrir. ||Não... para... mim...|

—Eles vão estar aqui dentro, em cinco minutos,| Eu combatia.

—Não importa. Muito fraco. Muito sangue. |

—Não,|| Eu disse desesperadamente. —*Não.*|| Mesmo quando eu implorei minha histeria crescendo, eu sabia que ele estava certo. Ele *tinha* perdido muito sangue. Ele só estava vivo agora porque esta ferida foi um processo lento. Mesmo se os paramédicos entrassem agora, não poderiam levar ele a tempo de salvá-lo. Com sua idade e doença recente, ele não sobreviveria. Ainda, eu negava isso. —Você vai ficar bem. Escute-||

—Você escute. | Não houve verdadeira força por trás do comando, mas eu calei a boca. Uma de suas mãos me agarrou. —Não é... o seu contrato. |

Eu fiquei confusa, minha mente ainda estava na sua condição e da loja. Então peguei o contexto. —Deixe este contrato para lá. Nós preocupamos com isso depois.‖

Seu punho apertado. —Deve haver outro. Dois contratos.‖

—Há... o que? Não. Não é assim que isso funciona. Eu tenho certeza. Um contrato por alma. Eu assinei só um. Agora, por favor. Não diga mais nada.‖

—Encontre-o,‖ Ele tossiu. Havia sangue nos lábios dele. —Encontre... o‖

—Eu irei, eu irei.‖ Eu teria concordado com tudo, embora o que ele dizia não fazia nenhum sentido. Minhas palavras devem ter confortado ele, porque ele relaxou mesmo tão ligeiramente. Embora, não havia dúvida de que ele estaria com uma dor agonizante. Eu olhei para frente da loja, querendo ouvir sirenes. —Eles vão estar aqui,‖ Eu disse.

—Muito... tarde. Você... você pode parar a dor.‖

Ele estava tão difícil de ouvir agora, eu tive que me inclinar perto. Mesmo assim, eu não analisei suas palavras totalmente, até poucos momentos depois. —Estou tentando.‖ Eu mudei um pouco o casaco, provando que foi totalmente ineficaz.

—Um beijo... um beijo...‖

—Eu...‖ Meu olhar cresceu. —Não. Não. Eu vou te matar...‖ Mesmo como eu disse as palavras, eu percebi como elas eram estúpidas. Esta arma já estava matando ele. Ele estava morrendo. *Um beijo*. Ele queria um beijo para acelerar sua morte, como o que eu dei em Luc. Eu nunca tinha feito isso novamente, nem queria.

Talvez tivesse sido a misericórdia, mas eu me senti como uma assassina. E

ainda assim, como antes, eu sabia que isso facilitaria sua passagem...

Eu balancei minha cabeça. —Não.‖

—Nyx... mostrou-me. Mostrou a minha morte: você.‖

Ele tossiu de novo e já não podia falar. Ainda assim se prendia à vida, com a face tomada pela dor e seus olhos suplicando por misericórdia.

Nyx? Nyx mostrou a ele sua morte...

Nos confins da minha mente, eu me lembrei de encontra-lo no dia, exatamente depois da Nyx visitá-lo e mostrar-lhe uma visão. Primeiro ele recuou, e depois deu de ombro rindo, como se estivesse afastando um pesadelo. Mas eu entendi agora. Ele tinha visto sua morte — e me viu fazendo isso. Ele teve medo de mim nesses momentos. Meu homem no sonho tinha sido uma mentira, mas todas as outras visões que ela mostrou foram verdadeiras. Meu papel na morte de Erik estava predestinado... só que não com maldade. Era assim que os sonhos delas costumavam acontecer. Nunca do jeito que gostaríamos que fosse.

E então, por um segundo, eu virei um anjo de misericórdia... um anjo da morte... que seja. Eu me curvei para baixo e beijei-o, ignorando o sangue na sua boca. Como foi com Luc, havia somente um sopro de vida. Mais cinco minutos, e Erik teria ido sem mim. Aquele pequeno pedaço de vida era tão puro e bom como eu soube que seria. Erik seria recompensado em vida após a morte.

Enquanto erguia minha cabeça e olhava a paz tomar conta de sua expressão, sentimentos passavam por mim, como acontecia algumas vezes quando eu roubava energia. Havia afeição por mim. Não era um amor romântico. Mais como amor paternal. Amizade. Carinho.

E embaixo de tudo isso tinha um aviso, um alerta para mim que ele não tinha tido oportunidade de transmitir. Eu estava tão envolvida nesses últimos estouros de vida, eu estava vagamente consciente quando as luzes e sirenes chegaram.

Alguém me levou para longe, e eu via as pessoas se agrupando ao redor dele — tarde demais. Olhei para a comoção que seguiu - paramédicos, policiais. Eu via sem querer ver, respondendo perguntas sem saber o que dizia. Um policial de olhos gentis anotou todas as informações e conversou comigo gentilmente, perguntando as mesmas coisas várias vezes. Eu não sei quanto tempo isso tudo levou. Talvez uma hora, talvez mais. Eu só me lembro de assegurar a ele várias vezes que estava bem, que eu estava indo para casa, e que eu iria responder todas as questões que iam surgir.

Mas quando eu dirigi, fiquei em choque, ainda mal entendendo o que tinha acontecido, eu não fui para o oeste de Seattle. Eu fui para Pioneer Square, estacionando num lugar na Lucky Street e atravessando a multidão em festa. Umas poucas pessoas deram olhares curiosos enquanto eu andava para dentro do Cellar, eu não dei ouvido a elas e, localizei a mesa do Jerome. Ele bebia sozinho essa noite, seus olhos escuros me olharam atentamente e eu me aproximei.

—Georgie, ele disse quando cheguei e parei na frente dele, —De que adianta mudar de forma se você anda por aí com sangue em você?

Olhei para baixo, somente para registrar as manchas na minha camiseta. Eu voltei para ele, ignorando a sugestão de mudança de forma.

—Erik morreu, eu contei a ele, minha voz plana.

O rosto de Jerome não apresentou qualquer reação. —Como?

—Um arrombamento. Alguém atirou nele.

Jerome bebeu um gole de Bourbon* e permaneceu em silêncio.

(*O bourbon (em inglês: *bourbon whiskey* ou simplesmente *bourbon*), é um uísque americano elaborado com um mínimo de 51% de milho. Segundo uma das versões correntes, o bourbon foi criado em 1789, no condado de Bourbon, Kentucky)

—Bem? Você não tem nada para dizer?|

Ele fez uma carranca. —O que você espera que eu diga? Eu devia chorar? Colocar as cinzas numa sacola? Humanos morrem todo tempo, Georgie. Você é a única que lamenta — não eu. Eu não tenho sentimentos por nenhum deles. Você sabe disso. E certamente não por ele.||

Eu sabia disso. Quando Duane — um dos ex-funcionários do Jerome — foi morto, a única reação do demônio foi de aborrecimento.

—Que estranho...|| Eu parei, colocando as palavras que tinham sido unidas na minha cabeça este tempo todo. —De qualquer forma, é estranho alguém invadir uma loja New Age. Não é um bom lugar para um assalto.||

—Se tiver dinheiro, é um bom lugar para um assalto. Se for num Shopping Center deserto, com somente um homem velho lá, é mesmo o melhor lugar para um assalto. O dinheiro sumiu?||

—Sim,| Eu admiti.

—Então porque você está gastando meu tempo?|

—O vidro.|

—O vidro?|

—O vidro foi quebrado por dentro,| Eu disse. —Os pedaços estavam espalhados na calçada. Quem fez isso não quebrou o vidro para entrar na loja. Apenas para parecer desse jeito.|

Jerome suspirou irritado. —Depois de tudo que você viu você pode honestamente questionar os comportamentos humanos?||

—Só parece estranho que alguém como Erik - alguém que lidava com o sobrenatural e que tinha

—| Eu hesitei, ponderando, pois estava a ponto de dizer sobre o meu contrato. Em vez disso, eu falei, —Quem esteve envolvido com uma grande ruptura imortal seria vítima dessa coincidência.|

—Coincidências acontecem.|

—Eu não acredito mais em coincidências.|

—Então repita suas próprias palavras. Sua grande ruptura imortal é a resposta. Eles não podem viver no nosso mundo, mas você acha que as criaturas dos sonhos não têm ligações aqui?||

Eu fiz uma careta. —O que você está dizendo?|

—Que eu pensei que era muito conveniente para o líder dos Oneroi andar por aí. Ele sabia que não poderia atingir a mim ou a qualquer outro imortal. Mas um humano? Um que esteve ativamente envolvido com a frustração dele?|| Jerome encolheu os ombros. —É vingança. Ele podia arranjar isso. Não podemos provar isso - *e não podemos fazer nada*. Tenha certeza que você entendeu isso. Eu não vou vingar seu amigo, se é isso que você está perguntando.||

Eu não esperava isso dele, na verdade, eu não tinha certeza do que eu esperava dele em tudo. Porque eu vim aqui? Porque eu estava em choque. Porque o que aconteceu com Erik não fazia sentido. Porque Jerome muitas vezes tinha respostas para mim.

Desta vez, ele também... mas eu não tinha certeza de que eu acreditava nele. O velho ditado voltou: *Como saber que um demônio está mentindo? Seus lábios estão se movendo.*

—Tudo bem,|| Eu disse com um pequeno aceno. Seus olhos se estreitaram um pouco. Eu acho que ele ficou surpreso que eu tenha concordado tão rapidamente. Olhando para baixo, eu mudei de forma colocando o sangue para fora. —Estou indo para casa e... eu não sei. Eu não sei o que eu vou fazer.||

Minha confusão não era falsa, e eu esperava que fosse suficiente para clarear qualquer suspeita. E realmente, o que ele tem de suspeito? Eu nunca sabia. *Dois contratos.*

Jerome não tentou me parar. Eu dirigi para casa sem nenhuma noção do que eu estava fazendo enquanto eu arrancava dentro do estacionamento do meu prédio. Assim que eu abri a porta do meu condomínio, eu senti o cheiro fraco de comida chinesa. O cheiro era delicioso, mas ao mesmo tempo, tinha uma leve ponta de comida que tinha ficado por ali um tempo. Roman estava esparramado no sofá, olhando para o nada tanto quanto eu podia dizer. A TV estava desligada. Os gatos ficaram selvagens.

—Desculpe por não ter ligado,| Eu disse. —Você não acredita o que-|

—Eu tenho uma coisa para você,| ele disse. —Duas coisas, na verdade.|

O tom estranho da sua voz foi a única coisa que podia me fazer parar de jorrar sobre o que tinha acontecido com Erik esta noite. Mesmo agora, os

eventos na loja eram tão surreais que dificilmente parecia algo que aconteceu comigo. Certamente era algo que eu veria em um filme.

Eu sentei na poltrona perto de Roman, a sensação de enjoo no meu estômago cresceu e eu me perguntei o que mais poderia acontecer essa noite.

—O que é isso?|

Ele me entregou um pedaço de papel. —Isso estava embaixo da porta quando eu voltei com a comida. Eu não quis ler isso, mas... bem, não estava em um envelope ou algo assim.||

Eu peguei sem palavras, imediatamente reconheci o rabiscado em escrito. Seth. Para muita gente seria indecifrável, mas eu tinha muita prática em decifrar sua caligrafia desleixada.

Georgina,

Quando eu acordei sem você em Mazatlán, eu estava com raiva. Senti-me traído e abandonado e perguntei se você esteve brincando comigo esse tempo todo. Então, quanto mais eu pensava sobre suas palavras, mais minha vida começou a entrar em foco. Eu ainda não quero lidar com a bagunça aí em Seattle. Eu não quero enfrentar a Maddie. Eu não quero me enfrentar. Mas, eu percebi, eu quero que você se orgulhe de mim.

Talvez orgulho não seja a palavra correta. Respeito? Gostar? Amar? Eu não tenho certeza, mas os eventos no Erik ainda me deixaram com uma boa impressão. Realmente, deitado nos seus braços deixou uma impressão. Significava o que eu disse: Eu prefiro ficar sozinho a ficar sem você. Mesmo distante, eu não posso suportar a ideia de você estar desapontada comigo. Para recuperar sua boa impressão, eu correria o risco de ficar quase sem nada. Eu mesmo voltaria para enfrentar meus demônios.

E eu vim pra cá, apesar do meu desejo de querer fugir. Entretanto, desaparecer não apaga as coisas ruins ao meu redor. Talvez você seja a

mensageira de alguma sorte, alguma agente do destino. Se não fosse por você, eu certamente não teria voltado, mas acontece que eu precisava. Terry e Andrea receberam os resultados ontem. Ela tem apenas meses de vida, algo que eu juro que quase foi uma piada do médico. Somente há poucos meses atrás, ela parecia perfeitamente bem. Eu não quero enfrentar isso, mais do que qualquer outra coisa. Mais agora, eles precisam de mim mais do que nunca, eu amo eles. Eu os amo demais que eu percebo que minha própria vida não tem importância. Assim que eu terminar esse livro, vou colocar tudo mais — mesmo a nova série — em espera. Nada disso importa. Somente eles importam. Eles precisam de mim nos próximos meses. Eles irão precisar de mim mais do que alguns meses.

Eu não sei quando nos veremos de novo — e você vai notar que eu digo —quando e não —se. Como disse no México, eu sei que o Universo não vai nos deixar separados. Apesar de tudo, eu quero que você seja feliz seja lá aonde sua vida a levar — e espero que algum dia eu possa ser merecedor de seu respeito de novo.

Eu também quero que você saiba que retornando, eu não espero nada de você. Eu só queria ter certeza que você entendeu o que eu fiz... e como você me afetou.

Seth

Eu olhei para Roman, que tinha me observado enquanto eu lia. Eu não sabia o que me espantou mais: Seth retornar — por minha causa — ou a terrível notícia sobre Andrea. Ambas eram monumentais dos seus modos. Uma era uma tragédia de grandes proporções.

Eu engoli, com medo de que realmente tenha processado tudo, eu comecei a chorar. —Não tenho certeza o quanto eu posso aguentar esta noite, eu disse numa voz baixa.

O rosto de Roman era uma mistura de simpatia e cinismo. —Bem, você tem

mais uma coisa.

Ele me entregou uma revista. Era um lixo de fofocas de celebridades que era uma fonte de escárnio popular na livraria. Eu não poderia imaginar porque ele tinha me dado algo tão trivial para mim, à luz de tudo que tinha acontecido. Uma página estava marcada com um post-it.*

(*<http://freedomfighterskateboards.files.wordpress.com/2009/03/post-it-note.jpg>)

Foi uma propagação de tiros de celebridades, aquele tipo de candidatos que os paparazzi se aproveitam: atores saindo com seus filhos, pop stars manchados em clubes de Las Vegas. Eu passei os olhos por duas páginas, sentindo a carranca crescer na minha testa enquanto eu tentava descobrir por que diabos eu ia me preocupar com isso agora.

Então, eu encontrei. Era uma pequena foto, me empurrou para um lado mais interessante e maior do que atores mal vestido. A legenda dizia: *Autor Best-selling Seth Mortesen aproveita a beleza natural em Mazatlán.*

Mostrando Seth e eu nos beijando na praia.

CAPÍTULO 24

—Isto... não é possível,| Eu disse.

—Eu não sei,| disse Roman secamente. —Parece bem possível para mim.|

—Mas Seth é um autor. Esses tipos de revista não ligam se as pessoas gostam dele.|

—Ele é tão comum para você que você não percebe o quão famoso ele é. E, ei, se é uma semana lenta eles provavelmente colocam o que eles conseguem obter. O sexo vende - e o que é bastante sexy.||

Olhei para a revista de novo. *Era* bastante sexy. Eles tiraram a foto quando eu estava por cima do Seth, e o sarongue tinha deslizado bastante e eu estava mostrando uma enorme quantidade de pele. Náuseas rolaram através de mim.

—Talvez ninguém vá ver isso.|| No entanto mesmo que as palavras tenham deixado meus lábios, eu sabia que era um desejo da minha parte. Como eu notei depois, esta revista era a favorita da loja, grande parte devido a seus artigos escandalosamente ridículos. Alguém, em algum lugar está vendo esta foto. E enquanto os artigos podiam ser fabricados, uma foto como esta - que claramente mostrou nossos rostos - dificilmente poderia mentir.

Eu deixei a revista cair no chão. —Eu não posso... não posso lidar com isso. Não depois de todo o resto.||

Roman franziu a testa, uma expressão legítima de preocupação tomou conta de seu rosto. Eu acho que ele não estava feliz com a foto ou nova resolução Seth, mas tinha que ser mais óbvio que esses pedaços de notícias que me assolaram.

—Georgina, o resto é—|

Eu segurei a mão acima. —Não agora, Amanhã. Nós conversaremos amanhã. Muito... muito aconteceu esta noite. Os olhos sem vida de Erik apareceram na minha mente. —Ele faz isso parecer como nada.

Ele hesitou, em seguida balançou com a cabeça. —Tudo bem. Você quer reservar algum tempo para amanhã à noite? Não quero dizer uma data. Apenas, eu não sei. Ir jantar, falar sobre tudo isso e então você não comer. Eu realmente estou preocupado com você.

Eu ia começar a dizer que não era para ele se preocupar, tudo ia ficar bem, mas eu recuei, eu realmente não sei se foi. —Vou gostar disso, eu disse honestamente. —Se meu controle de danos não entrar em conflito, então ok. Vou lhe contar tudo sobre ele. Eu me levantei cansada. —Mas agora - cama.

Ele me deixou ir para o meu quarto, seu coração nos seus olhos. Isso me fez sentir pior, por conta dos sentimentos dele não serem minha maior preocupação no momento. Obviamente, eles eram importantes para ele, e eu apreciava seu ardor. E os sentimentos dele *queriam* dizer algo para mim. Havia uma coisa muito doce e reconfortante na sua oferta de respirar e conversar. Mas se comparado com tudo que estava acontecendo? Agora, eu não poderia me permitir processar qualquer coisa tão profunda como nosso relacionamento.

Especialmente quando tive de enfrentar o desafio na livraria no dia seguinte. Eu tinha entrado inúmeras vezes na Emerald City no passado sob olhares curiosos e velados. E na maioria das vezes havia sido sobre algo ridículo sobre o qual eu não sabia nada até mais tarde. Hoje, eu sabia exatamente o que estava acontecendo. Não havia dúvida alguma que a maldita revista tinha passado por ali.

E os olhares dessa vez não eram curiosos ou presunçosos. Eles eram acusadores. Desdenhosos. Eu não podia encará-los. Não agora. Eu me apressei dentro da loja tão rápido quando pude, buscando meu escritório - que eu prometi não deixar até o final do meu turno. Foi muito hipócrita, considerando meu julgamento de Seth evitar seus problemas. Somente eu não tive tanta sorte de ficar longe da minha.

Maddie estava sentada na minha mesa.

Eu não a tinha visto na semana, não desde que ela foi ao meu condomínio. Eu disse que ela poderia deixar o trabalho por tempo indeterminado e não esperava vê-la em breve. Agora ela parou morta no meu caminho.

Seu rosto estava mais calmo do que eu esperava. Não, era mais do que calmo. Estava paralisada. Perfeitamente, assustadora. Como uma escultura. E quando ela olhou para mim, era como se eu estivesse olhando diretamente nos olhos da morte. Frio. Insensível. No entanto, eu fechei a porta, temendo o que estava por vir.

—Eu tenho um milhão de teorias, você sabe. Sua voz era tão plana quanto sua expressão.

—Nunca, eu consideraria isso. Eu quero dizer, eu gostaria de saber se havia outra mulher. Mas eu nunca pensei que seria você.‖

Demorou um tempo incrivelmente longo para que meus lábios se moverem.

—Não... não era isso. Não era assim em tudo. Não é por isso que ele fez isso...‖ Eu não podia terminar e de repente questionar minhas próprias palavras. Que não foi - isso que eu quis dizer - exatamente o motivo pelo qual ele a deixou? Talvez nosso interlúdio na praia não tenha sido a causa direta, mas certamente eu tinha sido o catalisador.

A revista estava na minha mesa, aberta na página culpada. Ela pegou,

estudando-a com um olhar calculista. —Então o que? Você estava confortando ele depois do fato?||

—Realmente... bem, realmente, sim. Essa foto foi tirada depois.!

Eu ainda parecia falha, e ambas sabíamos disso. Ela jogou a revista no chão, e finalmente, a emoção tomou seu rosto. —O que, fez tudo bem?|| ela chorou. —Você - uma das minhas melhores amigas - correndo atrás do meu noivo um dia depois que ele me deixou?||

—Não era assim,| Eu repeti. —Eu fui atrás dele... para ver se ele estava bem.!

—E então você fez que ele ficasse bem?|| ela pedia. Suas palavras eram sarcásticas, mas lágrimas brilhavam nos seus olhos.

—Não... eu não esperava algo assim acontecer. E realmente, nada demais aconteceu. A única coisa é...|| Eu respirei fundo. —Nós já namoramos. Antes de vocês dois ficarem juntos. Nunca dissemos para ninguém. As coisas terminam... bem, um pouco antes de vocês começarem a sair.|| Tipo, quase um dia antes.

Isso a pegou desprevenida. Seus olhos ficaram grandes. —*O que?* Vocês têm um passado... você saia com *meu* namorado e nunca me contou? *E*le nunca me contou?|

—Nós pensamos que seria mais fácil.!

—Fácil? Fácil?| Ela apontou para a revista de novo. —Você acha que ver vocês ao vivo e a cores seria mais fácil?|

—Nós não estamos juntos de novo,|| eu disse rapidamente. —Ele não acabou tudo por que estava traindo -| De novo, eu tinha que admitir a verdade para mim mesma.

Ele não estava traindo quando ele terminou o noivado, mas tínhamos dormido juntos no início do relacionamento. —Eu estava tão surpresa quanto você. E eu estava preocupada. Eu contei a você, eu fui encontrar ele, mas não dormimos juntos. Então eu o deixei. É isso aí.‖

As lágrimas escorriam por sua face agora. —Não teria importância se vocês tivessem dormido juntos. Vocês encobrirem esse passado de mim - vocês *mentirem* é o pior. Eu confiei em você! Eu confiei em vocês dois! Como você pode fazer isso? Que tipo de pessoa faz isso com um amigo?‖

Uma alma amaldiçoada. Pensei. Mas eu não disse isso. Eu não disse nada.

Maddie saltou da mesa, inutilmente tentando enxugar as lágrimas que ainda vinham. —Doug me avisou uma vez, você sabe. Ele disse que o jeito que vocês sempre olharam um para o outro o fez pensar. Eu disse que ele era louco. Eu disse que ele estava imaginando isso - isso era impossível. Que vocês nunca fariam isso comigo.‖

—Maddie. Desculpe-me -‖

Ela correu para a porta, passando por mim. —Não me desculpo por ter colocado minha confiança em você. Por colocar minha confiança em vocês dois. Estou saindo. Agora. Não espere me ver de novo.‖ Ela empurrou a porta aberta. —Eu não sei como você consegue viver consigo mesma. Vocês se merecem!‖

A porta bateu ruidosamente, estrondando meus ouvidos. Eu fiquei onde eu estava, olhando fixamente para a mesma, não conseguindo me mover. Incapaz de pensar ou reagir ou fazer qualquer coisa útil. *Eu não sei como você consegue viver consigo mesma.* Nem eu.

—Garota, as coisas estão muito ferradas para você.‖

Carter materializou ao meu lado, sua assinatura angelical enchendo a sala. Vestido de forma desleixada como sempre - exceto pelo seu chapéu - ele passeou casualmente para a mesa e pegou a revista. —Esta é uma boa foto sua, apesar de tudo.‖

—Cala a boca,‖ eu disse. A agonia que eu tentei manter longe da Maddie começou a explodir.

—Cale a boca! Não posso lidar com seu comentário agora, ok? Não com isso tudo. Certamente não com esse...‖ Eu afundei no chão, encostada na porta e remexi minhas mãos nos meus cabelos. Quando eu olhei para o Carter, eu esperava um dos seus sorrisos lacônicos, mas seu rosto era toda seriedade.

—Eu não estou sendo sarcástico,‖ ele disse. —As coisas estão ferradas.‖

De repente eu desejei um cigarro. —Sim. Elas certamente estão. Erik morreu você sabe.‖

—Eu sei.‖

Eu fechei meus olhos por um momento, permitindo-me a sentir a dor completa de tudo isso. Com tanta coisa acontecendo, não parece que eu realmente permiti que qualquer um desses problemas tivesse o luto completo que mereciam. Alguém, eu percebi, tinha que tomar as devidas providências por Erik agora. Será que ele tem família em algum lugar? Dante de todas as pessoas devia saber. Caso contrário, eu estava disposta a assumir qualquer funeral - não importa o custo ou trabalho. Eu devia muito ao Erik. Eu devia para ele muito mais.

—Não é uma coincidência,‖ eu disse suavemente. —Não pode ter sido. Jerome disse que era um tipo de vingança do líder Oneroi... mas eu não acredito. Erik estava tentando descobrir o meu contrato. Antes dele morrer... antes dele...‖ Minha voz capturada como eu recordei como *eu* fui a única que pegou seu último suspiro. —Ele me disse que havia dois contratos. Que não era

meu, esse era o problema. Eu não sei o que significa.‖

Carter ainda não disse nada, mas seus olhos estavam fixos tão intensamente em mim que bem poderiam ter me fixado na parede.

—Mas você sabe, não sabe?|| eu perguntei para ele. —Você sempre soube. E Simone...|| Fiz uma careta. —Antes de Jerome mandar ela embora, ele mencionou algo sobre que ela sabia sobre o Nippon e estragou as coisas ainda mais. ' Isso é parte de tudo também, não é?

Carter ainda permaneceu em silêncio. Eu dei um riso áspero.

—Mas, é claro, você não pode dizer nada. Você não pode fazer nada. O inferno sempre coloca as mãos nos negócios mortais - ou mesmo os menores assuntos imortais - mas vocês? Nada. Como você pode ser a força de Deus nesse mundo? Você não ajuda a realizá-la. Você apenas senta e espera que tudo se resolva sozinho.||

—Grande parte do bem nesse mundo acontece sem qualquer ajuda nossa,|| ele disse evasivamente.

—Oh bom Deus. Que resposta amável a sua. E você sabe o que? Eu não acredito que haja alguma bondade nesse mundo. Todo esse tempo... desde que eu vendi minha alma, eu estive agarrada a ideia de que existe algo puro e decente lá fora. Havia uma coisa que me dava esperança mesmo que eu seja uma causa perdida, pelo menos havia algo brilhante e bom no mundo. Mas não há. Se houvesse, Seth não teria caído. Erik não teria morrido. Andrea Mortessen não estaria morrendo.||

—Deus pode existir ainda quando coisas ruins acontecem, apenas o mal persiste quando coisas boas acontecem.||

—O que vem de bom com a morte de Andrea? O que vem de bom em deixar cinco meninas pequenas sozinhas e sem mãe no mundo?|| Eu estava me

sufocando em meu próprio soluço.

—Se você - se algum de vocês - pudessem realmente afetar o mundo, vocês não deixariam isso acontecer.‖

—Eu não posso mudar o fato. Eu não sou Deus.‖ Ele ainda estava tão calmo que eu queria espancar ele. No entanto, o que eu poderia esperar? Jerome não tinha apego aos humanos, e no fim do dia, anjos e demônios não são tão diferentes.

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos. —Você não pode mudar nada. Nenhum de nós pode mudar nada. Nós estamos renunciando o nosso destino, como mostrou Nyx.‖

De repente eu estava cansada. Tão, tão cansada. Eu não devia ter vindo aqui hoje. Eu nunca deveria ter saído da minha cama. Eu não tinha mais energia para argumentar com ele ou vedar sua atitude inútil e frustrante.

—Seth pode mudar?‖ eu perguntei afinal. —Boas intenções são suficientes para resgatar uma alma?‖

—Todas as coisas são possíveis. E eu não quero dizer como um clichê,‖ ele completou, sem dúvida vendo a minha cara feia. —É verdade. Mortais e mortais-que-viram-imortais nem sempre acreditam nisso - é por isso que o inferno é como ponto de apoio no mundo. E eu não estou dizendo se você acredita nisso, *vai* acontecer. As coisas nem sempre se transformam para o bem, mas milagres são reais, Georgina. Você só tem que se levantar para fora da sujeira para fazer isso. Você tem que pegar essa chance.‖

Sim, eu definitivamente ia pegar um cigarro depois disso. Provavelmente Carter tinha um. Eu dei a ele todo o sorriso que pude reunir. —Fácil pra você dizer. *Você* pode fazer milagres?

—Eu tento, ele disse. —Eu tento. E você?

E com isso, ele desapareceu antes que eu pudesse acender um cigarro. Malditos anjos.

Mas suas palavras ficaram comigo quando eu fui para casa aquela noite, talvez porque parecia mesmo deprimente, eram ainda mais alegres do que uma mudança duradoura. Meus mandatos de gestão ainda eram obedecidos, mas por outro lado, eu podia ver a desaprovação efervescente e condenação nos olhos dos meus colegas. Isso era um lembrete assustador da minha reação na minha vila quando todo mundo descobriu que eu trai Kyriakos. Só que desta vez, não tinha maneira de apagar isso da mente destas pessoas. Eu não tenho nada mais para barganhar com o inferno.

No condomínio. Eu encontrei um bilhete de Roman, dizendo que ia ficar na escola por um tempo essa noite para terminar alguma configuração. Se eu quisesse, no entanto, ele ficaria feliz em me levar para jantar fora como ele havia prometido. Isso me deu tempo para me esticar no sofá, considerando que eu ainda estava exausta do miasma* emocional, eu tinha sido uma vadia nessa última semana. Nenhum sono veio, apenas um tipo de um mal-estar enquanto eu olhava desolada para o teto. Provavelmente assim é melhor. Só Deus sabe o que eu sonharia. (*1.emanação mefítica originada de matérias pútridas, sendo a causa suposta de várias doenças endêmicas.2.(Figurado) influência nociva ou deletéria; 3.corrupção.pestilência.4mal-estar; incômodo)

Sonho.

Eu suspirei. O homem no sonho. Ele tinha me incomodado mais e mais no meu subconsciente, e sem nunca mencionar isso, Carter de alguma forma trouxe de isso volta á tona na minha mente. Os Oneroi alegaram que Seth era o homem do sonho. Eu disse a mim mesma um milhão de vezes que era uma fantasia ridícula. Eu não poderia ter qualquer relacionamento com um mortal. Seth tinha caído em desgraça, e eu o recusei. Tudo era impossível

agora.

Tudo era possível.

Erik e Mei disseram que era impossível para Seth encontrar minha alma em toda vastidão do meu sonho - ainda assim, ele conseguiu.

Kristin me contou que meu contrato foi hermético - no entanto Erik tinha jurado que tinha uma falha em algum lugar. Ele morreu por saber disso, eu tinha certeza.

Seth alegou que nada podia trazer ele de volta para Seattle - no entanto *eu* tinha.

Todo mundo que trabalhava para o inferno me disse que almas escuras quase nunca se redimem - no entanto Seth estava se recuperando para recuperar minha boa opinião. Ele quase sacrificou o que ele amava - sua escrita - para ajudar a família que ele amava mais. Isso seria suficiente? Ele poderia se salvar?

Tudo era possível.

Sentei-me no sofá, meu olhar fixo no lugar onde Aubrey e Godiva dormiam junto uma da outra. Godiva veio para mim depois que eu sonhei com ela. O sonho eu ainda almejava era impossível.

Milagres são reais, Georgina. Você só tem que se levantar para fora da sujeira para fazer isso. Você tem que pegar essa chance.

Eu poderia? Eu faria? Existia um milagre em algum lugar na sujeira do desespero, mágoa, morte, e traição? Eu não poderia ver através disso. Eu não sabia onde começar.

Carter me disse que a mudança acontece através de pequenos atos. Tudo que tinha de fazer era escolher algo. Qualquer coisa. Correr o risco.

De novo, eu me foquei em Godiva. O homem no sonho. Talvez fosse Seth. Talvez não. Talvez eu pudesse fazê-lo. Seu amor foi grande o suficiente para me salvar e, em seguida salvar a ele próprio. Eu percebi agora o que tinha me incomodado. Ele tinha feito tudo isso - como eu poderia fazer menos? Toda minha vida, eu me escondi das escolhas difíceis. Eu sempre encontrei algum compromisso para evitar coisas ruins, e os resultados disso nunca foram bons. Se há alguma coisa, eles se tornam piores. Meu amor por Seth não era menor do que o dele por mim, mas eu não estava disposta a fazer coisas que poderiam ferir.

Ele me disse que não havia nenhuma maneira do universo nos separar. Ele estava certo - e neste momento, *eu* era única que tinha certeza que nós ficaríamos juntos de novo. Eu não vou abandonar ele.

Eu estava me movendo em direção à porta, meu casaco e bolsa na mão, quando Roman chegou em casa, levando flores. Ele olhou para mim e me ofereceu um pequeno sorriso amargo que levou toda a desgraça e resignação do mundo. O buque cedeu em suas mãos.

—Você está indo para Seth.!

—Como você sabe?!

—Por que... porque você está brilhando. Porque parece que você encontrou todas as respostas do universo.!

—Eu não sei nada sobre isso, eu disse. —Mas eu encontrei um tipo de resposta. Ele ariscou muito por mim... encontramos-nos através de todas as almas no mundo... eu sumi, me sentindo horrível. Minha decisão sobre Seth queimava viva dentro de mim, mas o rosto de Roman... Parecia não haver

nada nesse mundo que não acabasse causando dor em alguém. —Eu estava errada ao abandonar ele. Especialmente agora.‖

—Parece que é melhor você ir com ele,‖ disse Roman por fim.

—Roman —

Ele balançou a cabeça. —Vá‖ Eu fui.

Há muito tempo eu não ia ao condomínio do Seth, não em carne e osso. Andando para a porta, uma barragem de memórias me inundou, particularmente na primeira noite que eu fiquei lá quando ele tomou conta de mim...

Não era tarde, mas quando ele abriu a porta, ele estava disperso, o olhar confuso me fez pensar que ele estava dormindo. Ou talvez ele estivesse tão consumido pela escrita para abrir a porta devidamente. Isso acontecia às vezes quando ele era pego com o mundo na cabeça.

Pelo olhar no seu rosto, estava claro que ele estava nesse mundo agora. Eu não pensei que ele acreditou que não me veria por um bom tempo. Eu me perguntava se eu ainda estava brilhando do jeito que Roman tinha falado, porque os olhos de Seth me observavam com mais do que apenas surpresa. Tinha admiração e espanto lá. Eu somente tinha atravessado a cidade, tomado uma decisão por impulso de vir até aqui, mas nós poderíamos muito bem ter nos encontrado através do tempo e espaço de novo.

—Georgina,‖ ele respirou. —O que você —

Eu não o deixei terminar. Eu me atirei em seus braços e beijei-o. E agora, eu não podia voltar atrás.

CAPÍTULO 25

Nem mesmo quando eu senti sua energia vital chegando até mim. Eu continuei.

Ele me puxou para dentro do apartamento, fechando habilmente a porta com o pé. Seus braços apertaram-me ainda mais, e nós nunca quebramos o beijo enquanto tropeçávamos pela sala e entrávamos no quarto. Caímos na cama, tirando as roupas um do outro com facilidade, quase como se o México tivesse sido apenas o aquecimento. Minhas mãos percorreram os músculos magros do peito dele, o cheiro de sua pele me inebriando. Deixar de lado todas as restrições fez eu me sentir muito tonta - assim como o doce, glorioso sabor da alma dele me envolvendo.

Era minha imaginação, ou ela estava um *pouco* mais pura do que quando estávamos no México? Será que apenas a decisão de voltar e encarar seus medos limpou ao menos um pouco aquela escuridão? Eu não tinha certeza, e, ainda que imperfeita, a energia ainda era maravilhosa.

—Por quê?|| ele perguntou finalmente. Seus pensamentos e sentimentos chegavam até mim através da energia, e eu me perguntava quando ele levantaria a questão em conflito com o seu desejo. As mãos dele continuaram me tocando o tempo todo, uma deslizando entre as minhas coxas. —Por que agora?||

Eu arqueei meus quadris contra os dele, gemendo suavemente enquanto seus dedos deslizaram para dentro de mim. A boca dele tomou a minha, impedindo minha resposta por um momento.

—Porque eu estou cansada de lutar. Você está certo. Nós vamos continuar voltando um para outro, de novo e de novo...|| Meu discurso eloquente foi colocado de lado novamente quando a boca dele moveu-se para o meu seio, deixando sua língua brincar com meu mamilo. —Você disse antes que arriscaria diminuir seu tempo de vida... eu arriscarei sua mortalidade. Eu arriscarei tudo para ficar com você... para ajudá-lo. Se você ainda quiser...||

—Sim,|| ele respirou contra a minha pele. —Sim.||

—Eu não deixarei você passar sozinho por isso, eu murmurei. —E eu também não quero ficar sozinha...!

Essas foram minhas últimas palavras coerentes. Gentilmente, ele rolou sobre mim e deslizou suas mãos por meus braços, para que elas prendessem meus pulsos contra a cama. Eu abri minhas pernas, acolhendo seu corpo enquanto ele me penetrava. Assim como na primeira vez em que fizemos sexo, houve um momento perfeito - um momento de completude total e surpreendente. Como se tivéssemos encontrado algo que perdemos e estivéssemos com medo de perder novamente se nos movêssemos.

Então, o sentimento metafísico desapareceu, substituído pelo desejo que conduzia nossos corpos. Ele penetrou, gentilmente no início, então aumentou gradualmente o ritmo. Eu o encarava com os olhos bem abertos, absorvendo cada traço, recusando-me a perder qualquer momento dessa experiência. E, acredite em mim, eu estava tendo uma bela de uma experiência. Sem contar o êxtase dos nossos corpos movendo conjuntamente, eu ainda tinha sua energia e sentimentos entrando em mim. Saber o que ele pensava enquanto fazíamos amor adicionou toda uma nova dimensão a tudo. Às vezes, com os homens eu absorvia pensamentos coerentes. Com ele era apenas pura emoção. Amor e confiança e saudade... sentimentos tão fortes que ele estava disposto a arriscar qualquer coisa por eles, qualquer coisa para ficar comigo. Até sua vida.

Meu corpo queimava contra o dele, ficando cada vez mais excitado pelo entusiasmo e amor em seu rosto, justaposto com a ferocidade do jeito que ele me segurava e continuava entrando em mim. Tudo crescia em intensidade - tanto fisicamente quanto espiritualmente - e meu corpo finalmente atingiu o clímax.

Eu gozei com um gemido alto e lutei contra Seth, querendo livrar meus braços e envolvê-los ao redor dele. Ele continuou me segurando até gozar, o que não ocorreu muito depois. A completa rajada de energia de sua alma inundou-me com o seu orgasmo, e eu me ouvi gemendo novamente com o prazer dela. Ele penetrou mais algumas vezes, os movimentos ficando cada vez mais lentos e demorados enquanto o corpo dele tinha seu momento de liberação. O aperto em meus pulsos diminuiu, e ele moveu-se para o seu lado, levando-me com ele. Eu deitei em seu peito, sentindo os batimentos de seu coração e o suor em sua pele.

Meu próprio coração martelava também enquanto meu corpo se deleitava em satisfação. Cada parte de mim ainda formigava, e mesmo não havendo como nos aproximarmos ainda mais, eu tentei de qualquer forma. Eu queria o máximo de contato possível. Eu queria o máximo possível dele fundindo-se em mim. Ele tirou o cabelo do meu rosto e encheu-me de beijos na testa.

—Então esse é efeito completo de uma súcubos, hum?|

—Sim.|

—Vale a pena||, ele murmurou. Desde já, eu podia ver os efeitos da perda de energia acontecendo. —Qualquer que seja o custo, vale a pena.||

Eu recusei-me a ponderar tal custo. Fazer amor com o poder total das minhas habilidades como súcubos pode ter adicionado um elemento poderoso, mas com certeza roubou anos da vida dele. Contudo, não era da minha conta dizer se valia a pena. Ele fez essa escolha.

Dita escolha deixou-o exausto, e eu sabia que ele logo dormiria por muito tempo enquanto seu corpo e alma recuperavam-se das perdas. Eu me mexi para que mudássemos de posição, trazendo a cabeça dele para que deitasse em meu peito.

—Descanse,|| eu disse, envolvendo meus braços ao redor dele.

Ele levantou a cabeça, olhando-me com olhos amáveis e sonolentos. —Não quero dormir ainda... eu quero ficar com você. Você estará aqui pela manhã, dessa vez?||

—Sim,| eu disse, beijando o topo de sua cabeça. —Eu prometo. Eu não o deixarei novamente.|

Um pequeno sorriso brincou em seus lábios, e ele deixou que suas pálpebras fechassem. Ele se aconchegou em mim, relaxando o corpo. —O mundo...|| ele disse suavemente, enquanto o sono começava a dominá-lo. —Você é o mundo, Letha...||

Eu endureci.

—O que você disse?|

Minha voz saiu muito alta, estridente o suficiente para momentaneamente retirá-lo do sono que seu corpo tanto ansiava agora. —Hmm? Eu disse que você é o mundo, Georgina.|| Ele deu um pequeno bocejo.

—Não foi esse o nome que você me chamou,| eu falei, tentando manter minha voz calma.

—De que eu te chamei? Thetis?| Oh, se ao menos. Se ao menos ele tivesse dito meu apelido.

—Você me chamou de... Letha.|

Ele lutou para manter os olhos abertos e bocejou novamente. —Por que eu diria isso?|

—Eu... não sei. Onde você ouviu isso?

De fato. Onde ele ouviria meu nome? Poucos sabiam. Grandes imortais sabiam, e era basicamente isso. Os únicos imortais inferiores que sabiam eram Nippon e Kristin, que teve acesso aos meus registros. Eu tenho praticamente certeza que eles nunca contaram aos meus outros amigos imortais. Eu estava confiante de que eles nunca contaram a Seth.

A testa de Seth franziu um pouco, depois suavizou enquanto ele fechava novamente os olhos.

—Não sei. Mitos gregos, eu acho. O Rio Lethe,* onde os mortos vão para lavar as memórias de sua alma... para esquecerem o passado. Não é isso?||

(*Rio Lete/Lethe (do grego Λήθη Léthê, "esquecimento" ou "ocultação"): de acordo com a mitologia grega, seria um rio de Hades (do mundo submerso, do mundo dos mortos) onde quem bebia, esquecia-se das vidas passadas. Logo o Lete passou a simbolizar o esquecimento. A sua localização no mundo dos mortos é contraditória, em algumas versões o Lete está nos Campos Elísios, seus habitantes ficariam no paraíso por 1000 anos até apagar-se tudo de terreno neles, depois disto bebendo do Lete esqueciam toda a sua vida e reencarnavam ou realizavam metempsicose - reencarnar em animais. Em outras versões o Lete ficava em um "campo" no mundo dos mortos, um local de melancolia, onde os mortos não sofriam tormentos. Apesar de ser mais aceita sua localização nos Campos Elísios.)

—Sim,|| eu disse, quase sem respirar. *De onde ele tirou esse nome.*

—Letha, Lethe...|| eu quase não o escutava agora. —Quase o mesmo.||

—Quase,|| eu concordei. Minha voz era quase tão inaudível quanto à dele. Meu nome. Ele não deveria saber o meu nome. Um pânico inexplicável começou a se espalhar por mim.

Algo sobre meu humor deve ter ainda penetrado na sua confusão mental, por que ele mexeu-se um pouco, embora seus olhos continuassem fechados. Havia preocupação em suas sonolentas palavras.

—O que há de errado?|

—Nada. Descanse.||

Onde ele ouviu meu nome? Minutos atrás eu estava em fogo. Agora eu sentia frio.

—Tem certeza?|| ele murmurou. —Está tudo bem mesmo?|| Ele exalou profundamente, e eu o senti sucumbir ao sono com estas últimas palavras.

—Tudo bem,| eu disse, encarando a noite. —Está tudo bem.|

FIM

A Série Georgina Kincaid continua com: Succubus Revealed

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Mariana

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5298624630443160772>]

Tradução: Jaqueline

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=451645816339257869>]

Tradução: Raquel

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=9980118497662690629>]

Tradução: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>]

Tradução: Virgininha

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=15265807488427013795>]

Tradução: Succubus-

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=7993265776218133938>]

Tradução: Grazi

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10803005155040813750>]

Tradução: *Carolina*

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16592676966293637234>]

Tradução: Vivian

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4880493889198234083>]

Tradução: Tata

[http <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5334391235273105549>]

Colaboração: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>]

Revisão Final: Tata

[http <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5334391235273105549>]

Skoob

[<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/140942/perfil:on>]

Twitter

[<http://twitter.com/tdlivros>]

Blog

[<http://traducoesdelivros.blogspot.com>]